

Anais do 15º Encontro Regional da ABRAPSO Minas



Expediente

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOLOGIA SOCIAL
REGIONAL MINAS GERAIS

Diretoria 2006-2007

Vice-Presidente:
Claudia Mayorga - UFMG

Primeira secretária:
Cássia Beatriz Batista - PUC Minas São Gabriel

Tesoureira:
Luciana Kind - PUC Minas São Gabriel

Adriana Penzim - PUC Minas São Gabriel
Betânia Diniz Gonçalves - PUC Minas São Gabriel
Cristiano Rodrigues - Faculdade Pitágoras
Isabela Saraiva Queiroz - PUC Minas São Gabriel
Márcia Mansur - PUC Minas São Gabriel
Márcia Stengel - PUC Minas São Gabriel/Mestrado
Rubens Ferreira do Nascimento - PUC Minas São Gabriel

Núcleos:

Núcleo Barbacena
Érika Lourenço
Núcleo Belo Horizonte
Cornelis Van Stralen
Marco Aurélio Prado
Maria Ignez Costa
Núcleo Betim
Luiz Carlos Renna
Núcleo Governador Valadares
Antônio Honório Ferreira
Núcleo Juiz de Fora
Izabela Maria Rezende Taveira
Núcleo São João Del Rei
Kety Franciscatti

Editores:

Claudia Mayorga
Cristiano Rodrigues
Natália Silva Azevedo

Realização:

ABRAPSO-MG Associação Brasileira de Psicologia Social /
Regional Minas Gerais
PUC-MINAS SÃO GABRIEL

Apoio:

FAPEMIG Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de
Minas Gerais
CRP Conselho Regional de Psicologia 4ª Região
UFSJ Universidade Federal de São João Del Rei
Instituto de Psicologia PUC-MINAS
Programa de Pós-Graduação (Mestrado) em Psicologia
da UFMG
Programa de Pós-Graduação (Mestrado) em Psicologia
da PUC-MINAS
UNESCO
DCE Diretório Central dos Estudantes / PUCMINAS São
Gabriel
Diretório Acadêmico de Psicologia / PUCMINAS São
Gabriel

Comissão Organizadora:

Betânia Diniz Gonçalves - PUC Minas São Gabriel
Cássia Beatriz Batista - PUC Minas São Gabriel
Claudia Mayorga - UFMG
Cristiano Rodrigues - Faculdade Pitágoras
Isabela Saraiva Queiroz - PUC Minas São Gabriel
Luciana Kind - PUC Minas São Gabriel
Maria Ignez C. Moreira - PUC Minas / Mestrado
Márcia Mansur - PUC Minas São Gabriel
Márcia Stengel - PUC Minas / Mestrado
Rubens Ferreira do Nascimento - PUC Minas São Gabriel
Adriana de Sá Souza
André Geraldo Ribeiro Diniz
Camila Repolez Salgado
Fernanda Inêz Siqueira Arantes
Iara Rocha
Iolanda Aguiar e Oliveira
Leandro Viana
Leidiane Pereira Lopes
Luciana Bossi
Maria Dagmar de Paula
Natália Silva Azevedo
Tatiana Lemos Sandim
Wallace Medeiros Xavier

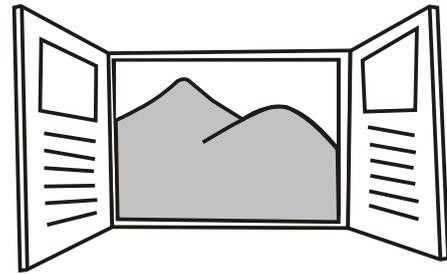
Comissão Científica:

Betânia Diniz Gonçalves - PUC Minas
Claudia Mayorga - UFMG
Cornelis van Stralen - UFMG
João Leite - PUC Minas
José Newton Araújo - PUC Minas
Marco Aurélio Máximo Prado - UFMG
Marcos Vieira Silva - UFSJ
Maria Elizabeth Bonfim - UFMG
Maria Ignez Costa Moreira - PUC Minas
Maria Lúcia Afonso - UFSJ
Maria Stella Brandão Goulart - PUC Minas
Márcia Stengel - PUC Minas
Marília Mata Machado - Faculdade Novos Horizontes
Sandra Azeredo - UFMG
Valéria Kemp - UFSJ
Vanessa Andrade de Barros - UFMG
William César Castilho Pereira - PUC Minas

Edição e Produção do Material Gráfico

Rafael Moreno Cabral Núcleo de Hiperfídia / PUC-
MINAS São Gabriel
Thiago Peixoto Núcleo de Hiperfídia / PUC-MINAS São
Gabriel
Cristiano Rodrigues
Frederico Viana Machado

SUMÁRIO



BOAS VINDAS	07
-------------------	----

RESUMOS DE TRABALHOS

COMUNICAÇÕES COORDENADAS	09
1. COMUNIDADES E PRÁTICAS GRUPAIS	10
2. CULTURA	12
3. DIREITOS HUMANOS	17
4. EDUCAÇÃO	18
5. INFÂNCIA, ADOLESCÊNCIA E FAMÍLIAS	22
6. FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA	27
7. GÊNERO, ETNIA, ORIENTAÇÃO SEXUAL E GERAÇÃO	28
8. INSTITUIÇÕES	33
09. POLÍTICA	35
10. SAÚDE	36
11. TEORIAS E METODOLOGIAS	42
12. TRABALHO	45
13. VIOLÊNCIAS	48

PÔSTERES	51
1. COMUNIDADES E PRÁTICAS GRUPAIS	52
2. CULTURA	54
3. DIREITOS HUMANOS	55
4. EDUCAÇÃO	55
5. INFÂNCIA, ADOLESCÊNCIA E FAMÍLIAS	58
6. FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA	59
7. GÊNERO, ETNIA, ORIENTAÇÃO SEXUAL E GERAÇÃO	60
8. INSTITUIÇÕES	62
09. MÍDIA	62
10. POLÍTICA	63
11. SAÚDE	63
12. TEORIAS E METODOLOGIAS	65
13. TRABALHO	66
13. VIOLÊNCIAS	68





BOAS-VINDAS

A Associação Brasileira de Psicologia Social Regional Minas Gerais dá as boas vindas a todos/as os/as participantes do 15º Encontro Regional da ABRAPSO.

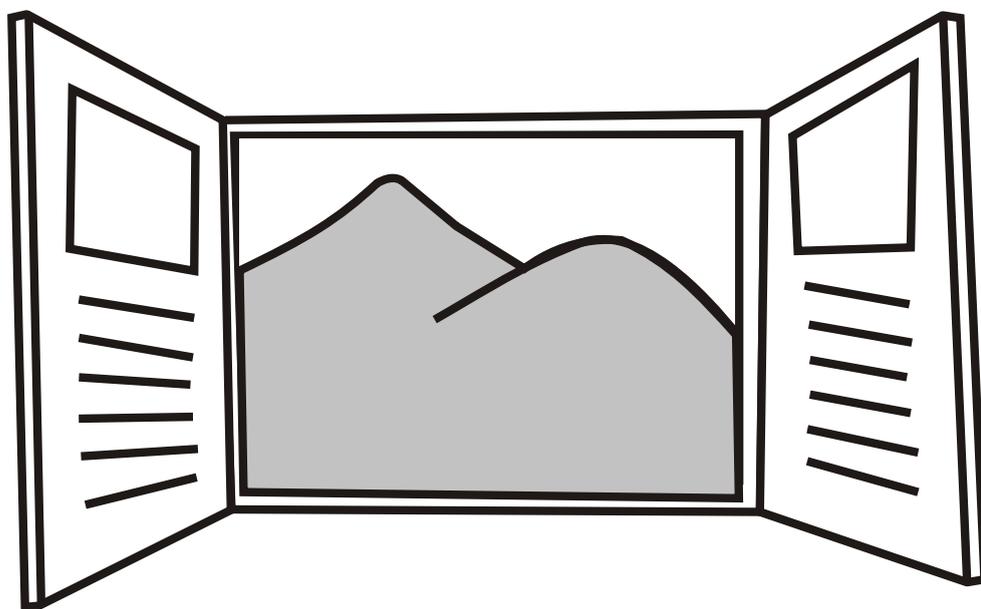
O tema do Encontro “Olhares Contemporâneos a Psicologia Social em Minas” é um convite a todos/as para um intenso diálogo e debate acerca de temas/problemas presentes na sociedade contemporânea e que tem colocado à psicologia social uma série de questões e desafios de ordem teórica, metodológica e também política. Para essa empreitada, propomos um debate que possa contemplar três dimensões que consideramos fundamentais: a primeira delas se refere ao diálogo com a história da psicologia social no Brasil e também em Minas. Reconhecemos o papel fundamental que a psicologia social em Minas, em suas produções, ações e encontros, tem tido na construção de um olhar crítico acerca da sociedade e na construção de uma psicologia social implicada com as transformações da mesma. Não há dúvidas que para olharmos para o presente, para o contemporâneo, precisamos dialogar com a nossa história. A segunda dimensão do diálogo proposto se refere à necessidade de debater acerca dos temas e problemas contemporâneos envolvendo diversos saberes e olhares acerca dos mesmos. Reconhecemos aqui, que olhares oriundos das políticas públicas, do poder público, dos movimentos sociais, da sociedade civil de uma forma geral e da academia podem ser complementares e não precisam repetir antigas hierarquias e lógicas que atribuem ao saber da academia o status de saber por excelência. O que chamamos de contemporaneidade tem exigido de nós, psicólogos sociais, uma ampliação dos canais de interlocução e interação que definitivamente não se apresentam somente na academia, mas fundamentalmente no diálogo desta com outros saberes, muitos deles excluídos por muito tempo do debate científico. Como terceira dimensão do diálogo proposto, esperamos que o mesmo possa nos levar a repensar nossas formas de fazer psicologia social, analisando, num contínuo exercício de reflexividade, se nossas pesquisas, intervenções e ações têm, de fato, se pautado em princípios emancipatórios e críticos. Esperamos que esse diálogo aconteça nos diversos espaços do encontro, seja nas mesas redondas, nas comunicações coordenadas, nas sessões de pôsteres e também nas atividades culturais e que promova encontros e reencontros, trocas de conhecimentos e experiências, respostas, novas perguntas, e por fim, renovação de compromissos! Manifestamos também, imensa alegria pelo fato da PUC Minas São Gabriel estar acolhendo o encontro da ABRAPSO Minas! O curso de Psicologia nessa instituição é novo (apenas 6 anos!) e o Laboratório de Psicologia Social desta universidade vem se instituindo como referência de produção e ação em psicologia social onde seus/suas professores/as e alunos/as, através de atividades de pesquisa, ensino e extensão fazem uma psicologia social articulada com os problemas de nossa sociedade, com as políticas públicas e com um claro compromisso com leituras e práticas críticas e emancipatórias.

Tenham todos/as um excelente encontro!

Claudia Mayorga
Vice-presidente da ABRAPSO
Regional Minas Gerais



COMUNICAÇÕES COORDENADAS



RESUMOS

ÁREA TEMÁTICA:
1. COMUNIDADES E PRÁTICAS GRUPAIS

AS POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO CLÍNICA E ARTICULAÇÃO EM REDE A PARTIR DE UM PROJETO DE INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL

Sonale Nunes

Co-Autores: Imaculada Conceição Braga Gonçalves
(Núcleo de Apoio Psicossocial)
nucleoapsi@yahoo.com.br

O trabalho será apresentado dentro do tema Comunidades e práticas grupais e através do mesmo será apresentado o trabalho realizado em um projeto de intervenção psicossocial implantado em Santa Luzia. Através da apresentação serão discutidas as práticas de intervenção psicossocial utilizadas pelas profissionais na comunidade, instituições escolares e famílias através da articulação em rede considerada como principal método de intervenção. A partir de tais práticas serão apresentadas as dificuldades e impasses encontrados pelas profissionais de psicologia na tentativa de abrir espaços de atuação e discussão dentro da rede (lideranças comunitárias, instituições escolares, Conselho Tutelar, postos de saúde, serviço de saúde mental, etc.). Ao mesmo tempo serão apresentadas as possibilidades de atuar e discutir as práticas a partir de um olhar clínico frente a um projeto de intervenção social, quando se conquista este espaço na rede.

Palavras-chave: ARTICULAÇÃO, REDE, CLÍNICA AMPLIADA

PROJETO RONDON MINAS: UMA EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO EM BARREIRO DA RAIZ

Karine Teixeira Pedrosa

Co-Autores: Juliana de Oliveira, Rafael Soares Mariano Costa, Brisa Marina Ribeiro Braga
(Puc-Minas)
kakapsic@yahoo.com.br

Este trabalho pretende apresentar uma experiência de atuação voluntária no Projeto Rondon Minas, hoje vinculado ao Programa de Extensão da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Neste trabalho, os autores refletem sobre o processo de diagnóstico local e intervenção social junto aos moradores do distrito de Barreiro da Raiz, região de Januaba, Norte de Minas. Com o intuito de promover o protagonismo juvenil, a formação humana de Agentes de Saúde, a capacitação de professores, a promoção da garantia dos direitos das crianças e dos adolescentes, através de mecanismos lúdicos de mobilização comunitária, gostaríamos de apresentar os resultados deste trabalho interdisciplinar, que envolve toda população local em seus trabalhos de pesquisa, diagnóstico e intervenção. Foram aproximadamente doze dias, desde a divulgação das atividades na cidade até sua completa finalização. Estudantes de diversas áreas tiveram a oportunidade de trocarem experiências em comum, dividindo saberes e construindo novas possibilidades de atuação frente ao social. Utilizamos dentre algumas metodologias, a formação de oficinas em dinâmica de grupo com o propósito de desenvolver ações voltadas para a reflexão de temas sobre drogas, cidadania, sexualidade, terceira idade, educação e humanização. Após esta primeira estadia na comunidade, o Projeto Rondon se propõe à realização de mais três intervenções de caráter sócio-educativo, visando um melhor aproveitamento dos recursos locais da comunidade, favorecendo assim a melhoria da qualidade de vida de todos.

FASES DO PROCESSO DA MEDIAÇÃO

Maria Júlia Dutra Martins

Co-Autores: Leisa Ferreira Amaral Gomes
(Programa Mediação de Conflitos - SEDS-MG)
majudutra@gmail.com

O Programa Mediação de Conflitos, inserido na Superintendência de Prevenção à Criminalidade da Secretaria de Estado da Defesa Social de Minas Gerais, integra os Núcleos de Prevenção à Criminalidade localizados em comunidades de baixa renda e alto índice de violência. A mediação de conflitos adota a metodologia do Programa Pólos de Cidadania da Faculdade de Direito da UFMG, que inclui duplas interdisciplinares, como Direito e Psicologia. A mediação caracteriza-se por ser um mecanismo de resolução extra-judicial de conflitos que implica a responsabilização dos sujeitos no conflito e

em sua solução e visa a pacificação social. Para Miracy Gustin, é um processo dialógico e emancipador, no qual os indivíduos exercem sua capacidade de autonomia crítica e de interação dialógica para julgamento da questão. O poder de decisão pertence aos próprios sujeitos. Segundo Miracy Gustin, o processo da mediação tem três momentos: a diminuição de ansiedades e ampliação das possibilidades de comunicação; a escuta do relato e, no terceiro momento, a avaliação da situação problemática/demanda. O objetivo deste artigo é explorar com mais profundidade esse três momentos, a partir do ponto de vista da Psicologia. Para melhor definir os momentos da mediação, recorremos ao processo de aconselhamento desenvolvido por Eysenberg Patterson. O aconselhamento caracteriza-se por ser uma intervenção pontual e breve, tendo por objetivo capacitar o cliente a dominar situações da vida, a engajar-se em atividades que produzam crescimento e a tomar decisões eficazes. Pouco conhecido no Brasil, o aconselhamento tem diferenças marcantes em relação à mediação. Entretanto, os pontos convergentes nos ajudaram em muito a aperfeiçoar a prática de mediação de conflitos.

Palavras-chave: MEDIAÇÃO, ACONSELHAMENTO, AUTONOMIA

O PAPEL DO PSICÓLOGO NA FACILITAÇÃO DA CONSTRUÇÃO E FUNCIONAMENTO DO TRABALHO EM REDE

Paulo Henrique Faleiro dos Santos

Co-Autores: Elisandra Moreira de Castro, Célia Carvalho Nahas (Associação Municipal de Assistência Social - AMAS)
paulo.paibh@amas.org.br

O presente trabalho é fruto da reflexão acerca da experiência de implementação do Programa de Ações Integradas e Referenciais de Enfrentamento à Violência Sexual Infanto-Juvenil em Belo Horizonte – PAIR-BH. Trata-se de uma iniciativa federal que visa ordenar a articulação de todos os principais atores que trabalham com a criança e o adolescente vulneráveis ou vítimas da violência sexual, integrando políticas setoriais para a construção de uma agenda comum de trabalho entre Governos, Sociedade Civil e Organismos Internacionais, buscando o desenvolvimento de ações de prevenção e atendimento a esse público e suas famílias. Em Belo Horizonte, a sétima cidade do país a acolher o programa, o PAIR encontrou condições favoráveis à sua implementação graças ao princípio da intersetorialidade que vem, desde 2000, pautando as ações da Prefeitura Municipal. Entretanto, mesmo em meio a esse favorável contexto institucional, notam-se comprometedores entraves no que se refere à prática da articulação intersetorial entre os atores da rede. Inspirados pela necessidade de reflexão e capacitação para o enfrentamento dos entraves apontados, abordamos uma discussão epistemológica (referente aos fundamentos paradigmáticos) e metodológica (referente às teorias e práticas disponíveis) acerca do papel do psicólogo como “construtor de pontes”, isto é, articulador e mediador das conexões e parcerias intersetoriais. Além disso, tendo em vista a falta de clareza quanto a esse tipo de competência do psicólogo por parte das instituições que o contratam, da rede em que ele atua e, muitas vezes, por parte do próprio profissional, problematizamos a questão da formação em psicologia no que tange à falta de ênfase dada ao assunto, uma vez que se trata de um amplo, emergente e necessário campo de atuação profissional.

Palavras-chave: TRABALHO EM REDE, PAPEL DO PSICÓLOGO, MUDANÇA DE PARADIGMA

MEMÓRIA E HISTÓRIA DE UM MASSACRE: INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL NO ACAMPAMENTO TERRA PROMETIDA

Fabiana de Andrade Campos

Co-Autores: Andréa Carvalho de Souza, Jozeane Maciel Silva, Maria da Consolação Fernandes (Puc-Minas)
fafacampos@bol.com.br

Iniciamos o desenvolvimento de uma intervenção psicossocial no acampamento rural Terra Prometida, localizado no município de Felisburgo, Vale do Jequitinhonha (MG). As famílias Sem Terra acampadas em Terra Prometida têm uma importante história para contar: no dia 20 de novembro de 2004, 18 pistoleiros armados invadiram o acampamento, assassinaram 5 pessoas e feriram gravemente 13, entre estas um menino de apenas 12 anos de idade. A mando do fazendeiro, que já esteve preso e logo depois foi libertado, os capangas ainda atearam fogo nos barracos de lona. As 100 famílias organizadas pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), que ocupavam a fazenda há mais 2 anos e meio e tinham permissão para permanecerem no local, pois 600 dos 2 mil

hectares seriam desapropriados e distribuídos a elas, como ocorreu recentemente, sofreram e sofrem uma série de danos psicológicos. Nas duas visitas iniciais realizadas no acampamento coletamos uma primeira série de entrevistas e dinâmicas grupais, em uma delas produzimos desenhos. Estamos analisando os resultados traumáticos que se estabeleceram nas vítimas após o ocorrido: relatos de pesadelos, visões de companheiros mortos, brincadeiras das crianças perpassadas pelo conteúdo referente ao massacre, tristeza, choro e uma série de fatores psíquicos que interferem na vida diária dessas famílias. A nós resta saber: existe possibilidade de um trabalho psicológico e subjetivo; quando objetivamente a justiça não se efetiva e as famílias continuam sofrendo ameaças por parte dos pistoleiros que residem na cidade livremente e com o fazendeiro, mandante confesso do crime, tendo livre acesso à fazenda.
Palavras-chave: TRABALHO, CONFLITOS DE TERRA, TRAUMAS PSICOLÓGICOS

MEDIAÇÃO COMUNITÁRIA: CONTRIBUIÇÕES CONTEMPORÂNEAS PARA A PSICOLOGIA SOCIAL E PARA O ACESSO ÀS DIREITOS FUNDAMENTAIS

Rafaela da Costa

Co-Autores: Nayara Assunção, Adriana Brito

(Puc-Minas)

rafaelaalternativo@yahoo.com.br

O Programa Mediação de Conflitos constitui-se com base nos modelos de pesquisa-ação, visa a constituição de capital social para minimização da violência em áreas periféricas, constrói junto à comunidade da área de atuação do programa espaços para discussões coletivas. Por meio de estratégias extrajudiciais de resolução de conflitos, busca possibilitar a atuação de sujeitos compreensivos e participantes em seu meio social. A prioridade da mediação comunitária são as demandas coletivas que são levantadas junto a comunidade (lideranças, associações e entidades) e trabalhadas em grupo. Almeja-se constituir uma rede social capaz de intervir nas decisões do poder público, instituições em geral e/ou da própria comunidade. Utiliza-se o controle metodológico da intersubjetividade e da interdisciplinaridade, assim na multiplicidade de saberes é exigida para compreender e decidir sobre "problemas", satisfazer necessidades que são originadas e afetadas pela complexidade dos fenômenos sócio-culturais, jurídicos e econômicos. Pretende-se possibilitar oportunidades aos indivíduos e aos grupos, desenvolver capacidades efetivas de minimização de danos, sofrimentos e privações, e, assim ampliar potencialidades de atividade criativa e interativa, cuja pré-condição é a autonomia e emancipação para efetivar os direitos humanos básicos. O processo emancipatório almeja inserir sujeitos em práticas distantes do discurso comunitário utópico, expandir suas relações democráticas, realizar o desvendamento e compreensão das variadas formas de exclusão e de violências do mundo contemporâneo. A Psicologia Social vem auxiliar com seu arcabouço teórico e instrumental, a compreensão das relações sociais, a realidade e os sujeitos do contexto de atuação desta pesquisa-ação, que por meio de sua metodologia visa fazer a interlocução com o Direito e com saberes populares, avançar assim na solidificação de trabalhos que possibilitem a sustentação da diversidade e acesso a direitos.

Palavras-chave: DIREITOS HUMANOS, MEDIAÇÃO COMUNITÁRIA, PSICOLOGIA SOCIAL

ESTAGIO DE VIVENCIA INTERDISCIPLINAR NAS ÁREAS DE ACAMPAMENTO DO MST DE MINAS GERAIS 2006

Érica Lemos Guedes

(UFMG)

kikalgpsi@yahoo.com.br

O Estágio de vivência interdisciplinar é uma articulação entre o movimento estudantil e o MST de MG. Tem como objetivo promover a consciência política configurada pela mobilização social presente nestas duas expressões tão necessárias para formação profissional. Utilizou-se de uma didática que abrangeu formação e vivência divididas em: uma semana preparatória a qual constituiu-se de palestras, workshops, debates e místicas. Estavam presentes alguns professores da UFV, Marcelo Rezende - ex-presidente do Incra, pós-graduandos, lideranças do MST, dentre outros. Discutiu-se temas referentes à reforma agrária e luta de classes. Ouviu-se os militantes presentes sobre a articulação do MST entre as lideranças e as comunidades da base. Realizou-se as místicas e as dinâmicas que possibilitaram imergir no sentido da luta e ampliar a consciência política. Em seguida ocorreram os 11 dias de vivência em campo. A

hospedagem deu-se nos barracões. Acompanhou-se diariamente as atividades da família e as reuniões, assembleias e demais atividades do acampamento. Esta vivência permitiu aproximar-se da realidade do MST. É uma experiência que transforma e faz compreender a necessidade de exercer a vocação pública. Abriu-se aos estagiários, o campo da compreensão da experiência humana, suas relações, constituições e os mobilizou em busca da produção de conhecimento para intervenção e articulação junto à população camponesa. Por último a semana de avaliação em BH possibilitou as reflexões sobre todo estágio. Todas as regiões puderam relatar suas experiências. Foi um grande momento de crescimento e conscientização. Novas propostas para os próximos estágios foram traçadas.

Palavras-chave: ESTAGIO DE VIVENCIA, MST, VALE DO JEQUITINHONHA

CAIU NA REDE – REDESCOBRINDO A CIDADANIA. UMA EXPERIÊNCIA DE ASSEMBLÉIA DE REDE NA COMUNIDADE DE ARAÇUAÍ, VALE DO JEQUITINHONHA

Carolina Tomaz Nascimento

Co-Autores: Kátia Simone Esteves, Patrícia Alencar do

Nascimento, Raun Batista

(PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAÇUAÍ)

Carolina.tomaz@oi.com.br

O presente trabalho é desenvolvido pela equipe do PAIF - Programa de Atenção Integral à Família / CRAS - Centro de Referência da Assistência Social em Araçuaí, no Vale do Jequitinhonha. Através dos atendimentos foi possível constatar famílias que vêm enfrentando vários conflitos nas relações familiares e comunitárias. Estes conflitos sobrevivem de um macro sistema social onde estão inclusos problemas de ordem financeira, do mercado de trabalho da região que não abrange toda a mão-de-obra disponível, de patologias provenientes do abuso do álcool e drogas, da infra-estrutura habitacional debilitada, de frágeis laços sócio-afetivo-familiares, das violências, da escassez de serviços públicos assistenciais, de saúde, saneamento básico, infra-estrutura que atenda adequadamente a população desta região. Na tentativa de solução de alguns desses problemas, recursivamente outros são gerando e vão se incluindo mais profissionais e serviços além dos já existentes no município. Foi decidido como projeto-piloto, iniciar este projeto no bairro Nova Esperança, onde há famílias que vêm enfrentando e, logo, estão incluídas nos problemas citados anteriormente. Após o acoplamento da equipe com esse sistema, o problema é redefinido da seguinte maneira: promover e organizar uma assembleia de rede com todos os elementos do sistema desta comunidade – famílias moradoras no bairro, as instituições que atuam nele, outras instituições ligadas ao problema em questão, a equipe do PAIF. Forma-se então o Sistema Determinado pelo Problema – SDP. A metodologia utilizada foi a de redes sociais com o SDP, desenvolvido por autores do pensamento sistêmico novo-paradigmático. A assembleia é organizada, segundo modelo desenvolvido por Ross Speck e Carolina Atneave (1973), e atualmente desenvolvido pela psicóloga Juliana Gontijo Aun da EquipSis, segue as etapas: retribalização, polarização, mobilização, depressão, abertura para ação autônoma, acoplamento e entusiasmo. A experiência foi positiva, isto é percebido pela frequência e participação das famílias e instituições em todos os encontros. A equipe priorizou os relacionamentos e não o seu saber teórico principal recurso, criando um contexto de livre conversação, autonomia, numa organização heterárquica, onde todos têm direito a voz e estão na mesma altura da pirâmide. No presente trabalho é apresentado a construção deste contexto e projeto com vistas a continuar e estender-se para outras localidades do município de Araçuaí e região.

Palavras-chave: ASSEMBLÉIA DE REDE, FAMÍLIAS, ARAÇUAÍ

PROJETO RONDON MINAS – UMA EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO EM BARREIRO DA RAI Z

Karine Teixeira Pedrosa

Co-Autores: Juliana de Oliveira, Rafael Soares Mariano

Costa, Brisa Marina Ribeiro Braga

(Puc-Minas)

kakapsic@yahoo.com.br

Este trabalho pretende apresentar uma experiência de atuação voluntária no Projeto Rondon Minas, hoje vinculado ao Programa de Extensão da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Neste trabalho, os autores refletem sobre o processo de diagnóstico local e intervenção social junto aos moradores do distrito de Barreiro da



Raiz, região de Janaúba, Norte de Minas. Com o intuito de promover o protagonismo juvenil, a formação humana de Agentes de Saúde, a capacitação de professores, a promoção da garantia dos direitos das crianças e dos adolescentes, através de mecanismos lúdicos de mobilização comunitária, gostaríamos de apresentar os resultados deste trabalho interdisciplinar, que envolveu toda população local em seus trabalhos de pesquisa, diagnóstico e intervenção. Foram aproximadamente doze dias, desde a divulgação das atividades na cidade até sua completa finalização. Estudantes de diversas áreas tiveram a oportunidade de trocarem experiências em comum, dividindo saberes e construindo novas possibilidades de atuação frente ao social. Utilizamos dentre algumas metodologias, a formação de oficinas em dinâmica de grupo com o propósito de desenvolver ações voltadas para a reflexão de temas sobre drogas, cidadania, sexualidade, terceira idade, educação e humanização. Após esta primeira estadia na comunidade, o Projeto Rondon se propõe à realização de mais três intervenções de caráter sócio-educativo, visando um melhor aproveitamento dos recursos locais da comunidade, favorecendo assim a melhoria da qualidade de vida de todos.

Palavras-chave: PROJETO SOCIAL, INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL, DIAGNÓSTICO LOCAL

PSICOLOGIA SOCIAL E PRÁTICAS ASSOCIATIVAS: REFLEXÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

Valéria Heloisa Kemp

Co-Autores: Maria Lúcia Afonso (UFSJ/FAPEMIG), Ana Rita Castro Trajano (FAE/UFMG), Marcos Vieira Silva (UFSJ/Lapip), Valéria Heloisa Kemp (UFSJ/Lapip)
flaval@superig.com.br

Trata-se de reflexão acerca do tema das práticas associativas (associativismo civil e econômico) abordado na perspectiva da Psicologia Social. Destaca-se, para análise, algumas iniciativas do associativismo que têm se desenvolvido no Estado de Minas Gerais, dentro das temáticas saúde, educação e trabalho. A Psicologia Social tem considerado o legado das formulações acerca da noção de sociedade civil para compreender as práticas associativas, porém, centrando sua atenção na dimensão intersubjetiva da vida social, ou seja, na complexidade das articulações que ocorrem entre pessoas e tarefas. Considera que, na perspectiva da análise da sociedade civil, os movimentos do associativismo devem ser considerados, em seu potencial de afetar o modo de produção e a vida cotidiana dos participantes da ação coletiva. Destaca-se que o surgimento e a continuidade dessas iniciativas do associativismo só são possíveis se as lógicas de solidariedade – política e socialmente construídas em torno de direitos sociais – que mobilizam a atenção e legitimam apoios e alianças exteriores, se articularem com as dimensões identitárias e da afetividade, concretizadas a partir do estabelecimento do vínculo grupal. Utilizando-se de metodologia participativa, buscou-se refletir, com os sujeitos pesquisados, a repercussão dos movimentos associativos tanto no cotidiano dos envolvidos quanto no âmbito da sociedade na qual eles estão inseridos e, mesmo, se tais movimentos têm sido capazes de exercer influência na formulação e implementação de políticas sociais. Contribui-se, dessa forma, para a sistematização de conhecimentos no campo das práticas associativas, a partir do confronto dos saberes acadêmico e popular.

Palavras-chave: PRÁTICAS ASSOCIATIVAS, VÍNCULO GRUPAL, IDENTIDADE

A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E CULTURA POPULAR: UM ESTUDO DE CASO FENOMENOLÓGICO SOBRE A CENTRALIDADE DA PESSOA NO PROCESSO DE TRANSMISSÃO CULTURAL

Roberta de Vasconcelos Leite

Co-Autores: Miguel Mahfoud

(UFMG)

vasconcelosroberta@yahoo.com.br

A atual perda de legitimidade da educação é reflexo do esvaziamento da cultura, uma vez que a relação entre ambas é íntima: a cultura é a fonte da educação e esta, a possibilidade de realização da cultura. Nesse contexto, tendo como foco o posicionamento da pessoa, objetiva-se analisar uma experiência de reconsideração do nexos entre cultura local e ensino escolar buscando explicitar seus elementos estruturais. Realizou-se entrevista semi-estruturada com a diretora da Escola Municipal de Morro Vermelho (comunidade rural tradicional de Caeté/MG), principal idealizadora de um projeto de resgate da cultura popular ali empreendido. Na análise fenomenológica dos dados, buscou-se apreender o dinamismo da consciência enquanto esta confere significados às vivências. Como resultado, foram encontradas três categorias representando os sentidos da iniciativa para o sujeito: a) contribuir para a continuidade da tradição; b) cuidar da cultura que ela reconhece como constituinte da própria identidade; c) fomentar a participação das crianças visando proteger-lhes de influências nocivas que receberão na juventude. Compreende-se que trazer a cultura popular para dentro da escola representa para ela um empenho com a tradição (o passado), consigo (o presente) e com as crianças (o futuro) que se consolida numa contribuição efetiva tanto para a continuidade da cultura quanto para a dinâmica do ensino na escola. Conclui-se que, quando o sujeito do processo educativo efetivamente adere e se dedica a ensinar o que reconhece como valor na tradição de que é herdeiro, todo o processo de transmissão cultural é vitalizado, abrindo caminho para que a relação orgânica entre cultura e educação seja recuperada de fato.

Palavras-chave: EDUCAÇÃO, CULTURA POPULAR, CENTRALIDADE DA PESSOA

FENOMENOLOGIA DA PERCEPÇÃO: UNIÃO MÚSICA E POESIA NA OBRA "ORÁCULOS DE MAIO" DE ADÉLIA PRADO

Camila de Freitas Caniello

Co-Autores: Miguel Mahfoud

(UFMG)

camilacaniello@yahoo.com.br

A relação entre a materialidade dos objetos percebidos e o significado produzido pelo sujeito foi descrito em estudos de fenomenologia por Edmund Husserl. O impacto da materialidade vivido involuntariamente pela sensibilidade humana foi chamado de hilética e uma das dimensões da elaboração da experiência de constituir um sentido para este impacto, pelo sujeito, foi nomeado noética. Hilética e noética são a base elementar da percepção. Esta pesquisa trata da participação da materialidade na constituição dos significados dentro do contexto de união música-poesia com análise da composição da trilha sonora do livro "Oráculos de Maio" da poeta Adélia Prado que resultou no CD "O Tom de Adélia". A primeira etapa analisou os depoimentos do compositor das músicas, focando o processo de composição através de entrevista semi-estruturada e análise fenomenológica dos dados. A presente etapa continua a pesquisa deste tema a partir de entrevista semi-estruturada com a poeta e análise fenomenológica de seus depoimentos. Os resultados foram avaliados segundo quatro eixos de análise: 1- Primeiras intuições; 2- Participação no processo de composição; 3- Contato com a obra musical; 4- O significado do poema musicado. Os resultados indicam a que a relação música poema possibilita que o conteúdo hilético provocado pelo som das músicas potencialize o conteúdo noético das poesias, ou seja, que a ressonância da materialidade do objeto (som) no sujeito que percebe potencializa o sentido (conteúdo, significado) das poesias e mobiliza os aspectos psicológicos a partir da sensação sonora organizada.

Palavras-chave: FENOMENOLOGIA, HILÉTICA E NOÉTICA, PSICOLOGIA E CULTURA



ARTE, ARTESANATO E TRABALHO: UM ESTUDO ACERCA DOS LIMITES E DAS POTENCIALIDADES DE RESISTÊNCIA NO FAZER E CRIAR ARTESANAL

Mara Salgado

Co-Autores: Kety Valéria Simões Franciscatti (Orientadora) (UFSJ)

mara.artecasa@gmail.com

Este trabalho, parte da pesquisa "Psicologia e Arte: reflexões acerca da subjetividade obstada", visa elucidar aspectos da formação cultural ao focalizar o ofício do artesão na cidade de Tiradentes ao contrapor as exigências do mundo do trabalho e a resistência que pode estar presente no processo de criação. Com base na Teoria Crítica da Sociedade, entende-se que pela expressão os homens que se dedicam à atividade de criação realizam um trabalho em "algo que resiste", trabalho contra o trabalho. Assim, pretende-se discorrer sobre: potencialidades contidas no ofício do artesão, aproximações e diferenças com a arte; articulação e contraposição de possíveis elementos da expressão no processo de criação artesanal e as configurações psicológicas requeridas na adesão estrita ao trabalho; possibilidades de espaços de organização e expressão coletiva e individual dos artesãos; fundamentos para a crítica de uma práxis prisioneira da lógica da produtividade. Se o repetir, característico do fazer artesanal, traduz reprodução e transmissão da cultura e nisto a adesão àquilo que ela traz de aprisionamento, a criação que pode se inscrever sobre o fazer repetido traduz uma tentativa de reparação da adesão àquilo que faz sofrer, o que caracteriza uma resistência à ordem social. Em meio aos conflitos entre fazer artesanal, resistência e vingança, faz-se necessário uma retomada conceitual do artesanato, focando suas relações constituintes e caminhos da produção artesanal, base para pensar se ainda é possível alguma resistência do artesanato dado o mercado e as formas de expressão e, havendo tais elementos, se esta aproxima-se da resistência da arte via conceito de expressão.

Palavras-chave: TEORIA CRÍTICA DA SOCIEDADE, EXPRESSÃO, FORMAÇÃO CULTURAL (REPARAÇÃO/VINGANÇA),

CONHECIMENTO E RELIGIÃO: CONTRIBUIÇÕES OU DISPOSITIVOS A SERVIÇO DO PODER?

Maria Auxiliadora da Silva

(Puc-Minas / Puc-SP)

aux_silva@yahoo.com.br

Neste trabalho pretendemos discutir a questão do conhecimento e da religião enquanto duas importantes contribuições para a humanidade e como, também, dois dispositivos de poder, a serviço da dominação. Teremos como sustentação teórica, principal, o conceito de esclarecimento, elaborado por Adorno e Horkheimer no livro "Dialética do esclarecimento - fragmentos filosóficos" (1985). O conceito de esclarecimento, que não é apenas filosófico, mas, também, coloquial, nos permite refletir e fazer conexões em torno da ciência, do homem, do mundo e da sociedade em que vivemos. Adorno e Horkheimer questionam porque, apesar do avanço da ciência, o homem parece cada vez mais regredir a um estado de barbárie. Discutindo a questão do conhecimento, este é apontado na sua contradição: se de um lado houve uma evolução da humanidade, por outro, o conhecimento parece estar a serviço do poder. Sustentando-nos na discussão de Adorno e Horkheimer, em relação ao conceito de esclarecimento, apontamos a contradição, também, da religião enquanto uma produção da cultura. Como representante da religião fazemos alusão ao grupo dos Evangélicos Pentecostais, objeto da nossa pesquisa no curso de mestrado e, atualmente, no curso de doutorado em psicologia social. Os Evangélicos pentecostais apresentam-se como um grupo expressivo na sociedade contemporânea e o crescimento do mesmo como um fenômeno de grande relevância. Sendo assim, o presente trabalho, trazendo a discussão do conhecimento e da religião, enquanto produções humanas, se insere no tema cultura.

Palavras-chave: ESCLARECIMENTO, RELIGIÃO, PODER

MEMÓRIAS E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA

Gilmara Santos Mariosa

(UERJ)

gilmaramariosa@yahoo.com.br

Esta pesquisa tem como objetivo identificar memórias e representações de religiões de matriz africana entre os negros do

bairro Dom Bosco em Juiz de Fora trata-se de uma região de concentração de população negra, que sediou um quilombo, possui um cemitério de escravos, Folias de Reis, terreiros de umbanda e benzedeiros. A abordagem da psicologia social nas experiências religiosas compartilhadas se diferencia da sociológica e antropológica, por abordar aspectos mais contemporâneos deste fenômeno, como ocorre na teoria das representações sociais que busca estudar construções do senso comum produzidas no cotidiano a partir de interações entre membros de grupos sociais e, também, na memória social, que não é uma mera reprodução de experiências passadas e sim uma forma de reconstrução destas experiências de acordo com a realidade presente, com recursos da sociedade e da cultura elaborados no cotidiano. Nossa escolha se deve também aos poucos estudos na psicologia sobre este assunto. Os africanos foram arrancados de seu espaço, proibidos de cultuar seus deuses. Porém os negros reconstruíram a memória religiosa em solo brasileiro. Os entrevistados tinham entre 20 e 60 anos. Na pesquisa que desenvolvemos identificamos que mais de 80% lembram que Candomblé, Umbanda e Macumba são religiões de origem negra, porém possuem a representação de que são do mal. Mais de 90% não se lembram de nada referente a um quilombo e ao cemitério de escravos do bairro, o que aponta para o esquecimento social relativo aos referenciais negros.

Palavras-chave: MEMÓRIA, REPRESENTAÇÃO, RELIGIÃO

OS USOS DA LINGUAGEM MUSICAL NA PRODUÇÃO E TRANSMISSÃO DE CONHECIMENTOS NA CULTURA TRADICIONAL XAKRIABÁ

Felipe Silva Dias

Co-Autores: Carlos Henrique de Souza Gerken

(UFSJ)

felipsdias@yahoo.com.br

Introdução: Pretende-se apresentar os resultados de uma pesquisa que teve por objetivo compreender os modos específicos de produção, armazenamento e transmissão de conhecimento musical entre os Xakriabá, sua relação com a organização da memória coletiva e com as formas de apropriação da língua escrita. Metodologia: Propôs-se a articulação de princípios das abordagens etnográfica, musicológica e de inspiração sócio-cultural em psicologia. Foram realizadas três jornadas de campo à Terra indígena Xakriabá nas quais se pôde realizar entrevistas com sujeitos diretamente envolvidos nas produções musicais locais, observações participantes e registro audiovisual de um ritual tradicional na aldeia do Barreiro Preto. Resultados: Observou-se, a partir da transcrição e análise de fórmulas musicais tradicionais que os cantos da via sacra são ricos ritmicamente e apresentados numa estrutura de compassos heterogênea. O ritmo não se repete. Essas características facilitam a memorização das letras, uma vez que cada letra é identificada com um esquema rítmico próprio. As melodias são modais, tonais. Apesar de a harmonia ser de polifonia assonante simples, tem uma progressão de vozes complexa. Observou-se que a execução dessas fórmulas está associada aos processos identificatórios e de aprendizagem cultural, uma vez que os mecanismos envolvidos na sua realização permitem aos Xakriabá se reconhecerem como grupo distinguindo o "nós" e os "outros". Conclusões: A linguagem musical é dos elementos centrais na construção dos processos identificatórios vividos por esse povo. Uma questão ainda precisa ser respondida, em que medida este processo pode ser generalizado para outras manifestações musicais?

Palavras-chave: CONHECIMENTO MUSICAL, MEMÓRIA, CULTURA

PROJETO SUCATA

Maria de Fátima Aranha de Queiroz e Melo

Co-Autores: Dylene Elvira da Silva Gonçalves, Júlia Priscila de Souza, Melina Lima dos Santos Maia, Simone Rubatino de Carvalho, Soraya Elizabeth Resende de Paula Braz

(UFSJ)

queirozmaldo@uaivip.com.br

Em seu terceiro ano de existência, o Projeto Sucata é um trabalho desenvolvido na Comunidade São Dimas, em São João Del Rei, com o objetivo de fazer da sucata a matéria-prima para a construção de brinquedos. A metodologia utilizada nesta extensão universitária nos oferece oportunidades para a testagem de materiais, de instrumentos para sua transformação, assim como de estratégias de mobilização do interesse de crianças e adolescentes. Em parceria com a Pastoral da Criança, que cede uma sala onde são realizadas as oficinas semanais com duração de duas horas para dois grupos de



faixas etárias diferentes (3 a 10 e 11 a 15 anos), as estagiárias têm a tarefa de motivar os grupos para o aproveitamento da sucata, de sugerir protótipos inéditos, de pesquisar novos materiais a serem incorporados ao sucatório e de adaptar ferramentas que facilitem o trabalho de construção de brinquedos a partir de sobras. Na contramão de uma lógica voltada para o consumo, este trabalho possibilita o desenvolvimento de uma maior consciência ambiental, levantando questões de como evitar o desperdício e de como dar uma nova tradução para o "lixo" visto aqui como um elemento rico em possibilidades de reconstrução e exploração. Destaca-se o fato de crianças e adolescentes terem, neste espaço, uma presença significativa e um entusiasmo constante ao longo deste processo.

Palavras-chave: SUCATA, BRINQUEDO, TRANSFORMAÇÃO

MOVIMENTOS COMUNITÁRIOS EM OFICINAS DE GRUPO

Marcos Vieira Silva

Co-Autores: Aparecida Ferreira Alves, Cleunismar Silva, Livia Vaz da Silva Dürr Aguiar, Marcela Fernanda Gonçalves Silva

(UFSJ)

mvsilva@ufsj.edu.br

O presente trabalho é resultado de projeto de extensão desenvolvido pelo LAPIP/UFSJ, fomentado pela Sesu/MEC, desde dezembro de 2005. Foram realizadas quatro oficinas de grupo: Artes Plásticas, Memória e História, Fotografia e Artes Cênicas, tendo como público alvo, crianças e adolescentes de duas comunidades afrodescendentes periféricas de São João del-Rei – MG, O Grupo Raízes da Terra, dos bairros São Geraldo e Araçá, e o Quilombo de São Benedito, do bairro Matosinhos. As intervenções visaram auto-reflexões sobre suas questões cotidianas buscando transformações das condições adversas vivenciadas. A metodologia fundamentou-se em pesquisa-ação/pesquisa participante, sendo as oficinas de grupo a metodologia suporte. Os grupos reuniram-se em um número determinado de encontros. Os "temas-geradores" trabalhados giraram em torno das questões relacionadas a preconceito racial, violência, sexualidade e inclusão social, que encontram-se ligados a experiências e conflitos vivenciados pelos participantes das oficinas. Segundo Afonso (2002), esta relação com a própria vivência levaria a uma mobilização do grupo. Na comunidade do Araçá, os integrantes apresentaram grande disposição para a realização das tarefas propostas, o que possibilitou intensa reflexão sobre suas questões cotidianas. Tal fato evidenciou-se através da elaboração de uma peça teatral, em que os próprios participantes projetaram na peça, suas vivências na comunidade, ocorrendo uma intensa mobilização social. Já no Matosinhos os integrantes apresentaram mais dificuldades no desenvolvimento das atividades e um "mascaramento" de sua realidade cotidiana. Essa não disposição para a realização da tarefa revelou um encobrimento de resistências a discussões de determinados assuntos de difícil elaboração, o que dificultou um processo de maior mobilização.

Palavras-chave: MOBILIZAÇÃO SOCIAL, PRECONCEITO RACIAL, TAREFA

MANIFESTAÇÃO CULTURAL NA EXPERIÊNCIA RELIGIOSA DA ADORAÇÃO NOTURNA E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE EXIGENTE: UM ESTUDO DE CASO FENOMENOLÓGICO

Flávia Gotelip Correa Veloso

Co-Autores: Ana Carolina Cunha, Miguel Mahfoud

(UFMG)

flaviagotelip@gmail.com

Busca-se analisar a experiência religiosa da Adoração Noturna como constitutiva do processo de construção de identidade na relação do sujeito com seu contexto cultural. Tomou-se como objeto de análise a vivência do presidente da Associação dos Adoradores Noturnos da Igreja da Boa Viagem, que há 15 anos ocupa essa função e há 46 participa da Adoração Noturna. Foi realizada uma entrevista semi-estruturada, analisada fenomenologicamente apreendendo a elaboração da vivência pré-reflexiva e explicitando a estrutura do vivido. Os resultados são apresentados em oito categorias, onde a adoração se apresenta como: pertença; formadora do "eu sou"; centro da vida; chamado transcendente; ato de cuidar e experiência de ser cuidado; relacionamento de afeto com o sagrado; solicitação de juízo; elemento mobilizador da construção de cultura. O ato de adorar se apresenta à sua consciência como centro organizador de sua existência, continuamente afirmado em cada um dos diversos mundos-da-vida: ser pai, advogado, cidadão, implica em ser,

primeiramente, adorador. As reflexões sobre os dados evidenciam que ser adorador constitui uma identidade exigente, pois significa se comprometer com o reconhecimento de algo que vale seu investimento, no caso o objeto de adoração, o que o faz empenhar-se em um plano de vida que configura sua existência e produz cultura. Num espaço de vivência da fé, o sujeito vivencia a cultura como um movimento do que lhe é próprio, viabilizando o trabalho de sua construção e permitindo que ele a apreenda, elabore, atribua significados e a transmita. Conclui-se que a vivência da Adoração Noturna solicita um posicionamento diante da experiência que estrutura e organiza a pessoa formando a identidade exigente.

Palavras-chave: IDENTIDADE EXIGENTE, MANIFESTAÇÃO RELIGIOSA, FENOMENOLOGIA

A PSICOLOGIA E O CONHECIMENTO ARTÍSTICO: CONSIDERAÇÕES SOBRE O CONCEITO DE EXPRESSÃO EM T. ADORNO

Cynthia Maria Jorge Viana

Co-Autores: Kety Valéria Simões Franciscatti

(UFSJ)

cynthiapsicol@ig.com.br

INTRODUÇÃO: Discutem-se os aspectos que permeiam o projeto de iniciação científica "Formação e Criação Artística: um estudo sobre a arte da representação em grupos de teatro de São João del-Rei", principalmente a articulação e contraposição entre o conhecimento científico, em especial destaque à psicologia, e o artístico, dado pelo acompanhamento de grupos de teatro amadores em que participam universitários. Destaca-se, também, a importância dos microgrupos e de vínculos afetivos que resguardem algo do movimento formativo. METODOLOGIA: Sistematização do marco teórico, referente à Teoria Crítica da Sociedade (Adorno, Horkheimer e Marcuse), levantamento dos grupos de teatro amadores existentes na cidade e seleção de três deles. Acompanhamento dos ensaios e apresentações, a fim de conhecer o processo de criação artístico, os aspectos da dinâmica grupal e a implicação dos atores nestes. Além disso, realizou-se entrevistas com os atores universitários. RESULTADOS: Os grupos investigados estabelecem de algum modo condições para que a identificação e diferenciação aconteçam, quando privilegiam momentos de contato afetivo e não ameaçadores. Desde que o medo não esteja presente, representam espaços privilegiados à formação do indivíduo. Mesmo diante dos compromissos da vida acadêmica, conciliar a esta, atividades ligadas à arte parece ser algo inevitável e complementar à formação dos atores universitários. CONCLUSÃO: Além da aproximação entre o conhecimento científico e o artístico, foram suscitados aspectos que permitiram discutir o conceito de expressão. Através deste conceito, pensa-se o artista como aquele que, ao produzir algo de modo estético, na precisa tensão forma e conteúdo, revela as (im) possibilidades objetivas e subjetivas à individuação.

Palavras-chave: TEORIA CRÍTICA DA SOCIEDADE, INDIVIDUAÇÃO, TEATRO

A EXPERIÊNCIA ELEMENTAR E A CONSTRUÇÃO DO CONTEXTO SÓCIO-CULTURAL

Lícia Caetano Maia

Co-Autores: Miguel Mahfoud (UFMG)

(UFOP)

liciamai@yaho.com.br

Embasada no conceito de experiência elementar de Luigi Giussani, esta pesquisa analisa um trabalho de intervenção psicológica realizada com alunos de EJA - Educação para Jovens e Adultos - de uma escola de Belo Horizonte. Visa compreender como um posicionamento pautado em exigências ontológicas pode levar a pessoa a ter uma ação modificadora e construtiva no seu contexto sócio-cultural. Os sujeitos tinham entre quinze e cinquenta anos, trabalhavam e viviam na periferia em situação econômica desfavorável. A intervenção psicológica acontecia em grupos temáticos onde as psicólogas apontavam para os alunos a exigência existencial constitutiva que estava presente nas experiências relatadas. Através da análise de trinta relatórios descritivos dos processos grupais, identificou-se que os sujeitos estavam se posicionando de forma mais pessoal frente a realidade, incidindo no contexto sócio-cultural: passaram a procurar a coordenação da escola para fazer solicitações; a dialogar com colegas, professores e familiares na tentativa de melhorar o relacionamento e a discutir com os padrões sobre as mudanças necessárias nas condições de trabalho e/ou não se submeterem a condições vividas



como injustas. Sendo assim, acentuou-se uma articulação dos aspectos ontológicos constitutivos do ser humano com os aspectos sócio-culturais: no movimento de busca de realização da exigência original a pessoa se integra no contexto sócio-cultural e, por outro lado, acaba por imprimir ali algo de único e pessoal com o que participa da construção cultural e social do seu tempo.
Palavras-chave: EXPERIÊNCIA ELEMENTAR, POSICIONAMENTO PESSOAL, CONSTRUÇÃO DO CONTEXTO SÓCIO-CULTURAL

PRODUÇÃO DE IMAGEM E CENTRALIDADE DA PESSOA EM UMA COMUNIDADE TRADICIONAL

Cláudia Coscarelli Salum
Co-Autores: Miguel Mahfoud
(UFMG)
claudiacsalum@uol.com.br

Investigar as relações que se estabelecem entre a pessoa e a imagem revela uma possibilidade muito significativa de compreensão da dinâmica entre cultura e subjetividade. A presente pesquisa se volta para o processo de produção de imagem em Morro Vermelho, uma comunidade rural e tradicional de Minas Gerais. Analisou-se o Altar Biográfico, imagem produzida por um dos moradores do distrito. O sujeito da pesquisa foi escolhido por amostragem intencional, sendo o critério de escolha a autoria da imagem. Os dados foram analisados fenomenologicamente, com atenção à centralidade da pessoa nos processos sociais e culturais. A imagem se insere na dinâmica da tradição como forma de favorecer a transmissão de significados pessoais e culturais. O compositor da imagem examina sua experiência pessoal remetendo sempre a vida na comunidade, o que torna a ação de compor essencialmente ligada a uma experiência coletiva. Através de seus efeitos sobre o dinamismo psíquico, a imagem mobiliza a dimensão da vontade, possibilitando o posicionamento da pessoa diante do Altar. A tradição barroca presente em Morro Vermelho pode ser percebida através da importância dada ao conhecimento pela via da sensibilidade e pela capacidade de produzir uma arte comprometida com a expressão do conteúdo humano. No processo de produção do Altar, afirma-se a centralidade da pessoa nos processos sociais e culturais, e a ação de criar se torna um gesto que contribui para a construção da vida na comunidade.

Palavras-chave: PRODUÇÃO DE IMAGEM, FENOMENOLOGIA, CULTURA POPULAR

FORMAÇÃO DE COMUNIDADE E EXPERIÊNCIA ELEMENTAR

Bernardo Teixeira Cury
Co-Autores: Miguel Mahfoud
(UFMG)
becury@ig.com.br

Comunidade implica envolvimento pessoal de seus membros, exigindo-lhes responsabilidade recíproca e encontrando nessa comunidade a ajuda necessária para o desenvolvimento pessoal. A psicologia pode pautar-se, pensando a construção de comunidade, no conceito de experiência elementar: conjunto de exigências estruturais, evidenciadas na relação do homem com a realidade, das quais emerge toda a dinâmica da ação propriamente humana. Objetiva-se relacionar experiência elementar com formação de comunidade, interrogando se e como ela poderia potencializar a formação de comunidade e como uma comunidade formada assim seria capaz de sustentar a realização pessoal de seus membros sem perder o seu status quo. Desenvolve-se pesquisa teórica debruçando-se sobre a obra de Giussani (onde é desenvolvido o conceito de experiência elementar) e sobre a obra de Stein (onde é articulado o conceito de comunidade vinculado intrinsecamente com a pessoa). Ambos conceitos relacionam-se: experiência elementar propõe um conjunto de exigências com as quais o homem se lança no mundo procurando realizar-se – o que é possível somente posicionando-se em função delas; e comunidade que necessita o posicionamento de seus membros. A experiência elementar aponta certo tipo de posicionamento condizente com uma estrutura especificamente humana: ao reconhecer algo estrutural definidor de si própria, a pessoa torna-se capaz de reconhecê-lo em outros como estrutural do humano, advertindo na própria experiência um imperativo ético para uma relação de responsabilidade mútua nas ações e empreendimentos naquele contexto inter-relacional. Assim tem-se a formação de comunidade capaz de sustentar seus membros num posicionamento que tange a sua realização enquanto pessoa e enquanto comunidade simultaneamente.

Palavras-chave: EXPERIÊNCIA ELEMENTAR, COMUNIDADE, PESSOA

O ENCONTRO HUMANO ATRAVÉS DE GUIMARÃES ROSA: QUANDO O REGIONALISMO SE FAZ UNIVERSAL

Karina Braga Miziara
Co-Autores: Miguel Mahfoud
(UFMG)
kmiziara@uol.com.br

A presente pesquisa busca compreender como a obra literária pode propiciar o encontro humano, sendo este caracterizado por situações de trocas intersubjetivas que geram mudanças significativas e crescimento. Investiga-se como a literatura pode proporcionar ao leitor a ocasião de vivenciar, para além da história narrada, uma experiência estrutural da condição humana. Assim, tem-se como objetivo geral apreender quais as transformações que um contato estabelecido com uma obra literária – neste caso específico a obra de Guimarães Rosa – pode gerar na vida do leitor. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com aqueles que se interessaram em participar da pesquisa, sendo dez sujeitos entre 11 e 24 anos, do “Grupo de Contadores de Estórias Miguilim”, de Cordisburgo/MG, que contam histórias de Guimarães Rosa. Utilizou-se o método fenomenológico para análise das mesmas. Analisa-se a experiência dos contadores de histórias sob três aspectos principais: o contato estabelecido com o conto/autor; com a cidade de Cordisburgo e a percepção de si através do relacionamento com a obra literária. Os resultados revelam que os jovens estabelecem uma relação direta com Guimarães Rosa, tornando o autor conselheiro e mestre nas questões cotidianas, como assuntos escolares e familiares. Reconhecem a história de seu lugar de origem e, ao mesmo tempo, entram em contato com vivências universais, como a morte e a solidão, ocasionando uma experiência de enraizamento e abertura ao novo. Conclui-se que através do contato com a literatura roseana, passam a saber exatamente quem são, a quem pertencem e planejam um futuro a partir dessas referências.

Palavras-chave: ENCONTRO HUMANO, PSICOLOGIA E LITERATURA, FENOMENOLOGIA

EXPERIÊNCIA ESTÉTICA E FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO: ASPECTOS ACERCA DO POTENCIAL CRÍTICO E FORMATIVO DA ARTE

Yonara Dantas de Oliveira
Co-Autores: Kety Valéria Simões Franciscatti (Orientadora)
(UFSJ)
yonaradantas@yahoo.com.br

Este trabalho integra a pesquisa Psicologia e Arte: reflexões acerca da subjetividade obstada, desenvolvido no LAPIP (Laboratório de Pesquisa e Intervenção Psicossocial) da Universidade Federal de São João del Rei e pretende compreender alguns aspectos presentes na experiência estética sob o referencial da Teoria Crítica da Sociedade. Entende-se que, por meio da expressão artística, tem-se a possibilidade de produzir algo que em si é condição privilegiada de contato e reflexão a respeito dos danos à formação do indivíduo. A base para estas reflexões é a noção histórica de que a arte deve trazer uma mensagem determinada para o espectador, o que remete à noção de utilidade da arte relatada no texto A Poética Clássica de Horácio. Para ele, os poetas devem dizer coisas agradáveis e proveitosas para a vida. Se, na poética aristotélica, isto era uma consequência, na transposição feita por Horácio, isto se tornou um objetivo. Deve-se discutir, entretanto, o quanto esta necessidade de moralizar pode impedir o artista de se expressar livremente e o público de aproximar-se de uma experiência estética. Sobre este assunto surgem, posteriormente, dois pólos: a arte engajada, que se destina à teoria de que a arte deve buscar um efeito moral específico em seu público; e a arte pela arte, que defende uma concepção da arte completamente livre de tais relações. Adorno reflete sobre esta cisão e conclui que não é possível resolver esta antítese optando-se por uma entre as duas. Ambas são insatisfatórias e não fazem justiça a todo o potencial crítico que a arte oferece a quem tem a possibilidade de encará-la verdadeiramente. Sem conduzir diretamente a um compromisso moral, a arte, na primazia do objeto, pode solicitar adesão a valores éticos, que remetam à vida protelada.

Palavras-chave: FORMAÇÃO CULTURAL, ESPECTADOR, TEORIA CRÍTICA DA SOCIEDADE



UMA LEITURA DE “O PROCESSO”, DE KAFKA, A PARTIR DA CONCEPÇÃO DE EXPERIÊNCIA ELEMENTAR

Roberta Vasconcelos Leite
Co-Autores: Miguel Mahfould
(UFMG)
vasconcelosroberta@yahoo.com.br

Na literatura de uma época condensa-se o clima cultural que a permeia, tornando-a fonte para compreensão do seu contexto social e da concepção de homem que o sustenta. É válido reler obras ícones de uma geração como possibilidade de tornar-se crítico às suas implicações teóricas e práticas. Neste trabalho objetiva-se explicitar a concepção de homem subjacente à obra “O Processo”, de Kafka, e confrontá-la com a proposta de consideração do ser humano em seu caráter essencial contida na noção de Experiência Elementar, critério imanente reconhecido através da investigação existencial e que se constitui em um núcleo de exigências e evidências originárias. Dada a envergadura da obra, realizou-se recorte, tomando como material trecho sintético da proposta do autor. Em sua análise fenomenológica, partiu-se da descrição do texto para chegar à delimitação de suas categorias estruturais. Como resultado, evidenciou-se a compreensão do homem como ser que é lançado sozinho ao confronto com o real, detentor de um desejo que o faz esperar a vida inteira por algo que sequer conhece e limitado por obstáculos intransponíveis, que lhe impedem o encontro com o que anseia: permanece sozinho e apenas a morte lhe alcança. O confronto desta proposta com a compreensão de que o ser humano carrega em si exigências que não se esgotam, mesmo diante de todas as contradições do real, permite a avaliação do caráter redutivo da concepção de que Kafka é porta-voz. Trata-se de atitude não-razoável, negação desesperada da Experiência Elementar, pois tal representação leva a sério as exigências humanas, mas não considera que juntamente com a direção apontada por elas, é dada ao homem a possibilidade vivencial de retomar continuamente a sua busca a partir do cuidado com o núcleo pessoal.

Palavras-chave: O PROCESSO, EXPERIÊNCIA ELEMENTAR, CONCEPÇÃO DE HOMEM

EXPERIÊNCIA ELEMENTAR NA FORMAÇÃO DA COMUNIDADE: A FOLIA DE REIS EM NOVOS ALAGADOS

Camila Freitas Caniello
Co-Autores: Miguel Mahfould
(UFMG)
camilacaniello@yahoo.com.br

Experiência elementar, conceito desenvolvido por Luigi Giussani, é um conjunto de exigências e evidências originárias na qual o ser humano se lança no relacionamento com a realidade, sendo possível identificá-la através das exigências existenciais de beleza, amor, justiça, verdade e liberdade. O presente trabalho tem por objetivo entender como este percurso da experiência elementar está relacionado com o reconhecimento e identificação da comunidade como local de pertencimento. O contexto em que se buscou observar este processo foi a região de Novos Alagados (Salvador-BA) onde foi realizada, na creche João Paulo II, juntamente com as crianças, a retomada da prática cultural da folia de reis. A metodologia utilizada foi análise fenomenológica dos relatos da experiência de José Eduardo, um morador e educador local e relatos de outros moradores apresentados em seu livro: “Novos Alagados: Histórias do povo e do lugar”. Como resultado percebeu-se que se ocupar com os preparativos para a folia fez com que os moradores se posicionassem diante da realidade pobre e violenta em que estavam inseridos de forma autêntica e criativa. A concretização do processo de se preparar a folia já trouxe para cada participante uma contribuição para a formação de uma história que negava a idéia reduzida que se tinha da comunidade. Esta experiência, portanto, retoma parte da tradição esquecida pelos moradores, reorganiza a dinâmica do cotidiano e explicita talentos da comunidade. Um relacionamento educativo que enxerga a realidade como positiva proporciona um posicionamento diante desta de forma livre e responsável concretizando a experiência de comunidade.

Palavras-chave: EXPERIÊNCIA ELEMENTAR, PSICOLOGIA E CULTURA, FENOMENOLOGIA

RECONSIDERANDO OS FUNDAMENTOS DA POLÍTICA: “EXPERIÊNCIA ELEMENTAR” E CENTRALIDADE DA PESSOA

Yuri Elias Gaspar
Co-Autores: Miguel Mahfould
(UFMG)
yurieliasgaspar@yahoo.com.br

O mundo contemporâneo, ao eleger a mudança como seu principal critério de valor, assiste ao esvaziamento da cultura e à perda de clareza quanto às bases em que se assentam suas práticas, dentre as quais se destaca a atividade política. O presente trabalho objetiva explicitar como a Psicologia tem a contribuir neste contexto ao apresentar uma proposta que articula política e pessoa, explicitando o fundamento que sustenta tal relação. Para tanto, realizou-se pesquisa teórica tendo como base as contribuições contidas na obra de Giussani, em que se apresentam reflexões pertinentes ao tema. Para este autor, a política só se constitui enquanto tal na medida em que a origem e o foco de seu movimento seja a pessoa que, em sua unidade e totalidade, se posiciona no mundo a partir de um critério primordial, denominado Experiência Elementar. É esse núcleo dinâmico que, por meio das evidências e exigências originais com que se exprime, guia a expressão pessoal e social do homem, fundamentando assim as experiências comunitárias que reconhecem o ser pessoal do outro e sua ação política no mundo. Conclui-se que a validade desta proposta de compreensão do significado essencial da política encontra-se no reconhecimento da centralidade da pessoa, do qual brotam movimentos implicados em construir, mudar a sociedade e suas estruturas, para torná-las mais adequadas à verdadeira medida das exigências humanas.

Palavras-chave: POLÍTICA, EXPERIÊNCIA ELEMENTAR, PESSOA

CULTURA: UM CONCEITO DE DIFÍCIL MANEJO

Larissa Assunção Rodrigues
Co-Autores: Lúcio Alves de Barros (Faculdade ASA de Brumadinho)
(UFMG)
larissarodrigues@fafich.ufmg.br

O artigo em apreço trata do debate sobre o complexo conceito de cultura. Nesse sentido, traz os principais autores e escolas que vem utilizando o conceito de diversas maneiras. O uso “indiscriminado” do conceito de cultura abre novas e diferentes formas de entendimento da realidade. Trata-se, contudo, de um conceito de capital importância, haja vista o seu uso nos mais variados campos das ciências sociais e humanas. O artigo é didático e tem por objetivo colocar em questão não somente a complexidade da temática, mas o problema que ela comporta tanto na modernidade, como no que vem sendo chamado de pós-modernidade. Em xeque está o conceito e a idéia da existência de “culturas” e de uma conceituação híbrida na busca aleatória de adaptação de um conceito a diferentes realidades empíricas.

Palavras-chave: CULTURA, MODERNIDADE, CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

RELAÇÕES ENTRE IDENTIDADE HISTÓRICO-CULTURAL E TRADIÇÃO DA PRODUÇÃO DE BASE ARTESANAL MINEIRA

Marcela Herthel de Oliveira
Co-Autores: Marcos Vieira Silva, Valéria Heloisa Kemp, Maria de Lourdes Mansur de Godoy, Cássia Andrade, Gelva Soares Fernandes, Márcio Mota Pereira
(UFSJ)
marcelaherthel@hotmail.com

Este trabalho busca discutir alguns resultados obtidos com o projeto de extensão “Certificação de Identidade Histórico-Cultural da Produção de Base Artesanal Mineira”, subprojeto do CTPA (Centro de Tecnologia para a Produção Artesanal) desenvolvido pela UFSJ. O projeto objetiva buscar estratégias para legitimar a produção artesanal da região das Vertentes, relacionando o fazer artesanal com as características identitárias e culturais da região. Inicialmente optou-se por trabalhar com o estanho e estatuária sacra, categorias representativas da Região dos Campos das Vertentes. Através de entrevistas com artesãos e especialistas na área, registro em fotografias e vídeo da produção, análise de documentos e de literatura especializada foi possível elaborar algumas discussões. O estanho é percebido como tradição inventada a partir de vários fatores, como momento histórico propício, matéria prima e mão de

obra acessível e características culturais da região. Consta-se que os produtos exprimem como características identitárias principais a religiosidade e a relação histórica com São João del-Rei. O estanho traz em seu design características barrocas, mantendo uma continuidade com o passado, própria de uma tradição inventada. O ofício dos santeiros expressa tanto a cultura religiosa da região, que produz uma identidade própria, quanto a própria relação pessoal com a religiosidade.

Palavras-chave: TRADIÇÃO, IDENTIDADE, PRODUÇÃO ARTESANAL

ATIVIDADE MUSICAL E SUA ARTICULAÇÃO COM AS FORMAÇÕES IDENTITÁRIAS EM CORPORAÇÕES MUSICAIS DE SÃO JOÃO DEL-REI E REGIÃO

Sara Benaia Santos Sacramento

Co-Autores: Marcos Vieira Silva, Sara Benaia Santos Sacramento, Sabrina Simões Castilho

(UFSJ)

sarabenai@msn.com

Esta comunicação refere-se a uma investigação em corporações musicais de São João del-Rei - MG e arredores, com foco na análise das categorias: identidade, afetividade e relações de poder no desenvolvimento do processo grupal e do fazer musical. A partir da análise dessas categorias, performance musical e atividade musical enquanto prática educativa emergiram como novas e relevantes categorias. Aqui são analisadas cinco corporações de São João del-Rei, uma de Tiradentes e uma do distrito de Rio das Mortes. Baseia-se nos pressupostos da pesquisa participante através dos seguintes recursos: leitura e análise bibliográfica e de documentos históricos sobre as corporações; entrevistas semi-estruturadas; filmagens e fotografias de ensaios e espetáculos; produção de mapas de registro de fenômenos grupais. A tradição musical sacra revela-se fundamental na constituição das corporações e na produção da identidade individual e coletiva. Aliada à tradição, a renovação do repertório através do trabalho de popularização da música, remete a um compromisso social. Esse caráter social vincula-se ao ensino gratuito da música à população, vislumbrando a atividade musical como prática educativa. Nas apresentações, os músicos procuram a melhor performance, concomitantemente o público expressa sentimentos e emoções. As relações de poder entre maestros e músicos podem interferir nas manifestações de afetividade, na produção da identidade e no processo de criação musical. O levantamento histórico possibilitou a análise dos reflexos da constituição das corporações no desenvolvimento do processo grupal atual, no estabelecimento de relações de afetividade e nas formações identitárias, além de elucidar a importância sócio-cultural das Corporações para a região.

Palavras-chave: ARTICULAÇÕES IDENTITÁRIAS, ATIVIDADE MUSICAL, PRÁTICA EDUCATIVA

ÁREA TEMÁTICA: 3. DIREITOS HUMANOS

OS DIREITOS HUMANOS NO TRABALHO DO PSICÓLOGO JURÍDICO: ABORDAGEM DA FAMÍLIA, CRIANÇA E ADOLESCENTE

Roselane Martins Cardoso

(Universidade FUMEC)

rmartins@fch.fumec.br

O trabalho apresenta algumas reflexões sobre a atuação do psicólogo jurídico nas áreas relativas à família, criança e adolescente no contexto de instituições de justiça. A partir da prática da psicologia jurídica, a autora procura refletir sobre alguns exemplos de casos práticos que surgem nas Varas de Família, Criminal e Cíveis que envolvem os direitos de pessoas ou grupos. Inicialmente, através da discussão sobre a ética do trabalho do psicólogo jurídico, onde se deve considerar principalmente sua dimensão relacional, a autora busca vincular este aspecto aos casos específicos que surgem neste contexto. A dimensão ética perpassa todo o trabalho do psicólogo e deve levar em conta não apenas a relação com as pessoas envolvidas diretamente na ação judicial mas também com as instituições de justiça que representam valores culturais. Utilizando como exemplo casos de disputa de guarda de filhos, abuso sexual envolvendo crianças e adolescentes e interdição de portadores de sofrimento mental, o trabalho busca explicitar, através destes exemplos, como a dimensão dos direitos humanos está presente nas intervenções da psicologia. O psicólogo jurídico estaria, assim, mediando tanto a defesa quanto a definição dos direitos dessas pessoas, através das informações que fornece ao campo jurídico e de suas intervenções diretamente com as pessoas ou grupos. Conclui-se pela ideia de que o trabalho do psicólogo neste contexto possui uma dimensão política que deve ser objeto de reflexão por parte dos que trabalham na área.

Palavras-chave: DIREITOS HUMANOS, FAMÍLIA, CRIANÇA E ADOLESCENTE, PSICOLOGIA JURÍDICA

VIOLÊNCIA E MEDO INSTITUINDO A EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Leonardo Balbino Mascarenhas

Co-Autores: Gilmar Rocha (PUC Minas), Marília Novais da Mata Machado (UFMG), Leonardo Balbino Mascarenhas

(UFMG), Fernanda de Lazari Cardoso (UFMG)

(UFMG)

leo.mascarenhas@gmail.com

Pesquisa realizada pelo Programa Pólos de Cidadania, da UFMG, em 2004, detectou a exploração sexual infanto-juvenil como um dos principais problemas de violação dos direitos humanos na região do Médio Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais. Nos dois anos seguintes, no intuito de prevenir a exploração sexual por meio da geração de trabalho e renda, o Programa Pólos levou a efeito um projeto amplo de pesquisa-ação na região. Esse trabalho continua sob os auspícios da Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República. O presente artigo retoma algumas informações coletadas durante os trabalhos de campo, especialmente as entrevistas realizadas com crianças e adolescentes da região. O objetivo dos autores, neste artigo, é o de analisar as articulações entre a alta incidência da violência e as representações sobre a exploração sexual infanto-juvenil no Vale quando comparadas a outras regiões do Estado. As explicações apontadas pelos atores locais como sendo as principais causas do problema; vulnerabilidade sócio-econômica, ausência dos pais, desestrutura familiar, presença da BR-116; carecem de maior problematização, haja visto que outras localidades apresentam características semelhantes e, ainda assim, as representações sobre a exploração sexual adquirem menor amplitude quando comparadas ao Vale do Jequitinhonha. Como hipótese, os autores sugerem que se veja na violência e no medo, categorias recorrentes nos discursos da mídia e dos atores sociais da região, dois componentes que parecem ser fundamentais para o surgimento e a manutenção do problema da exploração sexual infanto-juvenil no Vale. A violência sobre o corpo, representada pela exploração sexual, firma-se então como uma de suas manifestações.

Palavras-chave: EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, VIOLÊNCIA, MEDO



ÁREA TEMÁTICA:
4. EDUCAÇÃO

SEXUALIDADE E IDENTIDADE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS SURDOS

Bruna Luise da Silva

Co-Autores: Marcel Thiago Damasceno, Tatine Penariol, (CEAADA)

brunaluise@gmail.com

Este trabalho pretende refletir acerca das implicações e vicissitudes da identidade e sexualidade de adolescentes surdos. Para tanto, foram realizadas discussões e intervenções em turmas de "Educação para Jovens e Adultos" – EJA – do Centro de Atendimento e Apoio ao Deficiente Auditivo (CEAADA) de Cuiabá – MT, como parte do trabalho da equipe multidisciplinar (Psicologia, Fonoaudiologia e Serviço Social) da escola. A partir da metodologia de Pesquisa-Ação, buscou-se conhecer particularidades da adolescência do surdo, bem como ampliar possibilidades de re-invenção de sua identidade, através de uma construção intersubjetiva entre a equipe e os alunos surdos.

Palavras-chave: SURDO, SEXUALIDADE, IDENTIDADE

A PRÁTICA DO PSICÓLOGO EM PROJETOS SOCIAIS NA EDUCAÇÃO: NO CAMINHO DA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Tatiana Oliveira Moreira

Co-Autores: Lucilene Maria de Lima

tatiom@yahoo.com.br

O presente trabalho vem discorrer sobre o trabalho da psicologia em projetos da educação que caminham na direção da promoção de saúde. Propõe pensar, a partir da experiência prática em dois projetos, Projeto Aluno de Tempo Integral e Projeto Abrindo Espaços da Secretaria do Estado da Educação de Minas Gerais, qual o papel do psicólogo nesse espaço e como esse profissional pode se inserir de forma efetiva nesse campo de atuação e inserção profissional. O Projeto Abrindo Espaços abre a escola aos finais de semana com oficinas para os alunos e a comunidade com o objetivo de promover a melhoria na qualidade das interações escola-comunidade. O Projeto Aluno de Tempo Integral visa à melhoria do desempenho escolar dos alunos da rede estadual e a ampliação do seu universo de experiências artísticas, culturais e esportivas, com extensão do tempo de atendimento pela escola. Ambos os projetos são desenvolvidos, atualmente, em 174 escolas de Belo Horizonte e região metropolitana, situadas em área de vulnerabilidade social. Na prática aqui descrita, o profissional de psicologia faz parte de uma equipe multidisciplinar onde o saber psicológico está agregado aos diversos saberes presente. Sua atuação vai além da prática individual e visa promover a transformação social através do trabalho com o coletivo. As intervenções são realizadas com as equipes da escola, intervindo na dinâmica institucional, monitorando e avaliando as ações, dando suporte as dificuldades. Estar nestes espaços permite ao psicólogo ter uma escuta voltada para o social e direcionar sua prática para a promoção de saúde.

Palavras-chave: PRÁTICA PROFISSIONAL, EDUCAÇÃO, PROMOÇÃO DE SAÚDE

A IDENTIDADE DE PROFESSORES HOMENS NA DOCÊNCIA COM CRIANÇAS: HOMENS FORA DE LUGAR?

Frederico Assis Cardoso

(Centro Universitário UNA)

fredasc@gmail.com

Investigação que estudou o processo de construção e reconstrução da identidade de professores homens que trabalham na docência com crianças. Seu foco são os professores homens no segmento do 1º ciclo de formação da rede municipal de ensino de Belo Horizonte (MG). Utilizando conceitos próprios do campo teórico dos estudos culturais, tais como identidade, diferença, representação e práticas de significação, a pesquisa procurou compreender e problematizar os significados do gênero na escola. Em específico, buscou responder a questões relativas aos professores homens: como constroem (ou reconstróem) sua identidade masculina, atuando em uma profissão socialmente definida como feminina? Em que medida a masculinidade atribui sentido ao seu trabalho? Para isso, utilizou-se da metodologia de pesquisa qualitativa, trabalhando com nove

entrevistas, questionários, observações e registros de campo feitos a partir de observações em uma escola, entre os meses de março e agosto de 2004. O argumento ora apresentado é o de que a identidade dos professores homens é construída em relações de poder, em processos permanentes de conflito de acomodação e resistência em relação à norma masculina. O estudo mostra que as relações de gênero não expressam apenas concepções culturais próprias de uma sociedade ou de uma época. Elas também atuam como forma de contestar ou legitimar certos tipos de papéis socialmente definidos para homens e para mulheres.

Palavras-chave: IDENTIDADE, GÊNERO, PROFESSORES

BRINCAR DE FAZ-DE-CONTA: O PAPEL DO PARCEIRO MAIS EXPERIENTE

Patricia Ramony dos Reis Rosa

Co-Autores: Ruth Bernardes de Sant'Ana

(UFSJ)

patriciaramony@yahoo.com.br

Introdução: Esta pesquisa tem como objetivo refletir as contribuições do lúdico na formação da criança enquanto sujeito social e o papel que o parceiro mais experiente pode exercer como um mediador no brincar de faz-de-conta. Metodologia: Foi baseada na análise de filmagens (cerca de 100 sessões, envolvendo aproximadamente 150 crianças) de interações sociais, ocorridas na Brinquedoteca da UFSJ, entre estagiários de pesquisa, que coordenavam as sessões de brincadeira, e crianças (de três a seis anos de idade) pertencentes a escolas públicas e privadas da cidade de São João del-Rei. Como suporte teórico utilizamos as teorias sócio-interacionistas de autores como Vygotsky, Mead, Brougère e Leontiev. Resultados: Refletimos que, na situação de brincadeira, o parceiro mais experiente pode ser um mediador ao oferecer significações às experiências vivenciadas no brincar. Esta mediação tanto estimula o desenvolvimento de competências sócio-cognitivas, quanto os dilemas de ordem moral, que podem levar a diferentes desenlaces. O parceiro "mais experiente" tanto pode favorecer a autonomia quanto a heteronomia na maneira de orientação do processo interativo em curso no brincar. Quando este parceiro é um adulto, os sentidos dados às experiências, podem ser mais acentuados, graças ao lugar atribuído a ele na sociedade. Discussão: Essas considerações nos levam a pensar que o brincar é uma atividade complexa, entrelaçada a diversos fatores socioculturais que merecem investigações mais profundas, constituindo um objeto instigante para a Psicologia Social.

Palavras-chave: BRINCADEIRA DE FAZ-DE-CONTA, MEDIAÇÃO, PARCEIRO MAIS EXPERIENTE

PSICOLOGIA, EDUCAÇÃO E CINEMA: O DISCURSO DA EDUCAÇÃO EM IMAGENS

Merie Bitar Moukachar

Co-Autores: Elizabeth Álvares Medeiros, Maria Eugênia da Costa Machado, Mariana Paes Lamas, Mariana Silva Lima, Raquel Lanza Guimarães, Tatianna de Sant'Ana Murta, Neilson C. Ribeiro

(Centro Universitário Newton Paiva)

merie.prof@newtonpaiva.br

Nesta comunicação coordenada será apresentada a experiência vivida por um grupo de alunos orientado por uma professora do Centro Universitário Newton Paiva, em um Grupo de Estudos durante o primeiro semestre de 2006. Esta prática de grupos de estudos vem sendo desenvolvida pela Clínica de Psicologia Newton Paiva, fundamentalmente em torno de seus Laboratórios e tem possibilitado o encontro de alunos que se interessam pelos temas oferecidos. Estes alunos passam, então, a frequentar este espaço extra-curricular para discutir tanto questões da prática profissional de sua formação quanto os textos teóricos que a sustentam. O grupo que aqui se apresentará é intitulado "Psicologia, Educação e Cinema" e tem como atividade principal assistir e discutir filmes que propiciam uma reflexão acerca dos discursos da educação expressos nas imagens que a mídia veicula. Ressalta-se que estas discussões fundamentam-se na psicologia sócio-histórica que entende o sujeito como construído social e historicamente. Assim serão apresentadas em duplas pelos alunos, discussões de filmes tais como "Machuca", filme que conta a vida de dois meninos no Chile de 1973 e suas vivências em um colégio católico; "Nenhum a Menos" que retrata a história de uma menina de 13 anos que assume o posto de professora num vilarejo pobre chinês; "Acorrentados" que narra a experiência de um professor na implantação de um espaço educativo dentro da prisão; entre outros. Esperamos contribuir com estas reflexões para, com o olhar da Psicologia, elucidar os fenômenos

psicossociais que atravessam os processos educativos na escola.
Palavras-chave: PSICOLOGIA, EDUCAÇÃO, CINEMA

ALFABETIZAÇÃO DE IDOSOS COMO RESGATE DA CIDADANIA E QUALIDADE DE VIDA

Leandro Melo

(Puc-Minas)

leomelosiqueira@yahoo.com.br

O presente trabalho nos mostra sobre a eficácia da alfabetização no resgate da cidadania e os seus ganhos subjetivos para com este público, mostrando que tal método se encaixa muito bem, sendo uma das vias de acesso capazes de reatar a cidadania e gerar qualidade de vida. O trabalho que seguiu um a pesquisa bibliográfica e empírica aponta a necessidade de mais estudos neste campo, pois o crescimento da população idosa é um fenômeno social sendo importante respeitar e valorizar esta etapa do desenvolvimento humano. O trabalho busca na alfabetização uma ferramenta para a qualidade de vida e que este público idoso exerça seus direitos praticando a cidadania.

Palavras-chave: TERCEIRA IDADE, CIDADANIA, QUALIDADE DE VIDA

MEDICALIZAÇÃO DO CORPO NA INFÂNCIA

Mariana de Araújo Fiore

(Universidade Federal Fluminense)

marianafiore@ig.com.br

É inquietante o número crescente de diagnósticos infantis, principalmente o que chamamos de Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade. Podemos dizer que este diagnóstico tem se alastrado de forma generalizada e implica, entre outras coisas, na medicalização das crianças que são nomeadas por ele. Esse trabalho traz alguns aspectos para a reflexão em torno do fenômeno contemporâneo da medicalização e seus desdobramentos na infância. Procura ressaltar como a produção de diagnósticos está atrelada ao uso de novas tecnologias do corpo e tem atravessado o espaço escolar, sem que seus profissionais tenham tempo e ferramentas teóricas adequadas para a sua abordagem, análise e compreensão. Nesse sentido, pretendi problematizar o lugar dos profissionais da educação nesse processo que os atravessa, investigando o que representam tais diagnósticos no contexto de uma sociedade que impõe um padrão de eficiência a todo custo: sociedade das urgências, essencialmente hiperativa e que utiliza rótulos como sofisticados métodos de controle da subjetividade. A prática da medicalização infantil faz parte de um discurso biológico presente nas ciências da saúde e consolidado pelo saber médico. Esse modo de pensar as "patologias" tem atravessado a instituição escolar, o nosso dia a dia e a forma como nos relacionamos e aprendemos, ou seja, vem construindo novos paradigmas subjetivos. Nos deparamos aqui com a pergunta: porque "medicalizar" se tornou mais uma urgência contemporânea?

Palavras-chave: BIOPOLÍTICA, ESPECIALISTAS, MEDICALIZAÇÃO

PRODUÇÃO E TRANSMISSÃO DE CONHECIMENTOS NA CULTURA TRADICIONAL XAKRIABÁ: CONTRADIÇÕES DO CENÁRIO CONTEMPORÂNEO

Heron Laiber Bonadiman

Co-Autores: Carlos Henrique de Souza Gerken

(UFSJ)

heron_psic@yahoo.com.br

O projeto de pesquisa tem como objetivo principal analisar como a escola indígena Xakriabá se apropria dos modos específicos de produção, armazenamento e transmissão de conhecimento, característicos da cultura Xakriabá, sua relação com a organização da memória coletiva e com as formas de apropriação da língua escrita, na prática pedagógica dos professores. Método: O presente projeto é de inspiração etnográfica. Privilegia-se a realização de observações participantes em diferentes contextos culturais, com foco especial nas salas de aula, além de realização de entrevistas abertas com os informantes privilegiados, especialmente professores e alunos. Resultados: De acordo com análise dos materiais coletados e observações feitas em sala de aula, constatamos a presença de formas típicas de transmissão de conhecimentos tradicionais, tanto na organização da escola, como na prática pedagógica dos professores. Observações feitas em turmas de 4ª e 7ª séries do Ensino Fundamental e 2º ano do Ensino

Médio revelaram que os professores sintetizam em sua prática pedagógica conhecimentos apreendidos no curso de formação (PEI), com elementos que remontam à sua história de escolarização que resultam numa forma particular de relacionar a tradição com conhecimentos disciplinares novos. Conclusão: O cotidiano escolar mostra uma escola que re-significa o programa oficial de ensino através das práticas docentes ricas em conteúdos culturais tradicionais. Com base nas observações podemos afirmar que está sendo construído no cotidiano da sala de aula um "jeito Xakriabá" de ensinar e aprender, de se fazer escola.

(Financiado pela FAPEMIG)

Palavras-chave: CULTURA ESCOLAR, ESCOLA INDÍGENA, EDUCAÇÃO INDÍGENA

PROJETO FORMATIVO INFANTIL: A COLABORAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA NOS PRIMEIROS ANOS ESCOLARES

Marcelo Menezes Salgado

Co-Autores: Ruth Bernardes de Sant'Ana (Orientadora)

(UFSJ)

marcelo@psicologia.ufsj.edu.br

A pesquisa trata de uma investigação acerca da relação família-escola na trajetória escolar infantil. O objetivo é compreender as significações do projeto educativo edificado pelos adultos, principalmente professores e familiares, para as crianças, e possíveis desdobramentos de tal projeto nas suas histórias de vida. A metodologia consta de visitas e entrevistas domiciliares (cerca de 60 famílias) na investigação da colaboração familiar no projeto educativo infantil, atentando para as dinâmicas próprias a cada configuração parental e as interações sociais que as acompanham. Buscamos compreender a atribuição de significações da vida escolar para a criança, e como ela maneja as exigências colocadas pela família e a escola. Percebemos que as crianças tentam, na grande maioria, corresponder a essas

exigências demandando um maior ou menor esforço familiar. Constatamos famílias muito preocupadas com a tarefa escolar e com a escolha da professora e da escola, a demandarem um projeto escolarizador rápido e eficaz. Por sua vez, a escola tem de lidar com esta demanda, mas também com as queixas das famílias cujas crianças não conseguem acompanhar o ritmo do trabalho escolar. Em alguns casos, percebemos crianças resistentes aos projetos forjados na relação família-escola, em um movimento de assunção de um projeto de vida próprio, em duas direções mais comuns: a) alargar ou minimizar o projeto educativo em curso; b) uma resistência, aparentemente inabalável, ao plano idealizado para ela. Contudo, notamos que a pretensão familiar/escolar continua preponderante, pois nesta fase da vida o projeto formativo infantil (crianças de nove a onze anos), na maioria dos casos, continua alinhado aos anseios de sucesso idealizado pelos adultos.

Palavras-chave: FAMÍLIA, ESCOLA, PROJETO EDUCATIVO DA CRIANÇA

A INTERAÇÃO DOS JOVENS DO EJA COM A EDUCAÇÃO ATRAVÉS DA QUÍMICA

Marcel Thiago Damasceno

(UFMT)

marcelthiago_@hotmail.com

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) objetiva promover a inclusão social e a inserção no mercado de trabalho de jovens e adultos que não tiveram acesso à educação na idade própria, proporcionando condições para que essa parte da população construa sua cidadania. Os jovens e adultos são alunos que estão inseridos no mercado de trabalho, ou ainda espera nele ingressar; não visam apenas à certificação para manter sua situação profissional, mas esperam chegar a Universidade para acender social e profissional. Nessa modalidade de ensino a Educação através da Química entende-se por uma postura que deva ser humanista e filosófica, pois trata-se de formar o cidadão-aluno para sobreviver e atuar nesta sociedade científica-tecnológica onde a Química aparece como relevante instrumento para investigação, produção de bens, desenvolvimento sócio-econômico e interfere diretamente no cotidiano de todas as pessoas. Com isso a disciplina de química deve se dar de forma contextualizada, incorporando ao seu currículo aspectos sócio-científicos, tais como questões ambientais, políticas, econômicas, éticas, sociais e culturais relativas à ciência e a tecnologia. Dentro desse contexto essa pesquisa teve como objetivo analisar jovens educandos da III Fase do Ensino Médio da Escola Estadual Emília de Figueiredo em Cuiabá-MT, abrangendo contribuições das perspectivas qualitativas para constatar a interação desses jovens



com a disciplina química no seu espaço escolar, e se a mesma possibilita uma melhor leitura de mundo e contribui para uma melhor qualificação profissional.

Palavras-chave: EDUCAÇÃO, JOVENS, QUÍMICA.

A CONCEPÇÃO DE BOM E MAU ALUNO POR PROFESSORAS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE ESCOLAS PÚBLICAS

Adriana Moreira dos Santos Ferreira
Co-Autores: Ruth Bernardes de Sant'Ana (UFSJ)

drimsf@yahoo.com.br

O trabalho aqui apresentado está vinculado a uma investigação mais ampla sobre o processo de transição da pré-escola ao ensino fundamental. Esta parte da pesquisa foi desenvolvida em quatro escolas públicas de São João del-Rei (MG), no segundo semestre de 2004, com uma amostra de sete professoras da 2ª série do Ensino Fundamental. Buscamos compreender os elementos por elas valorizados na definição do "bom" e do "mal" aluno. O procedimento de investigação consistiu em solicitar o preenchimento de uma ficha de acompanhamento do desempenho escolar, pelas professoras. Cada uma delas recebeu duas fichas nas quais enumerava os cinco "melhores" e "piores" alunos de sua classe (totalizando 71 alunos), descrevendo o desempenho dos mesmos no decorrer do ano. Os resultados nos revelam que as professoras concebem como a) "melhores alunos" - aqueles que têm um ótimo desempenho nas disciplinas, mostrando-se responsáveis, críticos, criativos, caprichosos; b) "piores alunos" - aqueles que demonstram: falta de interesse, não participação nas aulas, indisciplina e dificuldades generalizadas nos conteúdos. Nota-se que o "bom aluno" é um conceito fundamentado principalmente em "características do aluno" e o "mau aluno" é conceituado sobretudo pelos "comportamentos acadêmicos do aluno". Percebemos que as professoras parecem se eximir da responsabilidade pelo desempenho escolar de seus alunos, colocando estes e sua família, como agentes de mudança e manutenção da situação atual. Sem, contudo, apontar qual seria a sua participação neste. Acreditamos que as difíceis condições de trabalho contribuem para que as professoras não vinculem o fracasso de seus alunos ao trabalho docente conduzido por elas.

Palavras-chave: BOM ALUNO, MAU ALUNO, ATUAÇÃO DO PROFESSOR

O FRACASSO ESCOLAR: O SUCESSO DO SUJEITO

Margaret Pires do Couto
(Centro Universitário Newton Paiva)
mpcouth@uol.com.br

O presente trabalho pretende discutir o fracasso escolar a partir da perspectiva do sujeito. Busca-se demonstrar como as principais tendências, da atualidade, de explicação das dificuldades escolares excluem a dimensão do sujeito que insiste em se fazer presente através do sintoma do fracasso. Assim, busca-se elucidar a relação entre saber, desejo, fracasso escolar e inconsciente. Com essa proposta rompe-se com a leitura deficitária que acaba por segregar o sujeito.

Palavras-chave: FRACASSO ESCOLAR, DISCURSO, ESCOLA

REATANDO LAÇOS COM O APRENDER: A EXPERIÊNCIA DAS OFICINAS DE PENSAMENTO E EXPRESSÃO

Maria Helena Camargos Moreira
Co-Autores: Graciana Cerqueira, Juliana Santos Couto (Puc-Minas)
mahecama@uol.com.br

As Oficinas de Pensamento e Expressão constituem a atividade-fim do Projeto Psicopedagogia Terapêutica e têm como destinatários crianças com dificuldades de aprendizagem frequentadoras de instituições públicas de saúde e educação. Além das atividades grupais, são desenvolvidas as seguintes linhas de ação: • Parceria com os educadores (professores, pais, cuidadores), para ampliação dos efeitos terapêutico-pedagógicos das intervenções com as crianças; • Investigação dos modos de vida da população atendida, para subsidiar as intervenções. Respalçadas na concepção sócio-histórica de sujeito psicológico, as intervenções se orientam pelo propósito de resgatar/ampliar os processos de expressão/pensamento e significados atribuídos ao processo de aprendizagem;

em última instância, possibilitar o acesso ao conhecimento, conquanto essencial à construção da subjetividade e efetivação dos direitos de cidadania. Compostas por 3 a 5 membros, as oficinas se desenvolvem semanalmente, coordenadas pelos estagiários. A atividade lúdica é privilegiada. Identidade, conhecimento do próprio corpo, noções de espaço/tempo constituem exemplos de temas-geradores desenvolvidos através de atividades variadas, como sociodrama, comemorações coletivas, fotografia (fotografar e ser fotografado), visitas orientadas, produção de textos sobre a própria história de vida. Com os educadores e pais são desenvolvidas reuniões mensais para a discussão de temas educativos e ações do Projeto. Como resultados, da parte das crianças, tem-se observado uma maior disponibilidade para o aprender e a ampliação da capacidade de pensamento e expressão. Os profissionais têm manifestado adesão crescente à proposta e maior interesse pela realidade social dos alunos, que vem sendo incorporada à prática pedagógica. Palavras-chave: EDUCAÇÃO, CIDADANIA, PSICOPEDAGOGIA

EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL: O DESAFIO DA CONSTRUÇÃO DE NOVOS PARADIGMAS PARA O EDUCADOR SOCIAL

Natalino Neves da Silva
(UFMG)
natalneves@bol.com.br

A comunicação aqui apresentada é fruto das experiências vivenciadas, a partir de intervenções no campo da educação não-formal (ONGs) que visam o atendimento de crianças e adolescentes, de 6 a 16 anos, moradoras de comunidades de altos índices de vulnerabilidade social. Na maioria das vezes, as crianças e adolescentes, atendidas nesses espaços formativos, trazem consigo um histórico de fracasso, quer seja na escola, na família, na sua auto-estima. Nessa direção, é primordial a sensibilidade do educador social na construção do exercício da cidadania e do protagonismo. Acreditamos que está posta como desafio a construção de práticas metodológicas, desenvolvidas com as crianças e adolescentes, e não para. Além disso, espera-se desse profissional proporcionar a consolidação de novos paradigmas que rompam com o caráter de histórico de exclusão, vivenciado por nossas crianças e adolescentes.

Palavras-chave: EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL, NOVOS PARADIGMAS, EDUCADOR SOCIAL

ÉTICA NA CRECHE ESCOLAR: VALORIZANDO O CONHECIMENTO INFANTIL

Ana Letícia Guedes Pereira
Co-Autores: Claudia Gomes (UBC)
analeticia_pereira@yahoo.com.br

Durante muitos anos a existência das instituições de educação infantil era justificada devido à necessidade de haver um lugar onde os filhos de mães trabalhadoras viessem a permanecer durante a jornada de trabalho destas. Entretanto, atualmente o papel da educação infantil vem se redefinindo e cada vez mais, esta vem sendo chamada a assumir uma postura ativa na educação das crianças que permanecem sob o cuidado destas instituições, porém, são diversos os temas que permeiam o mundo infantil e em muitas ocasiões os profissionais que lidam diretamente com as crianças não sabem como agir, quando emerge entre a turma curiosidade sobre assuntos como: religião, descobrimento do corpo ou violência. Com objetivo de propiciar as crianças um espaço dentro da instituição de educação infantil, que possibilita-se a estas dialogar acerca de temas de seu interesse, realizou-se esta intervenção, que teve como participantes crianças de cinco e seis anos de ambos os sexos. Os encontros com as Crianças eram realizados semanalmente e materiais lúdicos e desenhos eram os recursos utilizados para iniciar os diálogos. Através dos encontros foi possível adentrar no mundo infantil a partir das idéias, experiências, valores e conhecimentos das próprias crianças, fato que possibilitou a percepção das mesmas como seres falantes, pensantes, atuantes, imaginativos e construtores da realidade que os cerca.

Palavras-chave: EDUCAÇÃO INFANTIL, VALORES, CONHECIMENTO

A APROPRIAÇÃO DE SIGNIFICADOS ATRAVÉS DO LÚDICO

Vanessa Ferraz Almeida Neves

Co-Autores: Lúcia Afonso (UFSJ)

(Prefeitura de Belo Horizonte)

bvneves@terra.com.br

O presente trabalho discute as apropriações da cultura pela criança através do lúdico. Esse trabalho se baseia na pesquisa de mestrado realizada em uma creche comunitária de Belo Horizonte. Acompanhando a rotina na instituição de Educação Infantil torna-se impossível não nos determos com cuidado na dimensão lúdica e o que ela nos revela da infância experienciada por crianças provenientes das camadas populares de nosso município. Tecemos considerações teóricas que nos ajudam a compreender o brincar como dimensão fundamental do ser humano. A seguir, nos detemos em situações do cotidiano e nas falas dos sujeitos da instituição (crianças e educadoras).

Palavras-chave: BRINCAR, INFÂNCIA, EDUCAÇÃO INFANTIL

REDESCOBRINDO O LIXO E SAÚDE NA ESCOLA - VALORIZAÇÃO DA VIDA

Ana Cristina Ribeiro Vaz

(UFMG)

anavazrezende@ufmg.br

Os Projetos Redescobrimdo o Lixo e Saúde na Escola - Valorização da Vida pertencem ao Programa Ações Educativas Complementares, da Escola Fundamental do Centro Pedagógico da UFMG, há dois anos. Os mesmos possibilitam que estudantes das Instituições de Ensino Assessoradas por eles tenham acesso a um conjunto de atividades educativas, que focalizam questões relacionadas à importância do ambiente e da saúde. Através das atividades procura-se trabalhar com os alunos não somente questões cognitivas, mas também humanas, objetivando contribuir na promoção da socialização, formação moral, vivência em grupo, dentre outras. Tais Projetos propiciam aos alunos bolsistas da Pró-Reitoria de Extensão da UFMG (PROEX) o convívio com práticas pedagógicas diferenciadas, qualificando-os para a execução de futuras práticas pedagógicas em outras instituições educativas, possibilitando-lhes associar a teoria apreendida na Universidade com a prática vivenciada no ambiente escolar. Nos anos de funcionamento os Projetos têm sido avaliados, através de questionários e, a partir da análise dos dados coletados percebe-se que os participantes gostam das atividades, avaliando-as como "ótimas" e que elas "ajudam na sala de aula". Na perspectiva dos professores que acompanham estes alunos nas atividades formais de aula está sendo percebido um maior interesse dos estudantes participantes, bem como uma competência maior durante a execução de atividades em sala de aula. Como exemplo dessas alterações, houve melhora na administração do tempo para a execução de atividades, no manuseio da tesoura, no uso da cola, na desenvoltura das crianças durante as atividades e, principalmente, no relacionamento com o outro.

Palavras-chave: EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO, SOCIALIZAÇÃO

A INTERAÇÃO DO ALUNO PROUNI E O POSTO ANTARES DA BIBLIOTECA/PUC: UM ESTUDO DE USUÁRIOS

Regilena Alves de Freitas Souza

Co-Autores: Patrícia Pinto de Paula.

(Puc-Minas)

lena.sempre@uol.com.br

No ensino superior privado vêm se ampliando possibilidades de acesso a estudantes de baixa renda vindos de Escolas Públicas. Estes estudantes podem se candidatar a uma vaga em universidade particular. "O ProUni – Programa Universidade para Todos - é o maior programa de bolsas de estudo da história da educação brasileira. Criado pelo Governo Federal em 2004, e institucionalizado pela Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005" (MEC, 2006). A principal finalidade do PROUNI é possibilitar o acesso de milhares de jovens de baixa renda à educação superior. O aluno da PUC-Minas advindo do ProUni é aquele que concluiu seu ensino médio em uma escola pública e conseguiu uma vaga na universidade particular para realizar seu sonho de fazer um curso superior. No período de julho a novembro/2006 realizou-se um estudo de usuário – A interação do aluno PROUNI e o Posto Antares da Biblioteca/PUC: um estudo de usuários – através do Programa de Iniciação Científica Voluntária – PICV, implementado pelo Instituto de Informática da PUC Minas. O

objetivo da pesquisa foi conhecer o aluno ProUni usuário dos serviços do setor de pesquisas da Biblioteca da PUC-Minas - o Posto Antares - e as suas necessidades. A metodologia desenvolvida foi a aproximação entre o profissional deste Setor e o usuário – aluno ProUni. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas e questionários com uma amostragem composta por alunos PROUNI de cursos de graduação e os respectivos coordenadores. Os resultados deste estudo tornaram-se úteis a partir do momento que, conhecendo melhor o aluno ProUni que busca informações no Posto Antares, tornou possível atender às especificidades das suas necessidades, considerando o crescimento da inserção deste público na PUC Minas.

Palavras-chave: ALUNO PROUNI, ESTUDO DE USUÁRIO, POSTO ANTARES-BIBLIOTECA

CENAS E CULTURAS JUVENIS NA ESCOLA: UM DIÁLOGO

Karla Vello Meyrelles

(Puc-SP)

kvellomeyrelles@yahoo.com.br

A escola, palco das diferentes manifestações juvenis, encontra-se em constante negociação com os jovens alunos. O presente trabalho pretende apresentar cenas juvenis ocorridas no interior de uma escola estadual que atende ao ensino médio a partir da perspectiva das culturas juvenis. A discussão aqui proposta tem como objetivo dar subsídios aos estudos que tratam da construção da identidade dos jovens alunos, uma vez que conforme Hall (2000) os sistemas simbólicos configuram as relações entre os indivíduos e possibilitam que se construam sentidos às suas experiências, podendo inclusive moldar as suas identidades, o que pode ser aplicado às relações entre os jovens alunos e a escola. Como referencial teórico para a compreensão da juventude e das culturas juvenis são utilizados antropólogos, dentre eles Margullis & Urresti (1999) e Valenzuela (1999). Os dados empíricos presentes são provenientes da pesquisa de doutorado realizada pela autora, financiada pelo CNPq, em andamento no programa de Educação: Histórica, Política e Sociedade da PUC/SP.

Palavras-chave: CULTURAS JUVENIS, ESCOLA, IDENTIDADE

PROJETOS INTERAÇÃO E DIALOGANDO COM OS PAIS

Viviane Cristina Fernandes César

Co-Autores: Ana Cristina Ribeiro Vaz, Jaqueline Batista

Diniz, Maria do Carmo Santos, Renata Moreira Marques ,

Leisa Roberta Torres (UFMG)

vivi290883@yahoo.com.br

Os Projetos de Extensão Interação e Dialogando com os Pais pertencem ao Programa Ações Educativas Complementares, implementado na Escola Fundamental do Centro Pedagógico da UFMG EM 2001. Os projetos visam promover o diálogo entre a família e a escola, e representam propostas diferenciadas de trabalho no contexto escolar. Na perspectiva de resgatar o sentido da valorização da vida humana, os projetos buscam proporcionar aos participantes um espaço permanente para a discussão de temas relacionados ao cotidiano escolar, aos papéis sociais envolvidos na relação entre pais e filhos e ao desenvolvimento das representações sociais de família e escola no contexto da sociedade capitalista. Através de oficinas, palestras, grupos de discussão e atividades culturais, é possível fomentar um espaço de trocas e vivências. Os pais encontram a oportunidade de conhecer a escola em que seus filhos estudam ao mesmo tempo em que podem explicitar as suas demandas e serem ouvidos. Sendo assim, é possível socializar e consolidar com outras instituições da rede pública de Belo Horizonte práticas educativas alternativas, o que legitima os projetos como atividades de extensão universitária. A institucionalização da escola abarcou duas funções: a de acolher e a de educar o indivíduo. Portanto, os conflitos inerentes a essas funções devem ser trabalhados através de uma parceria efetiva entre pais e comunidade escolar.

Palavras-chave: EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO, INTERAÇÃO

A IDENTIDADE DO PROFESSOR INDÍGENA EM MINAS GERAIS

I sis Aline Vale Teixeira

(UFMG)

isisaline@yahoo.com.br

O Programa de Implantação das Escolas Indígenas de Minas Gerais – PIEI foi criado em 1995 para atender às exigências da Legislação



brasileira, que garante aos povos indígenas o direito à educação diferenciada, específica, intercultural e bilingüe, bem como reconhece as organizações sociais, costumes, línguas, crenças, tradições e as características específicas dos processos de ensino/aprendizagem. Apesar de já existirem escolas em algumas terras indígenas, a criação do programa representou um marco na história da escolarização dos grupos, uma vez que a escola deixou de ser apenas uma instituição nas aldeias para representar um elemento importante para a realidade das comunidades, instrumento legítimo para a compreensão da situação extra-aldeia e para o domínio de conhecimentos e tecnologias. Dentre as diferentes ações realizadas, destaca-se a participação das comunidades nas discussões sobre a implantação da escolarização, especialmente na escolha dos professores. O professor indígena constituiu-se como mediador entre a realidade indígena e a não-indígena, tendo papel fundamental não só na escola, mas, sobretudo nas comunidades, através da participação em atividades comunitárias, associações e projetos sociais. O objetivo da apresentação é discutir sobre as especificidades do papel do professor indígena, tendo por base a sua relação com o conhecimento, com a escola e com a comunidade. Palavras-chave: IDENTIDADE, EDUCAÇÃO INDÍGENA, SABERES DOCENTES

ÁREA TEMÁTICA: 5. INFÂNCIA, ADOLESCÊNCIA E FAMÍLIAS

RE-DESCOBRINDO A AFETIVIDADE E SEXUALIDADE: DAS OFICINAS PSICOSSOCIAIS A CONSTRUÇÃO DOS GRUPOS TERAPÊUTICOS COM OS JOVENS

Jacqueline Alves de Oliveira
(Congregação Religiosa Salesiana)
jacqueline.psicologia@gmail.com

Este projeto é de iniciativa da Congregação Religiosa Salesiana de Belo Horizonte que promove para os jovens entre 15 a 25 anos, especialmente para aqueles que são atuantes em lideranças comunitárias, um espaço para construção e diálogo sobre a sexualidade humana com a perspectiva psicossocial e terapêutica. O objetivo do trabalho é garantir que estes jovens, através de suas experiências de vida, compartilhem nas oficinas e nos grupos terapêuticos, os seus conhecimentos e sentimentos com relação à afetividade e sexualidade. A proposta ainda deseja, que estes jovens possam trabalhar as suas subjetividades, os conflitos e os impasses subjetivos nos grupos terapêuticos. A metodologia do projeto baseia-se nas oficinas psicossociais que acolhe os conhecimentos acumulados da cultura sobre a sexualidade, mas avança em direção da re-significação individual e grupal desses jovens. E mais, busca-se também uma escuta atenta que possibilite a elaboração dos seus conflitos garantindo assim que cada jovem se aproprie da sua verdade sobre a afetividade e sexualidade.

Palavras-chave: SEXUALIDADE E SUBJETIVIDADE, OFICINAS, GRUPOS

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA ADOLESCENTES COM TRAJETÓRIA DE RUA EM BELO HORIZONTE: UM ESTUDO NA PERSPECTIVA DO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Camila Repolez Salgado
(Puc-Minas)
crepolez@yahoo.com.br

Este trabalho é uma pesquisa de iniciação científica aprovada e financiada pela PUC-Minas e tem como objetivo conhecer e categorizar as políticas públicas para adolescentes com trajetória de rua em Belo Horizonte, realizadas pela prefeitura desde a sanção do ECA. A partir desse estudo podemos conhecer e discutir sobre a concepção de adolescente com trajetória de rua, utilizada pela Prefeitura de Belo Horizonte, as diferentes formas de trabalho e as mudanças ocorridas nas políticas e programas que visam atender esse público. Essa pesquisa oferece uma visão histórica do trabalho que vem sendo realizado pela prefeitura, desde 1990.

Palavras-chave: POLÍTICAS PÚBLICAS, TRAJETÓRIA DE RUA, ECA

A IMAGEM CORPORAL DA MULHER NA ADOLESCÊNCIA

Débora Silva Guedes Folly
Co-Autores: Juliana de Souza Ramos, Regina Lúcia de Souza
(UNILESTE)
debora_folly@yahoo.com.br

O presente trabalho é resultado das atividades de Estágio Básico II – Entrevista de Pesquisa, realizado no curso de Psicologia do Centro Universitário do Leste de Minas Gerais – UnilesteMG, cujo objetivo foi investigar a percepção que as adolescentes têm do próprio corpo correlacionada ao padrão estético divulgado pela mídia. A temática do trabalho abarca dois fenômenos característicos da era contemporânea: a expansão tecnológica que propicia a sofisticação e a acessibilidade dos mais variados meios de comunicação que se tornam responsáveis pela supervalorização da mídia, analisada como reprodutora de significados sociais e se verifica também a disseminação de um estereótipo social pela mídia, que valoriza um padrão de beleza que instiga o culto ao corpo. As entrevistas, semi-estruturadas, foram realizadas com vinte adolescentes do sexo feminino, estudantes de um colégio técnico particular. Os dados foram analisados qualitativamente por meio da técnica de análise de conteúdos. Os principais resultados encontrados foram: que os meios de comunicação mais utilizados pelas adolescentes são a internet e a televisão. Segundo elas, o padrão estético divulgado pela mídia gira em torno da mulher com “corpão” e praticamente

todas as entrevistadas não se identificam com o tipo de corpo divulgado pela mídia, se vêem gordas e desejam mudar algum aspecto do corpo. Conclui-se que a mídia divulga um padrão de beleza que serve de referência para as adolescentes e contribui para uma insatisfação com o próprio corpo. Desta forma, consideramos de fundamental importância compartilhar a experiência vivenciada de modo a proporcionar uma discussão a respeito do tema abordado. Palavras-chave: ADOLESCÊNCIA, MÍDIA, CULTO AO CORPO

PROSTITUIÇÃO INFANTO-JUVENIL: EXPERIÊNCIAS COTIDIANAS DE MENINAS E MULHERES JOVENS

Rafaela Assis de Souza

Co-Autores: Lídio de Souza, (UFES)

rafadinelli@yahoo.com.br

O recente interesse pelo fenômeno da prostituição infanto-juvenil tem trazido à cena pública uma série de conceitos, categorias e explicações que tentam traduzir as experiências sexuais comerciais de crianças e adolescentes. Sob a perspectiva de que a criança e a adolescente se encontram em situação especial de desenvolvimento, a exploração de sua sexualidade adquire caráter de violação de suas necessidades. Entretanto, nesse processo de construção social, algumas armadilhas se escondem nos discursos de defesa dos direitos infanto-juvenis. Visando acrescentar novos conteúdos de análise que possibilitem uma maior compreensão dessa experiência, procedeu-se à Análise de Conteúdo de 09 entrevistas realizadas com jovens de 13 a 20 anos de idade, envolvidas com práticas sexuais remuneradas em uma cidade do interior de Minas Gerais. Norteados pelo modo como experimentam e interpretam as situações, abordamos fatores que influenciam ou facilitam a adoção dessas práticas, a realização dos programas sexuais, as experiências cotidianas, a convivência familiar e social e também a percepção do estigma cultivado em torno da prostituição. Os resultados preliminares revelam modos de pensar que não necessariamente circunscrevem esse grupo no campo da vitimização e nem reforçam a idéia de submissão dessas meninas. As experiências esporádicas relatadas, ao invés de incluírem as adolescentes exclusivamente na categoria de prostitutas infanto-juvenis, revelaram situações locais e temporais úteis para uma melhor compreensão da situação de exploração sexual e também para a proposição de programas públicos de intervenção mais efetivos. Palavras-chave: PROSTITUIÇÃO INFANTO-JUVENIL, EXPLORAÇÃO SEXUAL, VIOLÊNCIA SEXUAL

FAMÍLIAS DE CAMADAS POPULARES: UMA PESQUISA SOBRE SUAS REDES SOCIAIS DE APOIO

Jaqueline Matias de Almeida

Co-Autores: Stella Maria P Simionato-Tozo, Luis Carlos C.

Branco Rena, Maria Garcia Mela

(Puc-Minas)

psiquejack@yahoo.com.br

Tendo a meta de levantar e avaliar diferentes configurações familiares de camadas populares, este projeto terá como objetivo fazer uma comparação entre as redes sociais de apoio de famílias nucleares e monoparentais chefiadas por mulheres de camadas populares de Betim - MG. Considera-se que estas famílias estão em contingência vulnerável, de exclusão social e com difíceis condições de vida, e questiona-se de que maneira elas buscam proporcionar qualidade de vida a seus membros, os recursos de que se dispõe e quais buscam, abrangendo a sua rede de apoio, mapeando assim as relações para se chegar a qual ou quais estratégias de sobrevivência esta família, que contam ou não com a presença masculina, dispõem como mantenedoras de seu equilíbrio e dinâmica familiar. A estratégia de pesquisa terá um roteiro de entrevistas semi-estruturadas para dar uma maior fluência na conversa, permitindo-se maior naturalidade no diálogo de entrevistador-entrevistado, tendo o apoio também de um instrumento para registro de respostas: um gravador, que garantirá a totalidade e riqueza do discurso produzido, usado a posteriori de um bom rapport inicial. A transcrição na íntegra trará uma grande variedade de informações e para esta pesquisa utilizar-se-á para análise qualitativa dos dados da entrevista. Palavras-chave: FAMÍLIAS, CAMADAS POPULARES, REDES SOCIAIS

SEXUALIDADE É VIDA: INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL EM SEXUALIDADE

Rubens Ferreira do Nascimento

Co-Autores: Jacqueline Alves de Oliveira, Flavia Maria Alves,

Ana Clesia de Alcântara, (PUC Minas e CEIA)

rubensfn@pucminas.br

O Projeto Sexualidade é Vida é um projeto interinstitucional de extensão que articula a PUC São Gabriel com o Projeto Social Vida Padre Gailhac e a ONG CEIA - Centro de Estudos da infância e Adolescência. Constitui em uma intervenção psicossocial e educativa em sexualidade direcionada a adolescentes das camadas populares, que visa contribuir para que, lidando de maneira mais autônoma com seu corpo e consigo mesmos, com os outros e com a realidade mais ampla esses sujeitos masculinos e femininos possam vislumbrar e alargar as possibilidades de realização pessoal colocadas em seu horizontes. Trata-se de uma intervenção psicossocial pautada no método das oficinas e em estratégias de protagonismo juvenil direcionadas às famílias, escolas, postos de saúde e comunidade. O trabalho é desenvolvido por equipe interdisciplinar e interinstitucional e abrange formação em processo da equipe. A sexualidade é contemplada nas dimensões socio-cultural e psicoafetiva e temas como adolescência e saúde sexual e reprodutiva têm relevo. A intervenção psicossocial em questão está vinculada à reflexões e produção coletiva de conhecimentos. Palavras-chave: SEXUALIDADE, ADOLESCÊNCIA, INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL

O TRABALHO TRANSDISCIPLINAR: O PAPEL DO PSICÓLOGO NA EQUIPE DE ACESSORIA TÉCNICA AOS CONSELHOS TUTELARES

Simone Eiterer Campos de Carvalho

Co-Autores: Fabíola Fernandes da Silva, Hanna Catarina

Michaelis Litwinski

(Associação Municipal de Assistência Social - AMAS)

seiterer@yahoo.com.br

O presente trabalho tem como objetivo contextualizar a atuação do psicólogo na Equipe de Assessoria Técnica aos Conselhos Tutelares. Em 19 de abril do corrente ano, embasada em dispositivos legais, foi criada a Equipe de Assessoria Técnica aos Conselhos Tutelares, que tem como objetivo máximo o fortalecimento desta instância e assegurar o efetivo cumprimento da legislação de proteção, promoção e defesa dos direitos da criança e do adolescente. A equipe de técnicos é composta por nove profissionais, sendo três advogados, três assistentes sociais e três psicólogos, dispostos em trios interdisciplinares que prestam assessoria aos nove Conselhos Tutelares do município de Belo Horizonte. Vale ressaltar que, a Equipe de Assessoria Técnica não tem o condão de substituir os conselheiros tutelares em suas responsabilidades e atribuições, e sim prestar assessoria técnica aos mesmos nas áreas social, jurídica e psicológica. Desta forma, este serviço é pioneiro em suas proposições e configura-se num campo inovador para o trabalho do psicólogo.

Palavras-chave: ACESSORIA TÉCNICA, CONSELHO TUTELAR, INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

FAMÍLIA ACOLHEDORA

Fernanda Flaviana de Souza Martins

Co-Autores: Fernanda Flaviana de Souza Martins, Cristiane

Bernardes Brandão Ulhôa Rodrigues, Amanda de Jesus

Alvarenga

(Casa Novella)

fernandasocial@gmail.com

Família Acolhedora é um programa desenvolvido pelo abrigo Casa Novella e pelo Juizado da Infância e Juventude no Município de Belo Horizonte. A família acolhedora é uma alternativa à institucionalização que visa acolher e proteger crianças em situação de risco social e pessoal. Possibilita que a criança viva em uma família, junto a comunidade, em caráter provisório até que se supere a situação de violação ou ameaça. A família que quer participar do programa precisa se inscrever na Casa Novella onde irá passar por um processo de seleção. Após seleção, a família de acolhimento conhece a criança a quem recebe em casa. A criança é acolhida na casa onde recebe afeto e apoio material até que possa ser reinsertada em sua família de origem ou extensa. Paralelo a acolhida é realizado o trabalho de acompanhamento familiar para que a situação inicial possa ser revertida e a criança retorna para casa. No período em que



a criança esta acolhida é necessário que os que acolheram tenham a disponibilidade de levar uma vez por semana a criança no abrigo para que ela possa ver sua família de origem, e assim não perde o vínculo. Enfim, Família Acolhedora é o ato de acolher e cuidar de uma criança de outra pessoa por um tempo determinado. Quando a criança retorna para família de origem ela leva consigo a experiência vivida na família acolhedora além de ampliar sua rede de relacionamento, pois a família que acolheu naturalmente se torna uma família amiga. Com esse trabalho estamos cumprindo o ECA no que se refere ao direito a convivência familiar e comunitária a criança mesmo quando esta se encontra afastada de sua família de origem.
Palavras-chave: FAMÍLIA, ACOLHIDA, CRIANÇA

AS NARRATIVAS FAMILIARES E SUAS INFLUÊNCIAS NA ESCOLHA PROFISSIONAL DO JOVEM

Carolina Ferreira Nogueira
(Puc-Minas)
carolinafn@terra.com.br

Este trabalho tem como tema o estudo das construções de narrativas que são efetuadas na família acerca da escolha profissional do jovem. Sua necessidade surgiu a partir de oficinas em dinâmica de grupo desenvolvidas em uma escola de Belo Horizonte, focando a escolha profissional dos jovens do ensino médio. Neste processo, algumas perguntas emergiram, suscitando a construção de um projeto de pesquisa: como a família influencia escolhas tão decisivas na vida de seus membros? Como acontece a diferenciação de um jovem em relação a seu sistema familiar para conduzi-lo a uma escolha profissional autêntica? Nesse contexto, o objetivo de nosso estudo, então, foi levantar e analisar como o jovem recebe e elabora as influências familiares no momento da escolha profissional. Para realizarmos essa análise, tivemos como referencial teórico a "terapia familiar sistêmica si-cibernética". A metodologia usada foram estudos de caso de alunos que participaram das oficinas em dinâmica de grupo na referida escola. O processo constituiu-se de dez encontros, sendo nove com o jovem e um com o mesmo e seus pais. Dessa maneira, conciliamos a orientação profissional e a terapia familiar sistêmica, buscando trazer reflexões e contribuições para a psicologia social, já que estamos falando de jovens que se ingressarão no mercado de trabalho, enfrentando as dificuldades e fragmentações deste setor.

Palavras-chave: ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL, FAMÍLIA, TRABALHO

A INFLUÊNCIA DAS RELAÇÕES FAMILIARES NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: IMPLICAÇÕES PARA A CLÍNICA ESCOLA

Marcela Sobreira Silva
Co-Autores: Luciana Jorge de Castro, Mariana Chernicharo Guimarães, Neila Moreira dos Santos
(PUC-Minas - Coração Eucarístico)
sobreira.marcela@gmail.com

Este artigo propõe uma discussão da influência das relações familiares sobre o desenvolvimento infantil como uma construção social, através da constante internalização e significação da criança sobre o universo que a rodeia. Neste sentido, o desenvolvimento infantil não pode ser desvinculado das relações familiares e de suas transformações contemporâneas. Por isso, pretende-se, também, indagar sobre a formação do psicólogo e o papel exercido pela clínica-escola, frente às novas e complexas configurações familiares.
Palavras-chave: DESENVOLVIMENTO INFANTIL, FAMÍLIA, CLÍNICA-ESCOLA

A INVESTIGAÇÃO DO PAPEL DA INSTITUIÇÃO FAMILIAR NOS PROCESSOS FORMATIVOS INFANTIS, ENVOLVER A ESCOLA

Aline Galvão Lima
Co-Autores: Clécia Silva Rios, Ruth Bernardes Sant' Ana (Orientadora)
(UFSJ)
galvaopsi@yahoo.com.br

Introdução: Neste trabalho, apresentam-se resultados referentes ao projeto de estágio vinculado à pesquisa "Colaboração família e escola nos primeiros anos escolares", cujas atividades objetivaram uma investigação do processo educativo a partir do entrelaçamento entre família e escola, enfocando a questão da formação da subjetividade. Método: Além das atividades teóricas de

levantamento de bibliografia, leitura e fichamento de textos, realizaram-se visitas domiciliares e entrevistas grupais semi-estruturadas com famílias da amostra. A análise dos dados se deu a partir dos referenciais da psicologia social numa concepção psicossocial. Resultados: Trabalhando com as três categorias participantes do processo educativo (os educadores, as crianças e as famílias), observou-se que os pais têm papel fundamental na constituição do projeto educacional dos filhos. As análises referentes ao ambiente doméstico e familiar indicaram a influência da religiosidade (o que pode caracterizar uma busca de proteção ou orientação diante das adversidades encontradas nos meios populares) e uma certa mobilização no sentido do prolongamento da escolaridade dos filhos (a meta é que se atinja pelo menos o final de um curso superior). Pressões externas/contextuais (bairro, presença de tios, avós) e internas (evolução individual de cada membro) influenciam as relações que perpassam cada família. Conclusão: A família deve ser encarada não apenas como um produto de determinações sócio-histórico-culturais, mas como uma instituição que tem padrões interacionais específicos. A história biográfica dos pais (remetendo a sua condição de classe e aos sofrimentos que passaram) exerce enorme influência na condução da vida de seus filhos e, portanto, na construção de sua subjetividade.

Palavras-chave: ESCOLA INDÍGENA, RELAÇÕES DE PODER, IDENTIDADE FEMININA

PERSPECTIVAS E DESAFIOS PARA AS INTERVENÇÕES COM AGRESSORES SEXUAIS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: INQUIETAÇÕES SURTIDAS NA EXPERIÊNCIA DE BELO HORIZONTE, ATRAVÉS DO TRABALHO DESENVOLVIDO PELA ASSOCIAÇÃO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL - AMAS

Vicente de Paulo Almeida
(ASSOCIAÇÃO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL)
vipaalm@yahoo.com.br

Discutir intervenções para o fenômeno do abuso sexual contra crianças e adolescentes é um grande desafio, principalmente quando essas intervenções são dirigidas aos agressores. Isso ocorre, primeiramente, pelo fato de haver mais de um tipo de agressor (o parente, o pedófilo desconhecido, o aliciador). Depois, por haver mais de uma explicação para o fato do sujeito se tornar abusador (cultural,

estrutural, psicopatológico, interacionista, etc). Em seguida há de se questionar a relação do agressor com a situação de abuso, e, por último que efeitos tem na proteção da vítima a responsabilização do agressor. Propomos neste texto, que uma intervenção psicossocial, para ser bem sucedida, precisa estar sustentada em três pilares: a responsabilização do agressor, a implicação desse sujeito com a violação e a retificação subjetiva em relação ao seu ato.

Palavras-chave: EXPLORAÇÃO SEXUAL, INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA, PROTEÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO

O BRINCAR NA CONTEMPORANEIDADE: A CRIANÇA E OS JOGOS ELETRÔNICOS

Nádia Laguárdia de Lima
(UFMG e Puc-Minas)
nadialaguardia@uai.com.br

Brincar é uma atividade de extrema importância para a criança. No brincar a criança se interroga e interroga o mundo, recriando-o, significando-o, se lançando na cultura e se apropriando do universo simbólico. Apesar de ser uma prática universal, a atividade do brincar apresenta particularidades e formas próprias em função do contexto histórico e social no qual está inserido. O brincar é expressão da cultura, revela características da cultura na qual se insere, com particularidades na sua expressão e nas suas formas de transmissão. Assim, as brincadeiras de rua, de roda, o passar do anel, o pular a corda, que agrupam um grande número de crianças e envolvem encontros "corpo a corpo" em locais públicos, perdem espaço para os jogos eletrônicos, em ambientes virtuais, marcados por encontros também virtuais. Crianças e jovens de todo o mundo se encontram no ciberespaço e realizam combates, simulam guerras, se agrupam, criam estratégias de ação, exercitam iniciativa, rapidez e liderança, valores cada vez mais exigidos na pós-modernidade. Pesquisas no campo da psicologia, sociologia e educação apontam para as consequências positivas desse hábito: melhora da percepção visual e espacial e do raciocínio lógico e estratégico, dentre outros. Por outro lado, crescem estudos que acusam os games de estimular a violência ou de isolar e alienar os

jovens, infiltrando-se nos lares e concentrando-se em estabelecimentos "suspeitos" chamados LAN-HOUSES. Este trabalho busca oferecer algumas contribuições para a análise deste fenômeno que preocupa e instiga profissionais de diferentes campos do saber que se interessam pela infância e adolescência contemporâneas, utilizando recursos da teoria psicanalítica e autores que analisam a contemporaneidade. Palavras-chave: BRINCAR, CONTEMPORANEIDADE, JOGOS VIRTUAIS

ESTUDOS QUANTITATIVOS COM JOVENS DO INTERIOR DE MINAS GERAIS: DANDO VOZ AOS SUJEITOS DA PSQUIA

Luiz Carlos Castello Branco Rena

Co-Autores: Marcelo Cavalcante de Albuquerque, Celso

Renato Silva, Marcelo Cavalcante (Puc-Minas)

luizrena@oi.com.br

Neste trabalho analisamos os depoimentos oferecidos por adolescentes que integram a amostra da pesquisa "Juventude: fatores de risco e proteção na zona rural do centro-oeste de Minas Gerais". Esta investigação integra um projeto de âmbito nacional que tem como propósito identificar e descrever os fatores de risco e proteção da juventude brasileira implicando a utilização do mesmo instrumento: questionário auto-aplicável. Para este estudo foram selecionados 500 adolescentes e jovens nas escolas públicas do município de Arcos e é neste universo que buscamos o material para nossa reflexão. Através da análise de conteúdo identificamos os sentidos atribuídos pelos jovens para essa experiência de responder ao questionário, bem como suas expectativas em relação aos desdobramentos da investigação.

Palavras-chave: PRÁTICAS DE PESQUISA, ADOLESCÊNCIA; JUVENTUDE.

ESTUDOS QUANTITATIVOS COM JOVENS DO INTERIOR DE MINAS GERAIS: DANDO VOZ AOS SUJEITOS DA PSQUIA

Luiz Carlos Castello Branco Rena

Co-Autores: Marcelo Cavalcante de Albuquerque, Celso

Renato Silva, Marcelo Cavalcante (Puc-Minas)

luizrena@oi.com.br

Neste trabalho analisamos os depoimentos oferecidos por adolescentes que integram a amostra da pesquisa "Juventude: fatores de risco e proteção na zona rural do centro-oeste de Minas Gerais". Esta investigação integra um projeto de âmbito nacional que tem como propósito identificar e descrever os fatores de risco e proteção da juventude brasileira implicando a utilização do mesmo instrumento: questionário auto-aplicável. Para este estudo foram selecionados 500 adolescentes e jovens nas escolas públicas do município de Arcos e é neste universo que buscamos o material para nossa reflexão. Através da análise de conteúdo identificamos os sentidos atribuídos pelos jovens para essa experiência de responder ao questionário, bem como suas expectativas em relação aos desdobramentos da investigação.

Palavras-chave: PRÁTICAS DE PESQUISA, ADOLESCÊNCIA; JUVENTUDE.

PROBLEMATIZANDO A SIGNIFICAÇÃO DA SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA NO CONTEXTO DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE

Tatiana Lemos Sandim

(Puc-Minas)

tatisandim@yahoo.com.br

A promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente instaura um novo modelo para as instituições de internação de adolescentes que exige, dado o seu caráter recente e os frequentes questionamentos sobre sua eficiência, a construção de conhecimento a seu respeito. O presente trabalho pretende contribuir ao atendimento desta demanda ao abordar a significação da sexualidade em adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de internação. Para tanto, lança um olhar sobre o adolescente e sua sexualidade sob a perspectiva psicossocial, buscando focar o adolescente em conflito com a lei. Em seguida, traça um breve histórico da legislação referente aos adolescentes, contextualizando os centros educacionais destinados à internação. A metodologia de coleta de dados utilizada foi oficina em dinâmica de grupo, nas quais foram discutidos vários temas, na tentativa de evidenciar o

atrasamento da instituição nos significados atribuídos à sexualidade pelos adolescentes. As oficinas foram desenvolvidas em um centro de internação para rapazes em Belo Horizonte. A análise dos dados discute as significações dos adolescentes em relação à afetividade, sexo e gênero. Observa-se que as significações atribuídas à sexualidade e ao sexo são muito próximas, considerando a utilização indiscriminada destas palavras. O atravessamento institucional na significação da sexualidade é trabalhado a partir dos direitos assegurados nos artigos do ECA.

Palavras-chave: ADOLESCÊNCIA, SEXUALIDADE, MEDIDA SOCIOEDUCATIVA

INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA COM A CRIANÇA NO ABRIGO: AMPLIANDO OS HORIZONTES DE ATUAÇÃO

Cristiane Bernardes Brandão Uihôa Rodrigues

Co-Autores: Amanda de Jesus Alvarenga

(Casa de Acolhida Novella)

cristianebran@yahoo.com.br

Esse trabalho tem como objetivo relatar a intervenção psicológica com a criança realizada em um abrigo da região norte de Belo Horizonte: Casa Novella. Este abrigo acolhe crianças de 0 a 6 anos, em situação de risco pessoal e/ou social, vítimas de abandono, violência e desnutrição, e suas famílias. O acolhimento é temporário, até que seja superada a situação de risco e a criança possa ser reintegrada à sua família de origem. É dentro desse contexto que a intervenção psicológica se faz necessária. O setor de psicologia, de base humanista, está presente no trabalho desenvolvido na Casa Novella desde a sua fundação, dezembro de 2001 e tem como ponto central a atenção à criança. Isso leva a abraçá-la em todas as suas necessidades (afetivas, físicas, sociais), promovendo a construção de intervenções e de estruturas que atendam a pessoa. É impossível então, não considerar a sua família. Como a pessoa se estrutura no encontro com um outro e faz parte de uma trama de relacionamentos, faz-se necessário criar intervenções que considerem o seu contexto relacional. Isso possibilita que o papel da psicologia não fique restrito apenas à avaliação e psicoterapia da criança acolhida e se amplie para outras atuações: acompanhamento da família da criança abrigada através de visitas no abrigo e domiciliares; contato com a mãe social e com as educadoras do abrigo; parceria com entidades que compõem a rede social da criança e sua família; seleção e acompanhamento das famílias acolhedoras. Assim, o trabalho da psicologia na Casa Novella nos evidencia que a partir do momento que se coloca como centro da experiência a atenção à pessoa nascem outras formas de intervenções junto à criança, sendo possível que as suas reais necessidades sejam respondidas.

Palavras-chave: CRIANÇA, FAMÍLIA, PESSOA

ENTIDADES DE ABRIGO

Maria Ignez Costa Moreira

Co-Autores: Roberta Andrade(PUC MINAS), Priscilla Pena

(PUC MINAS), Maria Angélica (PBH) (Puc-Minas/PBH)

maigcomo@uol.com.br

O Projeto Político-Educativo para as Entidades de Abrigo formulado pela Secretaria Municipal Adjunta de Assistência Social enfatiza a necessidade de aprimoramento permanente do serviço prestado a crianças e adolescentes em medida de abrigo. Em 2005 foram realizadas um conjunto de oficinas temáticas com os educadores das entidades de abrigo de Belo Horizonte, nas quais foram tratados de temas tais como: família, criança, adolescente, a história das práticas das entidades voltadas para a infância e a adolescência no Brasil anteriores e posteriores à promulgação do ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente. O conteúdo das oficinas foi registrado e atualmente o trabalho envolve a sistematização destes registros para a posterior publicação. Nesta comunicação trataremos da metodologia empregada e das principais reflexões sobre as práticas cotidianas que envolvem a medida de abrigo.

Palavras-chave: MEDIDA DE ABRIGO; PRÁTICAS COTIDIANAS, INFÂNCIA, ADOLESCÊNCIA



UM DIÁLOGO SISTÊMICO COM A SOCIEDADE: A INTERVENÇÃO DE UMA CASA LAR NO TRABALHO DO PSICÓLOGO

Soraia Dojas Carellos
Co-Autores: Paula Maria Bedran
(Puc-Minas)
soariac@bol.com.br

Este trabalho vem sendo realizado em uma casa-lar da cidade de Belo Horizonte desde o segundo semestre de 2005. A casa-lar acolhe crianças com idade de até 6 anos, bem como, suas famílias de origem ou adotivas. As crianças se encontram na casa-lar, uma vez que foram retiradas do convívio familiar por se encontrarem em situação de risco e estarem sob medida de abrigo, prevista pela ECA como uma ação sócio-protetiva. O objetivo do trabalho é acompanhar do ponto psicológico as crianças e suas famílias, durante o abrigo e após o desligamento das mesmas da Casa Lar. Além disto, a equipe de trabalho formada por professoras/supervisoras e estagiárias/terapeutas está iniciando o atendimento aos trabalhadores das Casa-Lar, a partir da demanda dos mesmos. Esta comunicação é guiada por três eixos: a universidade e a sociedade, o psicólogo e o trabalho numa instituição e os desafios do trabalho com as crianças abrigadas e suas famílias.
Palavras-chave: FAMÍLIA, INTERVENÇÃO SISTEMICA, CRIANÇA

"ELAS ACABAM SE PERDENDO": REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE CONSELHEIROS TUTELARES SOBRE A PROSTITUIÇÃO INFANTO-JUVENIL

Rafaela Assis de Souza
Co-Autores: Zeidi Araújo Trindade, Sabrine Mantuan (UFES)
rafadinelli@yahoo.com.br

O presente trabalho teve como objeto de estudo as Representações Sociais de Conselheiros Tutelares sobre o fenômeno da prostituição infanto-juvenil. Tais representações merecem ser objeto de investigação por sustentarem e modelarem uma série de práticas voltadas para a criança e o adolescente na maior parte dos municípios brasileiros, resguardadas por um discurso de autoridade legalmente instituído pelo Estatuto da Criança e do Adolescente. Nessa pesquisa buscou-se investigar a percepção de Conselheiros Tutelares sobre a categoria social constituída por "meninas em situação de exploração sexual", refletindo-se sobre as implicações dessa construção de significados para a prática diária da instituição que representam. Procedeu-se à Análise de Conteúdo das entrevistas realizadas com 4 conselheiros de um pequeno município de Minas Gerais, da qual emergiram elementos que atribuíam a prostituição à escolha pessoal das meninas, ao mesmo tempo em que consideram a família com! o principal responsável pela situação. As estratégias de intervenção sugeridas traduziram a culpabilização da família e a reforma moral das jovens envolvidas com a prática da prostituição. Observou-se que em relação ao fenômeno da prostituição infanto-juvenil, o CT enquanto instituição de regulação social assume intervenções autoritárias, de concepção moralista, em nome da proteção de crianças e adolescentes pobres, orientadas por uma análise simplória e preconceituosa do fenômeno da prostituição infanto-juvenil, carecendo de formação profissional no contexto das políticas de proteção da infância e da adolescência. Registra-se ainda a tolerância do Estado para com práticas excludentes e pouco implicadas com a transformação social.
Palavras-chave: PROSTITUIÇÃO INFANTO-JUVENIL, REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, CONSELHO TUTELAR

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E PERMANÊNCIA NO RELACIONAMENTO VIOLENTO

Fabiana Angélica Silveira
Co-Autores: Ana Maria Moreira, Ana Pereira da Costa, Gislene Gonçalves de Jesus, Irlaine Pereira de Paula, Joseane Mercês de Paula Fernandes (Puc-Minas)
fabi.angelica@gmail.com

Mais do que um problema que ocorre entre quatro paredes, a violência contra a mulher tem se apresentado como um grave problema social. O objetivo deste trabalho é elucidar alguns dos fatores que contribuem para a permanência da mulher em relações violentas e compreender como se dá a relação entre homens agressores e mulheres agredidas. Para alcançar esse objetivo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre o tema e uma entrevista com psicólogas da Delegacia de Mulheres. Como resultado, verificou-se que as mulheres permanecem na relação porque se

sentem incapazes de ir embora, seja por motivos sociais, econômicos ou, principalmente, subjetivos.

Palavras-chave: VIOLÊNCIA, GÊNERO, IDENTIDADE

A PERSPECTIVA DOS ADOLESCENTES DA CAMADA MÉDIA SOBRE FAMÍLIA

Luciana Viana Bossi e Lima
(PUC -Minas)
lubossi@gmail.com

A adolescência se apresenta numa fase de mudanças fisiológicas e biológicas, tal como ocorre transformações que são construções humanas. Estas se caracterizam por conceitos que são produções sociais construídas ao longo das formações familiares, culturais, históricas, econômicas, políticas, entre outros atravessamentos. A família representa um mecanismo primordial de difusão da cultura, sendo que os primeiros contatos com o mundo social do ser humano se devem a ela, tal como aquisição de linguagem. Outras funções seriam a de manter e repassar valores, tradições, mitos, rituais e costumes. Este trabalho pretende discutir a significação construída por adolescentes sobre a família contemporânea. É preciso conhecer tal realidade afim de re-pensar e projetar os novos arranjos familiares. O pressuposto teórico no qual pauta esta pesquisa de iniciação científica é a psicologia social. Utilizou-se de entrevistas semi-estruturadas com 10 adolescentes de camadas médias/altas de Belo Horizonte que, posteriormente, na análise de dados, foram convertidas em história de vida. Pode-se perceber a partir das análises das entrevistas, através de um recorte da questão econômica, que as significações de família pelos adolescentes é atravessada pela noção do bem estar financeiro. A partir disso, aparece então, a necessidade de ter formação universitária, uma carreira profissional bem sucedida e uma vida estabilizada como pré-requisitos para uma formação familiar. Uma vez que os adolescentes preocupam-se com o bem estar financeiro para pensar em suas constituições familiares, este pode ser um viés para um recorte das configurações de família para os adolescentes.
Palavras-chave: FAMÍLIA, ADOLESCÊNCIA, IDENTIDADE

ESCOLA DE ARTES MOINHO CULTURAL SUL-AMERICANO: UMA EXPERIÊNCIA DA PSICOLOGIA SOCIAL EM CORUMBÁ - MS

Daniela Wood Fernandez Generoso
Co-Autores: Ana Cecília Demarqui
(Escola de Artes Moinho Cultural Sul-Americano)
daniwoodfg@yahoo.com.br

O presente trabalho refere-se à experiência de intervenção com 250 crianças e adolescentes, brasileiros e bolivianos, matriculados na Escola de Artes Moinho Cultural Sul-Americano, situada na cidade de Corumbá - MS.

Utilizando como principais ferramentas o ensino da dança e da música e tendo como suporte o apoio psico-educacional, crianças e adolescentes em situação de risco social, participam de um processo de formação e transformação de sua realidade. Os alunos descobrem nas suas habilidades a geração de possibilidades de trabalho, permitindo novas perspectivas para o futuro e uma maior integração entre sua família e sua comunidade. Dentro deste processo, o trabalho da psicologia nesta escola valoriza a expressão de cada sujeito, estimulando o resgate de sua auto-estima e o exercício da cidadania. Através do conhecimento e da compreensão de sua individualidade, acreditamos que o aluno possa ser um agente transformador, articulando com a sociedade de forma crítica e aumentando cada vez mais os processos de inclusão e integração cultural.

Além de atendimento individual, realizamos encontros semanais com todas as turmas de alunos da Escola de Artes. Nas turmas compostas por crianças de 07 a 10 anos, trabalhamos de forma lúdica, tendo como objetivo o desenvolvimento de brincadeiras que possibilitem à criança a criação e recreação de si e seu ambiente. Nas turmas de 11 a 14 anos, procuramos trabalhar de forma a incentivar o desenvolvimento de temas da adolescência, buscando informar e permitir a discussão crítica destes temas pelos próprios alunos. Complementando o trabalho, realizamos também encontros com a família, acreditando que ela é parte ativa de todo esse processo de transformação.

Por fim, estamos percebendo uma mudança significativa destes alunos. A atuação da psicologia está contribuindo para a formação deste agente transformador, não apenas da sua realidade, como também de toda comunidade.

Palavras-chave: EDUCAÇÃO NÃO FORMAL, ARTE, CIDADANIA.

ÁREA TEMÁTICA: 6. FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA

TRABALHANDO A QUÍMICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, COM A CONFECÇÃO DE PRODUTOS DE LIMPEZA

Marcel Thiago Damasceno
(UFMT)
marcelthiago_@hotmail.com

No mundo moderno consumimos uma quantidade enorme de produtos de limpeza derivados de sabões e detergentes em nosso cotidiano. Por esse motivo, saber como essas substâncias são produzidas, como agem e como são degradadas pela natureza, torna-se fator importante para que nossa interação com o meio seja mais consciente. Os educandos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) quando chegam à escola, trazem consigo muitos conhecimentos, que podem não ser aqueles sistematizados pela escola, mas são "saberes nascidos dos seus fazeres": por isso ao trabalhar nessa modalidade de ensino é necessário desenvolver propostas de ações pertinentes, a partir de troca de vivências com seus educandos, pois rompe-se com a simples decodificação de símbolos químicos ou simplesmente repasse de informações com conteúdos mínimos preestabelecidos, e assegura-se ao educando através de vivências pessoais, familiares, comunitárias a construção de novos conhecimentos, transformando o saber popular em saber elaborado; através da ação-reflexão-ação.
Palavras-chave: JOVENS, SABERES POPULARES, PRÁTICA EM QUÍMICA

A TRAJETÓRIA ACADÊMICA NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM QUÍMICA DA UFMT E A INFLUÊNCIA QUE OS JOVENS SOFREM

Clayte de Paula Azevedo
Co-Autores: Marcel Thiago Damasceno
(PPGE/IE/UFMT/CAPES, ICET/UFMT)
Claytedepaula@yahoo.com.br
marcelthiago_@hotmail.com

Este estudo teve como objetivo analisar o meio social do curso de Graduação em Química da Universidade Federal de Mato Grosso, para tecer considerações a respeito de como a trajetória de vida acadêmica dos jovens graduandos se modifica. Os jovens ao ingressar no curso, comporta-se de acordo com suas vivências sociais até então e com o passar dos semestres tornam-se competitivos e dinâmicos na nova realidade social. O espaço acadêmico é um meio social competitivo, os jovens se deparam com disciplinas diversas e exigentes, impondo dedicação e labor, ocorrem reprovações, sua bagagem social será necessária: o conhecimento não será ensinado e sim cobrado. A interação inicial dos jovens nesse espaço acadêmico posicionam-se diante de um convívio harmonioso, formando grupo homogêneo, que empenham-se em estudar. Com o passar dos semestres esta interação distancia-se tornando-a heterogênea e formando vários grupos que empenham apenas no próprio desenvolvimento, a totalidade do grupo que inicialmente existia e lutava pelo bem comum passa num segundo momento a lutar individualmente por interesses próprios. Estudo de caráter qualitativo para constatar como o meio social do curso de Química pode ou não influenciar na trajetória acadêmica juvenil. Este universo social ajuda a tornar o jovem estudante de Química competitivo e dinâmico unindo-se em pequenos grupos heterogêneos em igualdade de condições, e a consequências desse processo formativo enquanto indivíduo e enquanto grupo é procurar compreender melhor um mecanismo de ações que viabilizem uma trajetória acadêmica mais unida com o compromisso de todos em prol do bem do conjunto.
Palavras-chave: EDUCAÇÃO, JOVENS, TRAJETÓRIA ACADÊMICA

A IDEOLOGIA COMO OBSTÁCULO À INTERVENÇÃO DA PSICOLOGIA SOCIAL

Josiane Fernandes de Aguiar
Co-Autores: Maria Clara Mendonça
(Puc-Minas)

O trabalho consiste em uma reflexão sobre uma experiência de estágio no curso de psicologia que se passou numa instituição religiosa espírita. A análise da experiência suscitou-nos várias questões, dentre as quais destacamos: qual o lugar do psicólogo

social numa instituição fortemente religiosa? Como se dá a relação entre psicologia e ideologia? Acreditamos que a discussão sobre estas questões nos proporcionará uma melhor compreensão sobre o papel da psicologia enquanto ciência destinada a provocar a reflexão no sujeito. Procuramos entender as razões da resistência encontrada na instituição durante a execução da proposta de intervenção psicossocial, supondo uma incompatibilidade entre uma abordagem da Psicologia Social Crítica e uma ideologia fortemente doutrinária.
Palavras-chave: IDEOLOGIA, PSICOLOGIA SOCIAL CRÍTICA, INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL

PROJETO VEM SER - A EXTENSÃO EM PSICOLOGIA CLÍNICA COMO POSSIBILIDADE EDUCATIVA

Alexandre Frank Silva Kaitel
(Puc-Minas)
akaitel@bol.com.br

Este trabalho relata projeto de extensão em Gestalt-Terapia realizado no ano de 2005 na PUC Minas, Campus São Gabriel. O projeto foi apoiado pela Paróquia Nossa Senhora da Anunciação e consistia de atendimentos clínicos supervisionados realizados junto à comunidade do entorno da universidade. Os focos de análise serão a utilização do projeto como ferramenta de formação de psicoterapeutas e as possibilidades de influenciar positivamente os processos de desenvolvimento humano de membros da comunidade. O projeto nasceu do desejo de estudantes do curso de psicologia da PUC Minas São Gabriel, do oitavo período noturno (primeiro semestre de 2005), de colocar sua aprendizagem a serviço da comunidade, e de se aperfeiçoarem como psicólogos clínicos. Assim, este projeto se configurou também como oportunidade para acolher o protagonismo dos alunos e alunas, dentro de uma orientação de formar para a autonomia e ação social. Alunos e alunas que se inserem em projetos deste tipo ganham, primeiro, uma possibilidade de conhecer de perto uma realidade diferente da que estão acostumados. Este conhecimento aguça, pelo menos em alguns destes alunos e alunas, o desejo de participar de forma mais direta do resgate da cidadania de uma parte da população brasileira que foi/historicamente alijada de seus direitos básicos. Os alunos e alunas participantes do projeto ser-no-mundo ganharam também uma possibilidade de ampliar sua visão a respeito de como podem atuar como gestalt-terapeutas. Tiveram a oportunidade de vivenciar a psicoterapia em processos mais longos do que aqueles oferecidos pelos estágios curriculares. Na PUC Minas os estágios curriculares duram um semestre. Como a extensão dura um ano (11 meses para sermos mais exatos) é possível a percepção de ganhos maiores do que aqueles percebidos em quatro meses (tempo de atendimento dos estágios curriculares). Apontamos também que este projeto, por partir inicialmente de uma demanda dos alunos e alunas, favoreceu o protagonismo e a capacidade organizadora deles, quebrando uma postura de passividade frente às possibilidades de atuação clínica, antes restrita a participação em estágios curriculares, que chegam aos alunos e alunas já formatados.

Palavras-chave: EXTENSÃO, GESTALT-TERAPIA, APRENDIZAGEM



ÁREA TEMÁTICA:
7. GÊNERO, ETNIA, ORIENTAÇÃO SEXUAL E
GERAÇÃO

**PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DE MULHERES NEGRAS:
MÚLTIPLOS FORMATOS E SENTIDOS**

Cássia Reis Donato

Co-Autores: Cristiano Santos Rodrigues, Marco Aurélio Máximo Prado
(UFMG)

creisdonato@yahoo.com.br

Este trabalho visa discutir os diferentes sentidos e formatos das ações coletivas e práticas políticas de mulheres negras com base nas experiências obtidas através de pesquisas de mestrado e de iniciação científica realizadas no âmbito do Núcleo de Psicologia Política da UFMG. A pesquisa de mestrado "As fronteiras entre raça e gênero na cena pública brasileira: um estudo da construção da identidade coletiva do movimento de mulheres negras" foi desenvolvida com lideranças históricas do Movimento de Mulheres Negras (MMN), procurando observar os diferentes espaços institucionais e não-institucionais de atuação política do movimento. Teve como foco o estudo dos processos que se articulam na produção das identidades coletivas do MMN e em sua relação com a esfera pública política. A pesquisa de iniciação científica motiva-se pela da necessidade de se pensar a luta contra as opressões raciais e de gênero para além da ação da militância reconhecida pelos registros históricos, na tentativa de apreender a diversidade da participação, sem cair na fragmentação. Não se pode deixar de reconhecer a importância política das mulheres negras da base e da juventude em espaços não-formalizados de participação. Pensando nisso, temos procurado compreender como as integrantes da organização político-cultural Negras Ativas de Belo Horizonte, jovens negras moradoras de periferia, têm emergido como sujeitos políticos, como interagem com outras gerações do MMN e que lugar ocupa a cultura no processo político em que estão inseridas. Assim, para compreendermos a variedade e complexidade da participação política das mulheres negras, buscamos utilizar as categorias sociais de gênero, raça e geração em um debate que contemple sua articulação e interpenetração.

Palavras-chave: PARTICIPAÇÃO POLÍTICA, MOVIMENTO DE MULHERES NEGRAS, JUVENTUDE.

**REDE DE ATENÇÃO À VIOLÊNCIA DE GÊNERO: SUA
IMPORTÂNCIA NO ABRIGAMENTO DE MULHERES**

Daniele Aparecida Costa Caldas

Co-Autores: Carolina Marra Simões (UFMG/PBH)

danielecaldas@uol.com.br

Este trabalho se propõe a analisar a rede de proteção à mulher e seus filhos(as) a partir de dados das mulheres abrigadas na Casa Abrigo Sempre Viva entre os anos de 2004 e 2006. A Casa Abrigo é uma política pública da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, que acolhe, em caráter emergencial e provisório, mulheres e seus filhos e filhas em situação de alto risco de morte devido à violência de gênero no âmbito familiar. O perfil sócio-econômico dessas mulheres e sua rede de proteção e apoio serão pesquisados a partir das pastas de acompanhamento psicossocial e jurídico das abrigadas. Neste trabalho focaremos nossa análise em três pontos centrais no processo de abrigamento: 1) demanda das instituições que encaminham as mulheres; 2) a micro-rede social e pessoal de apoio à mulher; 3) o desligamento da mulher da Casa Abrigo e a importância da rede de proteção neste processo. Dentre as instituições que compõem a rede de atenção à violência de gênero, as que mais encaminharam mulheres para a Casa Abrigo são a Delegacia Especializada em Crimes contra a Mulher, o sistema judiciário e os órgãos de proteção à criança e ao adolescente. Já a micro-rede é composta, principalmente pela mãe, irmãos/irmãs, vizinhos/amigos. O trabalho de referência e contra-referência, em conjunto com a articulação com a rede de apoio da mulher são transversais a todo o processo de abrigamento e imprescindíveis para o desligamento da mulher. Esta análise permitirá conhecer melhor o fenômeno da violência de gênero e propor atuações junto às abrigadas e seus filhos e filhas, além de dar subsídios para melhoria e consolidação de políticas públicas voltadas para as mulheres. Assim, a articulação e funcionalidade da rede são primordiais para a ruptura com a situação de violência, facilitando a construção de autonomia da mulher e a construção de sua cidadania. Palavras-chave: GÊNERO, VIOLÊNCIA, REDE DE ATENÇÃO À VIOLÊNCIA

**MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA CONJUGAL:
O SENTIDO E AS FUNÇÕES DA QUEIXA**

Carla Regina Nascimento de Paula

Co-Autores: Sandra Maria da Mata Azerêdo
(UFMG)

carlarnp@gmail.com

Em pesquisa recente – que mapeou as perícias médicas de lesão corporal de mulheres em situação de violência conjugal – realizada junto ao IML-MG, constatamos que grande parte das mulheres em situação de violência conjugal, submetidas ao exame de corpo de delito, silenciam quanto a autoria da agressão. Tomando como referência a literatura sobre violência de gênero, na qual a queixa é entendida como o mecanismo privilegiado de vitimização em que a mulher, distanciando-se da responsabilidade sobre a realidade na qual está inserida, cria discursivamente uma dicotomia vítima-algoz, surpreendeu-nos esse silenciamento. A partir dessa verificação, temos tentado obter dados que respondam às perguntas: o que ocorre aí com essa mulher que, tendo sofrido uma mutilação no corpo (seja qual for a extensão da lesão) e estando em presença daquele que supostamente seria a testemunha da prova material de seu sofrimento, se cala em lugar de queixar-se? Se o papel da queixa é apenas colocar-se como vítima ante um infortúnio e esperando-se que uma mulher em sofrimento, inevitavelmente, queixe-se, qual o imperativo silenciador ao qual essa mulher está submetida? A partir da experiência de atendimento sob a perspectiva de gênero em um grupo de mulheres, o presente trabalho tem por objetivo discutir o sentido e as funções da queixa.

Palavras-chave: VIOLÊNCIA DE GÊNERO, QUEIXA, VITIMIZAÇÃO

**A SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: IMPLICAÇÕES
APÓS A MENOPAUSA**

Regina Lúcia de Souza

Co-Autores: Jordelaine Nunes Carvalho, Rafaela Garcia Abreu

(UNILESTE)

reginals@uai.com.br

O presente trabalho foi realizado visando atender às exigências da disciplina Estágio Básico II, cujo objetivo é o treinamento de entrevista de investigação, do Centro Universitário do Leste de Minas Gerais. Escolheu-se o tema sexualidade na terceira idade, buscando investigar as mudanças ocorridas na vida sexual da mulher após a menopausa. Foram realizadas vinte entrevistas, semi-estruturadas, com mulheres com idade entre 53 a 75 anos que participam do projeto ATIVIDADE desenvolvido pelo curso de Educação Física do UNILESTE. Os dados foram analisados qualitativamente a partir da técnica de análise de conteúdos. Os principais resultados encontrados mostraram que as entrevistadas não souberam definir o que é menopausa, caracterizando-a somente por sintomas específicos e crenças populares. A maioria não procurou orientação médica. Em relação à vida sexual após a menopausa, a maioria disse não ter notado mudanças. Quanto ao sentimento frente a essas mudanças, a maioria disse não se importar com as mesmas. Percebeu-se que elas não demonstraram preocupação em buscar informações sobre o processo da menopausa e as mudanças que sentiram, possivelmente é devido a este fato que elas não associam suas mudanças sexuais a este processo, mas sim a própria chegada da terceira idade. Concluímos que o modo como as entrevistadas percebem as mudanças em sua vida sexual irá depender das influências sócio-culturais, de seu relacionamento com o companheiro e de como vivenciaram e vivenciam a sexualidade em suas vidas. As entrevistas se colocaram no lugar de uma pessoa assexuada, aceitando esta visão muitas vezes disseminada pela sociedade.

Palavras-chave: MENOPAUSA, VIDA SEXUAL, TERCEIRA IDADE

**TRABALHANDO GÊNERO COM HOMENS JOVENS EM
PROCESSO DE OFICINAS**

Thiago Pedro Monteiro

(Puc-Minas)

tiago.magu@ig.com.br

O Programa de Inclusão do Pai Adolescente - PIPA se apresenta como uma modalidade de trabalho com adolescentes peculiar pelos seus objetivos: convidar o homem jovem pai, ou não, a repensar e resignificar sua condição masculina no meio social em que vive. Como projeto de extensão universitária as atividades do PIPA

ocorreram, no segundo semestre de 2005, junto aos jovens inseridos nos programas sócio-educativos da Missão Ramacrisna, localizada no Bairro Santo Afonso, que se situa na transição entre os contextos rural e urbano do município de Betim. Inicialmente com um grupo aberto que acolhia jovens de toda a comunidade, e logo em seguida com um grupo fechado constituído de jovens do curso de mecânica. A metodologia utilizada é a de oficinas de dinâmicas de grupo. Neste trabalho pretende-se relatar a experiência de uma oficina que denominamos "Trabalhando Gênero". Nesta oficina cinco canções da MPB de diferentes estilos foram o principal recurso de mobilização para a discussão sobre as representações de feminino que estão presentes no cotidiano desses jovens. A oficina teve como produto três painéis em que os homens jovens participantes expressaram sua percepção de feminino. Em torno destes produtos se estabeleceu a problematização da temática e a discussão da postura masculina frente a mundo feminino.

Palavras-chave: GÊNERO, SEXUALIDADE, PATERNIDADE

AS RELAÇÕES AFETIVO-SEXUAIS DE CASAIS HETEROSSEXUAIS PORTADORES DE HIV/AIDS

Alane Michelini Moura

Co-Autores: Sandra Maria da Mata Azeredo

(UFMG)

alanemm@ig.com.br

Este trabalho tem por objetivo estudar as mudanças afetivo-sexuais de casais heterossexuais a partir do diagnóstico de HIV/AIDS, numa perspectiva de gênero. No que se refere à metodologia, trata-se de uma pesquisa qualitativa em que os sujeitos participantes são cinco casais cujos pré-requisitos são que pelo menos um dos membros seja soropositivo para o HIV/AIDS e que estejam morando juntos no momento da coleta dos dados. Os instrumentos utilizados são as entrevistas semi-estruturadas com cada casal e dois grupos focais, sendo um com os homens e outro com as mulheres. Para a compreensão teórica e análise dos dados nos apoiamos principalmente na teoria feminista e nos trabalhos de Michel Foucault sobre a análise do discurso e a correlação entre sexualidade-discurso-poder. Com os resultados da pesquisa, vários temas polêmicos são complexificados e considerados fundamentais para a criação de futuras estratégias de prevenção e políticas públicas.

Palavras-chave: GÊNERO, SEXUALIDADE, CASAIS HETEROSSEXUAIS PORTADORES DE HIV/AIDS

MOVIMENTOS HOMOSSEXUAIS EM BELO HORIZONTE: HISTÓRIAS E PODER

Frederico Viana Machado

(NPP/UFMG)

fredvma@yahoo.com

Desde meados da década de 60 se fortalece e adquire importância política, movimentos sociais organizados em torno da ampliação dos direitos sociais de GLBT's (Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros). Iniciado nos EUA, esse movimento passou por diversas fases em sua história, sofrendo grande influência de fatores históricos como a II Guerra Mundial, a contra cultura, a epidemia de AIDS, a globalização entre tantos outros. De um modo geral a globalização, em sua dimensão simbólica e estrutural, promoveu a relativização dos valores sociais necessária à internacionalização deste movimento, ao conectar atores de diversas partes do mundo. Essa interconexão não é neutra e se faz no âmbito das relações de poder que produzem os novos modos de colonização. No Brasil esse movimento eclodiu no final dos anos 70, e manifesta diferenças e semelhanças com a história de outros países. Partindo de dados coletados junto aos grupos que militam no Movimento GLBT na cidade de Belo Horizonte, pretendemos discutir aspectos da história desses grupos em um contexto que leve em conta os jogos de poder numa leitura ampliada de campo político. Confrontando nossos dados com a bibliografia da área pretendemos identificar aspectos comuns nesse desenvolvimento, buscando jogar alguma luz sobre as implicações políticas e os significados contidos nas práticas desses grupos frente ao contexto social e político, local, nacional e transnacional. Para empreendemos essa reconstrução histórica nos valem os relatos orais, impressos de época, bem como de nossos apontamentos de diário de campo que produzimos em mais de 3 anos de relação com este movimento.

Palavras-chave: HISTÓRIA ORAL, PSICOLOGIA SOCIAL, MOVIMENTO GLBT

PROGRAMA DE INCLUSÃO DO PAI ADOLESCENTE – PIPA

Thiago Pedro Monteiro

(Puc-Minas)

tiago.magu@ig.com.br

O Pipa (Programa de Inclusão do Pai Adolescente) se apresenta como uma modalidade de trabalho com adolescentes peculiar pelos seus objetivos: chamar o jovem (pai ou não) para repensar e resignificar sua condição masculina diante do meio social em que vive. As atividades do Pipa ocorreram na Missão Ramacrisna no bairro Santo Afonso em Betim durante o semestre passado, inicialmente com um grupo aberto, e logo em seguida com um grupo fechado, somente com jovens do curso de mecânica (atividade oferecida pela Missão Ramacrisna). A metodologia utilizada é a de oficinas de dinâmicas de grupo. No presente artigo pretende-se falar sobre uma oficina em específico, a 10ª oficina, Trabalhando Gênero, onde foram apresentadas cinco músicas aos jovens: Pagu de Maria Rita, Mama África de Chico César, malandragem de Cássia Eller, gostosona de Teodoro e Sampaio, Tati quebra barraco. Em seguida foi pedido aos adolescentes que anotassem o que achavam das mulheres que eram apresentadas nas músicas para depois ser discutido com o grupo. Após o intervalo foi pedido para que formassem dois grupos e montassem um cartaz ressaltando o que cada participante achava que destacava em cada tipo de mulher.

Palavras-chave: PATERNIDADE, GRUPO, JUVENTUDE

A OFICINA DE FUXICO COMO PRÁTICA TERAPÊUTICA ENTRE GRUPOS DE MULHERES DE BAIXA RENDA - UM ESTUDO EM DUAS GERAÇÕES

Erica Damasceno de Oliveira

(Providência Nossa Senhora da Conceição)

erica_damasceno@yahoo.com.br

O estudo se refere à Oficina de fuxico como prática terapêutica abrangendo dois grupos de mulheres residentes em uma comunidade atendida pelo Núcleo de Apoio à Família da Regional Nordeste de Belo Horizonte. o trabalho teve por objetivo verificar se as Oficinas de fuxico poderiam proporcionar a estas mulheres uma melhor qualidade de vida. A fim de pesquisar mais a fundo esta questão, procurei verificar o vínculo formado no grupo, a relação entre o poder aquisitivo e a produção do fuxico, a relação familiar e, por fim, a subjetividade dessas mulheres. Por ser um assunto abrangente, este estudo se centrou primeiramente no papel das mulheres na sociedade, as relações grupais e a conscientização das mulheres a partir da formação dos grupos e, as estratégias subversivas e subjetivas utilizadas por estas. A pesquisa se baseou na metodologia do Grupo Focal. Os grupos entrevistados foram de mulheres de duas gerações, sendo que o primeiro grupo possuía uma faixa etária de sessenta anos e o segundo, com idade em torno dos trinta anos. Tanto em um quanto em outro grupo ficou constatado que a qualidade de vida é modificada a partir da Oficina de fuxico, porém cada uma das mulheres entrevistadas possui sua singularidade e, assim como também apresentam visões distintas acerca do papel das mulheres e dos homens, do poder aquisitivo, vida familiar e a subjetividade.

Palavras-chave: GÊNERO, GRUPOS, GERAÇÃO

CIÊNCIA EM QUESTÃO: "NATUREZA FEMININA" E CRIMINALIDADE

Alessandra de Andrade Rinaldi

(CLAM-IMS/UERJ)

mvale@centroin.com.br

O presente trabalho tem como proposta analisar a forma como a mulher criminosa no contexto das relações amorosas entre 1890-1940 era discutida nos campos médico-legal e jurídico brasileiro. Selecionei o período de 1890 e 1940, primeiramente, por abarcar a vigência do Segundo Código Penal Brasileiro. No decorrer da época em questão, por meio do artigo 27 § 4º do Código Penal 1890, entendia-se não serem criminosos os que se achassem em estado de "perturbação dos sentidos e da inteligência". Não só "loucos" eram entendidos como o grupo que se encontrava nesse estado, mas também qualquer indivíduo que estivesse com a "mente perturbada momentaneamente". Um dos fatos vistos como "perturbador" neste período era a "paixão". Havia, no universo jurídico da época, a tendência para entender os "crimes passionais" de forma análoga a que eram compreendidos os crimes praticados por "loucos". A consequência prática desta compreensão era a isenção de



responsabilidade penal dos “assassinos por paixão”, tendência que se fez presente durante a vigência do Código Penal de 1890. A fim de pesquisar o debate sobre criminalidade feminina no Brasil, investiguei revistas científicas, anais de congressos e livros que circulavam nos campos médico psiquiátrico, médico-legal e jurídico brasileiros entre 1890 a 1940. Parto do pressuposto de que, os profissionais dos campos científicos em questão, ao pensarem as mulheres, compartilhavam da representação de que, por sua natureza, seriam mais aptas a cometer crimes. Aderiam à ideia de que os crimes cometidos por mulheres não decorriam de suas escolhas, mas antes, de “alterações” comportamentais biologicamente inscritas. A tendência era a de se discutir delitos femininos como produto de “natureza” da mulher. No trabalho realizado concluí que psiquiatras, juristas, médico-legistas e neurologistas sexualizavam o crime, construindo teorias que procuravam atestar cientificamente suas visões sobre distinções de gênero. Dito de outra forma, os criminologistas, por elaborarem a distinção entre homem e mulher, construíam a ideia de que, em função da diferença estabelecida, uma causalidade distinta é o que conduziria um ou outro, ao delito.

Palavras-chave: GÊNERO, CIÊNCIA, CRIMINALIDADE FEMININA

SOS A INTERVENÇÃO DO PSICÓLOGO SOCIAL NO SOS RACISMO DO CERNE - CENTRO DE REFERÊNCIA DA CULTURA NEGRA DE JUIZ DE FORA

Gilmara Santos Mariosa

(CERNE - Centro de Referência da Cultura Negra)

gilmaramariosa@yahoo.com.br

O SOS Racismo do CERNE (Centro de Referência da Cultura Negra) de Juiz de Fora, possui um atendimento multiprofissional com psicólogas, assistentes sociais e advogados que atendem a vítimas de discriminação racial. O papel do psicólogo é de acompanhar vítimas de discriminação, fazer encaminhamento para terapias, se necessário, e oferecer um suporte psicológico, pois vítimas de discriminação sofrem abalos emocionais tendo seu auto-conceito prejudicado, baixa auto-estima, podendo desenvolver depressão, ansiedade e outros transtornos. A sucessão de episódios de discriminação vividos cria um efeito cumulativo, levando a pessoa a cada vez mais, tomar consciência de que é sistematicamente rejeitada e vista com menos valia. A psicologia social trabalha o homem de acordo como ele se insere nesse processo sócio-histórico, como este homem poderá se tornar agente da sua história e transformar a realidade social em que vive. O foco da psicologia são atitudes e comportamentos sociais desenvolvidos pelas vítimas, cuja interiorização deixa marcas invisíveis no imaginário e nas representações coletivas, marcas essas que interferem nos processos de identificação individual e coletiva. A vítima faz a denúncia no SOS, é orientada pelo Serviço Social e encaminhada para o setor jurídico onde recebe as orientações legais pertinentes. Em seguida é encaminhada para o apoio psicológico no qual realiza uma primeira entrevista individual. Posteriormente são atendidas em grupo podendo compartilhar a experiência sofrida com outras vítimas e são orientadas a refletir e questionar a situação que viveram.

Palavras-chave: RACISMO, ACOMPANHAMENTO, DISCRIMINAÇÃO

O MOVIMENTO GLBTT COMO PROMOTOR DE MUDANÇA SOCIAL

Dalcira Pereira Ferrão

Co-Autores: Isabela Saraiva (orientadora), Cristiano Santos Rodrigues (co-orientador)

(Puc-Minas/São Gabriel)

Este relato aborda a experiência da construção do projeto de Monografia, “O Movimento GLBTT como Promotor de Mudança Social”, que tem por objetivo principal identificar se e compreender como a luta do Movimento GLBTT contribui para a promoção de mudança social. Com isso, pretende-se verificar as percepções em relação às mudanças sociais decorrentes da luta do Movimento GLBTT através da realização de grupos focais: um grupo de 8 a 10 pessoas envolvidas diretamente com o Movimento GLBTT, nas categorias homossexuais masculinos e femininos, e travestis, além de um grupo de 8 a 10 estudantes universitários. Nos grupos focais serão discutidos temas relacionados ao Movimento GLBTT e sua trajetória, além das possíveis mudanças que o mesmo gera na realidade social. Esta pesquisa, objetiva finalmente, para contribuir com o conhecimento da realidade social dos Movimentos Sociais, e em especial, do Movimento GLBTT.

Palavras-chave: MOVIMENTOS SOCIAIS, MOVIMENTO GLBTT E

A CONSTRUÇÃO DO CORPO TRAVESTI NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Marcos Antonio Costa

Co-Autores: Joana Mariani, Camila Faria, Glauber Rocha (Puc-Minas)

calafatebh@terra.com.br

Qual a diferenciação entre travesti e transexual, o que há de comum entre eles, se existe. Qual os caminhos que levam a mudança do corpo masculino ao feminino, apresentação do resultado das pesquisas, e qual o papel do travesti na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: TRAVESTI, SEXUALIDADE, CONTEMPORANEIDADE

IDENTIDADE, PARENTALIDADE E HOMOAFETIVIDADE

André Geraldo Ribeiro Diniz

Co-Autores: Cláudia Andréa Mayorga Borges

(Puc-Minas/São Gabriel e UFMG)

andredinizbh@hotmail.com

Os arranjos familiares, atualmente, são os mais diversos possíveis. A triáde familiar burguesa que organizou hegemonicamente a família moderna tem sofrido várias transformações, alterando suas perspectivas na dimensão parental, nas identidades sexuais, nas relações de gênero, etc. As relações homoeróticas mantiveram-se fora dessa organização durante muito tempo e vêm penetrando no cenário familiar de forma gradativa. A heterossexualidade, enquanto identidade estruturadora da família passa, nas últimas décadas, por uma série de reformulações, abrindo espaço para a inserção de novas experiências e diferentes arranjos identitários. Pretende-se apresentar uma pesquisa realizada com homens que se autodefinem como homo/bissexuais e que tenham filhos (sejam biológicos, adotivos, de criação, etc.) residentes na região metropolitana de Belo Horizonte. Tal pesquisa objetiva conhecer os fatores psicossociais que influenciam a construção da identidade paterna nesses homens. Optou-se pela aplicação de questionários com o objetivo de delimitar o perfil do público estudado e, posteriormente, a realização de grupos focais. Tal pesquisa norteia-se pelo aporte teórico da Psicologia Social Crítica, numa perspectiva psicossocial da realidade. Conceitos como paternidade, sexualidade, gênero e identidade são tomados como categorias de análise, sendo vistos como elementos de construção sócio-histórica. Durante a coleta de dados, percebe-se um apontamento para a reformulação do conceito de identidade sexual no cotidiano social, já que a realidade pesquisada apresenta flexibilidade e versatilidade quanto à vivência e manifestação da sexualidade.

Palavras-chave: SEXUALIDADE; PATERNIDADE; HOMOEROSTISMO

VISIBILIDADE E CIDADANIA: PARADA DO ORGULHO GLBT DE BELO HORIZONTE NA INTERFACE ENTRE A SOCIEDADE CIVIL E O PODER PÚBLICO

Frederico Viana Machado

(NPP/UFMG)

fredvma@yahoo.com

A partir de meados da década de noventa tem havido no Brasil uma multiplicação de eventos conhecidos como Paradas GLBT (Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transgêneros). Estes eventos, realizados a partir da mobilização do que se convencionou chamar de Movimento GLBT, têm capturado a atenção da sociedade brasileira tanto pelo crescente número de participantes quanto por reivindicações que nos obrigam repensar o campo político e a ampliação dos direitos sociais. Além disso, as Paradas, como evento estratégico da visibilidade homossexual, interpelam os mecanismos sociais e institucionais de inferiorização social e discriminação sofrida pela população homossexual na sociedade brasileira, transformando a condição de vida desta população em tema público de discussão, debate e reflexão para o Estado e para a Sociedade Civil. Nesse sentido, a “Parada GLBT” tem se revelado uma importante ação coletiva de cunho político, enquanto instrumento de participação social e política de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transgêneros, na sociedade contemporânea, através da visibilidade que conquistou no espaço público e das questões que através dela emergem como tematizações da própria sociedade brasileira. Pretende-se discutir, a partir de experiências de pesquisas realizadas junto aos representantes desse movimento em Belo Horizonte, as potencialidades e impotencialidades dessa visibilidade, na consolidação e construção de novos direitos sociais



para o seguimento GLBT. Apontamos para a importância da implementação de políticas públicas específicas, o comprometimento do estado e a autonomia dos movimentos emergem da sociedade civil organizada, na reconfiguração de uma cidadania GLBT mais plena.

Palavras-chave: VISIBILIDADE, CIDADANIA, PARADA GLBT

O MOVIMENTO HIP-HOP COMO UMA POSSIBILIDADE DE CONTESTAÇÃO, SUBJETIVAÇÃO E EMANCIPAÇÃO DE JOVENS NEGROS

Wanderley Moreira dos Santos

(PUC-SP)

wanderleym@hotmail.com

Esta comunicação é uma proposta de mestrado que se objetiva compreender a arte e a cultura popular, em especial o Movimento Hip-Hop, no processo de subjetivação e emancipação de jovens negros e negras. Esse movimento vem sendo uma forma encontrada por essa população como uma possibilidade de territorialização. Suas experiências de inclusão perversa transformam-se em discursos enunciados, na maioria das vezes expressados através das artes que compõem esse movimento (Rap, Grafite, Break, MC). A apropriação dessas expressões artísticas pelos membros do movimento faz com que eles se tornem porta-vozes dessa realidade. O espaço eleito para sua manifestação são, majoritariamente, os espaços públicos. Essa maneira de ocupar e de se apropriar da Pólis faz com que o movimento Hip-Hop se constitua em um instrumento contestador, subjetivo e emancipatório para negros e negras.

Palavras-chave: SUBJETIVIDADE, MOVIMENTO HIP-HOP, TERRITORIALIZAÇÃO

PAPEL DO GRUPO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIRO DA PUC-MINAS NA CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE DE ALUNOS NEGROS

Rozângela da Piedade Leite

Co-Autores: Wanderley Moreira dos Santos

(Puc-Minas)

wanderleym@hotmail.com

Esta comunicação pretende relatar a experiência do Grupo de Estudos Afro-brasileiro da PUC-Minas (GEAb). O GEAb encontra-se no Núcleo de Inclusão Racial (NIR) e que, por sua vez, faz parte da Sociedade Inclusiva da PUC-Minas. Ao longo de uma trajetória de três anos de atividades, pode-se afirmar que o GEAb vem sendo um dos espaços, onde a identidade e a alteridade possibilitam, em especial ao negro, uma consciência de si. Para além de acolher e problematizar as diversas situações de discriminação racial, vivenciadas pelos alunos negros, ações como A Semana da Consciência Negra e o Circuito Negro foram uma forma de sensibilizar alunos, professores, funcionários e reitoria a cerca da importância de romper com o silêncio que permeia essa questão. Os estudos sobre as relações raciais possibilitaram o acesso a uma certa bibliografia, não estudada em diversos cursos. Isso favoreceu alguns participantes desenvolverem projetos de iniciação científica, monografias e artigos relacionados ao tema. Outros ainda cursam pós-graduação na área. Assim, o GEAb coloca-se como uma proposta subjetiva e política, na medida em que há um agenciamento coletivo que desobriga o negro a perseguir o ideal de se tornar branco. O que vem possibilitá-lo buscar algo produzido por ele mesmo, que é a sua subjetividade.

Palavras-chave: SUBJETIVIDADE, GEAB, DISCRIMINAÇÃO RACIAL

IDENTIDADE, CULTURA E TERRITÓRIO: UM ESTUDO ETNOGRÁFICO DO COLETIVO C.R.I. ARTE

Daniilo Borges Leão Monteiro

Co-Autores: Cláudia Mayorga

(Puc-Minas)

daniilobl@gmail.com

Apresentamos um estudo etnográfico do coletivo C.R.I. ARTE – Comunidade Reivindicando e Interagindo com a Arte que atua no Aglomerado da Serra, região centro-sul da cidade de Belo Horizonte. Formado por jovens representantes de distintas áreas da cultura, o C.R.I. ARTE tem como objetivo realizar a articulação, integração e trabalho em rede dos diversos grupos culturais do Aglomerado da Serra com objetivo de promover a visibilidade da cultura presente na periferia. Este coletivo tem se constituído como um grupo de gestão e produção cultural do contexto em questão e tem buscado politizar

temas como juventude e cultura, cultura na periferia, cultura, periferia e cidade. Através de observação-participante em reuniões semanais deste coletivo, buscou-se identificar como as identidades distintas dos componentes do grupo se conflitavam, inter cruzavam e se articulavam no fazer cotidiano deste grupo, na busca de consolidar a missão do mesmo (articular a rede de cultura local e buscar formas de visibilidade para a mesma) através de um jogo constante de delimitação de territórios. Foi possível caracterizar três tipos de reuniões realizadas por esse coletivo: reunião interna, aberta para os grupos e com grupos/instituições de outras localidades. Em cada tipo de reunião realizada foi possível identificar como os participantes do grupo ocupavam papéis e funções distintas, espaços de aproximação e distanciamento com seus interlocutores com objetivo de definir territórios e identidades. O grupo C.R.I. ARTE, podemos concluir, se constitui como espaço de articulação de territórios e identidades de grupos e jovens de periferia. Esta articulação se caracteriza como um movimento de entrelaçamento de projeções individuais no grupo, ou de projeções coletivas no espaço aberto pelo grupo, sendo este, tanto um território, quanto um campo simbólico de possibilidades.

Palavras-chave: CULTURA, IDENTIDADE, TERRITÓRIO

GÊNERO E TRABALHO: TRABALHADORAS E ESTUDANTES DO SETOR DE VESTUÁRIO CONSTRUINDO SENTIDOS NO TRABALHO

Cíntia Maria Teixeira

(UFMG)

cintiapsique@ig.com.br

Este trabalho é parte de uma pesquisa cujo objetivo propõe uma reflexão sobre os sentidos do trabalho para as mulheres da indústria do vestuário. A etapa aqui descrita investiga as relações de trabalho no setor fabril, pois, se por um lado o trabalho na contemporaneidade pode contribuir para a luta política e o processo de emancipação, por outro, possibilita a alienação na medida em que representa um fim em si mesmo na forma de emprego, não atuando como uma atividade de auto-realização do sujeito. Isto é acentuado pela categorização que ocorre neste setor, onde as mulheres podem trabalhar dentro da indústria, facção ou no domicílio, sendo que este último apresenta o maior número de trabalhadoras. A feminização de algumas profissões e a desvalorização do trabalho feminino perpassa a divisão clássica entre os espaços público e privado, produto de construções sociais, o que inviabiliza a organização da classe em prol de um movimento das mulheres trabalhadoras, inclusive do setor de vestuário, na busca de remuneração adequada e reconhecimento de seu trabalho, assim como na construção do projeto político das mulheres engajadas no processo de emancipação.

Palavras-chave: GÊNERO, TRABALHO E SENTIDO

O PAPEL DA MULHER NA PRODUÇÃO E TRANSMISSÃO DE CONHECIMENTOS NA CULTURA TRADICIONAL XAKRIABÁ

Aline Galvão Lima

Co-Autores: Carlos Henrique de Souza Gerken (Orientador)

(UFSJ)

galvaopsi@yahoo.com.br

Introdução: Neste trabalho, apresentam-se os resultados parciais desta pesquisa, que objetiva principalmente compreender as transformações sócio-culturais que estão ocorrendo no universo feminino Xakriabá, observando sua articulação com as formas de divisão do trabalho, as hierarquias de saber e poder, a escolarização e o processo de letramento em curso. Método: Partindo de uma abordagem etnográfica, os procedimentos metodológicos englobam a realização de observações participantes em contextos culturais diversos, bem como entrevistas abertas com informantes privilegiados, buscando compreender a cultura Xakriabá a partir de seu contexto de realização e através da decifração de sua própria lógica. Resultados: Ao assumirem os cargos de professoras, secretárias e agentes de saúde, as mulheres escolarizadas estão promovendo uma revalorização da condição feminina. A emergência das mulheres enquanto lideranças está relacionada com a sua participação nas reuniões de caráter político-econômico, a condução de alguns rituais religiosos e a iniciativa de criar novas formas de armazenamento de conhecimentos, por meio do registro escrito de conteúdos tradicionais. O processo de letramento perpassa não só os mecanismos de constituição da identidade cultural como também os da identidade de gênero entre os Xakriabá. Conclusão: Num panorama de conflitos entre a perpetuação das



tradições e a apropriação de elementos de outras culturas, o papel das mulheres tem sido fundamental na promoção de modificações na economia simbólica tradicional Xakriabá, demarcando novos lugares de saber e poder.

Agência financiadora: PIBIC/CNPq

Palavras-chave: ESCOLA INDÍGENA, RELAÇÕES DE PODER, IDENTIDADE FEMININA

VIOLÊNCIA DE GÊNERO E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE DAS MULHERES

Graziela Rodrigues da Silva

(Puc-Minas)

grarodrisilva@yahoo.com.br

A violência de gênero é um problema social e de saúde pública, atinge cerca de dois milhões de mulheres por ano no Brasil e têm consequências graves para a saúde física e psicológica das mulheres. No entanto, são poucas as mulheres que denunciam as agressões sofridas. A grande porta de entrada destas mulheres se dá pelos serviços de saúde, principalmente nos Postos de Saúde. Neste trabalho, temos como objetivo apresentar um estudo preliminar a respeito do atendimento prestado pelas políticas públicas em saúde de Belo Horizonte às mulheres em situação de violência de gênero. Realizamos uma pesquisa monográfica em um Posto de Saúde do Município de Belo Horizonte, na qual entrevistamos duas profissionais de saúde – uma psicóloga e uma assistente social - a respeito do papel das políticas de atenção básica à saúde no enfrentamento da violência de gênero. Percebemos que embora as profissionais reconheçam o grande número de mulheres em situação de violência de gênero no posto, mostram-se confusas quanto a seu papel neste atendimento, sendo que quando há alguma intervenção esta se restringe ao encaminhamento da mulher para a rede de atenção à violência. O conhecimento da rede e a compreensão do fenômeno são vistos como insuficientes para atender às demandas da mulher. Assim, pretendemos discutir o impacto da violência para a saúde da mulher e o papel dos profissionais da rede básica de atendimento de saúde. Palavras-chave: VIOLÊNCIA DE GÊNERO, SAÚDE DAS MULHERES, POLÍTICAS PÚBLICAS

PADRES HOMOSSEXUAIS E ALGUMAS ARTICULAÇÕES DA MORALIDADE DA IGREJA CATÓLICA

Marco Antonio Torres

(Igreja Católica / UFMG)

mat@procamig.org.br

Nessa reflexão abordaremos algumas articulações da moralidade da Igreja Católica através da experiência de padres homossexuais. Buscamos entender como eles se relacionam com a hierarquia, com as normas institucionais e com as comunidades de fiéis dentro da Igreja Católica. Os padres entrevistados usaram pseudônimos em suas entrevistas, pois é nossa preocupação resguardar uma postura ética ao lidar com esse contexto, onde sujeitos vivem numa certa liminaridade das condutas prescritas pela organização que participam. As entrevistas, as reflexões e análises que elaboramos na presente reflexão são parte da pesquisa realizada no mestrado em Psicologia pela UFMG e dos trabalhos desenvolvidos junto a pessoas e grupos católicos. Analisando a maior complexidade da pertença eclesial desses padres em relação à vida dos padres heterossexuais foi-nos possível debater suas negociações identitárias na Igreja Católica e os limites da tolerância da moral sexual católica. Com isso detectamos a articulação da tolerância aos homossexuais e a insuficiência dessa tolerância à integração dos direitos políticos dos homossexuais na vida eclesial. Para essa análise fizemos uso das noções da Teoria do Discurso para discutir o caráter contingente e as articulações das elaborações na moral sexual católica. Nosso debate se insere nas pesquisas que discutem como a luta pelos direitos políticos dos homossexuais tem atingido diferentes setores sociais.

Palavras-chave: PADRES-HOMOSSEXUAIS, TOLERÂNCIA, TEORIA DO DISCURSO

IDENTIDADES EM TRAJETORIA: GÊNERO E PROCESSOS EMANCIPATORIOS NA REFORMA AGRÁRIA

Sara Deolinda Cardoso Pimenta

(NPP/UFMG)

sara.bhz@terra.com.br

A pesquisa realizada em assentamento de reforma agrária no Vale do Jequitinhonha – região nordeste de Minas Gerais, investigou aspectos psicossociais integrantes da trajetória de luta pela terra e da constituição do Assentamento. A trajetória de luta e trabalho construída coletivamente e a criação do projeto de assentamento possibilitaram mudanças expressivas nas relações sociais e familiares, com a ampliação do campo de sociabilidades, construção de novas identidades e significativas mudanças nas relações de gênero. O processo psicossocial de construção de identidades coletivas mostrou-se investido de potencial emancipatório, favorecendo a transformação do quadro de discriminação e desigualdade, com possibilidades reais de crescimento e autonomia das mulheres assentadas. Para a realização do estudo foram utilizados procedimentos próprios da pesquisa qualitativa como a observação participante, registros em diário de campo e entrevistas abertas não estruturadas, individuais e em pequeno grupo, de modo a constituir um estudo de caso.

Palavras-chave: GÊNERO, PROCESSOS PSICOSSOCIAIS, IDENTIDADES COLETIVAS

ENVELHECIMENTO NO PAVILHÃO: REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE CORPO E VELHICE ENTRE IDOSOS MUTILADOS PELA HANSENÍASE, RESIDENTES NO PAVILHÃO DA COLÔNIA SANTA ISABEL

Rosana Figueiredo Viana

Co-Autores: Chênia Valéria Ribeiro Prata

(Puc-Minas)

rosanafv2005@yahoo.com.br

Este projeto tem como objeto a representação social de corpo entre idosos mutilados pela Hanseníase, moradores no pavilhão da Colônia Santa Isabel. Interessa-nos conhecer como os idosos significam a doença, bem como as mutilações deixadas por ela. Como, as lesões causadas pela doença, afetaram a subjetividade desses idosos. Vários indicadores motivaram a realização deste estudo, dentre eles a situação vigente da hanseníase no País, a qual continua com uma tendência crescente, trazendo resultados desastrosos em decorrência das condições sociais e econômicas em que vive a maioria dos seus portadores; acrescenta-se, ainda, o desconhecimento que continua envolvendo a doença, bem como a escassez de informações quanto aos efeitos que a hanseníase provoca na subjetividade. Este projeto se inscreve no campo de conhecimento da Psicologia Social Sócio-histórica, e da Antropologia por considerar a relação dialética entre sujeito e sociedade. Considera a subjetividade como processo oriundo das relações sociais onde o sujeito está inserido. Problematisa o lugar destinado aos doentes portadores da hanseníase como sendo o da eternização da exclusão social. Será a partir dessa exclusão que o tema da velhice e do corpo serão investigados. Os procedimentos metodológicos serão apresentados de acordo com as etapas da pesquisa. A saber: cadastramento dos moradores do pavilhão, coleta dos dados quantitativos, escolha da amostra, aplicação do teste da figura humana, realização das entrevistas e análise das entrevistas.

Palavras-chave: HANSENÍASE, CORPO, VELHICE

OS IMPEDIMENTOS E AS POSSIBILIDADES DA PARTICIPAÇÃO POLÍTICA NO MOVIMENTO SOCIAL GLBT: O CASO DE BELO HORIZONTE

Frederico Alves Costa

Co-Autores: Marco Aurélio Máximo Prado

(NPP/UFMG)

fredpsi2003@yahoo.com.br

A pesquisa analisa a dinâmica da participação política no movimento social GLBT (Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros) de Belo Horizonte, discutindo os impedimentos e as possibilidades da participação política neste movimento. Esta pesquisa se justifica pela ampliação dos estudos sobre a participação política no movimento social GLBT, em um contexto sócio-político marcado pela diversidade e proliferação de estratégias e espaços de atuação

política, assim como por uma intensa opressão aos homossexuais. O trabalho está fundamentado, predominantemente, por três conceitos básicos: a) identidade política; b) sujeito coletivo; c) espaço político. Os dados coletados revelam vínculos variados e marcados por constantes conflitos e antagonismos entre o movimento social GLBT de Belo Horizonte, o Estado e outras organizações sociais, dificultando a delimitação de fronteiras políticas neste espaço sócio-político. Além disso, os dados demonstram a influência tanto de aspectos psicossociais, quanto estruturais e conjunturais, sobre a promoção ou repressão da participação política dos homossexuais no movimento social GLBT. É importante enfatizar a existência de atitudes homofóbicas em diferentes espaços sociais e, conseqüentemente, que ainda há muito o que se fazer para construção de uma sociedade justa e democrática.

Palavras-chave: PARTICIPAÇÃO POLÍTICA, MOVIMENTO SOCIAL GLBT, DEMOCRACIA

ÁREA TEMÁTICA: 8. INSTITUIÇÕES

MOVIMENTO ORGANIZADO DE PROSTITUTAS – O CASO DA ASSOCIAÇÃO DE PROFISSIONAIS DO SEXO DE BELO HORIZONTE

Leticia Cardoso Barreto

Co-Autores: Júnia Penido Monteiro, Marco Aurélio Máximo Prado (NPP/UFGM)

leticiacardosobarreto@gmail.com

O presente trabalho objetiva debater os movimentos de profissionais do sexo na busca por direitos, enfatizando o estudo da Associação de Profissionais do Sexo de Belo Horizonte (APS-BH) suas formas de ação, bandeiras de luta, dinâmica interna, relações com outros grupos e com o poder público. A organização de prostitutas no Brasil possui um caráter plural e difuso que pode ser identificado em duas vertentes principais – uma representada pela Rede Brasileira de Prostitutas e a outra pelas demais associações e instituições que não se inserem naquela. A visibilidade adquirida pela Rede faz com que seja legitimada em diversas situações e com que seja vista como dotada de unidade em relação ao movimento e tomada como porta-voz da categoria. Apesar disso, notamos divergências em relação à proposta da Rede, o que pode ser observado em algumas associações, tais como a APS-BH, o que faz com que sejam rejeitadas. Esta associação, contudo, possui idéias em consonância com uma parte considerável das instituições relacionadas a prostitutas no país e mesmo com o senso comum. Deste modo, compreender uma organização e sua relação com parceiros e antagonistas permite uma compreensão inicial do movimento e de suas articulações. Para tal, buscar-se-á estudar a APS-BH e entender as maneiras de mobilização e a constituição da identidade coletiva e das lutas por reconhecimento emergentes a partir do processo associativo, bem como os efeitos individuais e sociais do movimento. Pretende-se, assim, compreender em que medida configura-se como um espaço de representatividade das profissionais do sexo na luta por seus direitos.

Palavras-chave: PROSTITUIÇÃO, IDENTIDADE COLETIVA, MOVIMENTO ASSOCIATIVO

RESPONSABILIDADE PÚBLICA, AS NOVAS FORMAS DE ACCOUNTABILITY: CONSELHOS TUTELARES EM UMA PERSPECTIVA AGENT X PRINCIPAL.

Alexandre Rocha Araújo

(Associação Municipal de Assistência Social - AMAS)

arochapsi@yahoo.com.br

O presente trabalho trata do tema “responsabilidade pública: as novas formas de accountability”, cujo objetivo é tentar correlacionar os temas accountability e Conselho Tutelar. O trabalho é dividido em três seções. Na primeira é apresentado o Sistema de Garantia de Direitos buscando resgatar historicamente, a partir dos movimentos sociais, da Constituição de 1988 e do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, o contexto em que se insere o Conselho Tutelar no Brasil e em Belo Horizonte. Na segunda seção são apontados alguns marcos conceituais e teóricos, a saber: Intersetorialidade; Sobre o desenho do Estado: uma perspectiva agent x principal; Accountability e novas poliarquias e Expandindo accountability através de instituições participativas? Esta seção aborda os referidos temas, a partir das idéias de quatro autores, buscando fundamentação para a discussão referente ao Conselho Tutelar. Na terceira e última seção são apresentados argumentos finais considerando-se os temas discutidos e a realidade do Conselho Tutelar no município, refletindo se há correlação entre este e alguma forma de accountability. Há no ECA, um artigo específico relativo ao processo de escolha dos Conselheiros Tutelares que mereceu destaque no trabalho. O estabelecimento, em lei, de um processo eletivo para exercício da função de Conselheiro Tutelar, os coloca em que lugar institucional do Sistema de Garantia de Direitos? Conselheiros Tutelares são considerados burocratas ou políticos? Os Conselhos Tutelares exercem accountability horizontal ou outra forma de accountability? Conselhos Tutelares são accountabilitys? Estas são questões que o trabalho buscou explorar.

Palavras-chave: RESPONSABILIDADE PÚBLICA, ACCOUNTABILITY, CONSELHO TUTELAR



INDICADORES DE RESULTADOS EM ENTIDADES DO TERCEIRO SETOR DE BELO HORIZONTE

Marcela Giovanna Nascimento Gomes
(UFMG)
marcelagiovanna@terra.com.br

A apresentação é baseada no Projeto de Monografia proposta pelo curso de Especialização da UFMG de Elaboração, Gestão e Avaliação de Projetos Sociais. Tal trabalho enfatiza as transformações no mercado e na sociedade brasileira e os papéis de cada ator social; com enfoque no protagonismo da sociedade civil e as mudanças ocorridas no Terceiro Setor.

Palavras-chave: MOBILIZAÇÃO SOCIAL, TERCEIRO SETOR, AVALIAÇÃO DE PROJETOS SOCIAIS

A INTERVENÇÃO DA PSICOLOGIA NA ORGANIZAÇÃO DO FUTEBOL DE BASE DO CLUBE ATLÉTICO MINEIRO (CAM)

Paula Ângela de Figueiredo e Paula
(Clube Atlético Mineiro, Puc-Minas)
pauladepaula@uol.com.br

A Psicologia do Esporte (PE) é uma especialidade que tem atraído o interesse de profissionais e estudantes que vem aí um mercado promissor. A carência de cursos de especialização nesta área, levam alguns profissionais a não serem bem avaliados pelas comissões técnicas e dirigentes, muitas vezes criando resistências na contratação doprofissional.A formação atlética de jogadores de futebol compreende a iniciação, especialização e profissionalização e é nomeada pela política do futebol brasileiro como "Base". O objetivo do "Futebol de Base do Clube Atlético Mineiro" como de qualquer outro clube de futebol, é o de produzir e revelar talentos, de maneira que esta empresa gera muito dinheiro na compra e venda de jogadores. O público alvo da "Base" é composto de adolescentes de 13 a 18 anos e a maioria deles mora na "concentração técnica" – (CT), pois é oriunda dos mais diversos estados brasileiros. A Psicologia tem utilizando deste espaço para contribuir para a formação humana destes adolescentes, porque o CT é o representante simbólico de suas famílias, onde todos os funcionários, desde os cargos técnicos e de gerenciamento, até aqueles que atuam na limpeza, cozinha, lavanderia e segurança, desempenham funções maternas e paternas, de maneira que os atletas vivenciam ali os mesmos problemas de educação e conflitos de um grupo familiar. Além de terem que obrigatoriamente satisfazer as expectativas dos pais e as suas próprias de se transformarem em jogadores profissionais de futebol, preferencialmente na Europa, eles têm também os compromissos escolares e "profissionais" dada a agenda semanal de jogos e treinos programada para as comissões técnicas, o que os coloca em permanente estado de ansiedade. O objetivo deste trabalho é o de apresentar a intervenção da Psicologia (que é antes de tudo social) e seus efeitos na estruturação organizacional do CT, na otimização do trabalhos dos funcionários e atletas e na formação humana dos adolescentes. Palavras-chave: INSTITUIÇÃO, ADOLESCENTE, FUTEBOL DE BASE

PESQUISA SOBRE O NÚCLEO ASSISTENCIAL CAMINHOS PARA JESUS

Marcelo Moreira Takahashi
Co-Autores: Maria Stella Brandão Goulart
(Puc-Minas)
marcelomtakahashi@yahoo.com.br

O objetivo desta pesquisa foi de elucidar as atividades prestadas pelo Núcleo Assistencial Caminhos para Jesus à sociedade, instituição essa que conta com importante participação da Psicologia Inicialmente foram retratadas suas origens e suas atividades e objetivos iniciais. Em seguida foi feita uma descrição de suas instalações, atividades assistenciais e administrativas. Posteriormente foi citado seu público-alvo e os profissionais que lidam com tal contingente, dando-se ênfase no setor de Psicologia. Por fim, são apresentados dados sobre o número de assistidos pela Instituição.

Palavras-chave: NÚCLEO ASSISTENCIAL CAMINHOS PARA JESUS, INSTITUIÇÕES DA PSICOLOGIA BRASILEIRA

INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL COM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Thaíza Rodrigues
Co-Autores: Ivânia Fátima de Carvalho Moura, Marcos Vieira Silva, Nayara Rodrigues Barbosa
(UFSJ)
thasozinha@bol.com.br

Este projeto, desenvolvido no Lar de Idosos Monsenhor Assis (Prados – MG), visa o resgate da identidade dos idosos institucionalizados, através da realização de encontros semanais com o grupo, envolvendo atividades lúdicas, que trabalham memória, subjetividade, competitividade, recreação e reflexões a respeito da instituição. As atividades lúdicas reproduzem o jogo social, colocando as singularidades de cada um em foco, procurando dar um novo sentido para estas. Os jogos (jogo da vida, roleta, adivinhação, etc.) são adaptados ou construídos de acordo com o perfil do grupo. Além disso, há o incentivo para que os idosos cultivem o contato com a comunidade, através da realização de eventos culturais e festas, tais como festa junina e semana do idoso, e manutenção dos portões da instituição abertos. Este projeto é uma tentativa de sair do modelo tradicional de instituição asilar, entretanto ainda há obstáculos a serem transpostos, horários fixos para atividades de vida diária, verba restrita, acolhimento de pacientes psiquiátricos, os quais nos levam a uma constante reflexão e busca de alternativas viáveis. Pode-se observar, até o presente momento, o resgate da identidade individual, conseqüentemente a formação de uma identidade coletiva e fortalecimento dos vínculos entre os internos e a equipe de atendimento da instituição.

Palavras-chave: IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS, IDENTIDADE, LÚDICO

O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL EM PROJETO SOCIAL

Ana Cláudia Rena
Co-Autores: Cássia Beatriz Batista, Juliana Lages, Letícia Sousa, Lindalva Abreu
(Puc-Minas)

O Núcleo Psicossocial do Projeto Espaço Criança Esperança visa proporcionar atenção e acolhimento aos jovens, qualificando o atendimento e facilitando a inclusão social, através do acompanhamento dos jovens atendidos. Acreditamos que a atenção aos jovens possibilita não apenas oferecer atividades para estes, mas também acompanhar sua participação, envolvimento no projeto e o aproveitamento escolar. A equipe é um grupo que reúne saberes científicos e da comunidade composta por psicólogos e assistente social, estagiários e educadores comunitários. A proposta da formação coletiva permitiu uma troca e construção de outros saberes diante da realidade da comunidade, das famílias e dos jovens, além de possibilitar uma discussão acerca do trabalho a realizar: acompanhar jovens em extrema vulnerabilidade ou em situação de violação de direitos. Neste acompanhamento utilizamos rodas de conversa, oficinas temáticas, atendimentos individuais, visitas domiciliares e institucionais! como formas de alcançar e acompanhar o jovem. Além disso, realizamos encaminhamentos para rede de atenção ao adolescente e outros equipamentos sociais numa ação de fortalecimento da rede. A intervenção psicossocial como metodologia de mudança social foi uma temática da formação que norteou as outras. Enfatizamos nesta etapa, famílias e espaços de socialização, ECA, desenvolvimento do adolescente, rede, abordagem e instrumentos de trabalho. A formação foi desenvolvida no modelo das oficinas de grupo, no qual os diversos saberes e vivências são relatados e valorizados. Assim, a aprendizagem foi sendo construída e registrada pelos participantes a cada encontro. Este processo de construção da própria formação foi sistematizado e tornará uma cartilha para os educadores do projeto.

Palavras-chave: F O R M A Ç Ã O , A C O M P A N H A M E N T O PSICOSSOCIAL, PROJETO SOCIAL

AVALIAÇÃO DA ATUAÇÃO DE USUÁRIOS NO
CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE BELO
HORIZONTE

Júlia Mesquita Duarte
(NPP/UFMG)
julia.mesquita@gmail.com

O trabalho a ser apresentado consiste na análise das atas produzidas pelo Conselho Municipal de Saúde da cidade de Belo Horizonte durante o ano de 2005. Esta análise é essencial para problematizarmos a realidade cotidiana dos Conselhos e de como a burocratização vem transformando esses lugares de democratização política em espaços apenas fiscalizadores ou, em alguns casos, legitimação de políticas da secretaria de saúde. A experiência dos Conselhos Municipais de Saúde foi proposta com grande esperança de que a sociedade civil organizada pudesse passar da reivindicação para a proposição de políticas públicas adequadas a sua realidade, mas o enorme volume de trabalho e

de resoluções que precisam ser tomadas com muita rapidez acabaram fazendo com que os conselheiros usuários se profissionalizassem ou ficassem a margem do processo decisório. Desta forma analisamos com que frequência um conselheiro usuário tomou a palavra na plenária, se sua fala teve alguma relevância no processo decisório ou se foi possível barrar algum projeto a partir da mobilização popular. Outro fator importante é notar quantas vezes um projeto foi proposto a partir do conselho e não da secretaria de saúde. Assim a análise das atas de um Conselho, que é exemplo para o resto do país, é essencial, pois traz elementos de discussão sobre a efetividade e resolatividade da ação dos conselhos em democratizar as políticas de saúde e a relação da população com o poder público.

Palavras-chave: CONSELHOS DE SAÚDE, DEMOCRACIA PARTICIPATIVA, ANÁLISE DE ATAS

ÁREA TEMÁTICA:
9. POLÍTICA

OLHAR DA PSICOLOGIA SOCIAL SOBRE A APLICAÇÃO
DO PRINCÍPIO JURÍDICO DA IGUALDADE NA
POLÍTICA URBANA

Daniel Augusto dos Reis
(Puc-Minas)
psidan@uol.com.br

O discurso da inclusão traz em sua essência a imperiosa necessidade do reconhecimento da diferença como pressuposto para consolidação de um novo modelo de sociedade. Pressupõe-se ainda que o modelo do Estado Democrático de Direito, por trazer intrínseco o princípio da igualdade, possa conduzir à construção de uma sociedade em que haja oportunidades para todos. Assim, está prevista a eliminação de quaisquer formas de discriminação e segregação, de modo a permitir a todo sujeito, e particularmente às pessoas com deficiência, a participação ativa na sociedade. As condições capazes de propiciar tal participação também são previstas pelo próprio paradigma da inclusão e devem, segundo a concepção que lhe dá fundamento, ser geradas pela própria sociedade. Cabe à sociedade definir, implantar e fomentar instrumentos cuja finalidade última seja a criação de oportunidades para todos, com a criação de oportunidades diferentes que tornem possível o seu usufruto por sujeitos diferentes. Ou seja, a sociedade inclusiva seria aquela capaz de oferecer aos sujeitos que nela convivem espaços múltiplos de manifestação de sua subjetividade e condições necessárias para que suas múltiplas formas de fazer possam coexistir. Este espaço por excelência é a cidade. De que lugar falamos? Falamos de um lugar no qual noções tais como "pluralidade, ação, fala, diversidade, diálogo e consenso sobre assuntos de interesse geral" são questões centrais para as ciências sociais e também para a Psicologia Social. Isto porque, conforme afirma a autora, a vida pública existe para enfrentar questões de interesse coletivo cuja dimensão excede o campo dos interesses privados.

Palavras-chave: POLÍTICA URBANA, PESSOAS COM DEFICIÊNCIA, ACESSIBILIDADE



BREVE ANÁLISE SOBRE O "TEMPO VIVIDO" DENTRO DE UMA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR

Suzana de Albuquerque Paiva
(PUC-Minas)
spaiva@ecos.com.br

Buscamos compreender a dimensão da "vivência do tempo" numa Instituição Hospitalar através da experiência de sujeitos enfartados. No hospital, questões relativas ao fluir do tempo se fazem presentes no discurso manifesto do paciente através de inquietações e angústias. Para o sujeito, o tempo da hospitalização é um tempo de espera, que flui lentamente. Nele estão contidos angústia, medo e ansiedade. A morte é vivenciada enquanto possibilidade, agora, mais concreta. Ele se depara com a finitude da vida, finitude do tempo vivido. Para Araújo, 2006, que fundamenta-se em uma concepção filosófica, "Tempo vivido, mais que uma noção, seria a experiência que nos remete a duas vertentes fundamentais: a consciência de nossa finitude e de nossas possibilidades. A primeira nos coloca em contato com a passagem do "ser" para o "não ser", para o nada. A morte aparece aí como nossa única certeza irrefutável. A segunda nos coloca "a caminho", num vasto leque de pequenos e grandes projetos, situando-nos no horizonte do possível". O sujeito enfartado espera poder seguir com seus projetos de vida, muitas vezes temendo não ser mais capaz de realizar tudo aquilo que estava contido em seu projeto de vida, como um sonho a ser realizado um dia, que ia deixando para depois, como se fosse possível "esticar" o tempo e torná-lo infinito. Ilusão de tornar o tempo infinito e o sujeito, um ser imortal. "Trabalho, logo, existo"! Esta parece ser a máxima que permeia as idéias e preocupações dos sujeitos hospitalizados em relação ao futuro. Eles temem não poder retomar suas atividades laborais. E sem a capacidade concreta ou imaginária para trabalhar, costumam afirmar que serão vistos como um ser incapaz. "O meu medo é se eu não puder retomar minhas atividades no trabalho; serei um ninguém. Sem o meu trabalho, o que vou fazer?"

Palavras-chave: TEMPO VIVIDO, INSTITUIÇÃO HOSPITALAR, SUJEITO CORONARIANO ENFARTADO, MORTE

A ANÁLISE DE UMA ORGANIZAÇÃO PÚBLICA DE SAÚDE A PARTIR DE SUAS DIMENSÕES INSTITUCIONAIS

Ana Maria Valle Rabello
Co-Autores: José Newton Garcia de Araújo
(Puc-Minas)
rabsilva@terra.com.br

O presente trabalho pretende mostrar os resultados de uma pesquisa realizada em uma organização pública de saúde, a partir das dimensões institucionais propostas por Barus-Michel (2004). Esta autora formula três dimensões que caracterizam uma instituição, a saber: O instituído, que corresponde ao que é de domínio público, à exterioridade e à normatividade da instituição. Trata-se da enunciação, daquilo que se afirma sobre o que deve ser a instituição. São os a priori, as inscrições de suas origens, que buscam definir a finalidade e o devir institucional. A segunda dimensão que caracteriza uma instituição refere-se ao aspecto funcional. Corresponde à organização. Por um lado, o funcional põe em prática o instituído. Mas, por outro, ela o trai e o reduz, privilegiando ou limitando-se aos objetivos concretos, pragmáticos. O relacional é a terceira dimensão institucional, caracterizada pela autora. Refere-se ao espontâneo, aquilo que é dado a partir da confrontação das duas outras dimensões com os atores, aqueles que investem, assumem, efetuam e imaginam. Os resultados da pesquisa mostraram que existe uma imagem ou uma representação positiva da Organização, por parte da sociedade, o que funciona como sustentação imaginária para seus membros, gerando um maior envolvimento com a instituição. Isso permitiu levantar a hipótese de um possível projeto comum, relativo aos objetivos da organização pesquisada, partilhado difusamente entre seus membros. Se esta organização está sustentada pela imagem idealizada da excelência, isso gera a identificação de seus membros entre si. Esta imagem idealizada diz respeito tanto à "nobreza" atribuída à sua finalidade, quanto ao reconhecimento que a sociedade lhe confere. Entretanto, esse imaginário da excelência se choca com as questões internas, a começar pela falta de autonomia, com relação às suas políticas de recursos humanos. Esta falta de autonomia interna deixa-lhe pouca margem para ações pontuais, na

gestão dos recursos humanos, embora ela tenha autonomia em relação aos seus clientes.

Palavras-chave: INSTITUIÇÕES; ORGANIZAÇÕES DO TRABALHO

APROPRIAÇÃO DOS ESPAÇOS SOCIAIS NA IMPLEMENTAÇÃO DE RESIDÊNCIAS TERAPÊUTICAS

Francisco de Assis Lima Filho
Co-Autores: Leonardo Furquim Fernandes, Maria Inês Badaró Moreira (FAESA)
chiquinho_85@hotmail.com

Vivemos hoje uma experiência singular na cidade de Cariacica, município próximo a capital do Espírito Santo. A partir da redução de leitos de um Hospital Psiquiátrico Estadual, implantou-se os Serviços Residenciais Terapêuticos (SRTs), que fez surgir a necessidade de fortalecimento e criação de "redes sociais" que possam não só sustentar esses novos serviços, como também, compartilhar com o objetivo de operar a Reforma Psiquiátrica no estado. Trata-se de um relato de experiência de ações em saúde mental e acompanhamento terapêutico a pessoas que viveram longo tempo de internação durante a fase de mudança para espaços da cidade. A atividade inicia-se na possibilidade de utilizarmos o espaço da Associação de Moradores, dos bairros que correspondem aos dos SRTs, que por sua vez nos permitiria inventar, através de oficinas, caracterizadas como "desconstrução de um imaginário social", um espaço de trocas sociais, bem como o encontro dos embates acerca das fantasias do que poderia acontecer ou não no encontro da loucura com um novo lugar social. Trata-se da construção de "suportes" para os moradores dos SRTs, para possibilitar inserções sociais no momento de transição de uma vida enclausurada no espaço hospitalar para uma dinâmica do viver na cidade por meio da mudança para a residência. Assim, portanto, trata-se de possibilitar inserções sociais para os moradores dos recentes serviços terapêuticos implantados, possibilitando a desconstrução dos muros manicomialmente existentes fora do Hospital Psiquiátrico Estadual.

Palavras-chave: REFORMA PSIQUIÁTRICA, MORADIA ASSISTIDA, TRANSIÇÃO, HOSPITAL, MORADIA

HUMANIZAÇÃO: UMA PROPOSTA DA PSICOLOGIA PARA O PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Valeria Wanda S. Fonseca
Co-Autores: Leila Cristina Abrahão; Beatriz Fernandes Gonçalves
(CES-JF)
valeriawanda@uol.com.br

Apresentamos um segundo Projeto de pesquisa, resultado da parceria do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, através do Programa de Iniciação Científica, e a Secretária de Saúde da Prefeitura de Juiz de Fora, através dos estágios de Psicologia junto às Equipes do Programa de Saúde da Família (PSF).

Objetivamos demonstrar que a Psicologia, nas suas intervenções, possibilita a construção de espaços e tempo para diálogos entre os membros das Equipes, na UBS, no Programa. Diálogos sobre os limites entre e dos profissionais, a fragilidade do sistema e as expressões das subjetividades. Pretendemos, nas entrevistas, com a amostra, os 38 integrantes das Equipes, estabelecer um trabalho participativo para que possamos levantar e refletir sobre os limites das Equipes para lidar com a complexidade das queixas e sintomas resultantes do sofrimento psíquico, social e econômico, as ações do poder público, a sua formação e as mudanças de paradigma na discussão de saúde com um conceito ampliado. Pretendemos que a nossa escuta incentive a reflexão do sujeito com o seu desejo, questionando a impotência e os medos que permeiam as relações e que têm como conseqüências uma rede de intrigas, de adoecimento generalizado, e o descrédito nas leis e na possibilidade do exercício da cidadania. Concluímos que a crise que se abate sobre a Saúde Pública denuncia a ética do capitalismo, ou seja, que a saúde é um bem de consumo, e que não seria um direito de todos. A nossa formação em Psicanálise tem nos possibilitado enfrentar, essas questões, num espaço ético, pois nos informa sobre a complexidade do funcionamento psíquico e das questões inconscientes do sujeito, que se constituem e se expressam na vida amorosa, no laço social.

Palavras-chave: SAÚDE PÚBLICA, PSICOLÓGIA COMUNITÁRIA, PSICOLOGIA E UBS

O INSTITUTO RAUL SOARES E A REFORMA PSQUIÁTRICA: UM RELATO DE PESQUISA

Flávio Durães

Co-Autores: Maria Stella Brandão Goulart, Juliana Meirelles Motta

(PUC-Minas)

duraesf@ig.com.br

O presente trabalho tem como objetivo correlacionar, no âmbito das políticas públicas de saúde mental, a história do Instituto Raul Soares (FHEMIG) e a Reforma Psiquiátrica. De modo mais específico, pretendemos tomar como fio condutor a história do Ambulatório Roberto Resende do Instituto Raul Soares no período entre 1968 e 1989. Trata-se de verificar como as políticas de saúde voltadas para a área assistencial repercutiram na prática ambulatorial do Instituto Raul Soares.

Palavras-chave: REFORMA PSQUIÁTRICA, SAÚDE MENTAL, SERVIÇO AMBULATORIAL

AS DIFICULDADES POLÍTICAS DOS CONSELHOS DE SAÚDE EM MINAS GERAIS

Rafael Prodocimi Bacelar

Co-Autores: Julia Mesquita Duarte

(NPP/UFMG)

rafaelpros@gmail.com

Os conselhos de saúde foram criados constitucionalmente a partir da criação do SUS e materializam a participação social na deliberação e controle das políticas públicas na área da saúde. Nos conselhos estão representadas entidades de usuários do SUS, entidades dos trabalhadores em saúde e gestores públicos e privados da saúde. Os conselhos foram criados nas três esferas de governo, e atualmente existem conselhos municipais na totalidade dos municípios brasileiros. Nossa pesquisa trabalhou com uma amostra de 82 conselhos municipais do estado de Minas Gerais buscando com isso compreender a dinâmica desses conselhos no estado. Foram realizadas entrevistas, por telefone, com os presidentes ou secretários executivos dos conselhos, questionando aspectos institucionais dos conselhos, ano de criação, processo histórico, entidades representadas, temas debatidos entre outras questões. Os resultados indicam que nos municípios maiores foi incorporado à institucionalidade dos conselhos formulações que buscam impedir o domínio destes por parte do poder executivo, mas nos municípios menores o desenho institucional permite um grande domínio das secretarias municipais sobre a atuação do conselho. Nesses casos os conselhos acabam perdendo o potencial crítico e político, tornando-se extensões das secretarias de saúde, com preocupação e lógicas típicas da administração pública, esvaziando-se do seu potencial realmente inovador. Palavras-chave: DEMOCRACIA DELIBERATIVA, SAÚDE PÚBLICA, PARTICIPAÇÃO INSTITUCIONAL

POLÍTICAS DE REDUÇÃO DE DANOS: CONTRIBUIÇÕES DOS PSICOLOGOS

Thiago Pedro Monteiro

(Puc-Minas)

tiago.magu@ig.com.br

A política de redução de danos para usuários de álcool e (outras) drogas dos Caps AD (Centro de Atenção Psicossocial) implantada no Brasil, possui fins diversos dentre as quais podemos destacar a medida de prevenção de outras doenças como a Aids ao proteger os usuários disponibilizando seringas por exemplo. O presente artigo tem como finalidade refletir sobre as contribuições da psicologia na intervenção dos psicólogos nos Caps AD.

Palavras-chave: REDUÇÃO DE DANOS,, INTERVENÇÃO, ALCOOL E DROGAS

AS INSTITUIÇÕES UNIVERSITÁRIAS E A REFORMA PSQUIÁTRICA MINEIRA NOS ANOS 60, 70 E 80

Marcela Alves de Abreu

Co-Autores: Maria Stella Brandão Goulart (Coord.) (PUC Minas), Paula Sá da Silva (PUC Minas), Ana Carolina Novaes Cunha (PUC Minas), Eliane Rodrigues da Silva (PUC Minas),

Izabel Friche Passos (UFMG), Fernanda de Moura Braga (UFMG)

(Puc-Minas)

abreumarci@yahoo.com.br

A pesquisa pretende investigar as relações entre os centros universitários de formação em psicologia e psiquiatria, como instituições de credenciamento profissional, seus atores, ações e produtos, tomados como um dos mediadores entre Estado e sociedade civil no desencadeamento do processo de reforma psiquiátrica em Minas Gerais. O objetivo desta pesquisa é identificar e avaliar a participação das variáveis de cultura formal em processos de mudança social. Apresentaremos os dados preliminares, do nosso esforço investigativo, que se concentrou no estudo do curso de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Universidade Federal de Minas Gerais e a pós-graduação em Psiquiatria oferecida pelo Instituto Raul Soares. A pesquisa ainda analisará o curso de Psicologia da FUMEC, e a pós-graduação em Saúde Pública oferecida pela ESMIG, Escola de Saúde de Minas Gerais. Esta pesquisa conta com o apoio da PUC Minas e da UFMG, sendo financiada pela FAPEMIG, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais, desde dezembro de 2005.

Palavras-chave: INSTITUIÇÕES DE CREDENCIAMENTO PROFISSIONAL, REFORMA PSQUIÁTRICA, SAÚDE MENTAL

UMA NOVA CLÍNICA NA CIDADE

Josiane Fernandes de Aguiar

Co-Autores: João Leite Ferreira Neto (Puc-Minas)

josianefaguiar@yahoo.com.br

O objetivo do trabalho é a delimitação do que há de "novo" nas práticas em psicologia clínica no Brasil, no campo da Saúde Mental. Desenvolve um panorama histórico, uma investigação conceitual e uma reflexão sobre a relação entre essas práticas e o espaço urbano. Seu campo empírico de investigação são depoimentos de profissionais de um Distrito Sanitário da cidade de Belo Horizonte. Os conceitos de dispositivos e de transversalidade são utilizados para a discussão dos dados colhidos. Os depoimentos demonstram, de modo detalhado, que novas práticas clínicas têm surgido na saúde mental a partir do encontro das políticas públicas com os serviços locais, levando os profissionais a lidarem com esse entrecruzamento menos como um atravessamento dificultador da clínica (como no dispositivo clássico) e mais como fator potencializador de um tratamento que pensa o paciente como sujeito e como cidadão. A expressão clínica ampliada ganha aí vigor e relevância.

Palavras-chave: CLÍNICA EM SAÚDE MENTAL, CLÍNICA AMPLIADA, POLÍTICAS PÚBLICAS

O TRATAMENTO DA DROGADIÇÃO E SUAS DIMENSÕES PSICOSSOCIAIS

Flávia Maria Alves

(Puc-Minas)

flaviamarialves@yahoo.com.br

Neste trabalho a autora busca investigar sobre as dimensões psicossociais envolvidas no tratamento da Drogadição em uma fazenda terapêutica de regime interno, identificando seus aspectos positivos e negativos ao analisar esta proposta de tratamento. Tanto a Drogadição quanto o seu tratamento são analisados a partir de uma abordagem psicossocial, na qual o sujeito não é considerado apenas drogadicto, sendo compreendido em sua complexidade, enfatizando a rede de relações sociais na qual está inserido. A Drogadição e seu tratamento são abordados como fenômenos histórico-sociais, que vêm sendo pensados de maneiras diferentes ao longo da história e sendo influenciados por aspectos sócio-culturais. Alguns modelos de tratamento da Drogadição existentes na atualidade são apresentados e a proposta do Centro de Recuperação Reviver (CRER) é discutida de maneira mais detalhada. Na pesquisa de campo, foi realizado um grupo focal com sujeitos em tratamento de Drogadição no CRER a fim de obter informações acerca da experiência de cada um e das características do tratamento nesta instituição. A partir do grupo focal, foram analisadas as características marcantes do tratamento na



instituição, assim como a interação dos participantes durante a realização da técnica. Com este trabalho, podemos considerar que a análise constante dos diversos tipos de tratamento da Drogadição existentes, assim como das dimensões psicossociais envolvidas neste processo, possui grande relevância para o atendimento aos sujeitos que buscam este tratamento.

Palavras-chave: DROGADIÇÃO, TRATAMENTO, SUJEITO PSICOSSOCIAL

GESTANTES, AIDS E FENOMENOLOGIA. TENTATIVAS DE COMPREENSÃO

Aline Batista Neves

(Centro de Psicoterapia Existencial)

linepsi@yahoo.com.br

O fenômeno AIDS, sem dúvida, tem sido motivo de preocupação para a sociedade contemporânea. Grupos especializados, ONGs, médicos e setores do governo de todo o mundo têm se mobilizado no sentido de divulgar medidas preventivas, propor novos tratamentos e estudos acerca da epidemia. Atualmente, uma das questões consideradas prioritária pelos setores competentes são as gestantes portadoras de HIV/AIDS. Muitos são os projetos em todo o Brasil na tentativa de identificar, manejar adequadamente as parturientes portadoras do HIV e proceder da maneira necessária para prevenir a transmissão do vírus. Diante de tantas medidas, exames, acompanhamentos, remédios, a experiência perceptiva da própria gestante portadora de HIV/AIDS, se perde ou é pouco considerada. Esse estudo, de caráter fenomenológico-existencial, terá como preocupação principal compreender como tais gestantes vivenciam essa configuração, considerando suas vivências e o sentido próprio desta experiência. Inicialmente será feito um levantamento bibliográfico acerca de HIV, AIDS e soropositivos. Tentaremos mostrar como estão sendo feitos os estudos que apontam para esse fenômeno no Brasil e, mais especificamente, em Minas Gerais. Em seguida, realizaremos entrevistas para a coleta de dados, atentando para as vivências das entrevistadas. Para isso, tomaremos como referência o SAE (SERVIÇO DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO) localizado na cidade de Divinópolis/MG. Por fim, tentaremos elucidar algumas falas, atrelando-as com alguns pressupostos da teoria existencial. Este trabalho se configura num recorte da monografia de conclusão do curso de formação em Psicoterapia Fenomenológico Existencial.

Palavras-chave: GESTANTES, HIV/AIDS, FENOMENOLOGIA-EXISTENCIAL

AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE E TRANSTORNO MENTAL: AS VISITAS DOMICILIARES E SUA RELAÇÃO COM A CRIAÇÃO DE NOVOS TERRITÓRIOS EXISTENCIAIS

Adriana Pezzini Campos

(Puc-Minas)

dripezini@flopinfo.com.br

Esse trabalho relata o processo de desenvolvimento de uma pesquisa qualitativa que tem como tema o estudo dos efeitos dos encontros entre as famílias dos usuários da rede de saúde mental e o Programa de Saúde da Família, sendo parte dos requisitos para obtenção do de mestre no mestrado em psicologia da PUC Minas, sob orientação da Dra. Roberta Romagnoli. Estudando os efeitos dos encontros que acontecem durante as visitas domiciliares feitas pelos agentes comunitários de saúde - ACS - às residências dos portadores de transtorno mental atendidos no CAPS-cidade, situado no município de Matozinhos - MG, buscamos conhecer os afetamentos ocorridos a partir dessas visitas e suas implicações nos processos de subjetivação e reinserção social dos portadores de transtorno mental e seus familiares, sob a ótica da filosofia da diferenças. Essa forma de pensar é aqui entendida como a vertente filosófica sustentada pelas idéias de Gilles Deleuze e Félix Guattari, que criticam! os postulados da representação e propõem a apreensão das diferenças (singularidades) em si, propondo um combate aos pressupostos da representação e possibilitando tanto a subjetividade quanto a realidade, a partir da lógica dos afetos. Sabemos que a desinstitucionalização da loucura é um processo em construção e pensamos que a exterioridade de forças que atualiza o virtual pode propiciar ao ACS ser ou não ser um dispositivo de potencialização desse devir. Assim, perguntamos: os encontros entre os ACS e as famílias dos portadores de transtorno mental estão sendo promotores de vida ou potencializadores de endurecimento subjetivo? Estão ou não em consonância com as propostas atuais do Movimento da Reforma Psiquiátrica Brasileira?'

Palavras-chave: TRANSTORNO MENTAL, AGNETES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE, FILOSOFIA DA DIFERENÇA,

MISTANÁSIA E PSICOLOGIA - UM DIÁLOGO POSSÍVEL?

Sávia Rodrigues Carvalho Guerra Co-Autores: Maria Dagmar Bastos de Paula

(Puc-Minas)

savia.guerra@terra.com.br

O tema da Tanatologia tem despertado o interesse das áreas ligadas às ciências humanas e às ciências da saúde, pois trata de uma realidade que diz respeito a todas as pessoas, quer se disponham a tratar desse tema, quer não. Dentre os vários vieses pelos quais o tema pode ser tratado, abordaremos o da Eutanásia Social (Mistanásia): a morte miserável fora e antes do seu tempo. Esse trabalho tem por objetivo sensibilizar os participantes para a morte precoce que, devido a fatores geográficos, políticos, econômicos e sociais, está disseminada em nosso continente, principalmente nos países mais pobres, salientando a importância do trabalho do Psicólogo como agente significativo de participação no processo de (re)conquista do direito do sujeito de viver com dignidade. Para esse fim será realizada uma representação teatral que retrata um caso típico de nossa realidade e a análise do caso apresentado. Serão abordadas também as diversas formas de ocorrência da Eutanásia Social.

Palavras-chave: MISTANÁSIA, EUTANÁSIA SOCIAL, DIREITOS HUMANOS

SIGNIFICAÇÃO E RESSIGNIFICAÇÃO DA EXISTÊNCIA EM SUJEITOS EM SITUAÇÃO DE CÂNCER

Leidiane Pereira Lopes

Co-Autores: Claudia Gonçalves, Dione Rodrigues, Patrícia Teixeira, Wagner Marques

(Puc-Minas)

leidiane psicologia@hotmail.com

Trata-se de uma pesquisa na área da Psicologia Hospitalar cujo referencial teórico adotado foi a Teoria Humanista Existencial com o objetivo de ampliar a compreensão da doença (câncer) e suas manifestações, bem como compreender a significação do processo de adoecimento para o sujeito em situação de câncer e as principais mudanças ocorridas nas relações familiares, sociais, de trabalho, consigo mesmo, projetos de vida e futuro, e o mais importante, analisar como se dá o processo de significação e re-significação para o sujeito nas diferentes fases da convivência com o câncer. A metodologia utilizada foi pesquisa qualitativa através do procedimento de entrevista semi-estruturada que procurou ouvir pacientes em situação de câncer para alcançar os objetivos. Os resultados apontam para uma ressignificação da existência de um modo positivo, pois os sujeitos entrevistados re-significaram as suas existências buscando, no cotidiano de suas vidas, recursos para enfrentar a doença e sair dela da melhor maneira possível. As diferentes fases do câncer não apareceram como elemento de destaque para a re-significação da existência.

Palavras-chave: CÂNCER, SIGNIFICAÇÃO, RESSIGNIFICAÇÃO

O SINTOMA DA CRIANÇA: UMA PESQUISA NA CLÍNICA ESCOLA

Margaret Pires do Couto

Co-Autores: Adriana Cláudia Ruas, Lygia de Oliveira Guimarães, Viviane Carvalho Carneiro, Mônica Quadros

(Centro Universitário Newton Paiva)

mpcouth@uol.com.br

O presente trabalho tem por objetivo apresentar a pesquisa desenvolvida no Laboratório da Criança da Clínica de Psicologia do Centro Universitário Newton Paiva. A pesquisa busca investigar e formalizar a incidência, as modalidades e as modificações dos sintomas das crianças encaminhadas para tratamento psicológico. Observou-se como as queixas em relação às crianças têm se modificado ao longo dos anos e, como hipóteses, se relacionam com as modificações ocorridas na própria cultura. Os sintomas também variam de acordo com o gênero, idade, escolaridade e grupo familiar. Essas variações podem nos ensinar sobre como a criança responde às novas exigências da cultura contemporânea, bem como, aos impasses das novas organizações sociais.

Palavras-chave: SINTOMA, CRIANÇA, CULTURA

O ACOLHIMENTO QUE FAZ A DIFERENÇA - CONTRIBUIÇÃO DO ESTAGIÁRIO DE PSICOLOGIA NA ONG LAÇO PARA A MELHORIA NO ATENDIMENTO À SAÚDE MENTAL

Maria Dagmar Bastos de Paula

Co-Autores: Sávya Rodrigues Carvalho Guerra (Puc-Minas)

mariadagmar@yahoo.com.br

O trabalho a ser apresentado consta de experiências de estágio realizado na ONG LAÇO – Associação de Apoio Social. Iniciado em agosto de 2005, prossegue até o momento atual. Essa experiência faz parte de um trabalho de equipe que tem um grupo constante e outro que se renova periodicamente. Segundo avaliação da psiquiatra-presidente Maria Inês Manna Julião e da equipe da LAÇO, essa parceria mudou positivamente a dinâmica dos atendimentos psiquiátricos, sendo percebida no próprio modo como os pacientes têm ocorrido às consultas. Quando lá chegamos, o campo consistia na prescrição de medicamentos pelos psiquiatras, em oficinas dirigidas pelo psicólogo Gustavo Guimarães que, nos dias de atendimento psiquiátrico congrega grande número de usuários, além de outras oficinas realizadas por voluntários em outras áreas de atividade. Com a chegada dos estagiários iniciou-se o trabalho de acolhimento que evoluiu, em alguns casos, para atendimento clínico. A tensão entre os campos do acolhimento e do atendimento tem se mantido durante todo o estágio, proporcionando um novo posicionamento do estagiário de Psicologia na LAÇO, significativo para todos os envolvidos – para nós, alunas estagiárias, na aprendizagem e na experiência; para a equipe, no enriquecimento de um trabalho multidisciplinar e, para os usuários, os benefícios do acolhimento e do acompanhamento psicológico. Assim, o estágio em psicologia se confirma como prática relevante tanto para a formação do psicólogo quanto para o campo social.

Palavras-chave: GRUPOS MINORITÁRIOS, COLHIMENTO, HUMANIZAÇÃO, USUÁRIO DA SAÚDE MENTAL

A INTERVENÇÃO DA PSICOLOGIA NA COLÔNIA DE HANSENIANOS SANTA ISABEL - MINAS GERAIS JUNTO À POPULAÇÃO COM PROBLEMAS DE MOBILIDADE PSICOMOTORA, AFETADA POR PATOLOGIAS NEUROLÓGICAS E SÍNDROMES GRAVES.

Paula Ângela de Figueiredo e Paula (Puc-Minas)

pauladepaula@uol.com.br

Este projeto de extensão é desenvolvido pela PUC/Minas no bairro Citrolândia em Betim, região que tem o menor Índice de Desenvolvimento Humano do município, por abrigar o mais antigo sanatório para hansenianos de Minas Gerais: a Colônia Santa Izabel. O curso de psicologia desenvolve há 3 anos um projeto que atende crianças da APAE de Betim, um público que não encontra na política pública de saúde e nem da Assistência social acesso para tratamento psicológico e reabilitação fisioterápica, porque são pessoas com diagnósticos de síndromes raras, afetadas definitivamente por problemas neurológicos, tais como acidentes e paralisias cerebrais, vistas como “sem tratamento”. Estes cidadãos quase invisíveis para as políticas públicas são atendidos nas APAEs e pela Previdência Social recebendo (depois de rotineira perícia médica) o Benefício de Prestação Continuada (BPC). Em Citrolândia não há por parte do SUS e da Assistência Social nenhum programa de acompanhamento para estas pessoas e suas famílias, o que as confina em suas casas durante toda a sua existência. Com o interesse de saber quantas pessoas nestas condições existem nesta comunidade, se recebem ou não algum tipo de tratamento, bem como as redes de apoio das quais dispõem as suas famílias, entramos em contato com as diretorias da UBES, do CERSAMI, do Centro Científico, Centro de reabilitação da FHEMIG, das escolas, do Centro de Apoio Psicopedagógico da Prefeitura e das ONGs locais, de maneira que visitamos todas as residências no primeiro semestre de 2006, investigando dados que justifiquem a implantação de políticas públicas que se dediquem a atender estes pacientes e suas famílias, facilitando-lhes o exercício de sua cidadania. Julgamos oportuno apresentar todo o processo desta pesquisa-ação, os resultados finais, os efeitos da intervenção na comunidade, as repercussões nas políticas públicas da região e as futuras ações do estágio para o segundo semestre.

Palavras-chave: PNES, POLÍTICAS PÚBLICAS, SAÚDE.

EPIDEMIOLOGIA SOCIAL E SAÚDE MENTAL: PRÁTICAS QUE SE CRUZAM OU CAMINHOS PARALELOS?

Aluísio Ferreira de Lima (Puc-SP)

aluisolima@hotmail.com

Pretendemos discutir os resultados obtidos em um trabalho recente de conclusão do curso de especialização em saúde mental pela EEUSP, que se refere ao estudo da produção científica acerca do uso da epidemiologia social no gerenciamento dos serviços substitutivos com referência ao campo da Saúde Mental. Esse trabalho se propôs a verificar qual vertente da epidemiologia tem sido utilizada nesse processo, se a vertente Clássica ou a Social. Para tanto, foi realizada revisão bibliográfica de artigos em português publicados nos últimos dez anos (1996-2006), no qual verificou-se que não existe uma produção significativa no que se refere à articulação entre epidemiologia x saúde mental, epidemiologia x gerenciamento, sendo encontrados oito artigos publicados em português nesse período, quatro deles teóricos e quatro empíricos. Nesses artigos as discussões acerca da epidemiologia eram voltadas em sua maioria para a discussão teórica da disciplina, tendo a epidemiologia social se apresentado como uma abordagem em ascensão, embora nos artigos empíricos a epidemiologia que pareceu mais prevalente ainda seja a clássica. Também não foi encontrada uma relação direta entre o uso da epidemiologia, da saúde mental e do gerenciamento, apontando para a necessidade de maiores pesquisas nesse sentido. Desse modo, trazer a discussão acerca do uso da epidemiologia social na saúde mental torna-se imprescindível, tendo em vista que o atual modelo de saúde mental do país se propõe como um instrumento de reabilitação psicossocial no qual os dados obtidos no cotidiano poderão, ou não, ajudar em sua efetivação.

Palavras-chave: EPIDEMIOLOGIA SOCIAL, SAÚDE MENTAL, PRÁXIS

PROJETO RUMO A UM BOM FIM

Marina Abdalla

Co-Autores: Fabíola Rodrigues de Figueiredo

(Puc-Minas)

marina_abdalla@yahoo.com.br

Essa inscrição está destinada para a mesa sobre intervenções psicológicas. O Projeto Rumo a um Bom Fim consiste na vivência com um grupo de diabéticos e hipertensos, e apresenta como objetivo fornecer informações no que tange essa área, esclarecer dúvidas, e promover a conscientização da importância dos cuidados psíquicos e orgânicos. Foram trabalhados principalmente conceitos e práticas ligadas à assertividade - usando como base a Teoria Comportamental - para que o grupo pudesse exercê-las em atividades rotineiras num primeiro momento, e posteriormente, conseguir realizá-las dirigidas a diabetes e hipertensão. Esse processo de apoio à mudanças e a conscientização crítica é um compromisso político e social do fazer do psicólogo.

Palavras-chave: ASSERTIVIDADE, HIPERTENSÃO, DIABETES MELLITUS

O PRINCÍPIO DE INTEGRALIDADE DO SUS: UM EXEMPLO DE PRÁTICA DO PSICÓLOGO A PARTIR DE UM ESTUDO DE CASO

Guilherme Wykrota Tostes

(Puc-Minas)

gwtostes@gmail.com

RESUMO: O modelo conceitual do “Sistema Único de Saúde” é considerado um dos mais avançados do mundo e se assenta sobre três referenciais básicos: o princípio da universalidade, equidade e integralidade. Este trabalho tem como objetivo ilustrar por meio do relato de uma experiência de estágio a vivência prática do princípio da integralidade numa instituição pública e a importância do profissional de psicologia como agente promotor dessa prática. A experiência em questão se refere a um atendimento psicopedagógico realizado por estagiários do curso de psicologia da PUC Minas, no Centro de Saúde do bairro Padre Eustáquio. A queixa explícita relativa ao Pr, era de dificuldades de atenção e aprendizagem. Informes do pai, somados aos dados colhidos ao longo dos atendimentos e também a informações contidas no prontuário da família, levaram à hipótese sobre a existência de fator orgânico acarretando tal dificuldade. O Pr também demonstrou nos atendimentos, comportamentos que insinuavam lacunas nos



ÉTICA E SAÚDE: ACOLHIMENTO NA INSTITUIÇÃO DE SAÚDE PÚBLICA

Silvio Marcio da Silva

Co-Autores: Alaide Degani de Cantone (CEPPS)

silviomarcioepsi@hotmail.com

O presente trabalho foi realizado em uma instituição de saúde pública, direcionada para crianças e teve por objetivo minimizar o sofrimento durante o período de internação, identificando recursos, procedimentos e características do serviço prestado que viessem a ser facilitadores ou não para o acolhimento e estadia do paciente e seu acompanhante. Para tanto foram participantes as mães que permaneciam na instituição hospitalar durante o período necessário para o restabelecimento da saúde de seus filhos, sendo utilizados como recursos, materiais lúdicos através de encontros grupais, previamente combinados, a fim de não atrapalhar os procedimentos necessários para a recuperação dos pacientes. Vale ressaltar que nenhum dos procedimentos utilizados ofereceu riscos a integridade física e moral dos participantes. Os resultados obtidos evidenciaram que ainda existem muitas dúvidas por parte dos acompanhantes com relação à internação, a procedimentos específicos, medicamentos e ainda com relação à doença de seu filho. Tendo em vista o estabelecimento de uma parceria com os acompanhantes, a favor do restabelecimento da saúde de seus filhos, faz-se essencial acolher o paciente e seu responsável valorizando suas características socioculturais e "conhecimentos de vida" e auxiliando os mesmos de maneira a facilitar a comunicação e a compreensão das informações transmitidas.

Palavras-chave: SAÚDE, PSICOLOGIA, DIVERSIDADE

O ATENDIMENTO PSICOLÓGICO NA SAÚDE PÚBLICA: UM DESAFIO PARA A FORMAÇÃO, UM COMPROMISSO COM A PRÁTICA

Emerson da Costa Andrade (PUC-SP)

emerandrapsi@hotmail.com

A Organização Mundial de Saúde têm ampliado o conceito anterior de saúde, sendo que a saúde mental pode ser entendido atualmente como um estado de bem estar individual, em que as pessoas devem estar aptas para lidar com as tensões "normais" da vida, trabalhem e possam contribuir com o desenvolvimento de suas comunidades. Assim, a saúde mental passa a ter um lugar de destaque nas políticas voltadas para a saúde. Todavia, é sabido que em grande parte do mundo a saúde mental ainda não recebe tal importância, muitas vezes nem se aproximam do grau de importância da saúde física. Da mesma forma, a saúde mental do município de Rio Grande da Serra – SP, não foge muito desta realidade. Os psicólogos nesse município, muitas vezes apresentam dificuldades em atuar e acabam reproduzindo essa racionalidade em seus atendimentos. Um problema que se refere sobretudo à formação desses profissionais, que ainda não contempla o universo da saúde pública. Sendo que esses aprendem a reproduzir técnicas e orientações teóricas diferente da realidade encontrada nos serviços públicos. Pescatore, por exemplo, considera que essas implementações são um dos desafios que se apresenta a todos envolvidos na formação do psicólogo. Apartir de uma mudança na formação teórica sólida que pudesse transformar em uma prática crítica e reflexiva. Desse modo, o objetivo dessa apresentação é discutir as dificuldades encontradas pelo psicólogo ao atuar na saúde pública, mais ainda, como esse pode transformar sua prática de uma simples adaptação do indivíduo à realidade, ou de mediação da sua emancipação.

Palavras-chave: SAÚDE PÚBLICA, PSICOLOGIA SOCIAL, PRÁTICA

A SAÚDE DOS OPERADORES DE TELEMARKEETING

Josiane Fernandes de Aguiar (Puc-Minas)

josianefaguiar@yahoo.com.br

No presente trabalho apresentamos as condições de trabalho do operador de telemarketing da área de recuperação de crédito objetivando compreender em que medida estas condições de trabalho propiciam o surgimento de doenças físicas e psíquicas. Para isso, caracterizamos as condições de trabalho do operador de

telemarketing; descrevemos a análise das entrevistas realizadas com operadores na qual verificamos a percepção do trabalhador em relação a sua ocupação profissional; apontamos algumas estratégias utilizadas pelas empresas e pelos trabalhadores para prevenir o adoecimento físico e psíquico. Por fim, indicamos possíveis contribuições da psicologia para a promoção da saúde dos operadores de telemarketing.

Palavras-chave: SAÚDE DO TRABALHADOR, TELEMARKEETING, CONDIÇÕES OCUPACIONAIS

O LÚDICO ENQUANTO UMA LINGUAGEM

Paula Ângela de Figueiredo e Paula (Puc-Minas)

pauladepaula@uol.com.br

O presente trabalho apresentará o fragmento clínico do tratamento de uma criança de 08 anos, diagnosticada como portadora da síndrome de Rett. O caso é o testemunho de que o lúdico é uma linguagem que possibilita ao psicólogo a aposta de que apareça um sujeito de desejo em pessoas acometidas por acidentés e paralisias cerebrais ou portadoras de síndromes raras, retirando-as muitas vezes do lugar de objeto de cuidado na medida em que tem dificuldades de sustentar uma posição subjetiva no laço social, por causa de sua pouca mobilidade e por não usarem da linguagem verbal. A clínica psicomotora aposta que um sujeito possa ser anunciado por mais sutil que seja, no movimento intencional do discurso corporal destas pessoas. O trabalho desvinculará o conceito de lúdico da associação clássica que é feita com as atividades recreativas e com os brinquedos pedagógicos, apresentando as características essenciais que compõem a noção de jogo. Para nós que praticamos uma Clínica Psicomotora fiel aos conceitos de Freud e Lacan, apostamos na potência do lúdico contida na interação de dois corpos que tentam se comunicar sem a condição de um deles se expressar com palavras, pois sabemos que o sujeito da transferência busca ir além do que é dado a "ver" pelo sintoma motor, quando traduz o dizer corporal da criança e o inclui em uma rede simbólica.

Palavras-chave: PSICOMOTRICIDADE, PORTADORES DE NECESSIDADE ESPECIAIS, LÚDICO

A LOUCURA COMO EXPERIÊNCIA HUMANA

Maria Inês Meireles Junca

Co-Autores: Flávio Durães

(Puc-Minas)

inesmeireles10@yahoo.com.br

presente trabalho apresenta uma reflexão acerca do primeiro olhar sobre a loucura, um olhar às vezes um tanto obscurecido pelo medo, preconceito e estigma que acompanham o portador de sofrimento mental ao longo do tempo e da história. O estranhamento diante desse sujeito tão singular e a pergunta sempre presente: O quê, enquanto psicólogo, posso fazer por ele? As respostas são múltiplas e vão surgindo à medida que nos propomos dialogar a partir das diretrizes da reforma psiquiátrica, que tentando romper com o silêncio imposto pelo antigo modelo manicomial, buscamos oportunizar a expressão da loucura em sua complexa relação com o espaço institucional e social. Só assim percebemos o sujeito em suas tentativas de se organizar, de tentar se inscrever de outra forma no campo social. Aliás, entendemos por essa uma função do psicólogo que se aventure por esse caminho: buscar para o usuário da saúde mental as condições de possibilidade para o exercício da cidadania, um lugar na ordem social e política que abriguem, conforme Lobosque (2003), "a diversidade das experiências humanas – a loucura entre elas". Palavras-chave: LOUCURA, REFORMA PSQUIÁTRICA, SUJEITO, SAÚDE MENTAL

ANÁLISE DA DINÂMICA FAMILIAR E SUA POSSÍVEL ALTERAÇÃO A PARTIR DO ADOECIMENTO DE SEUS MEMBROS

Rodolpho Nogueira Oliveira

Co-Autores: William César Castilho Pereira (Orientador)

(Puc-Minas)

rodolphomalk@hotmail.com

Este projeto visa analisar como o adoecimento (no caso, o câncer em estágio terminal) altera a dinâmica na família contemporânea. Para tanto nos valem de uma releitura sócio-histórica da família

(através de autores como Ariès, Therborn e Poster), de uma concepção teórica de grupo (Pichon-Rivière, Enriquez e Freud), da relação entre o homem e a morte (Ariès) e do corolário da morte iminente no paciente (Kübler-Ross). Visamos uma reflexão a respeito de quais os dispositivos (Foucault) utilizados pela organização familiar ao se deparar com tal fenômeno, até que ponto necessita de pensamentos equivocados ("desconhecimento", Enriquez), qual o discurso que a perpassa e qual a repercussão da morte iminente na dinâmica grupal. Essa será uma pesquisa qualitativa, pois faremos um levantamento bibliográfico. Optamos pela metodologia do estudo de caso e de entrevistas semi-estruturadas (Eco, Becker e Vasconcelos). Este projeto de pesquisa, que pleiteará uma bolsa de iniciação científica no Probic, permitirá a discussão a respeito da família contemporânea, sua dinâmica e quais as repercussões geradas pela morte iminente.

Palavras-chave: FAMÍLIA, ADOECIMENTO, NARCISISMO

LIMITE TÊNUE ENTRE SAÚDE E TRANSTORNO MENTAL: ASSALTOS E ADOECIMENTO PSÍQUICO DE RODOVIÁRIOS DE UMA EMPRESA DE TRANSPORTE COLETIVO DA RMBH (REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE)

Camila Renata da Silva Alves

Co-Autores: Patrícia Pinto de Paula

(Puc Minas)

Camilarsalves@hotmail.com

Atuando como um profissional que exerce seu trabalho a maior parte do tempo nas ruas, tem contato direto com um público imprevisível e transporta valores em dinheiro o rodoviário está potencialmente vulnerável a certas modalidades de violência, principalmente aos assaltos. O principal objetivo da pesquisa foi investigar o possível nexo causal existente entre assalto no contexto de trabalho dos rodoviários de uma empresa de transporte coletivo da RMBH e adoecimento psíquico do trabalhador. A pesquisa foi realizada de agosto de 2005 a junho de 2006 em três etapas: revisão bibliográfica; coleta de dados empíricos e coleta de dados teóricos. A pesquisa empírica baseou-se no método qualitativo. Nesta etapa fez-se entrevistas semi-estruturadas e observação participante. As entrevistas foram realizadas com 9 motoristas e 7 cobradores empregados e vítimas de assalto no contexto de trabalho; gerentes administrativo e de tráfego, médico e psicóloga da empresa pesquisada e representante do sindicato da categoria. Na observação participante acompanhou-se uma viagem de uma das linhas de ônibus da empresa mais vulneráveis a assaltos. Apesar de todo material coletado a pesquisa concentrou-se na análise das entrevistas com motoristas e cobradores. Os resultados evidenciam que os rodoviários entrevistados apresentam sintomas isolados do Transtorno de Estresse Pós-Traumático e encontram-se potencialmente vulneráveis ao desenvolvimento de um quadro deste transtorno se continuarem expostos aos assaltos no trabalho. Os sintomas identificados foram: revivência do assalto em pensamentos e sonhos; sofrimento psicológico no contato com indícios externos que simbolizam algum aspecto do assalto; evitação de pessoas que lembrem o assalto; insônia e irritabilidade.

Palavras-chave: RODOVIÁRIO, ASSALTO, TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO

A INFLUÊNCIA DOS ASPECTOS SÓCIO-CULTURAIS NA CONSTITUIÇÃO DO DELÍRIO

Marcela Sobreira Silva

Co-Autores: Ana Carolina Campagnole dos Santos, Eveline Corrêa Miranda

(Puc-Minas)

sobreira.marcela@gmail.com

Este trabalho visa mostrar a articulação entre a constituição do delírio e a influência dos aspectos sócio-culturais sobre suas formas de manifestação. Os preceitos da Psiquiatria Transcultural e o conceito de Mediação Simbólica elaborado por Vygotsky nortearam a discussão sobre as diversas configurações sintomatológicas e a importância da escuta psicológica na compreensão do sujeito delirante.

Palavras-chave: DELÍRIO, MEDIAÇÃO SIMBÓLICA, PSIQUIATRIA TRANSCULTURAL

PROCESSO GRUPAL, IDENTIDADE COLETIVA E EDUCAÇÃO NUTRICIONAL DE PORTADORES DE DIABETES: QUESTÕES PARA A PSICOLOGIA SOCIAL

Lidiane Silva Maria

Co-Autores: Marcos Vieira Silva, Wannessa Vasconcelos Dias Costa (UFSJ)

lidiane@psicologia.ufsj.edu.br

O Doce Vida é um programa de extensão e estágio curricular, vinculado ao Laboratório de Pesquisa e Intervenção Psicossocial da Universidade Federal de São João del Rei desenvolvido com a Associação dos Portadores de Diabetes de São João Del-Rei-APD. Os objetivos são trabalhar os fenômenos grupais, a fim de alcançar o fortalecimento do grupo, maior pertença e mobilização para melhoria do atendimento aos portadores de diabetes. Partindo de crenças e experiências dos membros, atuando com a nutricionista voluntária, pretende-se, promover, educação nutricional, mudança de hábitos alimentares e maior adesão ao tratamento. Utiliza-se a metodologia da pesquisa-ação e da pesquisa participante, os grupos de reflexão, as oficinas de grupo e os Círculos de Cultura. São utilizadas, ainda, técnicas de avaliação de registros de frequência alimentar. Os resultados alcançados são o fortalecimento do vínculo, identidade e afetividade grupal, maior envolvimento e participação, reflexão e construção coletiva do conhecimento acerca dos hábitos alimentares adequados e o reconhecimento pelos membros de que são sujeitos do seu próprio tratamento. A participação dos associados na APD alterna períodos de mobilização e participação com momentos de ausências e apatia, o que evidencia a necessidade de trabalhar mais o desenvolvimento do processo grupal. Com relação ao trabalho interdisciplinar entre Psicologia e Nutrição, conquista-se, aos poucos, a posse do conhecimento alimentar, fundamental para a adesão ao tratamento. Entretanto, somente a posse da informação não é suficiente para mudança de hábitos alimentares e adesão a um bom controle da glicemia, sendo necessária a reflexão e a disposição afetivo-emocional para a mudança.

Palavras-chave: PROCESSO GRUPAL, IDENTIDADE COLETIVA, EDUCAÇÃO NUTRICIONAL

ATENDIMENTO PSICOLÓGICO À CRIANÇAS QUE CHIAM E SEUS ACOMPANHANTES NO PAM - PADRE EUSTÁQUIO

Marcela Pinto Resende

Co-Autores: Márcia Cristina Dâmaso Vidal, Danielle Costa Capistrano (Puc-Minas)

marcelaresende@pop.com.br

Este trabalho foi elaborado para a disciplina de Estágio Curricular, pelas estagiárias do 6º período de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - Unidade São Gabriel, estendeu-se ao 7º período neste semestre sendo mantido o mesmo grupo de estagiárias sob a supervisão da professora Marlene Buzinari. O objetivo do estágio é proporcionar as estagiárias o contexto profissional de atuação da psicologia nas políticas públicas de saúde, assim como atender a demanda da população atendida. O local do estágio é Ambulatório de Pneumologia Pediátrica do PAM – Padre Eustáquio em Belo Horizonte/Minas Gerais. As atividades de campo envolvem a aprendizagem da prática da psicologia e disponibiliza atendimentos aos pacientes em tratamento de doença crônica pulmonares, bronquite / asma que divididos em dois grupos: um de acompanhantes e outro para a criança e ou adolescentes. O atendimento realizado variou em individual e grupos, sendo utilizada a técnica de entrevista estruturada e em seguida abordagem das questões mais subjetiva acerca da doença e do relacionamento intrafamiliar. É importante ressaltar a implantação do departamento de psicologia no PAM – Padre Eustáquio com atendimento às crianças que chamam e acompanhantes, pois a questão das dificuldades respiratórias está diretamente relacionada à subjetividade humana, havendo uma necessidade de uma equipe multidisciplinar onde médicos, psicólogos e outros profissionais se interajam a fim de atender a demanda de sujeito bio-psíquico-social, promovendo a saúde.

Palavras-chave: SERVIÇO PÚBLICO, PSICOLOGIA, ASMA



INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL COM PAIS DE PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS – UM ESTUDO DE CASO

Gleice Moreira Silva

Co-Autores: Shyrllleen Christieny Assunção Alves, Priscila Barreto de Oliveira Nepomuceno, Natalia Saraiva Silva (UNILESTE - MG)

gleicemoreira@gmail.com

A realização de trabalhos com grupos tem sido muito utilizada na área da saúde como forma de promover sensibilização, reflexão e aprendizagem entre os participantes. Com este intuito a disciplina Estágio Básico IV do Curso de Psicologia do Centro Universitário do Leste de Minas Gerais – Unileste-MG teve como atividade prática a realização de uma oficina em dinâmica de grupo destinada a pais de adolescentes portadores de necessidades especiais (PNE). A proposta da oficina surgiu de uma demanda da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE da cidade de Timóteo - MG, devido à dificuldade dos familiares, professores e funcionários da instituição em lidar com as manifestações sexuais dos adolescentes. A Oficina teve como objetivos para os acadêmicos a realização de práticas de intervenção psicossocial em grupos na área da saúde; prevenção e promoção de saúde com grupos específicos através de dinâmicas de grupo; desenvolver a habilidade de coordenar grupos e lidar com processos grupais, analisando as dimensões subjetivas e sócio-culturais presentes no processo grupal. Para os participantes da Oficina o propósito foi buscar a melhoria da qualidade de vida dos PNE; compreender as necessidades dos participantes, nos âmbitos familiar e social, abordando os sentimentos provocados pelo preconceito e as formas de lidar com a questão. A prática da Oficina possibilitou um espaço de expressão de conflitos e possibilidades, configurando-se como um lugar de troca de experiências entre os participantes, que puderam ouvir, serem ouvidos e principalmente refletirem sobre a inclusão social e reconhecimento da cidadania dos PNE.

Palavras-chave: NECESSIDADES ESPECIAIS, INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL, GRUPOS

ÁREA TEMÁTICA:
11. TEORIAS E METODOLOGIAS

A PLURALIDADE DO CONSTRUTIVISMO A PARTIR DE PIAGET

Isabelle de Paiva Sanchis

Co-Autores: Miguel Mahfoud

(UFMG)

isabellesanchis@yahoo.com.br

A obra de Piaget trata de temas diversos, embora todos eles estejam conectados por uma preocupação que ultrapassa cada um isoladamente. Muitos pesquisadores desenvolveram seus trabalhos em temas mais específicos, partindo de algum ponto de sua teoria. Além disso, podemos ver períodos em que Piaget se preocupou mais pelo funcionamento da inteligência, e outros pelas estruturas. Assim, encontramos interpretações do construtivismo de Piaget que seguem essas duas tendências distintas: uma que se volta para os aspectos estruturais do desenvolvimento cognitivo, outra que enfatiza os aspectos processuais do conhecimento e da compreensão da realidade. Existem, enfim, interpretações reducionistas a respeito da teoria construtivista, que tendem a transformá-la numa teoria pré-formista ou empirista. No primeiro caso, considera-se que a inteligência se desenvolve segundo uma maturação biológica, independente do meio na qual está inserida. No segundo caso, que ela se desenvolve na proporção das exigências do meio físico ou social. Conceitos centrais da teoria construtivista assumem consequentemente lugares distintos. Por exemplo, se na teoria de Piaget a interação é condição para a construção do conhecimento, numa visão pré-formista ela não é necessária, e numa visão empirista ela é reduzida a uma simples estimulação comportamental. Ou seja, no campo construtivista dito piagetiano convivem temas, ênfases, idéias e conceitos muito diferentes, o que dificulta a definição do próprio campo.

Palavras-chave: TEORIA CONSTRUTIVISTA, PIAGET, CAMPO CONSTRUTIVISTA

A INSUFICIÊNCIA DA TOLERÂNCIA NA INTEGRAÇÃO À CIDADANIA DOS NÃO HETEROSSEXUAIS

Marco Antonio Torres

(Igreja Católica / UFMG)

mat@procamig.org.br

Nessa reflexão procuramos demonstrar como a noção, ou princípio de tolerância nas articulações discursivas no ocidente não tem se coaduna com as lutas pelos direitos políticos dos homossexuais. Esta reflexão se origina nos debates do Núcleo de Psicologia Política que participamos e de parte das reflexões desenvolvidas no mestrado em Psicologia pela UFMG. Através de um levantamento bibliográfico reconhecemos uma discussão sobre o termo tolerância mais próxima à concepção dos Estados modernos a partir das reflexões de John Locke, na Carta sobre a tolerância de 1689. Também pontuamos a insuficiência da Declaração de Princípios sobre a Tolerância da Unesco, focalizando como a tolerância e seu desdobramento na passagem ao século XXI como uma noção entre outras (diferença, identidade, particularidade e universalidade) nos informam sobre o processo de democratização numa ambiência pluralista, onde grupos firmam-se através de diferenciações étnicas, religiosas, sexuais, entre outras. Assim, a tolerância na área dos direitos sexuais pode colocar-se como dispositivo regulador e de submissão daqueles que não se encaixam no modelo hegemônico de sexualidade. Debatesmos principalmente se os limites impostos aos direitos sexuais na articulação da tolerância não resultaria na exclusão dos diferentes e um empecilho ao alargamento da esfera civil, principalmente num cenário onde o religioso tem recolonizado o espaço do político conforme reflexões presentes na sociologia.

Palavras-chave: TOLERÂNCIA, DIREITOS POLÍTICOS, HOMOSSEXUAIS

TÍTULO A MÁQUINA DO TEMPO DE G. H. WELLS: UMA CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DA DESIGUALDADE SOCIAL

Marília Novais da Mata Machado

(Faculdade Novos Horizontes)

marilianmm@terra.com.br

Dentro de um programa amplo de pesquisa visando investigar o Discurso da Equidade e da Desigualdade Sociais (Deds), analisa-se o

livro A Máquina do Tempo, de H. G. Wells (1895), tanto em seus aspectos lingüísticos quanto sociais e históricos. Do livro é extraído um corpus para análise, conservando todas as referências a situações em que surgem desigualdades (usando-se como marcadoras expressões que apontam personagens oprimidas e opressoras, senhores e servos, dominadores e dominados) e, ao mesmo tempo, conservando a seqüência e sentido do texto original. Paralelamente, pesquisa-se as condições de produção desse material discursivo, buscando informações sobre Wells, o autor sujeito do discurso, e sua época. São enumeradas e analisadas as determinações históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais e lingüísticas e as visões do mundo às quais o autor e sua obra estão expostos. Na encruzilhada das significações imaginárias despertadas pelo autor e das múltiplas determinações surge uma construção original da desigualdade social fortemente marcada por um darwinismo então operante, ou melhor, por um darwinismo às avessas, uma "desevolução".
Palavras-chave: DESIGUALDADE SOCIAL, IMAGINÁRIO SOCIAL, FORMAÇÃO DISCURSIVA

CONTROVÉRSIAS METODOLÓGICAS NUMA PESQUISA DE CAMPO EM PSICOLOGIA SOCIAL

Maria de Fátima Aranha de Queiroz e Melo
(UFSJ/ UERJ)
queirozmaldo@uaiVIP.com.br

Ao realizar o estudo da pipa, seus usos e traduções locais, buscando abrir possibilidades para a construção de uma Psicologia Social do Brinquedo, orientamo-nos pelas idéias de Bruno Latour e Vinciane Despret no que diz respeito à metodologia utilizada em nossa pesquisa. A opção por fazer um estudo Ator Rede levou-nos à utilização de estratégias pouco usuais, deixando em controvérsia uma série de conceitos correntes sobre a ação de pesquisar e sobre a postura do pesquisador. Durante o trabalho, algumas questões ganharam foco e buscaram uma tradução particular para as experiências que são vividas pelos pesquisadores em campo: Qual o papel do pesquisador? O que pesquisar? Como fazer o conhecimento dos atores que desejamos estudar? A qual distância? É possível tornarmos-nos um deles? Como ficam pesquisadores e pesquisados, ao final da pesquisa? Ao fazermos esta escolha, construímos o entendimento de que o ato de pesquisar implica: na aceitação dos riscos que advirão daquilo que não conhecemos; na formulação das "boas questões" que, ao serem interessantes para os pesquisados, provocarão também o interesse do pesquisador; na negociação de um "meio justo" ou de uma boa distância, que resulta de incessantes trocas entre as partes envolvidas; na construção de uma "polidez do fazer conhecimento" que se traduz pela aprendizagem das boas maneiras na abordagem de um grupo para ter o seu acolhimento; na disponibilidade para "tornar-se outro", deixando-nos afetar pelas propriedades daqueles a quem pesquisamos, aceitando transformarmos-nos em algo que não éramos no início da pesquisa.
Palavras-chave: METODOLOGIA, ESTUDO ATOR REDE, PESQUISA DE CAMPO

REALIDADE VIRTUAL E A CLÍNICA

Marcelo Moreira Takahashi
(Puc-Minas)
marcelomtakahashi@yahoo.com.br

O objetivo deste artigo é expor parte dos benefícios de se fazer uso da Realidade Virtual no tratamento psicoterapêutico de pacientes que sofrem de fobias ou estresse pós-traumático. Inicialmente é relatada uma parte do progresso da computação dos últimos anos e conceito de Realidade Virtual. Em seguida, é feita uma exemplificação do funcionamento de uma intervenção psicoterapêutica que utiliza tal técnica, sendo citadas as principais vantagens deste processo. E por fim, é traçada uma conclusão sobre a utilização da Realidade Virtual pelos profissionais da Psicologia.
Palavras-chave: REALIDADE VIRTUAL, FOBIAS, ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO

ESTUDOS QUANTITATIVOS COM JOVENS DO INTERIOR DE MINAS GERAIS: DANDO VOZ AOS SUJEITOS DA PESQUISA

Luiz Carlos Castello Branco Rena
Co-Autores: Celso Renato Silva, Marcelo Cavalcante
(Puc-Minas)
luizrena@oi.com.br

Neste trabalho analisamos os depoimentos oferecidos por adolescentes que integram a amostra da pesquisa "Juventude: fatores de risco e proteção na zona rural do centro-oeste de Minas

Gerai". Esta investigação integra um projeto de âmbito nacional que tem como propósito identificar e descrever os fatores de risco e proteção da juventude brasileira implicando a utilização do mesmo instrumento: questionário auto-aplicável. Para este estudo foram selecionados 500 adolescentes e jovens nas escolas públicas do município de Arcos e é neste universo que buscamos o material para nossa reflexão. Através da análise de conteúdo identificamos os sentidos atribuídos pelos jovens para essa experiência de responder ao questionário, bem como suas expectativas em relação aos desdobramentos da investigação.

Palavras-chave: JUVENTUDE, PARTICIPAÇÃO, PESQUISA QUANTITATIVA

O TERMO CONSTRUTIVISMO NAS CIÊNCIAS HUMANAS E SUA RELAÇÃO COM A NOÇÃO DE SUJEITO

Isabelle de Paiva Sanchis
Co-Autores: Miguel Mahfoud (UFMG)
isabellesanchis@yahoo.com.br

Jean Piaget é apontado como o primeiro pesquisador da área de ciências humanas a utilizar o termo construtivismo, quando formulou sua teoria da epistemologia genética. No entanto, esse termo foi adotado no contexto de outras teorias, como o construtivismo social, o construtivismo radical e o construcionismo social. Em 1996 foi criada uma sociedade (Society for Constructivism in the Human Sciences) que agrupa pesquisadores destas diferentes correntes. A diversidade de temas tratados por cada um deles e as diferentes linguagens utilizadas teriam como mesmo fundamento a idéia de que a experiência humana está pautada na atividade, e não submetida passivamente a forças maiores. No entanto, o conceito de sujeito assume lugares distintos em cada teoria. Enquanto no construtivismo piagetiano o conhecimento é construído a partir da interação entre sujeito e realidade, nas formas sociais de construtivismo (construtivismo social e construcionismo social) o sujeito perde seu caráter ativo, ao ser determinado por um objeto socialmente construído, no caso, a linguagem. Por outro lado, numa forma idealista de construtivismo (construtivismo radical) o sujeito prescinde da realidade para a construção do conhecimento, com isso também perde seu caráter ativo, pois deixa de ter sobre o que agir. Das elaborações feitas em cada uma dessas abordagens, emergem relações distintas entre o sujeito e a realidade. Em algumas delas a noção de sujeito perde o lugar central na construção do próprio mundo.

Palavras-chave: CONSTRUTIVISMO, SUJEITO, INTERAÇÃO

METODOLOGIA DA PESQUISA: A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NA PERSPECTIVA DE FOUCAULT E DELEUZE

Valéria Silva Freire de Andrade
(Puc-Minas)
valeria_freire@uol.com.br

O presente trabalho pretende refletir sobre um fazer de pesquisa e compartilhar um percurso que ainda não chegou a seu termo. São pensamentos e experiências em construção, forjadas no trabalho do experimental, relativas ao trabalho de escrita de uma tese. Muitas vezes a metodologia da pesquisa científica aprisiona o pensamento, faz o pesquisador pensar só o que já foi pensado, exerce um controle para se realizar somente reproduções de pensamentos. Tantas citações, tantas fidelidades e filiações a teorias e pensamentos já pensados. Nesse ponto de vista as teses e dissertações são só a aplicação de uma teoria ou um paradigma a uma realidade. Uma subsunção da realidade a teorias, a conceitos representativos. Encaixa-se o mundo em um pensamento já pensado. Não é dessa perspectiva que venho falar aqui. Quero falar da pesquisa e da metodologia da pesquisa como uma aventura do pensamento e como criação de mundos e incorporação desses mundos na subjetividade do pesquisador. Para tanto, o trabalho traz reflexões e experimentações metodológicas realizadas no desenvolvimento de uma pesquisa de doutorado sobre a inclusão de crianças deficientes no ensino regular, calcada nos trabalhos de Foucault e Deleuze.

Palavras-chave: METODOLOGIA DE PESQUISA, PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO, EDUCAÇÃO



METODOLOGIA DE PESQUISA NA PERSPECTIVA DA FILOSOFIA DA DIFERENÇA

Valeria Silva Freire de Andrade
(Puc-Minas)
valeria_freire@uol.com.br

O presente trabalho visa discutir práticas metodológicas de pesquisa, tendo por embasamento as concepções de Foucault e Deleuze sobre a produção de conhecimento e sobre o trabalho do pensamento. Para tanto será utilizado como eixo da discussão o trabalho de doutorado em andamento sobre a inclusão de crianças deficientes na rede regular de ensino.

Palavras-chave: METODOLOGIA, TEORIA E PESQUISA, EDUCAÇÃO

ETNOGRAFIA E PESQUISA-AÇÃO: CAMINHOS CRUZADOS

Vanessa Ferraz Almeida Neves
(Prefeitura de Belo Horizonte)
bvneves@terra.com.br

O presente trabalho constrói uma interlocução entre a pesquisa-ação e a etnografia, explorando dois métodos muito utilizados por pesquisadores da área de psicologia social. Visamos construir uma referência metodológica para a pesquisa qualitativa em psicologia social.

Palavras-chave: ETNOGRAFIA, PESQUISA-AÇÃO, METODOLOGIA

HABERMAS E LACAN COMO INTERLOCUTORES NO ESTUDO DA IDENTIDADE: É POSSÍVEL PENSAR EM UMA PSICOLOGIA SOCIAL CLÍNICA?

Aluísio Ferreira de Lima
(Puc-SP)
aluisiolima@hotmail.com

Na Estória do Severino e a História da Severina, escrito por Ciampa, aprendemos que a identidade é identidade de ser e pensar, e que as respostas que buscamos para as questões dessa natureza são sempre respostas vazias, posto que a identidade é metamorfose. Esse autor tem desenvolvido sua teoria nesses últimos 20 anos utilizando a produção habermasiana como principal referencial teórico-metodológico. Todavia, discussões recentes do Núcleo de Estudo e Pesquisa sobre a Identidade Humana da PUCSP têm atentado para os debates trazidos por alguns autores, dentre eles: Dews; Žizek e Aidar, que têm trazido à tona a articulação desse pensador de Frankfurt com a Psicanálise Lacaniana. Principalmente no que tange às possibilidades de leitura da Modernidade que sofre cada vez mais a influência do capitalismo tardio e a chegada cada vez mais eminente da globalização. Soma-se a isso o interesse atual em se resgatar as discussões referentes a práxis em Psicologia Social. O objetivo de nossa discussão é apresentar a possibilidade de articulação teórica entre Habermas e Lacan, o primeiro voltado para a justificativa racional de cada ato de fala, o segundo insistindo na necessidade de uma escuta diferenciada, os dois lutando contra as investidas de um Outro (sistêmico) que ameaça a autonomia individual. Essa articulação se torna necessária na medida em que nosso projeto de doutorado busca a contribuição desses autores para a discussão das “patologias mentais da Modernidade”, assim como, da possibilidade de se pensar em uma psicologia social clínica, ou ainda, uma clínica de identidade.

Palavras-chave: IDENTIDADE, PSICOLOGIA SOCIAL CLÍNICA, HABERMAS E LACAN

CONSTRUÇÃO SOCIAL DA PSIQUE HUMANA – A VISÃO HISTÓRICO-GENÉTICA

Craig Downie Dunbar
(Núcleo de Estudos da Psicologia Sócio-histórica)
craigkra@ig.com.br

A teoria da sociogênese da psique humana segundo a psicologia sócio-histórica oferece uma explicação específica dos fatores sociais responsáveis para a construção da psique humana, porque não basta afirmar que a psique não é construída pelo biológico, é preciso saber definir com muita precisão, a natureza específica do social que a constrói e como isso ocorre. A psicologia sócio-histórica tem como uma das suas bases o conceito da “historiogênese”, ou seja, a sociogênese no sentido da gênese pela interação dialética entre

sociedades pertencentes a determinadas épocas históricas (formações sociais) e o ser humano social. Seu objetivo é analisar a história do desenvolvimento da psique humana a partir da análise das atividades sociais em cada formação social específica (comunismo primitivo, escravidão clássica, feudalismo, capitalismo e socialismo). Assim, a ênfase da explicação da constituição social da psique recai sobre a importância da etapa histórica da sociedade na formação dos mecanismos e processos sociais que determinam o desenvolvimento ontogenético, da memória, a atenção, a cognição e a linguagem, a emoção, a vontade e a imaginação. Vigotski (1991) afirma que Marx escolheu a questão do valor como a “célula viva”, a cerne da sociedade capitalista, e representativa da sociedade como um todo. A análise sócio-histórica, portanto, parte do processo da extração de valor pela extração de mais-valia no trabalho para entender a verdadeira natureza da alienação e compreender como este fenômeno configura a psique dos brasileiros.

Palavras-chave: HISTORIOGÊNESE, MAIS-VALIA, ALIENAÇÃO

PSI COTERAPIA DE GRUPO EM SITUAÇÃO DE CRISE

David Anderson Romeros de Assis
Co-Autores: Ivanize Valéria Lima Moreno (Orientadora),
Lidiane Silva Maria, Solange Maria Silva e Souza
(UFSJ)
David_ufsj@yahoo.com.br

“Longe de Casa” é um projeto de extensão e estágio curricular, de psicoterapia breve grupal. Iniciado em 2005, é destinado aos alunos da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) oriundos de outras cidades, que vivenciam temores e angústias decorrentes da situação de estarem longe da família e dos amigos. O principal objetivo do projeto é prestar assistência psicológica ao aluno da UFSJ criando um espaço para reflexão e elaboração das angústias e ansiedades derivadas da nova fase que iniciam, a fim de facilitar-lhes a integração acadêmica ao curso, à cidade e à Universidade e evitar “trancamentos” precipitados ou abandonos dos cursos. Foi feito um levantamento de demanda nos períodos iniciais dos cursos da UFSJ e os alunos interessados foram convidados a se inscreverem. Realizaram-se entrevistas individuais de triagem para a formação dos grupos, que tiveram no máximo 8 pessoas atendidas por dois terapeutas-estagiários. Os pressupostos metodológicos se fundamentaram nas oficinas de grupo de Lúcia Afonso, sendo o referencial teórico para a condução das sessões a abordagem existencial fenomenológica. O principal resultado alcançado foi o alto índice de alunos que re-significaram o sentido que davam à esta nova vivência, conseguindo assim elaborar as principais angústias que prejudicavam a permanência deles longe de casa. Além de proporcionar aos estagiários uma oportunidade de atuação prática, e aos alunos atendidos a assistência psicológica de que necessitavam no momento, foi possível para a UFSJ refletir a respeito da recepção dos alunos e aperfeiçoar seus procedimentos.

ÁREA TEMÁTICA:
12. TRABALHO

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: NOVOS OLHARES DA IDENTIDADE E DO SOCIAL

Letícia Aparecida de Oliveira Marques
Co-Autores: Maria Auxiliadora Ferreira
(Puc-Minas)
doris_capitu@yahoo.com.br

O processo de Orientação Profissional, que será referido, compreende a abordagem Clínico-Operativa de Bohoslavsky - que entende o homem como sujeito de escolha, com capacidade de decisão - e a Sócio-histórica de Bock - que propõe uma escolha profissional, a partir de reflexões sobre a história de vida e assumir "as imagens construídas", ou seja, os determinantes da escolha. Os encontros, ao todo oito (8), foram feitos em grupo, no início semanal, posteriormente, quinzenal. Sendo compostos por temáticas que abordassem aspectos, tais como: autoconhecimento, determinantes (familiares, sociais... Da escolha), mercado de trabalho, profissões e ocupações, o processo e as possibilidades de escolha e, por fim, a perspectivas de futuro. Neste processo são relevantes os relatos dos orientandos sobre terem adquirido uma busca, melhor e mais autônoma, de informações; conhecer de maneira mais ampla e profunda as possibilidades de escolha e construir reflexões, em especial, diante de crescentes e múltiplas informações, que permitem escolher cada vez mais profissões, cursos, entre outros. Tendo possibilitado pensar a própria identidade, em construção, a partir do que se vive o social, ou seja, a dimensão histórica da construção da identidade. Dessas novas formulações pode-se identificar novos olhares sobre a própria vida, o ambiente familiar, em especial, sobre a identidade e o social.
Palavras-chave: ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL, IDENTIDADE, SOCIAL

O QUE QUEREM QUE EU FAÇA: O SUJEITO POLICIAL MILITAR E O SEU TRABALHO

Janaína Nunes Maciel
(Puc-Minas)
psicojana@uol.com.br

Este trabalho teve como objetivo conhecer a maneira como o policial militar se relaciona com seu trabalho, a fim de verificar se a expectativa criada em torno desta atividade é causa de sofrimento para este trabalhador. Para alcançar este objetivo, foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa, tendo como método o estudo de caso com seis policiais militares – um soldado, três cabos e dois sargentos, sendo cinco homens e uma mulher – escolha que se justificou pela atividade desempenhada por estes profissionais, que prevê, em geral, uma ligação mais direta com a sociedade. Os dados foram discutidos a partir da perspectiva da Subjetividade e Trabalho, que analisa o sujeito trabalhador compreendido sob o ponto de vista de suas vivências e experiências apreendidas no trabalho. Através desta pesquisa, foi possível concluir que a relação estabelecida entre o policial militar e o seu trabalho revela este trabalhador como sujeito que tem sua vida perpassada pela atividade que exerce, uma vez que os pesquisados relataram não conseguirem se desvincular do trabalho mesmo nos momentos de folga. Tal conduta pode refletir a postura e as atitudes de uma profissão exige e que são incorporadas pelos sujeitos em sua vida cotidiana, como estar sempre alerta pronto a atender algum chamado assim como a constante desconfiança de tudo e de todos e o contato direto com a população que exige eficiência no atendimento e todas as atribuições sociais que esta profissão carrega. Quanto à expectativa que é criada em torno da atividade do policial militar, constatou-se que esta, somada às peculiaridades da profissão, como a possibilidade de enfrentamento constante de perigos e a grande diversidade de atividades desempenhadas, contribui para a gênese do sofrimento deste trabalhador, já que a população demanda cada vez mais os serviços da polícia que nem sempre é capaz de atendê-la com eficiência.
Palavras-chave: TRABALHO, SUBJETIVIDADE, POLICIAL MILITAR

A SAÚDE MENTAL DOS VIGILANTES BANCÁRIOS: UM CASO DE AFASTAMENTO POR TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO

Carlos Eduardo Carrusca Vieira
(UFMG)

O caso do vigilante Ricardo, afastado do trabalho por Estresse Pós-Traumático, fato ocorrido após um assalto ao banco onde trabalhava, refere-se a uma das situações analisadas pela presente investigação e revela elementos importantes para a compreensão da relação Saúde Mental & Trabalho. Neste caso, foram realizadas 08 entrevistas em profundidade, cujo objetivo foi entender como os aspectos da história de vida e ocupacional do entrevistado, aliados aos fatores relacionados ao último trabalho se articulam no processo de adoecimento. Uma das considerações a serem feitas neste caso é que o trabalhador atribuiu à deterioração do relacionamento com os funcionários do banco, no qual trabalhou por mais de 10 anos, o estatuto de fator determinante em seu adoecimento. O assalto, entretanto, foi visto por ele como a "gota d'água". E é esse ponto do estudo que se mostra particularmente importante e enigmático, por reclamar a compreensão de como os relacionamentos interpessoais e a organização do trabalho contribuíram para o desgaste mental e adoecimento. Os conflitos relatados surgiram após Ricardo ter recebido a incumbência de garantir o cumprimento, por parte dos funcionários do banco, de novas normas de segurança. Paradoxalmente, o vigilante era constantemente desautorizado para concretizar a atribuição que lhe fora delegada. Por sua vez, o obscurecimento das contradições presentes na organização real do trabalho traduziram-se em uma série de situações nas quais o vigilante vivenciou ridicularizações, isolamento e agressões verbais. Contraditoriamente, aquele cujo dever é zelar pela segurança do patrimônio e de outrem, encontrou-se em uma condição de instabilidade e insegurança. Essa situação perdurou por quase 2 anos e somente após o segundo assalto o vigilante foi afastado. Estes acontecimentos afetaram significativamente suas relações afetivo-sociais, seu vínculo com o trabalho, trazendo repercussões para sua identidade: "De um cara bonzinho, eu passei a ser o vilão da história".
Palavras-chave: VIGILANTES, SAÚDE MENTAL, TRABALHO

A RELAÇÃO ENTRE O USO DO ÁLCOOL E O TRABALHO NA CONSTRUÇÃO CIVIL

Fabiana Barggiona de Oliveira e Silva
(UFMG)

O objetivo desta investigação consistiu em verificar as possíveis relações entre o trabalho na construção civil e o desenvolvimento e/ou o agravamento de quadros de alcoolismo, buscando apreender, sobretudo, os mediadores que explicam como se dá passagem de determinadas condições de trabalho e vida para esses quadros clínicos. O estudo foi dividido em quatro etapas: observações de campo de cunho ergonômico; elaboração, validação, aplicação e análise de questionário; discussões com grupos de trabalhadores; e estudos de casos individuais, através do método biográfico. Concluímos que o trabalho na construção civil, devido a sua forma de organização e às condições que oferece, constitui um fator importante (ou mesmo decisivo) no desenvolvimento de alcoolismo nessa categoria.
Palavras-chave: ALCOOLISMO, CONSTRUÇÃO CIVIL, TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

UMA PROPOSTA DE OFICINA EM ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL COM JOVENS DE COMUNIDADES CARENTES

Cristiane Siqueira da Rocha Lage
Co-Autores: Márcia Pereira Inácio
(UFMG)
crisbh2003@hotmail.com

Atualmente temos observado que o jovem de comunidades carentes não tem sido estimulado a refletir sobre o processo de interiorização que favoreça a constituição de sua identidade psicossocial. A escola pública, que poderia ser um desses espaços, está focada geralmente em conteúdos teóricos cobrados no vestibular, já que esses são os mais valorizados socialmente. Desse modo, a escola que deveria preparar para a vida e para o trabalho, não responde as necessidades de participação dos jovens no mundo social, político e econômico, visto que nem todos terão acesso à universidade. Tal fato, faz com que o jovem sintam-se desmotivado em relação à escola e aos conteúdos ensinados, desvalorizando suas próprias



capacidades. Ao longo de nossas experiências de estágio no NAF, serviço de política municipal e assistência social, pudemos perceber que existe uma demanda de orientação profissional para jovens de comunidades carentes. Assim, propomos uma oficina com o objetivo de auxiliar os jovens da Comunidade Jardim Felicidade no processo de escolha profissional, levando em conta o contexto social em que estão inseridos. Desse modo, abordaremos questões como o mercado de trabalho, os cursos técnicos profissionalizantes, as diversas profissões e os fatores que interferem nas escolhas profissionais, contribuindo para a desmistificação da idéia de que é necessário um diploma de curso superior para alcançar o sucesso profissional.

Palavras-chave: ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL, COMUNIDADE CARENTE, FORMAÇÃO DA IDENTIDADE PSICOSSOCIAL

PROCESSO SELETIVO DE EDUCADORES COMUNITÁRIOS: UMA EXPERIÊNCIA DE OFICINA

Silvia Helena Sander Chaves

Co-Autores: Ana Cláudia Rena Castello Branco, Cássia Beatriz Batista, Letícia Sousa Santos, Lindalva Martins de Abreu, Silvia Helena Sander Chaves (Projeto Espaço Criança Esperança)

shelena230@yahoo.com.br

A gestão de projetos sociais exige formação técnica específica, pois os projetos e programas possuem dinâmica própria, têm alcance e público delimitado, recurso e indicadores definidos, e muitas vezes, tempo determinado. Sua elaboração, implementação, formação de equipes, monitoramento e avaliação, gerenciamento de recursos físicos, financeiros e humanos necessitam de técnicas e metodologias específicas. Projetos sociais como qualquer outra instituição, precisam selecionar pessoas para formar equipes de trabalho. No nosso caso, selecionávamos educadores comunitários para um projeto social que atua com jovens em sua comunidade. Propusemos um processo de seleção que incluiu divulgação em outros projetos similares, na própria comunidade, avaliação de currículos, oficina de grupo e entrevista individual. Especificamos a função, ações a serem desenvolvidas e horários, traçamos o perfil desejado e pré-requisitos como experiência em projetos sociais, conhecer a comunidade, escolaridade mínima, conhecimentos acerca do ECA e concepções de cidadania e direitos, assistencialismo e tutela. Era um cargo novo e fizemos convites de realocação e promoção para alguns trabalhadores do próprio projeto. No processo de grupo contamos com a participação de candidatos novos, além daqueles pré-selecionados no processo de promoção e realocação. Esta experiência de seleção em grupo possibilitou uma avaliação coletiva dos próprios participantes diante dos colegas candidatos. Optamos por técnicas que priorizassem o trabalho em equipe de forma cooperativa e não competitiva, além de estudos de caso para facilitar a expressão dos participantes sobre o assunto, o que possibilitou uma integração entre eles e o alinhamento de posturas profissionais, perspectivas e dimensão do trabalho do educador comunitário.

Palavras-chave: SELEÇÃO PROFISSIONAL, OFICINA DE GRUPO, PROJETO SOCIAL

UMA ABORDAGEM PSICOSSOCIOLÓGICA DO CLIMA ORGANIZACIONAL DE UM HOSPITAL DE JUIZ DE FORA/MG

Izabela Maria Rezende Taveira

(POPRH)

abrapsojf@terra.com.br

Essa pesquisa é resultado de um trabalho de consultoria em gestão de pessoas prestado para um hospital de referência em Juiz de Fora/MG. O objetivo desta modalidade de pesquisa é verificar o nível de satisfação dos funcionários desta empresa dentro da realidade do contexto psicossocial de tal cidade e região. O método utilizado foi quantitativo e qualitativo. As técnicas utilizadas foram questionários e grupos focais. Esta variável latente, o clima organizacional, foi desmembrada em fatores, que, por sua vez, foram agrupadas segundo um constructo previamente estabelecido e acordado com o cliente. Foram aplicados 397 questionários aos funcionários do hospital, que responderam a 43 questões, sendo 40 destas componentes dos fatores e 3 específicas sobre o clima e as expectativas sobre as mudanças advindas dos resultados da pesquisa. De acordo com os resultados os fatores avaliados mais positivamente foram: relevância social da empresa (98%), qualidade de vida no trabalho (92%), condições de trabalho (85%), apoio da chefia e da organização (69%) e integração social na

empresa (67%). Já os fatores cujo nível de insatisfação encontra-se mais alto foram: Oportunidade de crescimento e segurança na empresa (57%), compensação justa e adequada e constitucionalismo (47%) e incentivo e reconhecimento (35%). Tal estudo revela a importância do uso de técnicas qualitativas de coletas de dados em estudos de clima organizacional, as quais tendem a revelar conteúdos latentes que não podem ser acessados por meio dos questionários. Merece destaque a importância da abordagem psicossociológica clínica para uma maior compreensão de tal fenômeno organizacional.

Palavras-chave: CLIMA ORGANIZACIONAL, CULTURA ORGANIZACIONAL, PSICOSSOCIOLOGIA

QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO (QVT): UM ESTUDO COMPARATIVO SOBRE AS CRENÇAS E VALORES DE TRABALHADORES DE UMA EMPRESA DE MI NERAÇÃO NOS ESTADOS DO PA E DE MG

Izabela M. R. Taveira

(POPRH)

abrapsojf@terra.com.br

Este trabalho faz parte de uma dissertação de mestrado e tem como objetivo provocar uma reflexão crítica sobre os conceitos e práticas psicossociais de QVT. De acordo com artigos e pesquisas recentes realizadas tanto na área de psicologia como na área de administração, pode-se perceber como as práticas empresariais ainda estão muito atreladas a modismos e premiações focadas na mídia e publicidade. A QVT abrange vários aspectos, a saber: sociais, psicológicos, biológicos e organizacionais conforme o modelo biopsicossocial adotado por Limongi - França (1996). Entretanto, tais aspectos parecem não merecer a devida consideração quando relaciona-se a QVT à aspectos psicossociais e contextuais. Esse trabalho tem como objetivo mostrar como as crenças e valores de uma cultura regional produz impacto diretamente sobre a cultura organizacional das empresas e consequentemente sobre a gestão de programas de QVT. O referencial teórico utilizado nesta análise foram as categorias de QVT de Walton (1975) e de Limongi - França (1996). Por meio de tais categorias procurou-se entender as crenças, valores e expectativas relacionadas à QVT do ponto de vista do mineiro e do paraense. A metodologia utilizada neste trabalho foi predominantemente qualitativa: observação participante, entrevistas e grupos focais. Foram utilizados os dados coletados em duas operações de uma empresa de mineração: 2 grupos e 5 entrevistas por operação. Os dados foram gravados, transcritos, categorizados e comparados. Os resultados demonstram diferenças significantes entre as crenças e valores existentes, o que revela a importância da abordagem e intervenção psicossocial organizacional, visando desmistificar as políticas padronizadas de QVT em diferentes contextos organizacionais.

Palavras-chave: QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO, CULTURA ORGANIZACIONAL, CRENÇAS E VALORES

AValiação Psicológica, Porte de Armas e Habilidades Sociais na Segurança Privada: Será que a Sociedade está Realmente Protegida?

Izabela Maria Rezende Taveira

Co-Autores: Patricia S. Almeida, Livia A. Rezende, (POPRH)

abrapsojf@terra.com.br

A segurança privada têm sido uma área de trabalho muito buscada no mercado de Juiz de Fora. Isto ocorre em função de tal mercado se destacar por oportunidades na área de serviços. Além do fato do cotidiano do Juiz de Fora estar sendo marcado na atualidade por cenas frequentes de violências, como nas grandes capitais. Muitos homens candidatam-se ao curso de vigilante por ser um curso rápido, barato, que exige somente a 4 série primária e com pouquíssimas possibilidades de reprovação. Verifica-se também a questão comercial, no qual os proprietários dos cursos inibem sutilmente a reprovação dos exames, com o receio de perderem matrículas de alunos, desvalorizando a importância do profissional psicólogo e da sua avaliação. Atualmente trabalhando com psicotécnicos periódicos e admissionais somente para empresas, temos aplicado os seguintes instrumentos: AC ou D2 (Atenção concentrada), R1 (Inteligência), PMK (personalidade) e a entrevista psicológica. Tendo em vista nas últimas entrevistas a falta de habilidades sociais dos alunos, surgiu a demanda de se utilizar mais um instrumento que medisse tais competências. Tentaremos fazer um comparativo entre os profissionais de acordo com o tempo de mercado de trabalho. O objetivo principal é verificar se há diferenças



ou semelhanças e descreve-las, como também verificar a aplicabilidade do instrumento IHS – Del Prette (2001) para tal realidade. Tal estudo torna-se de elevada relevância social de modo a sugerir políticas de monitoramento das práticas dos cursos de formação de vigilantes, qualidade das avaliações psicológicas e da formação dos psicólogos atuantes na área. Tais ações teriam como objetivo resguardar a sociedade da possível falta de competência na vigilância privada que possui o porte de arma e que lida com diferentes organizações sociais. Torna-se precipitado apresentar os resultados de tal estudo, cujos dados ainda estão sendo coletados e analisado.

Palavras-chave: VIGILÂNCIA PRIVADA, AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA/PORTE DE ARMAS, PSICOSSOCIOLOGIA

ASPECTOS DA OCUPAÇÃO DE CUIDADOR DE IDOSOS

Roberta Sant' André
(FUMEC)

rsantandre@gmail.com

O trabalho aborda questões relativas à ocupação de cuidador de idosos segundo a Classificação Brasileira de Ocupações e da literatura geronto-geriátrica. O envelhecimento da população aumenta a importância do cuidador e do atendimento domiciliário no âmbito da atenção à saúde. A Assistência Domiciliária, forma de gerenciamento da saúde do idoso visa a prevenção de agravos através de intervenções precoces com objetivo de maximizar a autonomia e independência do idoso pelo maior tempo possível. O cuidador é fundamental nesse contexto como elo entre o idoso, sua família e a equipe interprofissional e pode trabalhar com ou sem vínculos empregatícios formais. Sua designação decorre de dinâmica com base no parentesco, gênero, proximidade física e afetiva. O bem-estar do cuidador é função de um complexo conjunto de elementos. A tarefa de cuidar pode trazer resultados positivos e benefícios mas, segundo as pesquisas, o que prevalece é a sobrecarga ou ônus decorrentes de estresse emocional e desgaste físico. A literatura sobre a qualidade de vida do cuidador aponta a importância da atenção saúde ao idoso incorporar também a saúde do cuidador e resalta o papel dos grupos de apoio para as pessoas que enfrentam a senilidade de um dos membros da família. As redes de suporte formal de atenção à saúde e as redes de suporte sociais são fundamentais para a qualidade de vida do cuidador e da pessoa idosa. Pesquisas apontam que a falta de treinamento e a baixa escolaridade média dos cuidadores são um desafio tanto para o sistema público de saúde quanto para a rede privada.

Palavras-chave: CUIDADOR DE IDOSO, SAÚDE, ATENDIMENTO DOMICILIÁRIO

RELAÇÃO ENTRE PROSTITUIÇÃO E TRABALHO NO BAIXO MERETRÍCIO DE BELO HORIZONTE

Érika Amanda Teixeira de Mendonça

Co-Autores: Cristiane Veloso Neves, Mônica Queiroz de Oliveira.

(UFMG)

erikaatdemendonca@yahoo.com.br

O projeto situa-se na interface da Psicologia Social e do Trabalho e visa à análise da relação trabalho e prostituição partindo do estudo do cotidiano das profissionais do sexo de baixo meretrício em Belo Horizonte. Propõe-se compreender como a realidade objetiva da prostituição interfere na construção da subjetividade das mesmas buscando, para isso, analisar a participação social destas na Associação das Profissionais de Sexo de Belo Horizonte. Embora a profissão prostituição tenha sido legalmente reconhecida e inserida no código brasileiro de ocupações em 2002, tal categoria traz consigo depreciações impregnadas de aspectos relacionados a condutas e valores, o que ratifica a hipótese de que certas atividades são estigmatizadoras e excludentes. O método utilizado para executar tal objetivo é o recolhimento de História de vida de profissionais que se propuseram a participar da pesquisa, segundo a perspectiva da Psicossociologia Clínica, que busca compreender o fato social em sua totalidade, situado em uma interseção psicossocial. São realizadas visitas ao local de trabalho, nas quais são realizadas entrevistas semi-estruturadas, visando à obtenção de dados mais objetivos em relação aos hotéis e aos programas. É possível observar, nas conclusões preliminares, que há um discurso moralista que considera o meretrício como algo intrinsecamente ruim e depreciativo e que tal concepção é compartilhada pelas próprias prostitutas. Constata-se, até o presente momento, que as profissionais do sexo trabalham sob condições insalubres inegociáveis, instáveis e de insegurança, que resultam, muitas

vezes, em atos violentos dos clientes e contribuem consideravelmente com o preconceito a que tais mulheres estão submetidas.

Palavras-chave: PROSTITUIÇÃO, TRABALHO, ESTIGMA

PROFISSIONALIZAÇÃO NUMA INSTITUIÇÃO DE SAÚDE

Terezinha Maria Araujo

(Puc-Minas)

tma_araujo@yahoo.com.br

As transformações que as sociedades modernas vem enfrentando no que diz respeito aos modos de produção e gestão têm sido objeto de estudo em diversas áreas. O presente trabalho apresenta os resultados de uma intervenção na área de Recursos Humanos de um hospital geral de Belo Horizonte, focalizando prioritariamente as ações relacionadas a treinamento e desenvolvimento mas sem renunciar à compreensão sistêmica dos processos de gestão de pessoas. Realizado no período de 2002 a 2005, o projeto partiu das seguintes premissas: a) ênfase na dimensão estratégica da atuação de recursos humanos; b) focalização na necessidade de mudança da cultura organizacional, em especial no que diz respeito aos processos de qualificação profissional; c) reconhecimento do papel de mediação administrativa, política, social e técnica entre gestores, trabalhadores e instituição, a ser efetivada permanentemente pelos profissionais da área de Recursos Humanos. Os resultados evidenciam aspectos significativamente favoráveis da implantação do projeto, podendo ser assim resumidos: aumento de 262,28% no número de pessoas treinadas na modalidade "Treinamentos Técnicos"; estabilização do índice de turn-over em torno de 1,5%, média inferior ao da categoria; redução de até 25% no índice de reclamações de clientes quanto ao atendimento; implantação da cultura de treinamento e desenvolvimento; criação de indicadores de desempenho de treinamento (pre/pos testes). Como resultante, acreditamos na permanente possibilidade de reconstrução das práticas de gestão de pessoas na área da saúde, onde enxergamos uma linha de investigação extremamente profícua e repleta de oportunidades para reflexão e pesquisa na área da Psicologia Social e do trabalho, uma vez que estamos tratando de relações sociais no ambiente das organizações.

Palavras-chave: GESTÃO, RECURSOS HUMANOS, TREINAMENTO

AS NOVAS FORMAS DE SUBJETIVAÇÃO DOS INDIVIDUOS NAS ORGANIZAÇÕES

Terezinha Maria Araujo

(Puc-Minas)

tma_araujo@yahoo.com.br

A proposta deste trabalho é pensar a questão da alteridade focando principalmente o âmbito das organizações, e qual sua implicação para as relações no trabalho. Uma questão que buscaremos responder é se haverá reconhecimento da alteridade nas relações entre as pessoas nas organizações nos dias atuais. Queremos pensar o outro e suas relações no trabalho, buscar entender como o encontro de pessoas, com propósitos e posições diferenciadas acontecem no seio das organizações. Interessa-nos, sobretudo, pensar a relação indivíduo-empresa, analisar as (im)possibilidades de melhoria desta relação tornando-a mais equilibrada, para propiciar ao trabalhador uma condição simultânea de empregado e cidadão, sujeito de sua própria história. Freud nos diz que a sociedade se funda através do amor e do trabalho. Mas que trabalho e que amor? O trabalho tal como está organizado nos dias de hoje, imperando a individualidade, a concorrência, a competitividade predatória aliada à escassez de trabalho gera relações desiguais e desleais até mesmo entre pares. As novas formas de gestão participativa, as flexibilizações que garantem mais liberdade de escolha, na verdade vem gerando um aumento de ansiedade, e uma angústia diante de escolhas a serem feitas, pois em toda escolha, há sempre um risco. Queremos pensar o trabalho como projeto de vida, como o que dá sentido à existência, podendo ser uma forma de minimizar a angústia e a dor. A dor, o adoecimento tem sido uma modalidade de relação com o outro nas vinculações existentes no trabalho. Assim queremos pensar trabalho, alteridade e subjetividade, como possibilidade de estabelecimento de uma prática que cria laços e introduz a diversidade.

Palavras-chave: ALTERIDADE, SUBJETIVIDADE, TRABALHO



ATUAÇÃO SOCIAL COMUNITÁRIA EM UM SINDICATO DE FIAÇÃO E TECELAGEM DE SÃO JOÃO DEL-REI

Gelva Soares Fernandes

Co-Autores: Dylene Gonçalves, Marcos Vieira Silva
LAPIP/UFSJ - Orientador
(LAPIP/UFSJ)
gelvasoares@yahoo.com.br

A presente comunicação discute o projeto "PARTICIPAÇÃO COMO VIA DE ACESSO À DEMOCRACIA", proposto como trabalho final da disciplina "Psicologia Social Comunitária", que tomou forma de atuação deixando de ser apenas projeto, mas uma oportunidade de aliar teoria e prática, a partir de uma demanda apresentada pelo grupo da Diretoria e associados do "Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Fiação e Tecelagem de São João Del-Rei/MG". O objetivo do projeto é promover a conscientização e mobilização dos membros do sindicato acerca de seus problemas e necessidades, visando a transformação da realidade social dos mesmos, através da utilização de recursos que estimulem a filiação e participação nas atividades cotidianas do sindicato. As estratégias metodológicas utilizadas para o diagnóstico foram a Pesquisa Participante e pressupostos da História Oral e para a intervenção a realização de palestras interativas com profissionais de história, direito e membros de outros sindicatos, objetivando a discussão de temas pertinentes à categoria – história política e lutas sindicais e direitos dos trabalhadores. Pretende-se também realizar oficinas e dinâmicas de grupos com a intenção de promover a discussão e reflexão sistemática acerca da importância de uma avaliação crítica sobre os problemas e necessidades da instituição. Através da análise de documentos do sindicato, das entrevistas e do processo grupal, foi possível inferir que a demanda explícita refere-se à falta de recursos materiais e de confiança entre os membros, enquanto que a demanda implícita gira em torno da falta de participação efetiva da Diretoria e de liberdade de escuta e expressão.
Palavras-chave: SINDICATO, ATUAÇÃO COMUNITÁRIA, PROCESSO GRUPAL

INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL DO TRABALHO COM VARREDEIRAS DE MORADA NOVA DE MINAS

Rafael Prosdócimi Bacular

Co-Autores: Júlia Mesquita Duarte
(NPP/UFGM)
rafaelpros@gmail.com

A partir da experiência do internato rural do curso de Psicologia da UFGM, apresentaremos uma intervenção psicossocial na atividade das varredeiras de Morada Nova de Minas. A prefeitura da cidade demandou um trabalho para melhoria das relações entre as varredeiras e destas com a chefia, como continuidade de atividades desenvolvidas por outras duplas de psicologia do internato rural. Nosso trabalho partiu da análise psicossociológica do trabalho e da ergonomia procurando compreender a natureza da realização da atividade de varrição, pensando nos sentidos do trabalho produzidos por esses sujeitos. Dessa forma, buscamos através da discussão e reflexão dos saberes produzidos no trabalho, e que muitas vezes se perdem na automatização da atividade, construir conjuntamente a identidade de trabalhadora. Com o desenvolvimento de encontros semanais e acompanhamento no local de trabalho elaboramos a estratégia de desenvolver um manual da varrição pública, construído conjuntamente com as varredeiras. Este manual teve como objetivo, além da criação de uma identidade grupal, também tornar visível e legítimo o discurso e os saberes produzidos por essas mulheres, e com isso possibilitar um outro lugar na relação com os poderes da cidade.
Palavras-chave: TRABALHO, PSICOSSOCIOLOGIA, LIMPEZA PÚBLICA

ÁREAS TEMÁTICAS: 13. VIOLÊNCIAS

A ARTE DE MEDIAR: Uma prática integrada entre psicologia social e direito

André de Oliveira

Co-Autores: Ariane Gontijo Lopes
(Programa Mediação de Conflitos)

Pretende-se aqui, apontar os instrumentos metodológicos que favoreçam as intervenções necessárias para o acompanhamento e procedimento do processo de Mediação. Uma das características do procedimento de mediação é o atendimento realizado por uma dupla interdisciplinar entre profissionais da psicologia e do direito, este atendimento individual da pessoa consiste na escuta do discurso inicial de quem procura o núcleo de atendimento e que se apresenta aos mediadores, e, sabe-se que, nesse primeiro contato, os relatos apresentam inúmeros bloqueios de conteúdo social, psicológico – afetivo e de desvirtuamento da noção de justiça, e, é nesse sentido que buscamos discutir o papel do mediador integrado às noções do campo do direito e da psicologia social. Tem-se aqui, a intenção de conceituar a prática da escuta do mediador, focando um instrumento transformador da realização deste papel, como facilitador de novas (re) elaborações da história inicialmente dita. Consiste isto, numa tentativa de (des) construir o discurso inicial apresentado, ou mesmo romper com paradigmas de dada cultura local, procurando encontrar no relato da pessoa, elementos que permitam identificar algo além e diferente daquilo que se apresenta como demanda inicial. É importante salientar que o arcabouço metodológico que originou e direcionou a proposta da Mediação nos critérios que serão apresentados, tem como base a construção teórica e prática de uma pesquisa-ação elaborada pelo Programa Pólos de Cidadania da Faculdade de Direito da UFGM.

Palavras-chave: PSICOLOGIA SOCIAL, DIREITO, MEDIAÇÃO

A VIOLÊNCIA QUE CORRÓI O COLETIVO

Adriane de Freitas Barroso

(Puc-Minas)

adrianebr@uol.com.br

A liberdade do sujeito hoje se configurou como perda de segurança, alterando os laços de confiança. As ligações virtuais passam a ser o padrão de relação: intensas e curtas, buscando satisfação imediata e dispensando a presença física do outro.

Em lugar das comunidades estáveis almejadas na modernidade clássica, o que se tem hoje são "comunidades" estéticas, superficiais. Com os ideais cada vez mais em declínio como elo de ligação, as "pseudo-comunidades" atuais não concebem qualquer diferença: condomínios fechados e espaços "VIP" separam seus consumidores do mundo "de fora", povoado pelos que ameaçam a tranqüilidade. Esses, os "estranhos" do tempo do mercado, são os que, aliados do consumo, partem para tentativas ilícitas de fazer parte do rol de "consumidores". O medo dos "estranhos" afasta os que podem consumir dos espaços públicos, encerrando-os em suas "comunidades" puramente estéticas. Crescem as "ilhas" de consumo, como os shopping centers.

A violência contemporânea estabelece-se, assim, sob novo paradigma: se antes era marcada por seu caráter ideológico, hoje se distingue pela banalização do sujeito e das leis. Segundo Wieviorka (1997), a violência atual tem teor infrapolítico, não mais surgindo como conflito, mas com um fim em si. Se a violência simbólica é matriz das instituições e da cultura, a agressividade que assistimos hoje de várias maneiras nas cidades traduz uma violência que toma o outro como rival, não mais como semelhante submetido às mesmas leis (SALUM, 2005).

Palavras-chave: MODERNIDADE LÍQUIDA, LIBERDADE, ESPAÇO PÚBLICO

CONSUMO: ILUSTRAÇÃO DA VOLATILIDADE DO TEMPO PRESENTE

Adriane de Freitas Barroso

(Puc-Minas)

adrianebr@uol.com.br

Da orientação pela tradição, tecido simbólico que se estendia desde o passado até as perspectivas do futuro, os objetos da atualidade passaram a orientar um tempo centrado no presente, tendo o consumo como ilustração: "(...) qualquer que seja o nome que

atribuamos à nossa atividade, é como ir às compras (...)" (BAUMAN, 2001, p.87).

O mercado propõe o acesso à satisfação como se a mesma estivesse ao alcance das mãos, mas o objeto derradeiro não chega nunca: para tê-lo, há sempre outro em série, o que aumenta a tendência à insatisfação, que aumenta o consumo, e assim sucessivamente. Estabelece-se nessa procura a identificação a objetos semelhantes, dirigidos a um sujeito genérico, "(...) que é igual a todos e não é ninguém" (KEHL, 2002). Produzem-se corpos industrializados, tatuados, siliconados, perfurados por piercings, recortados por marcas que, ao mesmo tempo em que definem "tribos", promovendo o pertencimento imaginário a grupos, envelopam sujeitos sob o rótulo genérico de consumidores, anulando particularidades. Por trás da liberdade individual, deixa-se entrever, portanto, a dependência em relação ao mercado. "Submetido a um imperativo do direito à satisfação" (MATOS, 2004, p.3), o sujeito crê que deve desfrutar de todos os bens de consumo. Os "consumidores falhos" (BAUMAN, 1998), a quem faltam recursos para atender aos apelos de consumo, compartilham do fascínio pelos objetos. O que define, no entanto, a pirâmide social de hoje é a capacidade efetiva de consumir, direito destinado a poucos, estabelecendo a lógica da exclusão que tem conseqüências no laço social.

Palavras-chave: CONSUMO, CONSUMIDORES FALHOS, LIBERDADE INDIVIDUAL

SOBRE DESENLACES E ENLAÇAMENTOS

Michele Duarte Silva

(SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA SOCIAL - PROGRAMA FICA VIVO)

mids@ig.com.br

Iniciativa pioneira no Brasil, o Fica Vivo! é um programa de prevenção a homicídios, da Secretaria de Estado de Defesa Social de Minas Gerais, criado para jovens de 12 a 24 anos, em particular, jovens envolvidos em situações de violência e criminalidade. A partir da prática da autora no Programa Fica Vivo, o que se constata é que o número de homicídios tem permanecido alto principalmente em regiões onde não há uma liderança constituída e que fosse capaz de orientar a organização criminosa de um grupo. Em locais marcados pela inexistência de um líder, os homicídios têm ocorrido em função de conflitos entre jovens que até então conviviam e diziam-se amigos. Assim, o que se percebe é que diante de estruturas simbólicas que não funcionam mais da mesma maneira, as manifestações da criminalidade violenta dão mostras do rompimento drástico dos laços sociais e do caráter elementar da pulsão de morte. Nesse sentido, tendo como referencial teórico a psicanálise, objetiva-se discutir e teorizar sobre o problema dos homicídios entre jovens, naquilo em que se relacionam com a desintegração dos laços libidinais e com a angústia produzida pelo desaparecimento de uma referência. Em articulação com as elaborações desenvolvidas no texto busca-se, ao final, apresentar a construção de uma rede de proteção social, que esteja aberta a acolher jovens envolvidos com a criminalidade, enquanto uma possibilidade de intervenção.

Palavras-chave: JOVENS, HOMICÍDIOS, LAÇOS LIBIDINAIS

HOMENS E VIOLÊNCIA: NOVA VÍTIMA OU VELHO ALGOZ?

Vicente de Paulo Almeida

(ASSOCIAÇÃO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL)

vipaalm@yahoo.com.br

A perspectiva epidemiológica da violência tem nos levado a estudar esse fenômeno em suas diversas situações. Violência contra a mulher, violência contra a criança, violência contra o negro...uma infinidade de vítimas e algozes ganham visibilidade, necessitando se pensar formas de proteção para as primeiras e de responsabilização para os outros. Há de se considerar, ainda, que as políticas públicas atuais buscam trabalhar com a possibilidade da prevenção. A máxima "prevenir é melhor do que remediar" tem feito parte de algumas ações voltadas para certos grupos no sentido de se evitar que o ato violento aconteça. Nessa intenção de evitar a violência, ou mesmo intervir quando ela já está acontecendo, torna-se necessário compreender quais os contextos da violência, qual a posição das vítimas e qual a posição de quem pratica a violência, pois corre-se o risco de minimizar o impacto da violência sobre as vítimas e, assim, desculpabilizar o agressor. Portanto, precisamos refletir sobre a posição do homem no contexto nas relações de violência e que setores públicos podem contribuir para a reconstrução de representações e para a mudança de atitudes.

Palavras-chave: VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, FAMÍLIA, PROGRAMAS SOCIAIS

COMO SE DÁ A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE DE HOMENS E MULHERES QUE COMETERAM HOMICÍDIO

Célia Aparecida de Jesus

Co-Autores: Cassia Regina Canela Vieira, Célia Aparecida de Jesus, Cristiane Mariani, Elissandra Oliveira, Flávia Vazzoler Ambrosim, Larissa Amorim Borges

(Puc-Minas)

celiapsicologiapuc@yahoo.com.br

O presente estudo é uma pesquisa que tem como objetivo compreender como se dá a construção de identidade de homens e mulheres que cometeram homicídio. Baseado no viés da psicologia social, com fundamentação teórica na construção de identidade, gênero e papéis sociais/psicossociais, e na vertente do direito com estudos acerca da teoria do crime, criminologia e dados estatísticos sobre a criminologia. Entrevistamos oito sujeitos, quatro feminino, quatro masculino utilizando como instrumento entrevista semi-estruturada. A análise dos dados demonstrou uma multiplicidade de fatores, o que reforça a hipótese de que não é possível determinar nenhum fator específico, para construção de identidade dos sujeitos que cometeram homicídio considerando que essa é uma pesquisa qualitativa, e não visa estabelecer causa/efeito.

Palavras-chave: IDENTIDADE - GÊNERO, PAPÉIS SOCIAIS, HOMICÍDIO

HOMENS AUTORES DE VIOLÊNCIA DE GÊNERO: UM MAPEAMENTO JUNTO À REDE DE ATENÇÃO À VIOLÊNCIA NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE/MG

Camila Freitas Caniello

Co-Autores: Alessandra Craig Cerello, Ingrid Faria Gianordoli-Nascimento, Paulo Roberto da Silva Junior (UFMG)

camilacaniello@yahoo.com.br

Este estudo exploratório buscou o mapeamento de instituições que desenvolvem ações voltadas ao enfrentamento da violência junto aos homens autores de agressão em Belo Horizonte/MG. Procedimentos de triagem: 1) levantamento das instituições via internet, catálogo telefônico e encaminhamentos intra-instituições; 2) contatos telefônicos; e 3) visitas/entrevistas. Das 25 instituições identificadas, 13 estão voltadas para atenção aos homens e 12 compõem a rede de enfrentamento à violência contra a mulher. Para a fase inicial do trabalho, foram selecionadas 03 instituições do primeiro tipo e 04 do segundo. Caracterização geral das instituições: 02 ONG's com atendimentos a homens; 01 parceria público-privada atendendo adolescentes infratores; 02 instituições municipais de atendimento a mulheres vítimas de agressão; 01 entidade voltada ao estudo/prevenção da violência e 01 instituição Estadual Criminal. Todas as instituições possuíam, no mínimo, 01 psicólogo realizando intervenções, sendo que, em 04 delas, há psicólogos em cargos de gestão. Atividades realizadas pelas instituições: atendimentos psicoterapêuticos individuais, grupos reflexivos e triagem de casos de risco. Dados preliminares apontam que: poucas instituições apresentam nos meios de divulgação informações suficientes que possam subsidiar a compreensão do tipo de trabalho realizado e seus objetivos; poucas trabalham com a temática da violência de gênero, e apenas uma realiza o atendimento a homens autores de agressão dessa natureza. De forma geral, todas as instituições reconheceram a impossibilidade do atendimento a todos aqueles que as procuram e a necessidade de uma maior diversificação das atividades desenvolvidas, a fim de aumentar a eficácia do trabalho realizado. Palavras-chave: VIOLÊNCIA DE GÊNERO, HOMENS AUTORES DE VIOLÊNCIA, REDE DE ATENÇÃO À VIOLÊNCIA

MULHERES AUTORAS DE VIOLÊNCIA: UMA ESTÓRIA ÀS AVESSAS

Rebeca Rohlf's Barbosa Gaetani

Co-Autores: Luciene Melo

(Instituto Albam)

rebecarohlf@hotmail.com

Relato de experiência de intervenção grupal com mulheres autoras de violência doméstica. Tal trabalho é desenvolvido pela ONG -



Instituto Albam – Instituto Mineiro de Saúde Mental e Social em parceria com a CEAPA (Central de penas alternativas) de Contagem, órgão da Secretaria de Defesa Social. Trata-se de intervenção a partir da perspectiva de gênero e com o formato de grupo reflexivo com oficinas e dinâmicas no qual o principal objetivo é a responsabilização das mulheres autoras de violência. Por se tratar de um programa interinstitucional as mulheres chegam ao grupo através de encaminhamento para o cumprimento de penas alternativas. O programa consiste em 16 encontros consecutivos no qual são discutidos temas tais como: papéis de gênero, identidade e auto-estima, sexualidade, comunicação, resolução de conflitos, empoderamento e outros. Apesar das mulheres serem consideradas autoras de violência constata-se que a maioria sofre ou já sofreu violência de gênero.

Palavras-chave: MULHERES, GÊNERO, VIOLÊNCIA

GRUPO REFLEXIVO DE GÊNERO: RELATO DE INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL COM HOMENS AGRESSORES

Cláudia Natividade
(Instituto Albam)

claudianati@hotmail.com

Relato de experiência de intervenção grupal com homens envolvidos em violência de gênero. Tal trabalho é desenvolvido pela ONG – Instituto Albam – Instituto Mineiro de Saúde Mental e Social em parceria com o Juizado Especial Criminal de Belo Horizonte e a CEAPA Contagem. Trata-se de intervenção a partir da perspectiva de gênero e com o formato de grupo reflexivo no qual o principal objetivo é a responsabilização dos homens autores de violência. Por se tratar de um programa interinstitucional os homens chegam ao grupo através de encaminhamento das entidades parceiras para o cumprimento de penas alternativas. O programa consiste em 16 encontros consecutivos no qual são discutidos temas tais como: papéis de gênero, sexualidade, comunicação, resolução de conflitos e outros. O aporte teórico que subsidia o trabalho parte principalmente de leituras sobre a construção social da masculinidade advindas principalmente de Connell, Corsi e Méndez. Um dos principais enfoques de intervenção consiste na mudança discursiva amparada por autores como Fairclough, Kress e Van Leeuwen.

Palavras-chave: GÊNERO, VIOLÊNCIA, MASCULINIDADE

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA FÍSICA: FORMAS EDUCATIVAS OU A NÃO REALIZAÇÃO DO SUJEITO DE DESEJO?

Adriane Morais Fam
(Puc-Minas)

adrianefam@hotmail.com

O tema central deste trabalho é compreender o que leva e mantém a família no não reconhecimento é na não aceitação da existência do fenômeno Violência Doméstica Física. Para tanto, foi utilizada uma pesquisa empírica com coleta de dados primários, entrevistas com educadores e familiares das crianças na faixa etária de três a seis anos. Ao analisar os dados obtidos na entrevista, pôde-se perceber que as famílias indicadas por vivenciarem, constantemente, o fenômeno da Violência Doméstica Física, negam ter um relacionamento agressivo para com seus filhos. As famílias se tornam alienadas frente aos seus desejos, acreditando que as crianças não possuem uma identidade, tratando-as como objeto, um ser ausente de autonomia. Os entrevistados demonstraram receio, incompreensão, brevidade, medo ao falar do assunto, pois a sociedade ainda carrega a história de as famílias educarem seus filhos mediante a violência. A violência Doméstica Física é vista como algo necessário. A partir dos estudos baseados na teoria psicanalítica, compreende-se que existe uma fragilização do Sujeito de Desejo frente às suas dificuldades e realizações pessoais. A pessoa reconhecida como responsável encontra na sociedade contemporânea maiores dificuldades de enfrentar e reconhecer saídas diante das questões econômicas, sociais e culturais. A globalização, reflexo da sociedade pós-moderna, impede o reconhecimento das diferenças anulando assim o sujeito frente as suas vontades, havendo uma maior valorização do ter e não um entremetimento da valorização da essência do ser. Este trabalho tem como questões: os pais/responsáveis, ao agredirem fisicamente a criança, transferem algo vivenciado na infância? O não acesso à informação pode contribuir para a manutenção do fenômeno Violência Doméstica Física? Até que ponto o não reconhecimento do Sujeito de Direito e do Sujeito de Desejo contribuem para a

reprodução da Violência Doméstica Física? Até que ponto os patamares legais (Constituição Federal e Estatuto da Criança e do Adolescente) influenciam no processo educativo intrafamiliar no sentido de reverter à reprodução da violência Doméstica Física? É importante ressaltar que é na infância que se constrói o Sujeito de Desejo que se diz respeito às realizações pessoais e o Sujeito de Direito, sendo este, “o que inscreve o ser humano na ordem da filiação, segundo modalidades particulares e próprias a cada cultura”. (LEMERLE, 1990, p.2)

Palavras-chave: VIOLÊNCIA DOMÉSTICA FÍSICA, SUJEITO DE DIREITO, SUJEITO DE DESEJO

RELAÇÃO ENTRE VIOLÊNCIA CONJUGAL E BAIXO RENDIMENTO ESCOLAR NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE BETIM

Claudia Alves de Almeida Cabral

Co-Autores: Alexandre Franck Silva Kaitel

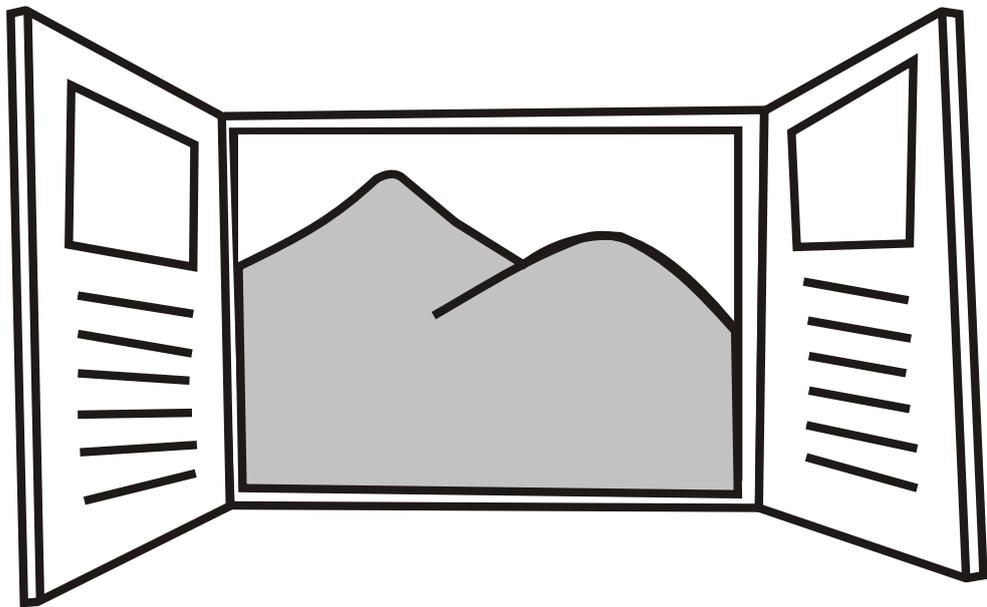
(Puc-Minas)

claudiacabralpsic@yahoo.com.br

Os conflitos familiares estão presentes na nossa sociedade. A violência intencional da força física ou abuso de poder acarreta sérias e graves conseqüências, não apenas para o pleno e integral desenvolvimento pessoal, mas também, comprometendo o exercício da cidadania e dos direitos humanos. A violência doméstica conjugal- (agressões físicas, psicológicas ou sexuais praticadas por companheiros no âmbito familiar) - essa violência tem a mulher como principal alvo e não escolhe idade, classe social, raça, grau de instrução, religião ou etnia. A proposta deste trabalho é apresentar pesquisa que está sendo realizada para, averiguar se existe uma relação de interferência, no rendimento escolar dos alunos das escolas públicas de Betim, estes filhos de vítimas de violência doméstica (conjugal) que procuram a Delegacia Adjunta de Crimes Contra a Mulher/Betim. É importante à exposição desse tema, pois, não temos como fugir dessa realidade. Hoje ela ultrapassa as quatro paredes, seja ela via noticiários: de tv, jornais, rádios; como também novelas e relatos de pessoas cada vez mais próximas. As vezes usamos de um provérbio popular “em briga de marido e mulher não se mete a colher” para fazermos vistas grossas para um problema que é de todos.

Palavras-chave: VIOLÊNCIA CONJUGAL, ESCOLA, FILHOS

PÔSTERES



RESUMOS

ÁREA TEMÁTICA:
1. COMUNIDADES E PRÁTICAS GRUPAIS

IDENTIDADES E POSSIBILIDADES: RELATOS DE UMA CONSTRUÇÃO EM UM GRUPO DE MÃES

BRUNA LUISE DA SILVA

Co-Autores: MARCEL THIAGO DAMASCENO, TATINE PENARIOL ROSATO (CEAADA)
brunaluise@gmail.com

O presente trabalho foi realizado na cidade de Cuiabá – MT, como uma atividade extracurricular do curso de Psicologia da Universidade de Cuiabá por uma solicitação da Sociedade Espírita Paulo de Tarso, onde seus membros realizam um trabalho social que atende a comunidade do bairro Cidade Alta. Este projeto atende às crianças e aos pais, entretanto há uma participação efetiva apenas das mães e de seus filhos. Assim, foi proposta uma intervenção psicossocial com o grupo de mães a partir de uma perspectiva sócio-histórica do homem, compreendendo-o como ser integral e construindo na dialética subjetividade X objetividade. As atividades desenvolvidas basearam-se em conceitos da Psicologia Social como Identidade, Consciência e Atividade, a fim de discutir os vários papéis assumidos por aquele grupo de mães, bem como questionar a identidade “Mãe” dada como posta e estática pelas relações de gênero. Desta maneira, procurou-se contribuir para uma integração da comunidade envolvida em seu processo sócio-histórico, assim como mediar suas questões individuais dentro do processo grupal.

Palavras-chave IDENTIDADE, GRUPO DE MÃES, GÊNERO

MOBILIZAÇÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: UM PROCESSO DE INCLUSÃO

DOUGLAS PHILIPPE DE MENEZES SILVA

Co-Autores: MARCELO CAVALCANTE ALBUQUERQUE; TIAGO PEDRO MONTEIRO (INSTITUTO ESTER ASSUPÇÃO)
douglaspsicologia@gmail.com

Este trabalho tem por objetivo construir no cotidiano de seu público alvo as pessoas com deficiência, um novo olhar sobre o fenômeno da deficiência física. Da qual são portadores, mudando a percepção de sua condição fisiológica, e também da relação que este estabelece com a sociedade. Modificando assim o seu posicionamento diante dos fatos que envolvem o seu dia-a-dia, saindo da condição de passivo a ativo dos processos que o envolve. Em Betim, município da região metropolitana de Belo Horizonte, 2,2% da população geral possuem algum tipo de deficiência, totalizando 8619 pessoas. O projeto Rede Remo de Mobilizadores pela Inclusão tem como objetivo mobilizar as pessoas com deficiência para atuar socialmente e construir um desejo pessoal pela inclusão. O projeto propõe um espaço para que estas pessoas possam se posicionar como sujeitos e ter vivências além daquelas marcadas pela rejeição social. A partir do momento em que a deficiência seja mais bem compreendida, espera-se que estas pessoas possam ser agentes na luta não apenas por direitos individuais, mas que protagonizem ações que tenham como mote um novo “olhar” da sociedade para o fenômeno da deficiência. A atuação junto às pessoas com deficiência parte do pressuposto de que estas assumam o papel de autores e não usuários. Serão realizadas oficinas temáticas para a construção de debates sobre os temas identidade, deficiência, cidadania, resultando em produções radiofônicas. Diante disto, a metodologia prevê a participação ativa do grupo de pessoas com deficiência, para a construção de um novo olhar sobre as questões que permeiam o cotidiano.

Palavras-chave: DEFICIÊNCIA, MOBILIZAÇÃO SOCIAL, INCLUSÃO

AUTONOMIA, PLACENTA SOCIAL DA CRIANÇA

ROBERTA KELLY PAIXÃO DO NASCIMENTO

(CENTRO UNIVERSITÁRIO NEWTON PAIVA)

melpsique2@yahoo.com.br

Este artigo tem como finalidade mostrar como a criança desenvolve sua autonomia dentro de aspectos sociais como família, escola, e na sua vivência com outras crianças.

Palavras-chave: CRIANÇA, AUTONOMIA, PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL, RELAÇÃO GRUPAL

DINÂMICA DE GRUPO E IDENTIDADE: ESBOÇOS DE ANÁLISE EM FORMAÇÕES GRUPAIS ESPONTÂNEAS

FERNANDO TELES

Co-Autores: ROMUALDO SANTAROSA, MARCOS VIEIRA SILVA

(UFSJ)

nandotelles@yahoo.com

Compreendendo o processo grupal como um conjunto de fenômenos que compõem o movimento de funcionamento de um grupo, o objetivo deste trabalho foi de observar alguns frequentadores de um bar na cidade de São João del-Rei. Foram feitas três observações participantes seguidas de relatório escrito para cada reunião do grupo. Ao final, os relatórios foram analisados e submetidos à avaliação do professor para complemento dos estudos dos observadores na disciplina TETEG I. As observações transcorreram com certa dificuldade por se tratar de um grupo de formação espontânea. Logo, havia pouca assiduidade dos mesmos participantes. O local das reuniões constitui ponto de encontro de diversos grupos para beber, fumar, jogar sinuca, conversar etc. É conhecido por muitos como um ponto underground dentro da cidade por congregar pessoas de diferentes classes sociais sendo, a maioria, interessada em estilos musicais e modos de vestir alternativos. Percebemos também que o ambiente conserva características muito próprias em relação aos demais bares da cidade. O que sugere se tratar de um estabelecimento atraente a grupos minoritários. A observação e análise do processo grupal deslocaram-se da investigação das atividades que abrangiam uma tarefa comum para a compreensão do grupo como uma entidade dinâmica e rica em características singulares, considerando-se até mesmo suas relações com outros grupos. Os fenômenos grupais mais claramente identificados foram liderança e cisão. Além disso, foi possível observar a riqueza de elementos importantes para a constituição da identidade daquele grupo no uso predominante de roupas pretas e calças jeans rasgadas, maquiagem e esmaltes escuros.

Palavras-chave: PROCESSO GRUPAL, IDENTIDADE, FORMAÇÃO GRUPAL ESPONTÂNEA

DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO EM UMA COMUNIDADE DE PESCADORES: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA.

RENATA MONTEIRO GARCIA

Co-Autores: THELMA LÚCIA; ZERA CAMPO DELL'ORTO; ADRIANA APARECIDA CORCINE; CAMILA ROCHA; LEBER DE OLIVEIRA; EDUARDO TORRE; FLÁVIA MARCHIORI; LEONARDO PIGNATON; MILENA SOSSAI; RENATA MONTEIROGARCIA; VIVIANE LOPES DE OLIVEIRA (UNILINHARES)

regarciapsi@hotmail.com

O presente trabalho faz parte de uma atividade integrada que contemplou as disciplinas de Psicologia do Trabalho e das Organizações, Psicologia da Saúde, Psicologia Comunitária, Psicologia Ambiental e também a disciplina de Ética. O objetivo foi elaborar um diagnóstico local da comunidade de Pontal do Ipiranga no município de Linhares tendo como referência os eixos de análise: trabalho, saúde, ambiente e comunidade. Participaram desta atividade um grupo de pescadores da comunidade de Pontal do Ipiranga e regiões adjacentes. Foi utilizado como método o Diagnóstico Participativo local. A metodologia utilizada possibilitou refletir junto aos pescadores questões relacionadas aos eixos de análise, identificando tanto dificuldades quanto benefícios que estes trabalhadores possuem, pensando ainda em possíveis melhorias e no que pode ser feito para alcançá-las. Quanto a modalidade trabalho, identificou-se que é uma atividade percebida como causadora de sofrimento e realizada de maneira individualizada. Com relação à saúde, os pescadores a conceituam como ausência de doenças. No que se refere ao ambiente demonstraram preocupação com a exploração da pesca predatória e a consequente escassez dos recursos naturais. Finalmente, sobre a comunidade, observou-se ausência de relações coletivas. Percebeu-se que a principal dificuldade dos pescadores não é a falta de recursos financeiros, mas sim a ausência de organização e união, o que tem dificultado o alcance de melhorias para o grupo. Pensamos que seja interessante efetivar trabalhos com a liderança para orientação de como direcionar as atividades para maior mobilização dos pescadores, discutir com o grupo a importância da participação e colaboração de todos para que as metas sejam atingidas.

Palavras-chave: DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO LOCAL, COMUNIDADE, PESCADORES

ESTAGIO DE VIVENCIA INTERDISCIPLINAR NAS ÁREAS DE ACAMPAMENTO DO MST DE MINAS GERAIS 2006

ERICA LEMOS GUEDES
(UFMG)
kikalgpsi@yahoo.com.br

O Estágio de vivência interdisciplinar é uma articulação entre o movimento estudantil e o MST de MG. Tem como objetivo promover a consciência política configurada pela mobilização social presente nestas duas expressões tão necessárias para formação profissional. Utilizou-se de uma didática que abrangeu formação e vivência divididas em: uma semana preparatória a qual constituiu-se de palestras, workshops, debates e místicas. Estavam presentes alguns professores da UFV, Marcelo Rezende - ex-presidente do Incra, pós-graduandos, lideranças do MST, dentre outros. Discutiram-se temas referentes à reforma agrária e luta de classes. Ouviram-se os militantes presentes sobre a articulação do MST entre as lideranças e as comunidades da base. Realizaram-se as místicas e as dinâmicas que possibilitaram imergir no sentido da luta e ampliar a consciência política. Em seguida ocorreram os 11 dias de vivência em campo. A hospedagem deu-se nos barracões. Acompanhou-se diariamente as atividades da família e as reuniões, assembleias e demais atividades do acampamento. Esta vivência permitiu aproximar-se da realidade do MST. É uma experiência que transforma e faz compreender a necessidade de exercer a vocação pública. Abriu-se aos estagiários, o campo da compreensão da experiência humana, suas relações, constituições e os mobilizou em busca da produção de conhecimento para intervenção e articulação junto à população camponesa. Por último a semana de avaliação em BH possibilitou as reflexões sobre todo estágio. Todas as regiões puderam relatar suas experiências. Foi um grande momento de crescimento e conscientização. Novas propostas para os próximos estágios foram traçadas.

Palavras-chave: ESTAGIO DE VIVÊNCIA, MST, VALE DO JEQUITINHONHA

PROJETO BEM-ME-QUER. DESENVOLVENDO OFICINAS DE DINÂMICA DE GRUPO COM MULHERES NO PROGRAMA DE ATENÇÃO INTEGRAL À FAMÍLIA - PAIF DE ARAÇUAÍ.

CAROLINA TOMAZ NASCIMENTO

Co-Autores: KÁTIA SIMONE ESTEVES, PATRÍCIA ALENCAR DO NASCIMENTO, RAUM BATISTA
(PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAÇUAÍ)
carolina.tomaz@oi.com.br

A equipe do PAIF - Programa de Atenção Integral à Família desenvolve um trabalho junto às mães e filhos atendidos pelo CRAS - Centro de Referência da Assistência Social, denominado BEM-ME-QUER, que vem a ser oficinas de dinâmica de grupo. Na região de Araçuaí como em todo o Vale do Jequitinhonha ocorre por diversos fatores inter-relacionados que a mão-de-obra, principalmente masculina, não é absorvida pelo mercado de trabalho da região. Anualmente ocorre a migração de grande número de homens, geralmente provedores do lar, para São Paulo trabalhar na lavoura da cana, no período de março a novembro. Torna-se uma alternativa de solução ao desemprego na região. O que traz outras consequências, dentre elas, o abandono de famílias, geralmente numerosas, onde mulheres passam chefiá-las. Estas se encontram desamparadas, sem apoio, assumem o lugar que não é delas e esta mudança tem causado conflitos intra-familiares e sociais, como o aumento de número de crianças nas ruas, perda da autoridade e controle sobre os filhos, as dívidas financeiras aumentam, mulheres fragilizadas e de baixa auto-estima entre outros. Uma cadeia recursiva de ações que forma esse sistema complexo e ainda há outros elementos. Diante desta situação, a equipe redefine positivamente o problema propondo o atendimento em grupo de mães e filhos, criando um espaço de conversação sobre essas vivências, expectativas, problemas e ainda propõe a abordagem de outros temas como: auto-estima, desenvolvimento da mulher, estágios do ciclo familiar, beleza e saúde, economia doméstica, artesanato, geração de renda e desenvolvimento sustentável. A metodologia adotada é a oficina de dinâmica de grupo, numa visão sistêmica novo-paradigmática. É feito um trabalho de intervenção psicossocial com potencialidade terapêutica e pedagógica, havendo um respeito pelo processo grupal e criando um contexto de conversação, autonomia e responsabilidade. O coordenador da oficina assume a posição do não-saber, acreditando genuinamente nas potencialidades e na capacidade de resiliência do grupo. Elas assumiram os encontros como um grupo delas e não como um simples trabalho proposto pela equipe, que por sua vez, reveza na

coordenação, as outras funções são assumidas como coordenador, observador, e ainda há um membro da equipe que fica com as crianças, para as quais foi criada uma brinquedoteca itinerante.

Palavras-chave: GRUPO, MULHERES, SISTEMAS

ESTÁGIO INTERDISCIPLINAR DE VIVÊNCIA EM ÁREAS DO MST

ROBERTA ANDRADE E BARROS

(PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS)

betinhaab@yahoo.com.br

Em janeiro deste ano, ocorreu a segunda edição do EIV. Nele, uma dupla, formada por estudantes de diferentes cursos e cidades, teve a oportunidade de ir para um acampamento ou assentamento do MST em Minas Gerais. Antes da vivência, foi realizada uma fase de preparação, na qual discutimos temas como: movimento estudantil, a organicidade e o planejamento do MST, história da luta pela terra, questões de gênero, política agrária, violência no campo. Durante nossa permanência nas áreas, convivemos com os integrantes do MST, compartilhamos do dia-a-dia deles: comemos e trabalhamos juntos, participamos das reuniões e manifestações culturais e dormimos em suas casas. Em um último momento, houve uma avaliação. Nela pudemos relatar o período da nossa vivência, trocar informações com os outros estagiários e começar a elaborar tudo o que estávamos sentindo. Essa experiência foi de extrema valia, pois fez com que extrapolássemos os muros da Universidade e também possibilitou que mantivéssemos contato mais próximo com um movimento social, conhecendo seu funcionamento. Principalmente para os estudantes de Psicologia foi uma grande chance de aprendermos, pois pudemos treinar nossa escuta e nossa observação. Além de termos conhecido uma realidade diferente da que estamos acostumados, a realidade de um povo que tem uma relação muito forte com a terra e que construiu sua identidade a partir dessa relação. O resultado foi uma troca entre os estudantes de diferentes lugares e de diferentes áreas de estudo, assim como entre eles e os integrantes do MST.

Palavras-chave: VIVÊNCIA, MOVIMENTO SOCIAL, MST

ÁREA TEMÁTICA:
2. CULTURA

MANIFESTAÇÃO CULTURAL NA EXPERIÊNCIA RELIGIOSA DA ADORAÇÃO NOTURNA E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE EXIGENTE: UM ESTUDO DE CASO FENOMENOLÓGICO

FLÁVIA GOTELIP CORRÊA VELOSO

Co-Autores: ANA CAROLINA CUNHA, MIGUEL MAHFOUD (UFMG)

flaviagotelip@gmail.com

Busca-se analisar a experiência religiosa da Adoração Noturna como constitutiva do processo de construção de identidade na relação do sujeito com seu contexto cultural. Tomou-se como objeto de análise a vivência do presidente da Associação dos Adoradores Noturnos da Igreja da Boa Viagem, que há 15 anos ocupa essa função e há 46 participa da Adoração Noturna. Foi realizada uma entrevista semi-estruturada, analisada fenomenologicamente apreendendo a elaboração da vivência pré-reflexiva e explicitando a estrutura do vivido. Os resultados são apresentados em oito categorias, onde a adoração se apresenta como: pertença; formadora do "eu sou"; centro da vida; chamado transcendente; ato de cuidar e experiência de ser cuidado; relacionamento de afeto com o sagrado; solicitação de juízo; elemento mobilizador da construção de cultura. O ato de adorar se apresenta à sua consciência como centro organizador de sua existência, continuamente afirmado em cada um dos diversos mundos-! da-vida: ser pai, advogado, cidadão, implica em ser, primeiramente, adorador. As reflexões sobre os dados evidenciam que ser adorador constitui uma identidade exigente, pois significa se comprometer com o reconhecimento de algo que vale seu investimento, no caso o objeto de adoração, o que o faz empenhar-se em um plano de vida que configura sua existência e produz cultura. Num espaço de vivência da fé, o sujeito vivência a cultura como um movimento do que lhe é próprio, viabilizando o trabalho de sua construção e permitindo que ele a apreenda, elabore, atribua significados e a transmita. Conclui-se que a vivência da Adoração Noturna solicita desse sujeito um posicionamento diante da experiência que estrutura e organiza a pessoa formando a identidade exigente.

Palavras-chave: IDENTIDADE EXIGENTE, MANIFESTAÇÃO RELIGIOSA, FENOMENOLOGIA

MEMÓRIA E SAUDADE DA MOCIDADE NA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA

MARIANA LACERDA PIO BARRA

Co-Autores: ADRIANO ROBERTO AFONSO DO NASCIMENTO, ALINE CRISTINA ROSA, MARIANA LACERDA PIO BARRA

(UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

mariana.barra@gmail.com,

Os estudos sobre a memória social têm apontado recorrentemente a associação entre a avaliação de conteúdos recordados e a geração à qual pertencem os memorialistas. Entretanto, constata-se ainda um modesto investimento no entendimento de como essas "memórias comuns (geracionais)" interagem no campo mais amplo das "memórias na sociedade". Com o objetivo de identificar de que forma recordações de um determinado período da vida (a mocidade) se articulam na formação de um acervo de cultura popular sobre esse mesmo período, um conjunto de 106 letras de canções populares brasileiras compostas a partir 1927 foi submetido à Análise Lexical realizada pelo software ALCESTE. Os resultados da Classificação Hierárquica Descendente (CHD) indicam a organização do corpus em 04 Classes: Classe 01) "Chorar pela mocidade perdida", 22.27% das UCE; Classe 02) "Juventude em Festa", 47.39% das UCE; Classe 03) "Mocidade em Flor", 12.32% das UCE; e Classe 04) "Lembrando os velhos tempos", 18.02% das UCE. Ainda segundo a CHD, essas classes se agrupam em dois blocos que caracterizam o "tempo da mocidade" (Classes 01, 03 e 04, com discurso característico entre as Décadas de 1930 e 1970) e o "tempo da juventude" (classe 02, com discurso característico a partir da década de 1980). No conjunto das letras analisadas, essa variação dos conteúdos saudosamente recordados indica uma mudança na própria estrutura do discurso memorialista, o que, por sua vez, pode significar uma tendência progressiva ao desaparecimento de uma determinada recordação da "mocidade" para que, em seu lugar, prossiga se consolidando, na música popular brasileira, uma recordação da "juventude" (FAPEMIG).

Palavras-chave: MEMÓRIA SOCIAL, MOCIDADE, SAUDADE

ARTESANATO E FORMAÇÃO: REVITALIZAÇÃO DA "CORPORAÇÃO DE ARTESÃOS DE TIRADENTES" COMO ESPAÇO PARA CONTRAPOR TRABALHO E ARTE MARA SALGADO

Co-Autores: KETY VALÉRIA SIMÕES FRANCISCATTI; YARA ELENA COIMBRA NUNEZ (UFSJ)

mara.artecasa@gmail.com

Este projeto busca contribuir com o conhecimento e a difusão do artesanato mineiro a partir da investigação de dados históricos referentes à "Corporação de Artesãos de Tiradentes" e ao processo de criação e fazer artesanal. Na sistematização destes dados objetiva-se tanto a elaboração de um diagnóstico participativo a fim de revitalizar a Corporação como elucidar possíveis pontos de pesquisa acerca da dimensão formativa presente no ofício do artesão como contraposição trabalho e arte. Como referencial teórico, este estudo utiliza-se de autores da Teoria Crítica da Sociedade, que se referem à relação natureza e cultura criticando como esta vem se estabelecendo como impossibilidade/possibilidade da formação cultural e denunciando os obstáculos à formação como consequência da não realização do fundamento da cultura: a diferenciação com a realização do indivíduo – o que talvez indique as dificuldades da expressão artística no fazer artesanal. Como espaço de criação cultural, a região de Tiradentes contou com artesãos e seus produtos ao longo dos anos. Se o incremento desta atividade alcançou proporções maiores nos últimos tempos também enfrenta sérios problemas como expressão, organização e estabelecimento de condições apropriadas à sobrevivência e reconhecimento dos artesãos. Aparentemente as possibilidades do artesanato como modo de vida tornaram-se mais próximas das pessoas: sejam produtores ou consumidores. Entretanto, na lógica do trabalho e da racionalidade tecnológica as condições dadas por esta atividade ficam aquém do que podem proporcionar e até de poder sobreviver pelo exercício deste ofício. Tal reflexão pretende contribuir para a revitalização de um espaço de formação e gestão do processo criativo.

Palavras-chave: TEORIA CRÍTICA DA SOCIEDADE, EXPRESSÃO, RACIONALIDADE TECNOLÓGICA

IDEOLOGIA, RELIGIÃO E INDIVIDUAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE AUTORIDADE E AUTONOMIA NA VINCULAÇÃO AFETIVA AO SATANISMO

FERNANDO TELES

Co-Autores: JANAYNA DE CÁSSIO SUZANO, KETY VALÉRIA SIMÕES FRANCISCATTI (UFSJ)

nandotelles@yahoo.com

A explicação mais simples para o papel da religião na sociedade sugere que ela seria o "porto seguro" a oferecer consolo diante da existência trágica e incerta da vida humana. Após a separação entre Igreja e Estado no decorrer da história, o núcleo religioso se dispersou e criou condições adequadas para a expansão de uma diversidade de crenças, preenchendo as lacunas deixadas pelos estilhaços do monoteísmo. Há, inclusive, a contraposição, especialmente para os jovens, à figura de Deus, os quais passam a ter como referência o diabo, exaltado na música e nos cultos satanistas. A religião, tomada como ideologia para Weber e Marx e uma forma de ilusão para Freud, exerce influências no estabelecimento das configurações psicológicas. Dentro desta perspectiva, os autores frankfurtianos Horkheimer e Adorno indicam que, no rebaixamento da tensão entre forma e conteúdo que ocorre pela racionalidade tecnológica, a ideologia religiosa vem perdendo o seu conteúdo de verdade, enfraquecendo ainda mais as instâncias psicológicas, impondo configurações necessárias à adaptação dos homens ao ritmo da sociedade industrial. A partir destas considerações e à luz do conceito de ideologia, este projeto, parte da pesquisa "Ideologia e Religião: estudos sobre o processo de individuação em grupos de adolescentes", pretende investigar a tensão autoridade/autonomia e as possibilidades de formação cultural e do processo de individuação em grupos de adolescentes satanistas da cidade de São João del-Rei; desvelar os mecanismos psicológicos que permitem aos homens aderirem à (ir)racionalidade objetiva; e, verificar se os adolescentes aceitam a dominação e a reproduzem como forma de ilusão e contra seus interesses mais racionais.

Palavras-chave: TEORIA CRÍTICA DA SOCIEDADE, FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO, VINCULAÇÃO AFETIVA

ÁREA TEMÁTICA:
3. DIREITOS HUMANOS

A PSICOLOGIA SOCIAL E AS PENAS ALTERNATIVAS:
TECENDO REDES DE SUPORTE SOCIAL
NELSON GOMES JUNIOR

Co-Autores: ALESSANDRA ARPINI RODRIGUES; ANA CRISTINA SCOPEL; CAMILA GOMES DE SOUZA; IVONI NOGUEIRA DA SILVA; JULIANA RIBEIRO DOS SANTOS; MARIELLA DALVI RAMPINELLI; NELSON GOMES JUNIOR; VIVIANE LOPES DE OLIVEIRA (UNILINHARES / UNIVIX)
nelsonjunior77@terra.com.br

As práticas psicológicas junto ao Poder Judiciário têm se ocupado cada vez mais com a garantia dos direitos humanos fundamentais. No que se refere ao trabalho com pessoas que já cometeram alguma ação criminosa tais preocupações não poderiam ser diferentes. Este trabalho, derivado de um Projeto de Extensão desenvolvido pelo curso de Psicologia da Unilinhares, tem como objetivo descrever e analisar algumas práticas do SIP - Serviço de Intervenção Psicossocial - do Fórum de Linhares/ES, em especial práticas voltadas para o acompanhamento das chamadas penas alternativas. O SIP atua por meio de: atendimentos individuais, atendimentos em grupo, acompanhamento de instituições conveniadas, sensibilização de instituições não conveniadas, busca de entidades parceiras e, de modo geral, constituição de uma rede de suporte social que favoreça aos processos de ressocialização de apenados. O SIP atendeu, de janeiro a setembro de 2006, cerca de 30 usuários e 20 instituições conveniadas, todas instaladas no município de Linhares/ES. O trabalho vem sendo desenvolvido em consonância com os preceitos da Lei 7210, de 11 de julho de 1984 (Lei de Execuções Penais) que normatiza a assistência aos apenados, visando a ressocialização e a redução dos índices de reincidência criminal. Acredita-se que o projeto esteja contribuindo para fiscalização e garantia de práticas preocupadas com a dignidade humana, desconstrução de preconceitos, construção de cidadania, elevação da auto-estima, implicação da Sociedade Civil em problemáticas sociais e, fundamentalmente, com a retirada da responsabilidade exclusiva da ressocialização, dos corpos dos apenados.

Palavras-chave: PENAS ALTERNATIVAS, DIREITOS HUMANOS, RESSOCIALIZAÇÃO

ÁREA TEMÁTICA:
4. EDUCAÇÃO

O FRACASSO ESCOLAR E SUAS IMPLICAÇÕES
ENQUANTO PRÁTICA
NELSON GOMES JUNIOR

Co-Autores: LORAINÉ PINHEIRO LARGURA; NELSON GOMES JUNIOR; RITA RIGONI SOSSAI; ÚRSULA MESQUITA (UNILINHARES)
NELSONJUNIOR77@TERRA.COM.BR

É difícil ficarmos imunes às discussões sobre fracasso escolar e suas implicações no processo educativo, já que essa, é uma questão que continua presente para aqueles comprometidos com a educação. Apesar dos avanços construídos e implementados em alguns sistemas de ensino, continuamos nos defrontando com graves e antigos problemas de crianças que não aprendem. Objetivamos trabalhar a relação aluno/professor e suas influências no processo de ensino-aprendizagem, discutir o fracasso escolar e suas implicações no processo de aprendizagem e o papel dos pais na educação. Visitamos uma escola no município de Linhares onde realizamos um levantamento de necessidades. Fez-se uma seleção das queixas mais frequentes trazidas pelos professores, pais e alunos. A proposta de intervenção foi trabalhar com os pais e professores através de 8 encontros caracterizados como grupos de discussão. Percebemos que o modo de conceber o significado do fracasso escolar está intimamente ligado! à concepção de vida e de vida escolar de quem se propõe a analisá-lo e entendê-lo. A prática escolar, subjacente aos modelos pedagógicos governamentais "modernizantes", propaga e desenvolve a mesmice, o ensino de conteúdos repetitivos e descontextualizados. A escola tornou-se mais do que nunca, um grande conjunto que reúne pessoas que tudo separa, porém os educadores que assumem esta posição acabam colocando o aluno numa posição de causador de todos os males escolares. Apesar desse espaço de reflexão que foi proposto, percebemos que os professores ainda estão calcados em discursos individualizados acerca das práticas que atravessam o âmbito escolar.

Palavras-chave: FRACASSO ESCOLAR, PRÁTICA PROFISSIONAL, GRUPO DE DISCUSSÃO

APRENDIZAGEM E AUTO-IMAGEM
ELIANARIBEIRORIBETTI

Co-Autores: ALICE MELO PESSOTTI, EDSON KLITZKE, FRANCIELA PELISSARI VANCINI (UNILINHARES)
elianaribetti@gmail.com.br

Segundo a psicologia humanista, o educador deve tentar prestar atenção no que acontece ao redor e no interior de cada educando, focando ao mesmo no conceito de Self, sendo um conjunto organizado e mutável de percepções que se referem ao próprio ser: qualidades, defeitos, capacidade, limitações, valores e relações reconhecidas pelo indivíduo como descritivas de si mesmo e percebidas como retratando sua identidade. (Objetivo) A proposta da presente pesquisa é mapear as consequências das expressões desvalorizantes na auto-imagem de 64 alunos de uma escola de ensino fundamental da rede pública e, como esse aspecto pode permitir o seu adoecer na escola, influenciando em seu aprendizado. (Metodologia) A pesquisa foi construída sobre o viés fenomenológico existencial humanista, propondo ora um envolvimento existencial, ora um distanciamento reflexivo pelos pesquisadores aos alunos observados, caracterizando as ações da pesquisa como exploratória, qualitativa e de campo. Eles passaram pela observação fenomenológica, uma entrevista aberta e uma redação. (Resultados) A pesquisa indicou que a vivência educacional dos observados se tornou um ambiente desvalorizante devido à elevada persistência de agressões na imagem dos sujeitos, sendo os principais responsáveis: (professores 48%, colegas 35% e a instituição 3%) provocando um dano no Self em construção. (Conclusões) Os pesquisadores registraram as reações visivelmente expressas e limitadoras dos observados em seu processo de aprender, pois todos os sujeitos que sofreram "lesões" na imagem sucumbiram-se na insegurança, no medo, na vergonha, na tristeza e na revolta em seu existir, percebendo que o ideal do aprender vive, concomitantemente, ao real do sofrer.

Palavras-chave: FENOMENOLOGIA, EXPRESSÕES DESVALORIZANTES, AUTO-IMAGEM



ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE PESQUISA E A INCLUSÃO SOCIAL

FLÁVIO DURÃES

Co-Autores: JAIZA POLLYANNA DIAS DA CRUZ

(PUC MINAS)

duraesf@ig.com.br

Este trabalho tem como objetivo geral apresentar os relatos de nossas experiências de Estágio Supervisionado I, do curso de Psicologia da PUC Minas, uma vez que, inseridos no segundo período do Curso de Psicologia, tivemos o percurso do estágio permeado pelo tema de inclusão social. De forma específica, foi apresentado a experiência do Estágio Supervisionado I como um estágio de pesquisa, que como uma proposta educacional, nos permitiu trabalhar com a proposição da sociedade inclusiva.

Palavras-chave: ESTÁGIO SUPERVISIONADO, INCLUSÃO SOCIAL, EDUCAÇÃO

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO PELA PESQUISA.

JAÍZA POLLYANNA DIAS DA CRUZ

(PUC MINAS)

jaizapollyanna@yahoo.com.br

Este trabalho tem como objetivo geral apresentar os relatos de nossas experiências de Estágio Supervisionado I, do curso de Psicologia da PUC Minas, uma vez que, inseridos no segundo período do Curso de Psicologia, tivemos o percurso do estágio permeado pelo tema de inclusão social. Bem como apresentar o Estágio I como um estágio de pesquisa, que como uma proposta educacional, nos permitiu trabalhar com a proposição da sociedade inclusiva. Sendo o estágio I uma proposta educacional de formação pela pesquisa, buscamos através de um relato de experiência, evidenciar que, por meio da pesquisa, os alunos podem produzir conhecimento, contemplando várias áreas da psicologia, e no caso deste trabalho, a psicologia social, com o tema voltado para a "sociedade inclusiva".

Palavras-chave: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I, FORMAÇÃO PELA PESQUISA, SOCIEDADE INCLUSIVA

CLICK: O OLHAR DE CRIANÇAS SOBRE A INSTITUIÇÃO

VANESSA FERRAZ ALMEIDA NEVES

Co-Autores: LÚCIA AFONSO (PREFEITURA DE BELO HORIZONTE)

bvneves@terra.com.br

O objetivo desse trabalho é o de trazer algumas das fotos tiradas por crianças de 3 a 5 anos em uma creche comunitária de Belo Horizonte, fotos tiradas por suas educadoras e por nós. Relacionamos essas fotos a falas das crianças. Esse trabalho é um dos resultados da nossa pesquisa de mestrado, pesquisa que teve como objetivo principal analisar a apropriação de significados pelos diferentes sujeitos no cotidiano de uma instituição de Educação Infantil, em particular as crianças. A fotografia foi um importante recurso metodológico, uma vez que se constituiu em um registro, podendo ser visto várias vezes, e também por proporcionar momentos de entrevistas com as crianças. Foi possível, então, uma apropriação dos olhares das crianças sobre a creche.

Palavras-chave: INFÂNCIA, EDUCAÇÃO INFANTIL, OLHARES E FOTOS INFANTIS

DE ESPERANÇA DA NAÇÃO A PROBLEMA SOCIAL: UMA REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA NO BRASIL

ANTONIO CARLOS DA COSTA NUNES

(PUC MINAS)

ACCNPSI@YAHOO.COM.BR

O artigo visa fazer uma reflexão sobre a formação universitária no Brasil. Nos últimos anos observamos a crescente criação de novos cursos e universidades no país, chegando a haver um grande número de ociosidade nas vagas oferecidas pelas instituições privadas. Por outro lado, o governo aposta na construção de programas sociais na tentativa de inserir os jovens brasileiros no ensino superior. Analisando dados do Ministério da Educação, Inep e outras pesquisas, busca-se compreender alguns fenômenos como o da lógica de mercado, a estrutura social e as angústias do sujeito

diante dos seus sonhos. Vemos que a juventude que é tida como esperança para o futuro, depara-se com um dos fantasmas sociais mais frequentes: O desemprego. Passando a ser um problema social. Discutimos a importância da elaboração de projetos em políticas públicas mais eficazes, para que os direitos do cidadão não sejam violados, podendo ao menos estar inserido em um contexto que lhe forneça esperança e dignidade social.

Palavras-chave: FORMAÇÃO, MERCADO, ANGÚSTIA

EMPENHO DE FAMILIARES NO PROJETO EDUCATIVO DE ALUNOS DA REDE PÚBLICA

JÚLIA PRISCILA DE SOUZA

Co-Autores: JÚLIA PRISCILA DE SOUZA, MARCELA FERNANDA GONÇALVES SILVA, ROBERTA FERREIRA DE SOUZA FONSECA

(UFSJ)

juliapri@bol.com.br

O trabalho de estágio aqui apresentado é parte da pesquisa intitulada "Colaboração família e escola nos primeiros anos escolares", que busca compreender as significações do projeto educativo edificado pelos adultos para a vida das crianças. Fizemos visitas domiciliares e entrevistas semi-dirigidas a onze famílias (entre sessenta). Percebemos que os familiares colaboram nos trabalhos escolares das crianças principalmente de duas maneiras. Observamos que a maioria das famílias (nove) se mostra presente na vida escolar da criança e tomam as dificuldades escolares das mesmas como transitórias, se implicando frente à realização e ao bom andamento do "ofício do aluno", ajudando as crianças na superação de suas dificuldades, na busca do sucesso escolar. Por outro lado, duas famílias mostraram menor participação direta no processo educativo dos seus filhos, justificando falta de tempo e incompetência para lidar com as tarefas escolares; além disso, mostraram subestima da capacidade intelectual das crianças, taxando-as de "fracas", "lentas", se recusando a ouvir a defesa delas diante de tais acusações, provavelmente por legitimarem o lugar dado para a criança pela escola. Diante disso, os familiares encontram como saída a repetência da série ou um suporte educativo externo à rede parental. Isso nos leva a refletir que, como resposta à falta de apoio efetivo, a criança se mostra com dificuldade no manejo do seu projeto escolar, podendo ser levada ao fracasso na escola e na vida.

Palavras-chave: PROJETO ESCOLAR, EMPENHO PARENTAL/FAMILIAR, SUCESSO ESCOLAR

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI

KARLA REZENDE FERREIRA Co-Autores: ALISON MARCONI GLÓRIA

(UFSJ)

karlavicosa@yahoo.com.br

O projeto inserido no Programa Universidade para a Terceira Idade da UFSJ tem como principal objetivo estimular e desenvolver a criatividade verbal e figurada. Atende a 170 alunos, e procura contribuir para uma melhor saúde emocional e mental. De maneira, a promover a criação de novas habilidades articuladas à experiência humana, e auxilia os mesmos a desenvolver as próprias metas e alcançar o inesperado, além de buscar satisfação nas atividades diárias. E ainda, pretende atender as necessidades dos idosos. Através da criatividade, desenvolver as potencialidades humanas, e conseqüentemente promover melhor qualidade de vida, de modo a inserir o idoso no contexto psicossocial e possibilitar autonomia na esfera social, além de extinguir com a visão estigmatizada do idoso. A criatividade verbal (consiste em incentivar os alunos a criar soluções para Problemas apresentados) e a figurada (interpretar os desenhos desenvolvidos pelos idosos). Isso é efetivado através de técnicas e teorias da criatividade desenvolvidas por Torrance, que propicie responder com eficácia aos novos problemas, desafios e limitações fisiológicas e cognitivas, advindos com a chegada da Terceira Idade, estimulando e exercitando a memória. Utilizando atividades que se constituem basicamente em três etapas: a primeira é a preparação para o ato criativo, a segunda contará com ambiente social adequado (eventos que possibilitem apreciação do produto criativo) e na terceira será utilizada a técnica de tempestade de idéias (resolução de problemas onde os participantes são incentivados a comunicar quaisquer idéias que venham à mente). Tais etapas possuem sua especificidade, que consiste no objetivo de propiciar a criatividade humana.

Palavras-chave: TERCEIRA IDADE, CRIATIVIDADE, QUALIDADE DE VIDA

EDUCAÇÃO PARA A LIBERDADE: UM ESTUDO DE CASO

Pedro Roberto Piloni

Co-Autores: Manoel Francisco Vasconcelos Motta (UFMT)
pedropiloni@terra.com.br

PEDAGOGIA WALDORF: A EXPERIÊNCIA DA ESCOLA LIVRE PORTO CUIABÁ – educando jovens para a liberdade. Este projeto tem como objeto de estudo entender como a proposta da Associação Micael, mantenedora da Escola Livre Porto Cuiabá que foi fundada em Cuiabá, há dezessete anos, com o ideal de implantar a Pedagogia Waldorf na região contribuiu para a formação do jovem nas escolhas que faz após o término do 2º Grau. Apesar de ter sido concebida há 85 anos, o interesse pela Pedagogia Waldorf no Brasil, surgiu na década de 50, tendo se intensificado de forma marcante a partir dos anos 70. Esta pesquisa visa perceber se os objetivos da proposta Pedagogia Waldorf, no que concerne ao desenvolvimento integral do jovem, preparando-o para tomar o seu destino em suas próprias mãos, está sendo cumprida, bem como efetuar estudos do desenvolvimento do jovem, com base na Antroposofia e na Antropologia Geral de Rudolf Steiner. Serão utilizadas fontes bibliográficas e orais, através de entrevistas coletivas e individuais.
Palavras-chave: JOVENS, EDUCAÇÃO, LIBERDADE,

OS JOVENS NA UNIVERSIDADE E O INTERESSE PELO SABER

Nanci Fatima Schneider Miculis (UFMT)
nancimiculis@yahoo.com.br

A pesquisa investigou, como jovens do curso de psicologia em duas universidades particulares do Estado de Mato Grosso, a Universidade de Cuiabá UNIC, situada na capital e a universidade Centro Universitário de Várzea Grande UNIVAG, situada na cidade de Várzea Grande, estabelecem a relação com o saber; para perceber como circulam os saberes na universidade, que tipos de saberes os jovens privilegiam para as suas vidas, quais as influências que recebem e de quem recebem, se valoriza o saber formal / intelectual. Assim, o estudo elegeu como seu universo, estudantes, do quinto semestre de psicologia, nas duas universidades aplicando um questionário objetivo, tomando como sujeitos da pesquisa onze (11) jovens de cada semestre, de cada universidade já citada, nos quais foram aplicadas entrevista, com ênfase subjetiva a fim de permitir entrar no mundo do sujeito. Verificou-se neste locus pesquisado, que os jovens valorizam o saber formal / intelectual, e intervenção pedagógica é relevante nas suas escolhas. Conforme Mrech (2003) e Speller (2005), a grande contribuição da psicanálise para a escola não é trazer uma compreensão maior ao processo educacional, mas revelar que há um novo posicionamento frente ao saber. A questão do saber está em descobrir em que lugar é preciso estar para fazer o sujeito sustentar o desejo de saber. O desejo de saber e obter prazer pelo saber certamente está mediatizado em primeiro lugar pelos pais e, depois, mais tarde, pelos professores e pela escola. Um pode compensar o outro, ou até anular seus efeitos.
Palavras-chave: JOVENS, UNIVERSIDADE, SABER

A BRINCADEIRA DE FAZ-DE-CONTA E A MEDIAÇÃO DO ADULTO

LUCAS DE SOUSA TEIXEIRA

Co-Autores: BIANCA DREZZA BRAGA; CAROLINA BORGES DE GUSMÃO; JOELMA TOSE OLIOSI; LUCAS DE SOUSA TEIXEIRA; PATRÍCIA RAMONY DOS REIS ROSA; WILLIAN PEREIRA DA SILVA-; RUTH BERNARDES DE SANT'ANA (UFSJ)
lucas.s.t@psicologia.ufsj.edu.br

Introdução: Essa investigação trata-se de uma ramificação de uma pesquisa que reflete a importância da brincadeira de faz-de-conta na formação da criança como sujeito e o papel do parceiro mais experiente como agente mediador nesse processo. O referencial teórico utilizado para esta reflexão é a perspectiva sóciointeracionista, principalmente de autores como Vygotsky, Leontiev e Mead. Metodologia: Foram selecionados estagiários entre voluntários que participaram de uma etapa preliminar da pesquisa. As reflexões foram baseadas na observação das interações sociais de crianças, entre três e seis anos de idade, em sessões de brincadeira (duração média de 45 minutos), registradas por filmagem e relatórios, ocorridas no espaço da brinquedoteca da UFSJ e em escolas, públicas ou privadas, da cidade de São João del-Rei.

Resultados: Inicialmente percebemos, dentre outros aspectos, a mudança de atitude das crianças diante de certos estereótipos sociais. Intervindo, o adulto pode mediar o processo de ressignificação das experiências, possibilitando às crianças, colocar em xeque preconceitos sociais. Daí, a importância da psicologia social discutir a formação dos estereótipos sociais no adulto e na criança, problematizando os preconceitos sociais forjados no mundo sociocultural. Conclusões: O lúdico pode ser uma experiência singular para o rompimento com os estereótipos sociais, algo a ser problematizado na formação de agentes educativos.
Palavras-chave: CRIANÇA, BRINCADEIRA DE FAZ-DE-CONTA, ESTEREÓTIPOS

APROVAÇÃO NO VESTIBULAR: JOVENS DO ENSINO MÉDIO PÚBLICO E A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA.

Nanci Fátima Schneider Miculis (UFMT)
nancimiculis@yahoo.com.br

O estudo investiga as variáveis que interferem no interesse de jovens do ensino médio na busca pelo ingresso no ensino superior. Foram pesquisadas duas escolas públicas — E. E. de 1º e 2º graus "Liceu Cuiabano" e E. E. de 1º e 2º Graus "Antônio Cesário de Figueiredo Neto" — ambas situadas em Cuiabá, Mato Grosso. Quais fatores determinam que a segunda escola pública, teoricamente menos estruturada e mais precária do que a primeira obtenha maior índice de aprovação no concorrido vestibular da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), considerando que os alunos de ambas provêm de extratos sócio-econômicos semelhantes? Na primeira etapa da investigação a relação professor-aluno destaca-se como fator diferencial, apontando recorrentes intervenções dos professores na sala de aula que parecem favorecer o interesse dos estudantes em prosseguir os estudos no ensino superior. O estudo engloba análise documental nos registros da Coordenação do Exame Vestibular da UFMT (CEV) e nos registros das duas escolas, observação e entrevistas semi-estruturadas com estudantes da terceira série do ensino médio e professores, além de levantamento e estudo bibliográfico sobre educação, juventude, relação professor-aluno e vestibular. A pesquisa reforça os achados de alguns estudos como de: Sposito (2005), sobre juventude e escola; Morgado (2002), sobre a relação pedagógica, sobre juventude e vestibular; Azevedo e Passos (2005) e Fontes (2005), sobre a urgência de repensar a escola para além da transmissão do saber, como um contexto alargado sobre o qual incidem distintos saberes que circulam na vida social de seus protagonistas, cuja maioria é jovem.
Palavras-chave: JOVENS, VESTIBULAR, MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA,

A UTILIZAÇÃO DO CONTO E MODELAGEM COMO ATIVIDADE LÚDICA

JARDEL MAXIMILIANO DOS SANTOS DIAS

Co-Autores: RUTH B. DE SANT'ANA, YONE MARIA A. P. ROGÉRIO, JARDEL MAXIMILIANO DOS S. DIAS; ELAINE A. DE ANDRADE. (UFSJ)
jardelstar@yahoo.com.br

Este trabalho foi desenvolvido pela Brinquedoteca da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) em julho/2006. Participaram cerca de sessenta e cinco crianças na faixa-etária de dois a doze anos. O lúdico, um dos objetos da psicologia social, por nós é concebido como transcendendo a infância; pois possibilita o diálogo intra e entre gerações, elementos fundamentais na formação humana. Primeiramente narramos o conto "O Bonequinho Doce" (Duas meninas que gostariam de ter um irmãozinho, modelaram um menino de massa e lhe deram vida, mas ele fugiu). Cada componente do grupo modelou seu próprio bonequinho, em um diálogo interativo com os pares. Através disso, a criança foi transportada para o mundo da fantasia, podendo exteriorizar a sua subjetividade em algo que ganha uma vida simbólica e galga a autonomia, elementos muito presentes na nossa cultura. O diálogo no transcorrer dessa atividade lúdica proporcionou a interação, a relação de respeito, o compromisso e a reciprocidade entre parceiros: adultos e crianças. O bonequinho foi um objeto de brincadeira e ocupou espaço na cultura lúdica da criança, quando serviu para recriar seu cotidiano, e permitiu passar da narrativa à ação da modelagem, da sua incorporação singular do conto, pela imaginação. Em função das ricas possibilidades permitidas por esse tipo de experiência lúdica, ela passa a se tornar um elemento incorporado na rotina da brinquedoteca.
Palavras-chave: LÚDICO, CONTO, BRINQUEDOTECA,



ÁREA TEMÁTICA:
5. INFÂNCIA, ADOLESCÊNCIA E FAMÍLIAS

PESQUISA QUANTITATIVA: VERIFICANDO A VALIDADE DE UM QUESTIONÁRIO NACIONAL EM UMA CIDADE DO INTERIOR DE MINAS GERAIS

CELSONATO SILVA

Co-Autores: LUIZ CARLOS CASTELLO BRANCO RENA, MARCELO CAVALCANTE DE ALBUQUERQUE (PUC MINAS) celsorenato@hotmail.com

Este trabalho visa sistematizar uma reflexão sobre as questões que perpassam a calibragem de um questionário nacional enquanto instrumento de coleta de dados em uma pesquisa quantitativa a ser realizada em uma cidade interiorana de Minas Gerais. Segundo o IBGE, existem hoje mais de 31 milhões de jovens distribuídos em todo território nacional. Surge então a questão: porque não abordar a realidade destes através de pesquisas sérias voltadas para futuras implementações de Políticas Públicas voltadas para a qualidade de vida destes jovens? "JUVENTUDE BRASILEIRA: COMPORTAMENTOS DE RISCO, FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO" é o nome da pesquisa nacional que abrange várias capitais brasileiras. Ao se verificar a validade e aplicação desta à cidade de Arcos, pretende-se então subsidiar informações a serem direcionadas para a implementação de projetos voltados para estes jovens interioranos que se encontram excluídos do discurso do Estado e da mídia, ao se pensar sobre o jovem de hoje no Brasil. Para tanto, foi realizado um teste do instrumento em uma cidade de porte similar a Arcos, que é a cidade de Pará de Minas. O método utilizado foi a seleção aleatória e aplicação-teste do questionário em 50 jovens, sob os mesmos moldes, dentro do perfil abarcado pela pesquisa nacional. O que resultou em um documento a ser enviado a coordenação da pesquisa com o intuito de rever algumas questões de acordo com a realidade de Arcos, bem como servira de base para (re)ver alguns tópicos sobre a preparação dos aplicadores da pesquisa em Arcos. Palavras-chave: PESQUISA QUANTITATIVA, JOVEM, QUESTIONÁRIO

OFICINAS COM EDUCADORES DE ENTIDADES DE ABRIGO

MARIA IGNEZ COSTA MOREIRA

Co-Autores: ROBERTA ANDRADE, PRISCILLA PENNA (PUC MINAS) maigcomo@uol.com.br

O Projeto Político Educativo para as Entidades de Abrigo conveniadas com a Secretaria Municipal Adjunta de Assistência Social (SMAAS-PBH) aponta a necessidade da formação permanente de todos os educadores envolvidos com estas Entidades. A METODOLOGIA DAS OFICINAS: Segundo Afonso (2000) as oficinas podem ser compreendidas como um trabalho realizado com grupos, sem um número pré-determinado de encontros ou de participantes, e que se dedica a elaboração de um tema relevante para o grupo. Busca-se alcançar na oficina não apenas uma reflexão cognitiva, que privilegia os conhecimentos já formalizados, mas também os diferentes saberes de seus participantes de forma que todos ensinam e todos aprendem. Possibilita-se ainda a expressão das formas de pensar, sentir, e de manifestação das emoções tanto verbal quanto corporalmente. Palavras-chave: ENTIDADE DE ABRIGO, OFICINAS, INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

TRAÇOS DE PERSONALIDADE EM CRIANÇAS DE 4 E 5 ANOS

FRANCIELLE GONÇALVES DUTRA

Co-Autores: APARECIDA CAMPOS TEIXEIRA; ELIANE DE FÁTIMA FERREIRA KELMER E SILVA; FRANCIELLE GONÇALVES DUTRA; LUCIANO DAVID; MARIA TEREZA DE OLIVEIRA RAMOS; MARINEIA CROSARA DE RESENDE ; PATRÍCIA APARECIDA FERREIRA CUNHA. (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO TRIÂNGULO - UNITRI) franzinha_gd@yahoo.com.br

Nesta pesquisa, realizada numa creche no Bairro da Colina, em Uberlândia-MG, objetivou-se investigar o desenvolvimento da personalidade em crianças. Método: Participaram 32 crianças, com 4 (46,9%) e 5 (53,1%) anos, 68,8% meninas e 31,3% meninos. Instrumentos: Ficha identificação; Questionário de Personalidade

Júnior de Eysenck (Sisto, 1998): as repostas devem ser reagrupadas a partir da frequência das pontuações atingidas em cada traço: Extroversão: 1 (com pontuação entre 1-4), 2 (5-6), 3 (7-10); Dureza/psicoticidade: 1 (com pontuação entre 0-1); 2 (2-3), 3 (4-8); Sinceridade/dissimulação social: 1 (com pontuação entre 0-1); 2 (2), 3 (3-7); Emocionalidade/neuroticidade: 1 (quando os sujeitos atingiram de 1 a 4 pontos), 2 (5-6), 3 (7-10). Através da análise estatística, verificou-se que as crianças apresentaram baixa pontuação para Extroversão (média 2,9; dp=1,7), são introvertidas, direcionam a atenção para o seu mundo interno de impressões, emoções e pensamentos; Neuroticidade (média 4,1; dp=2,6), são pouco impulsivas e recuperam com facilidade o auto-controle. Pontuação intermediária para Sinceridade (média 2,5; dp=0,7), ora são dependentes ora independentes frente às normas sociais. Alta pontuação para Psicoticidade (média 4,0; dp=1,4), demonstrando certa despreocupação com relação aos outros, mostrando-se hostis, até com os mais íntimos. O estudo reforça que a concepção de criança não deve se orientar pela "natureza infantil", mas sim a partir da "condição infantil", já que os aspectos sócio-econômicos, culturais e ambientais interferem no desenvolvimento integral e consequentemente na personalidade das crianças.

Palavras-chave: PERSONALIDADE, CRIANÇA, CRECHE,

ÁREA TEMÁTICA:
6. FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA

A PSICOLOGIA SOCIAL E AS PENAS ALTERNATIVAS:
TECENDO REDES DE SUPORTE SOCIAL

NELSON GOMES JUNIOR

Co-Autores: ALESSANDRA ARPINI RODRIGUES; ANA CRISTINA SCOPEL; CAMILA GOMES DE SOUZA; IVONI NOGUEIRA DA SILVA; JULIANA RIBEIRO DOS SANTOS; MARIELLA DALVI RAMPINELLI; NELSON GOMES JUNIOR; VIVIANE LOPES DE OLIVEIRA (UNILINHARES / UNIVIX)
nelsonjunior77@terra.com.br

As práticas psicológicas junto ao Poder Judiciário têm se ocupado cada vez mais com a garantia dos direitos humanos fundamentais. No que se refere ao trabalho com pessoas que já cometeram alguma ação criminosa tais preocupações não poderiam ser diferentes. Este trabalho, derivado de um Projeto de Extensão desenvolvido pelo curso de Psicologia da Unilinhães, tem como objetivo descrever e analisar algumas práticas do SIP - Serviço de Intervenção Psicossocial - do Fórum de Linhares/ES, em especial práticas voltadas para o acompanhamento das chamadas penas alternativas. O SIP atua por meio de: atendimentos individuais, atendimentos em grupo, acompanhamento de instituições conveniadas, sensibilização de instituições não conveniadas, busca de entidades parceiras e, de modo geral, constituição de uma rede de suporte social que favoreça aos processos de ressocialização de apenados. O SIP atendeu, de janeiro a setembro de 2006, cerca de 30 usuários e 20 instituições conveniadas! das, todas instaladas no município de Linhares/ES. O trabalho vem sendo desenvolvido em consonância com os preceitos da Lei 7210, de 11 de julho de 1984 (Lei de Execuções Penais) que normatiza a assistência aos apenados, visando a ressocialização e a redução dos índices de reincidência criminal. Acredita-se que o projeto esteja contribuindo para fiscalização e garantia de práticas preocupadas com a dignidade humana, desconstrução de preconceitos, construção de cidadania, elevação da auto-estima, implicação da Sociedade Civil em problemáticas sociais e, fundamentalmente, com a retirada da responsabilidade exclusiva da ressocialização, dos corpos dos apenados.

Palavras-chave: PENAS ALTERNATIVAS, DIREITOS HUMANOS, RESSOCIALIZAÇÃO

CLÍNICA ESCOLA E A UNIVERSIDADE: O TRABALHO
DA MONITORIA NA FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO

FLÁVIO DURÃES

Co-Autores: HÉLIO MIRANDA JUNIOR, ISABELA CORRÊA BARCELOS, JÉSSICA DE SOUZA RODRIGUES ; LILIANE COUTO VON RANDOW (PUC MINAS)
duraesf@ig.com.br

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência da monitoria na clínica escola da PUC Minas, Unidade São Gabriel, destacando a sua importância para formação do aluno como futuro psicólogo e problematizar o papel do acolhimento na clínica escola. Procuramos relatar como o trabalho da monitoria da clínica escola pode ser considerado um dos pilares da instituição. Os monitores têm a função de intermediar as diversas instâncias que constituem a clínica escola, na medida em que são os responsáveis por fazer circular a comunicação entre a comunidade, supervisores e estagiários. Trata-se de um trabalho de aprendizagem e formação permanente em direção ao exercício da profissão.

Palavras-chave: CLÍNICA-ESCOLA, FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO, MONITORIA

JUVENTUDE, REFLEXÃO E VIDA: UMA INTERVENÇÃO
EM PSICOLOGIA COMUNITÁRIA JUNTO ÀS JOVENS
DO "PROJETO SIMININA" (CUIABÁ – MT)

JOÃO HENRIQUE MAGRI ARANTES

Co-Autores: ALINE REJANE CAXITO BRAGA

(UNIC - Universidade de Cuiabá)

jh_arantes@yahoo.com.br

Este trabalho é um relato da experiência de estágio em Psicologia Comunitária ocorrida em 2005/2 (Cuiabá – MT). Desenvolvemos nossas atividades no Bairro Praeirinho, junto às jovens de 11 a 14 anos que participavam do "Projeto Siminina". Num primeiro momento, houve o levantamento das demandas psicossociais que se tornaram o foco das intervenções realizadas, sendo que essa

estratégia vai ao encontro da proposta da Psicologia Comunitária, que representa uma nova tendência em Psicologia, na medida em que busca ampliar seu âmbito de ação, numa vertente de cunho mais social e compromissada com o contexto na qual está inserida (Campos, 1996). E nosso objetivo foi o de promover reflexões sobre os eixos temáticos: identidade e auto-estima, família, sexualidade e afetividade, felicidade e projeto de vida, por meio das técnicas de dinâmicas de grupo, psicodrama e oficinas. Os encontros ocorriam no Centro Comunitário do Bairro Praeirinho, duas vezes por semana. Foi importante, nesse percurso, o planejamento flexível, que possibilitava ajustamentos e adequações necessárias à continuidade do plano de intervenção. Todo o trabalho desenvolvido teve caráter grupal, afinal os grupos representam a principal via de potencialização da vivência coletiva, favorecendo o desenvolvimento da consciência dos moradores como sujeitos históricos e comunitários (Góis, citado por Bernardes e Neves, in Strey, 1998). Com base nos resultados das intervenções, pode-se dizer que nossos objetivos foram alcançados. E isso mostra que Psicologia Comunitária assume o papel de práxis compromissada com o ser humano e a realidade social, promovendo saúde e qualidade de vida.

Palavras-chave: JUVENTUDE, PSICOLOGIA COMUNITÁRIA, INTERVENÇÃO

PROTAGONISMO JUVENIL: UMA PROPOSTA CIDADÃ
PARA A JUVENTUDE

ALINE REJANE CAXITO BRAGA

Co-Autores: JOÃO HENRIQUE MAGRI ARANTES

(UNIC - Universidade de Cuiabá)

jh_arantes@yahoo.com.br

Este é um trabalho que está sendo desenvolvido na modalidade de estágio supervisionado, numa parceria entre a Faculdade de Psicologia da UNIC e a Secretaria de Assistência Social e Desenvolvimento Humano de Cuiabá – MT. Nossa atuação se dá junto aos jovens participantes do "Projeto CREAS" do Bairro Araés, que funciona objetivando o acolhimento de jovens em idade escolar e em situação de vulnerabilidade social. Nesse período inicial das intervenções, temos buscado, em parceria com os jovens, identificar as necessidades psicossociais emergentes na escola e na comunidade em que estes estão inseridos e planejar as ações possíveis para atender a essas demandas. A proposta deste trabalho é pautada no protagonismo juvenil. Portanto, atuaremos no sentido de sensibilizar e mobilizar os jovens à participação ativa nas decisões que lhes dizem respeito, por meio de reflexões e estratégias grupais, especialmente as oficinas temáticas. Braz (in Morgado e Motta, 2006) aponta que o jovem é pensado enquanto promessa para o futuro, sendo seu presente negligenciado. Diante disso, torna-se inadiável um redirecionamento do olhar da família, da sociedade civil e do Estado para com a juventude, no sentido de promover aos jovens medidas inclusivas, de participação coletiva, ética e solidária (Rodrigues e Bosco, 2005, p. 19), que lhes propicie o acesso aos bens sociais a que têm direito. Acreditamos, pois, que a proposta do protagonismo juvenil na Psicologia Social e Comunitária se constitui prática de relevância social, representando compromisso com a promoção da cidadania e dos valores democráticos.

Palavras-chave: PROTAGONISMO JUVENIL, JUVENTUDE, CIDADANIA,



**ÁREA TEMÁTICA:
7. GÊNERO, ETNIA, ORIENTAÇÃO SEXUAL E
GERAÇÃO**

**VI VÊNCIAS AFETIVAS DAS MULHERES DETENTAS
KENIA MARA ALVES SANTOS**

Co-Autores: ANA PAULA DIAS MACEDO, FARIDE JANETT DE PINHO MARQUES, KENIA MARA ALVES SANTOS, THAIS IRENE MATIAS

(PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATOLICA DE MINAS GERAIS)

kmaraalvessantos@yahoo.com.br

Este ensaio propõe-se a compreender as vivências afetivas das mulheres detentas do Complexo Industrial Estevão Pinto, localizado na cidade de Belo Horizonte, na perspectiva dos profissionais desta instituição. Buscamos entender essas vivências a partir dos conceitos de afetividade proposto por Costa Junior (1997) e pelo dicionário de Psicologia de Dorsch (2004). Utilizando como referencial Teórico Foucault (1987), entendemos as modificações sofridas na instituição prisional ao longo dos séculos e como os corpos foram aprisionados. Analisando as transformações sofridas pelo sujeito ao ser encarcerado, recorremos a Goffman (2001) que aborda o papel experimental das "Instituições Totais", estabelecimentos que produzem novas pessoas seja pelo "desculturamento", seja pela perda de papéis sociais externos até ali desempenhados ou pela obrigatoriedade do desempenho do papel de objeto controlado. Consideramos ainda as questões relativas ao gênero e sua influência na constituição das regras e normas do Sistema Prisional apontadas por Lemgruber (2001). Para conhecer as vivências afetivas das mulheres detentas, no contexto do CIEP, foram utilizadas entrevistas semidiréticas com quatro profissionais do sexo feminino desta instituição: uma Agente Penitenciária, uma Auxiliar de Enfermagem, uma Psicóloga e uma Assistente Social. Acreditamos que este estudo perpassa por questões que interessam a psicologia uma vez que as relações afetivas sobrevivem ao aprisionamento e à exclusão e é vivida subjetivamente pelo sujeito que está submetido a essas condições.

Palavras-chave: SISTEMA PRISIONAL, AFETIVIDADE, GÊNERO

**OFICINA SOBRE SEXUALIDADE COM ADOLESCENTES
NO CRAS DA CIDADE TIMÓTEO
LUCIANA SILVEIRA ASSUNÇÃO**

(PREFEITURA MUNICIPAL DE TIMÓTEO)

lucianaassuncaoopsi@yahoo.com.br

Esta oficina foi realizada no Centro de Referência de Assistência Social da cidade de Timóteo com adolescentes do sexo feminino em situação de vulnerabilidade social. As oficinas tiveram como foco central o tema sexualidade na adolescência. Foram realizados 8 encontros sendo a intervenção baseada na metodologia de oficinas em dinâmica de grupo. O objetivo não era apenas passar informações, mas criar espaço de reflexão e trocas de experiência para construir um saber a partir do próprio grupo. Além disso, as oficinas buscaram promover a elaboração de sentimentos, pensamentos e formas de agir. Também foi realizada uma palestra informativa com a enfermeira do Programa Saúde na Família (PSF). Foram apontados como pontos positivos as "brincadeiras" (técnicas) que tornaram os encontros divertidos, a experiência do outro como aprendizagem e as informações sobre prevenção de doenças e métodos anticoncepcionais. As dificuldades surgiram em relação à falta de recursos didáticos. Em relação ao grupo, houve dificuldade na relação interpessoal e dependência excessiva do coordenador. Concluiu-se que é necessária a exploração de técnicas que potencializam a fala e o questionamento, a consolidação do vínculo grupal e a autonomia. Esta experiência comprova a importância da continuidade deste trabalho e outros semelhantes, visando à reflexão dos adolescentes sobre suas escolhas em relação ao relacionamento afetivo-sexual e projeto de vida.

Palavras-chave: ADOLESCENTES, SEXUALIDADE, OFICINAS DE GRUPO

**PROTAGONISMO JUVENIL: UMA PROPOSTA CIDADÃ
PARA A JUVENTUDE**

JOÃO HENRIQUE MAGRI ARANTES

Co-Autores: ALINE REJANECAXITO BRAGA

(Universidade de Cuiabá (UNIC))

jh_arantes@yahoo.com.br

Este é um trabalho que está sendo desenvolvido na modalidade de estágio supervisionado, numa parceria entre a Faculdade de Psicologia da UNIC e a Secretaria de Assistência Social e Desenvolvimento Humano de Cuiabá – MT. Nossa atuação se dá junto aos jovens participantes do "Projeto CREAMS" do Bairro Araés, que funciona objetivando o acolhimento de jovens em idade escolar e em situação de vulnerabilidade social. Nesse período inicial das intervenções, temos buscado, em parceria com os jovens, identificar as necessidades psicossociais emergentes na escola e na comunidade em que estes estão inseridos e planejar as ações possíveis para atender a essas demandas. A proposta deste trabalho é pautada no protagonismo juvenil. Portanto, atuaremos no sentido de sensibilizar e mobilizar os jovens à participação ativa nas decisões que lhes dizem respeito, por meio de reflexões e estratégias grupais, especialmente as oficinas temáticas. Braz (in Morgado e Motta, 2006) aponta que o jovem é pensado enquanto promessa para o futuro, sendo seu presente negligenciado. Diante disso, torna-se inadiável um redirecionamento do olhar da família, da sociedade civil e do Estado para com a juventude, no sentido de promover aos jovens medidas inclusivas, de participação coletiva, ética e solidária (Rodrigues e Bosco, 2005, p. 19), que lhes propicie o acesso aos bens sociais a que têm direito. Acreditamos, pois, que a proposta do protagonismo juvenil na Psicologia Social e Comunitária se constitui prática de relevância social, representando compromisso com a promoção da cidadania e dos valores democráticos.

Palavras-chave: PROTAGONISMO JUVENIL, JUVENTUDE, CIDADANIA,

**A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE SOCIAL NA
TRAJETÓRIA DE LUTAS DE MULHERES NEGRAS NO
BRASIL**

GEÍSE PINHEIRO PINTO

Co-Autores: ANA CRISTINA MIRANDA, DENISE APARECIDA

OLIVEIRA PIMENTA, FERNANDA DOS SANTOS JANUÁRIO,

GEÍSE PINHEIRO PINTO

(UFMG)

soterba2000@yahoo.com.br

A mulher negra sempre necessitou estar envolvida em lutas por melhores condições de existência e isto ocorreu de diversas maneiras, desde o período escravista na luta pela abolição até os dias de hoje através da articulação de organizações como o movimento de mulheres negras. Apesar de todo esse embate pelo exercício de sua cidadania, há muito a se fazer na busca de ganhos concretos para essa parcela da população. Esta, ainda permanece em desvantagem se comparada a outros grupos (homens brancos, mulheres brancas, homens negros), com menores salários, baixa escolaridade, etc., como demonstra dados de censos demográficos (IBGE/PNAD, 2000). Nesse sentido, o objetivo desse trabalho é abordar a partir de uma perspectiva sócio-histórica a situação da mulher negra retratando seu percurso de luta pela sobrevivência, afirmação e resistência frente à discriminação e ao preconceito, destacando a construção de uma identidade social. O nosso foco são as questões de gênero e de etnia enquanto categorias de análise para se discutir os problemas que permeiam o ser mulher negra na sociedade brasileira. O interesse em estudar esse tema é devido à existência de poucas pesquisas que articulem essas categorias no campo da Psicologia. Portanto, apontamos a necessidade de estudos que discutam a respeito das várias formas de dominação, invisibilidade, submissão e opressão e, também, possa levantar pistas e/ou possíveis caminhos no sentido de superação das desigualdades sociais e da exclusão vivida por este grupo. Será realizada uma revisão de literatura sobre os temas envolvidos.

Palavras-chave: IDENTIDADE SOCIAL, PARTICIPAÇÃO POLÍTICA, GÊNERO/ETNIA

DISCUSSÕES SOBRE A SEXUALIDADE HUMANA
ODOISA ANTUNES DE QUEIROZ
(UNILINHARES)
odoisa@terra.com.br

A sexualidade humana é uma questão biológica ou cultural? A resposta certamente percorreria várias áreas do conhecimento e provavelmente seria recheada de teorias e hipóteses diversas. As interrogações advindas da sexualidade são construídas socialmente e atravessam questões subjetivas que variam de uma sociedade para outra, em função de fatores sociais, econômicos, históricos e políticos. (Objetivo) Pensando assim, este trabalho objetivou oferecer um espaço de discussão e reflexão sobre a sexualidade humana, para adolescentes, no ambiente escolar, tendo como ferramenta de crítica de análise a Psicologia Social. (Metodologia) Participaram do encontro 118 alunos de duas escolas do município de Linhares, uma pública e outra privada, com idades entre 12-18 anos, nos meses de abril e maio de 2006. A intervenção foi desenvolvida sem um formato estabelecido a priori, como um canal de comunicação aberto, no qual os assuntos a serem discutidos, foram apontados pelos adolescentes conforme os interesses. (Resultados) Nas discussões procurou-se trabalhar as dúvidas mais frequentes (masturbação, gravidez, uso da camisinha, aborto e DST/AIDS); papéis pré-estabelecidos socialmente para homens e mulheres; o ficar e o namorar; e outros. Durante a intervenção observou-se que os jovens têm informações sobre a temática, mas estas não conseguem afetá-los para que possam realizar suas escolhas, refletindo sobre seus atos e consequências. (Conclusão) Contudo, percebemos que o assunto não se esgota, há uma dinâmica neste processo, o que é natural, já que nos relacionamos com pessoas e estas, a todo o momento, produzem novas formas de ver o mundo, e conseqüentemente novas subjetividades. Palavras-chave: SEXUALIDADE HUMANA, CONSTRUÇÃO SOCIAL, ATOS E CONSEQUÊNCIAS

O PARAÍSO DA MATERNIDADE: REPRESENTAÇÕES
SOCIAIS DE PROCESSOS DE DEPRESSÃO PÓS-PARTO
Renata Monteiro Garcia
Co-Autores: ALICE MELLO PESSOTI; ELIANA RIBEIRO
RIBETTI; EMANUELE LOPES AZEVEDO; LORENA SANTOS
RICARDO
(UNILINHARES)
regarciapsi@hotmail.com

O lugar ocupado pela mulher na Sociedade Moderna está nitidamente marcado por uma história de submissão ao poder patriarcal que foi legitimado pelos saberes médico, jurista e também psi. Estes mesmos saberes possibilitaram a emergência de representações sociais sobre a maternidade e a feminilidade a partir de atravessamentos políticos, sociais e econômicos construídos no momento histórico vivido. Atualmente, o modelo produzido para o papel feminino propagado pelo Movimento Higienista do início do século XX sofreu transmutações e temos novas características atribuídas à mulher que trazem contribuições do movimento feminista e das novas condições históricas em que vivemos. No entanto, a maternidade ainda está atrelada ao discurso do século passado, que julgava o amor materno como constituinte da natureza feminina, discurso que sem dúvida está atravessado por questões ético-políticas. Diante deste cenário, pesquisas recentes afirmam 15% das mães têm oficialmente depressão pós-parto e 35% têm a doença sob a forma mascarada o que mostra a importância de colocarmos em questão este sofrimento psíquico, não como mais uma categoria clínica, mas como um processo que precisa colocar em jogo atravessamentos outros, que não falem do indivíduo, mas dos atravessamentos coletivos que constituem os sujeitos e seu adoecimento. Neste sentido, esta pesquisa está interessada em analisar como as representações sociais sobre maternidade/feminilidade influenciam os processos de depressão pós-parto. Como procedimento metodológico utilizaremos entrevistas semi-estruturadas com 20 mulheres, residentes no município de Linhares, que tiveram seus filhos há menos de um ano. A pesquisa encontra-se em andamento. Palavras-chave: MATERNIDADE, REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, DEPRESSÃO PÓS-PARTO

PSICOLOGIA E MÚSICA EM SINTONIA:
INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL E QUALIDADE DE
VIDA DO IDOSO INSTITUCIONALIZADO
MARIADAGMAR BASTOS DE PAULA
(PUC MINAS SÃO GABRIEL)
mariadagmar@yahoo.com.br

Psicologia e Música em Sintonia: Intervenção Psicossocial e Qualidade de Vida do Idoso Institucionalizado consiste na apresentação da experiência da disciplina Estágio Curricular VII em Intervenção Psicossocial pela PUC Minas – São Gabriel, supervisionado pelo professor Rubens Ferreira do Nascimento. Refere-se a um programa de oito oficinas de intervenção psicossocial realizado com idosos institucionalizados no período de março a junho de 2006 em Belo Horizonte, MG. Considerado por vários profissionais como um campo de trabalho desafiador, a intervenção foi positiva em sua condição de proporcionar o levantamento das questões subjetivas que permeiam as relações interpessoais e de provocar deslocamentos que potencializam o grupo para novas descobertas e novos posicionamentos capazes de agregar valores positivos às suas vidas tanto enquanto sujeitos singulares quanto enquanto grupo que mora em uma instituição. A música, utilizada como instrumento de mediação nas oficinas na forma de canção, foi ferramenta significativa e fundamental para os resultados obtidos. O presente trabalho aponta para a alta probabilidade de resultados positivos pela utilização da música em oficinas em outros campos de intervenção psicossocial possíveis. Palavras-chave: OFICINAS DE INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL, MÚSICA E INTERVENÇÃO, PSICOSSOCIAL, IDOSOS INSTITUCIONALIZADO E INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL,



ÁREA TEMÁTICA:
8. INSTITUIÇÕES

A ANÁLISE DE UMA ORGANIZAÇÃO A PARTIR DE SUAS DIMENSÕES INSTITUCIONAIS
ANA MARIA VALLE RABELLO
Co-Autores: JOSÉ NEWTON GARCIA DE ARAUJO (PUC MINAS)
rabsilva@terra.com.br

A ANÁLISE DE UMA ORGANIZAÇÃO PÚBLICA DE SAÚDE A PARTIR DE SUAS DIMENSÕES INSTITUCIONAIS
Palavras-chave: INSTITUIÇÕES, ORGANIZAÇÕES DO TRABALHO

A INTERDISCIPLINARIEDADE NA MEDIAÇÃO DE CONFLITOS
CAMILA REPOLEZ SALGADO
Co-Autores: CINTIA YOSHIHARA, LUCILENE MACHADO DOS SANTOS (PUC- MINAS)
crepolez@yahoo.com.br

A mediação é um procedimento extrajudicial de negociação entre as partes litigantes sob controle de uma terceira pessoa, preparada para superar impasses, cuja participação ativa resulta em ouvir, formular, propor, sem, contudo ter o poder de decisão. Os mediadores procuram identificar os interesses comuns e buscam alternativas para a solução do conflito das partes. No Programa de Mediação de Conflitos, essa intervenção é utilizada como um instrumento de prevenção à violência em áreas de vulnerabilidade social. O objetivo desse trabalho é refletir e discutir sobre a interdisciplinariedade entre a Psicologia e o Direito na mediação de conflitos. Discutiremos sobre a função do psicólogo e do advogado durante o atendimento interdisciplinar dessa população. Uma vez que os conflitos podem ser resolvidos através do diálogo, evitando soluções baseadas na agressão física e/ou verbal. A idéia é estimular uma atmosfera pacífica nas comunidades, a partir da criação do hábito de diálogo e resolução de conflitos por meio de soluções apresentadas pelos próprios envolvidos e, portanto principais interessados em resolvê-los. Pretende-se evitar que problemas comuns do cotidiano de todos cresçam e se desdobrem em desfechos graves ou mesmo trágicos. A partir dessa breve exposição é possível concluir que a mediação encara o conflito como algo inerente às pessoas e, portanto, com algo positivo na medida em que pode resultar em emancipação, porque fortalece a capacidade de autogestão dos envolvidos no conflito. E conseqüentemente a importância do atendimento interdisciplinar na mediação de conflitos.

Palavras-chave: MEDIAÇÃO DE CONFLITOS, INTERDISCIPLINARIEDADE, AUTOGESTÃO

ÁREA TEMÁTICA:
9. MÍDIA

MÍDIA E SUBJETIVAÇÃO: A PRODUÇÃO SERIALIZADA DA BELEZA
NELSON GOMES JUNIOR
Co-Autores: ANA CARLA CRUZ; BRUNA PEDRO TEIXEIRA; MARIA DE LOURDES PARIZ; NELSON GOMES JUNIOR; RITA RIGONI SOSSAI (UNILINHARES / UNIVIX)
nelsonjunior77@terra.com.br

A importância atribuída à beleza corporal vem alcançando relevância cada vez maior nos dias atuais. Diversos estudos com abordagem sócio-histórica têm evidenciado as influências da mídia na exploração da beleza humana. Esta pesquisa teve como objetivo analisar como mulheres de classes sociais diferentes são influenciadas pela mídia na construção dos padrões de beleza. Esta pesquisa, caracterizada como um levantamento de natureza descritiva, contou com uma amostra composta por 30 mulheres com idades entre 30 e 50 anos, sendo 15 com renda familiar mensal acima de R\$ 3000,00 (alfa) e outras 15 com renda familiar mensal de até R\$ 600,00 (beta). Os resultados demonstram influências midiáticas relacionadas aos padrões de beleza de ambas as classes sociais. Ficou nítida a preocupação feminina com a auto-imagem no sentido de buscar estar o mais próximo possível dos padrões sugeridos pela mídia. Os padrões de beleza citados pelas entrevistadas parecem fazer parte de um repertório de pensamentos, gostos e modos de ser e de agir mostrados como indispensáveis para a manutenção da auto-estima e adequação social. Tais procedimentos, porém, não são problematizados pelas entrevistadas e, segundo a Psicologia Social, são na verdade resultado de um conjunto de relações que valorizam e transformam em espetáculo comportamentos como a exibição de um corpo "sarado" e a preocupação de estar em forma e em dia com a beleza. Nesse sentido, entende-se a mídia não como o único, mas um dos mais importantes dispositivos de produção das subjetividades.

Palavras-chave: MÍDIA, SERIALIZAÇÃO, BELEZA

PERFIL DA POPULAÇÃO IDOSA BRASILEIRA E SEU PAPEL NA MÍDIA
ROBERTA SANT'ANDRÉ
(FUMEC)
rsantandre@gmail.com

O trabalho tem como objetivo analisar as transformações no perfil da população idosa e na sua representação na mídia. O envelhecimento da população levou ao aumento da população de pessoas idosas responsáveis por domicílio. Em 2004, estes correspondiam a 62,4% dos idosos e respondiam por 20% dos domicílios brasileiros, contribuindo em média com 53% do rendimento familiar. Nos últimos 10 anos, o segmento idoso apresentou aumento na escolaridade média, nos rendimentos e na coabitação com filhos e/ou parentes com mais de 18 anos. Esses estudos indicam o aumento do poder socioeconômico da população idosa. A representação midiática do idoso reflete a diferença do idoso rico e do pobre. Por um lado, a velhice pobre é representada em seus aspectos negativos para sensacionalismo. Por outro, a velhice rica é representada como ativa, autônoma, com tempo e recursos livres para o lazer. A mídia reflete e transforma a sociedade, agindo como espelho e como fonte geradora de valores e formas de comportamento. Na década de 30, quando surgiram os veículos de comunicação de massa, a pessoa idosa era retratada sempre como secundária e somente nos anos 90 surgiram representações dos idosos ativos e independentes. Os idosos dos estratos mais elevados apresentam demandas e necessidades ao mercado que acaba por transformar positivamente as imagens midiáticas de velhice.

Palavras-chave: PESSOA IDOSA, REPRESENTAÇÃO NA MÍDIA, CONSUMO

ÁREA TEMÁTICA:
10. POLÍTICA

REDEFINIÇÕES IDENTITÁRIAS E ESTRATÉGIAS POLÍTICAS ENTRE MULHERES TRABALHADORAS RURAIS - ZONA DA MATA E VALE DO JEQUITINHONHA (MG)

CLARI SSE CARVALHO LEÃO MACHADO

Co-Autores: MARCO AURÉLIO MÁXIMO PRADO

(npp/UFG)

clarisseleao@yahoo.com.br

O presente trabalho é parte da pesquisa sobre a construção de identidades coletivas e políticas junto a lideranças e mulheres da base do movimento Rede de Intercâmbio de Mulheres Trabalhadoras Rurais de Minas Gerais, enfocando duas regiões do estado: Zona da Mata e Médio Vale do Jequitinhonha. Através da construção histórica das reivindicações deste movimento, identificando o contexto social em que aparecem e as estratégias de resistência políticas individuais e coletivas para a emergência e manutenção do movimento, procuramos compreender as formas de pertença que elas produziram ao inserir as relações de gênero como um debate político. Ao longo de sua história, as conquistas, contextos e lugares políticos que o movimento ocupa reconfiguram suas identidades coletivas e políticas engendrando novas dinâmicas internas, antagonismos e ações coletivas. Por outro lado, principalmente através da busca do reconhecimento identitário enquanto trabalhadoras rurais e da visibilidade para os conflitos de gênero no âmbito das lutas agrárias, este movimento tem incidido sobre as políticas públicas universais ao mesmo tempo em que suas ações coletivas ampliam a esfera do político apontando para novas formas de fazer política e para questões de gênero no âmbito da agricultura familiar.

Palavras-chave: MOVIMENTO SOCIAL, GÊNERO, IDENTIDADE POLÍTICA

ÁREA TEMÁTICA:
11. SAÚDE

PSICOLOGIA E SAÚDE COLETIVA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE GRUPOS COM IDOSOS
NELSON GOMES JUNIOR

Co-Autores: EMANUELE LOPES AZEVEDO; YVIE NEVES SALVADOR; LORENA SANTOS RICARDO; HENIFFER HOFMANN; MARIA DE LOURDES PARIZ (UNILINHARES)

nelsonjunior77@terra.com.br

O envelhecimento é um processo natural da vida humana que traz consigo modificações biopsicossociais, alterando a relação do homem com o meio no qual está inserido. Descobrir virtudes da velhice e envelhecer com boa qualidade de vida individual e social têm sido preocupações constantes da saúde coletiva. No meio acadêmico, registra-se atualmente um maior interesse pelos estudos relacionados à terceira idade, já tendo sido elaborados diversos projetos e trabalhos sobre a percepção social do idoso. O objetivo deste projeto foi estimular, a partir do trabalho de grupos, o desenvolvimento das potencialidades do idoso diante do que ainda poderá realizar, promovendo, assim, uma melhoria na saúde e na qualidade de vida. Participaram cerca de 20 idosos de ambos os sexos, com idade a partir dos 60 anos, residentes no município de Linhares. Foram realizados 08 encontros semanais, de uma hora e meia de duração, em espaço cedido pela Unilinhares. Os assuntos discutidos foram relacionados ao envelhecimento, sexualidade, auto-estima, relações pessoais e familiares, saúde, etc. A cada encontro, foi abordado um tema. Os resultados foram analisados qualitativamente e pôde-se perceber, ao final dos encontros, nas falas dos participantes, melhorias na auto-estima, quebra de estereótipos, motivação para novos comportamentos e novos conhecimentos adquiridos. Observa-se a necessidade de inserir grupos de discussão com idosos, um espaço onde tenham oportunidade para debater temas importantes, expondo a opinião e agregando conhecimentos novos. A participação e convivência em grupo trazem fortalecimento pessoal e uma maior motivação para a vida dos participantes.

Palavras-chave: IDOSOS, QUALIDADE DE VIDA, EXPERIÊNCIA DE GRUPO

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ADOLESCENTES EM OFICINA APRENDENDO A CUIDAR DE SI E DO OUTRO

LUI Z CARLOS CASTELLO BRANCO RENA

Co-Autores: ADELAIN E A. VILAÇA; ALESSANDRA C. MARQUES ANA PAULA M. CAMPOS -; CAROLINA G. CUNHA - ENIO F. COSTA JÉFERSON R. TEIXEIRA (PUC MINAS)

luizrena@oi.com.br

A reflexão aqui sistematizada está calcada na experiência extensionista do "Projeto Fala Sério: construindo estratégias de prevenção na escola". Pretende-se promover a saúde dos e das adolescentes, através da construção da consciência de auto-cuidado e cuidado do outro, construindo estratégias nos níveis do indivíduo e da comunidade, em parceria com o serviço de saúde local. Inspirados em Freire (1987) concebemos as Rodas de Conversa, como espaço privilegiado da palavra que se faz lugar de encontro com o outro e instrumento poderoso de construção lenta e gradual das consciências. Portanto, nesta estratégia metodológica a palavra é o instrumento de mediação privilegiado e os participantes são convidados a construir uma prática de diálogo. A prática das "oficinas" consiste esforço de pensar e sentir sobre a vida em vista de pequenas e grandes transformações como experiência pedagógica pessoal e coletiva, com a racionalidade própria da pedagogia, associado à abordagem da dimensão afetiva-emocional da pessoa, que permita a desconstrução e reconstrução social dos valores, das crenças, dos preconceitos e dos tabus, social e historicamente construídos. Conduzidas por alunos de enfermagem e psicologia, em 2005, as rodas de conversa tiveram a participação de 516 adolescentes possibilitando a seleção de 25 alunos com potencial para a condução de práticas educativas entre seus pares. Em 2006 estes adolescentes ampliaram suas competências para planejar, executar e avaliar suas ações através das oficinas. Outros 120 adolescentes foram envolvidos em Rodas de Conversa discutindo relações humanas, práticas afetivas, saúde sexual e reprodutiva, drogas e vícios, violência e projeto de vida.

Palavras-chave: ADOLESCÊNCIA, ESCOLA, EDUCAÇÃO EM SAÚDE



VALORI ZANDO MOEDA

I ZABELA BERALDO DE OLIVEIRA

Co-Autores: **ROGÉRIO JOANES DOS SANTOS**, **IZABELA BERALDO DE OLIVEIRA**, **FLÁVIA LOURENÇO**
(PUC MINAS)

izabela.beraldo@terra.com.br

O objetivo deste trabalho é auxiliar a comunidade de Moeda Velha na construção e gestão de um centro de convivência, cultura e lazer que auxiliará no atendimento de suas demandas, através de oficinas em dinâmica de grupo que buscará desenvolver uma maior autonomia da comunidade. Através de uma pesquisa elaborada e executada por alunos da PUC Minas campos Coração Eucarístico do curso de psicologia, no ano de 2005, e orientada pelo professor Rogério Joanes, buscou-se um diagnóstico das necessidades e demandas da população do município de Moeda – MG. Neste, constatou-se a pouca capacidade de organização e gestão da comunidade visando satisfazer suas necessidades e demandas. Na comunidade de Moeda Velha foi onde encontrou-se uma demanda mais explicitada pela criação de um centro de convivência, que oferecerá geração de renda através de cursos e venda de produtos, lazer, assistência em fisioterapia, divulgação da cultura local, etc. A metodologia utilizada é oficinas em dinâmica de grupo, onde busca-se estimular o auto conhecimento, autonomia, e a gestão do processo de construção do centro. No intuito de viabilizar as propostas definidas pela comunidade, fornecemos suporte e apoio a iniciativas, contatos com órgãos e autoridades. Durante todo o processo buscamos a produção de conhecimento acadêmico através da metodologia de pesquisa-ação. A proposta do projeto vem sendo desenvolvida desde março de 2006, e como resultados parciais temos: sede, estatuto, nome, logomarca, cursos, sala de fisioterapia, eventos de lazer como: bailes, bingos, cavalgadas, caminhadas ecológicas, feiras e uma parceria com a empresa júnior de turismo da PUC Minas que pretende auxiliar a comunidade na estruturação do turismo rural e ecológico na localidade. Palavras-chave: **CENTRO DE CONVIVÊNCIA, CULTURA, LAZER**

BARBACENA: UMA CIDADE QUE REJEITA SEU PASSADO

WALDEREZ APARECIDA SABINO DE SOUZA

Co-Autores: **WALDEREZ APARECIDA SABINO DE SOUZA**, **ERIC GILLIARD LELES CAFÉ**, **IZABEL C. FRICHE PASSOS**
(UFMG)

walsabino@yahoo.com.br

Esse trabalho é fruto de uma pesquisa em desenvolvimento que visa comparar modos de significação e práticas sociais sobre a loucura em duas cidades mineiras: Prados e Barbacena. Em Prados, o estudo de caso foi concluído e em Barbacena encontra-se em andamento. Trataremos aqui de resultados iniciais encontrados em Barbacena. Esta cidade ganhou fama de "cidade dos loucos" ao recolher, no decorrer do século XX, doentes mentais vindos de diversas regiões do Brasil. Foi a cidade escolhida para abrigar o primeiro hospício público de Minas Gerais e desde então passou a ter um número crescente de instituições psiquiátricas, principalmente privadas. Contudo, nas décadas de 1960 e 70, a superlotação e as irregularidades administrativas do hospício do estado foram denunciadas pela imprensa; divulgaram-se os maus tratos, a precariedade das instalações, a mortalidade alta e ainda a venda de cadáveres para faculdades de medicina. Tendo em vista esses acontecimentos, Buscamos então verificar os barbacenenses significam. Através de algumas entrevistas selecionadas e fazendo uso da metodologia da Análise do discurso identificamos certa negação da cidade em declarar as mazelas da história manicomial. Barbacena parece desejar esquecer o que foi alvo de críticas no século anterior. A cidade referencia o passado de uma forma contraditória; a loucura, que foi, e ainda hoje é, fonte do seu interesse econômico é celebrada caricaturalmente e ao mesmo tempo destinada aos porões do esquecimento. Palavras-chave: **LOUCURA, INCLUSÃO E EXCLUSÃO SOCIAL**

RACIONALIDADE MÉDICA, TABUS E PRECONCEITOS EM TORNO DO PACIENTE HIV+: A ÓPTICA DA ENFERMAGEM

HIATA ANDERSON SILVA DO NASCIMENTO

(FACULDADE BRASILEIRA/UNIVIX)

hiata@argentina.com

O objetivo do trabalho é verificar a percepção de um grupo de profissionais de enfermagem acerca do paciente HIV+. É um estudo

qualitativo e descritivo-exploratório, realizado entre um grupo de profissionais da equipe de enfermagem de um hospital em Serra/ES. Foram entrevistados 20 profissionais da equipe de enfermagem. Utilizou-se um formulário com perguntas abertas e fechadas, contendo informações de identificação pessoal, o significado de cuidar de pacientes HIV+, etc. Mesmo com os avanços nas formas de prevenção e tratamento da Aids, percebe-se que ainda persistem sentimentos e temores arcaicos, como o pânico ao se lidar com pacientes HIV+. Os enfermeiros vivenciam sentimentos ambíguos no contato diário com o paciente, tido como alguém que merece a misericórdia da sociedade, ou como um ser apático e culpado por seu estado. O medo de contágio e uma leitura moralista da situação do paciente têm dificultado a realização do cuidado, visando à elhoria da qualidade de vida do sofredor. O ambiente hospitalar, marcado pela presença da racionalidade instrumental, e que se arroga no controle dos elementos tidos como irracionais, não foi capaz de neutralizar as representações arcaicas acerca do paciente HIV+ entre parte de seu corpo de funcionários, formados sob os cânones da biomedicina.

Palavras-chave: **RACIONALIDADE MÉDICA, ENFERMAGEM, PACIENTE COM AIDS**

O CÂNCER NA ÓPTICA DE MULHERES QUE SE REABILITAM E A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO

HIATA ANDERSON SILVA DO NASCIMENTO

Co-Autores: **GREICI CRISTINE CARVALHO SOARES** E **MEREGIL VENTURA**

(FACULDADE BRASILEIRA/UNIVIX)

hiata@argentina.com

Este trabalho tem o objetivo de descrever e analisar as experiências de vida de mulheres que tiveram diagnóstico de câncer de mama, enfatizando as percepções formadas em torno da atuação do enfermeiro nos estágios da doença e do tratamento. **MÉTODO:** Pesquisa descritiva de natureza qualitativa, realizada em Vitória/ES. As entrevistadas foram abordadas em dias diferenciados, de acordo com a disponibilidade de cada uma; totalizando 06 mulheres, cujo critério para amostra foi ter desenvolvido um câncer de mama e ter se recuperado. Os depoimentos das mulheres foram apreendidos a partir de um enfoque sócio-antropológico. **RESULTADOS:** Cada mulher buscou um modo particular de relacionar-se com o adoecer. Todas se apegaram à religião e a fé como suportes no enfrentamento da doença. As concepções e sentidos da existência foram resignificados. A cura resultou não só das intervenções médicas tradicionais, mas também das condições emocionais e sociais da paciente no momento do início do tratamento. O medo de perder a mama é um dos pontos principais que marcaram a vivência dessas mulheres. Mas esse temor, culturalmente contextualizado, nos remete aos múltiplos sentidos que essa parte do corpo tem para a mulher. A maioria das depoentes foi atendida por profissional de nível médio. O enfermeiro esteve ausente durante parte da vivência dessas mulheres. A ênfase na dimensão gerencial da enfermagem pode ser apontada como um dos fatores que explicam essa ausência. Ademais, nos anos 1990, época em que essas mulheres tiveram câncer, os programas de assistência às mulheres no Espírito Santo ainda eram precários.

Palavras-chave: **ENFERMEIRO, CÂNCER, SAÚDE DA MULHER**

PSF E PSICOLOGIA: AÇÕES ALIADAS A CONHECIMENTOS

TALITA ARAUJO ALVES DE SOUSA

(PUC MINAS)

talitasoul@yahoo.com.br

A doença mental não ocorre separada da saúde física. Portanto no PSF, o paciente deixa de ser um prontuário e se transforma numa pessoa conhecida, obrigando as equipes de trabalho a lidar com o sofrimento humano, uma difícil tarefa para a qual não estão preparadas. O presente trabalho teve como objetivo, resgatar as múltiplas dimensões de saúde, reformulando a postura de intervenção, incorporando outros conhecimentos para compor o cuidado com a saúde. Além de permitir ao usuário a apropriação do serviço; produzir possibilidades de fala ao usuário; possibilitar atravessamento mais rápido entre PSF/NAPS e, intervenção nos grupos temáticos. Unindo o conhecimento do PSF ao conhecimento acadêmico, definiram-se estratégias e estruturaram-se atividades que atendessem às necessidades da comunidade. Nesse sentido, introduziu-se a escuta terapêutica, às atividades do PSF, favorecendo atendimentos mais ágeis que ampliaram a capacidade do sistema, sem comprometer sua qualidade. Nos grupos temáticos,



o caráter educativo e de sensibilização aprimoraram as capacidades de convivência positiva e saudável do usuário, a partir da conscientização dos mesmos, do incentivo à autonomia e da necessidade de comprometimento do sujeito no processo de promoção da saúde pessoal. Contudo, este trabalho, preocupou-se em difundir a informação de maneira acessível e contextualizada, respeitando as capacidades e peculiaridades do público ao qual se dirigiu. A interlocução com a psicologia, pode construir espaços mais democráticos de convivência, no trato ao outro, propiciando diálogos mais igualitários, contribuindo para a eficácia do sistema de saúde idealizado pelo SUS. Palavras-chave: SAÚDE, INTERLOCUÇÃO, POSSIBILIDADES

PROJETO RUMO A UM BOM FIM
FABÍOLA RODRIGUES DE FIGUEIREDO
 Co-Autores: MARINA ABDALLA DE SOUZA
 (PUC MINAS)
 fabiola_figueiredo@yahoo.com.br

Essa inscrição está destinada para sessão de poster sobre intervenções psicológicas. O PROJETO RUMO A UM BOM FIM consiste na vivência com um grupo de diabéticos e hipertensos, e apresenta como objetivo fornecer informações no que tange essa área, esclarecer dúvidas, e promover a conscientização da importância dos cuidados psíquicos e orgânicos. Foram trabalhados principalmente conceitos e práticas ligadas à assertividade - usando como base a Teoria Comportamental - para que o grupo pudesse exercê-las em atividades rotineiras num primeiro momento, e posteriormente, conseguir realizá-las dirigidas a diabetes e hipertensão. Esse processo de apoio à mudanças e a conscientização crítica é um compromisso político e social do fazer do psicólogo. Palavras-chave: ASSERTIVIDADE, HIPERTENSÃO, DIABETES MELLITUS

ÁREA TEMÁTICA:
12. TEORIAS E METODOLOGIAS

SOBRE PULGÕES E JOANINHAS: UM ESTUDO SEM FRONTEIRAS DISCIPLINARES
FERNANDO TELES
 Co-Autores: ERIVELTON GERALDO NEPOMUCENO, MARIA DE FÁTIMA ARANHA DE QUEIROZ E MELO (UFSJ)
 nandotelles@yahoo.com

Trata-se de um estudo embrionário em que, associando-se os conhecimentos da Psicologia Social, da Etologia e da Epidemiologia, busca-se fazer o entendimento de como ocorre o movimento de elementos de duas populações, de presas e predadores, na realização de ações que envolvem a sua sobrevivência. Haverá grande diferença se houver a associação dos elementos na formação de grupos com vistas ao atingimento mais rápido de objetivos comuns? Tem-se como objetivo transpor as fronteiras disciplinares para tomar de empréstimo, mutuamente, experiências que nos possibilitarão a busca de respostas com relação a como se formam ou como se desfazem redes de elementos heterogêneos e em que medida essas associações concorrem para produzir determinados resultados. Os desdobramentos para a Psicologia Social são inúmeros, possibilitando-nos uma reflexão sobre fenômenos como o altruísmo, as guerras, entre outros. Utilizamos, como metodologia de trabalho, as simulações feitas com animação virtual em computador dos movimentos de pulgões e joaninhas, prevendo dois cenários: 1. Em que os elementos se deslocavam aleatoriamente; 2. Em que os elementos se associavam em busca de um objetivo comum. Os resultados são apresentados em forma de gráficos em que se pode perceber a evolução no número de presas e predadores ao longo do tempo. Como resultados das simulações feitas, podemos dizer que, nos dois momentos, vários fatores concorrem para uma causalidade em rede que demanda mais discussões. Temos a intenção, ao tomar de empréstimo conhecimentos de outras áreas disciplinares, de poder enriquecer a formulação de questões e controvérsias nas nossas áreas de estudo. Palavras-chave: SIMULAÇÃO COMPUTACIONAL, CAUSALIDADE EM REDES, DINÂMICA DE POPULAÇÕES



ÁREA TEMÁTICA:
13. TRABALHO

**O PSI CÓLOGO NA PREPARAÇÃO DE JOVENS PARA A
INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO**
LUCIANA SILVEIRA ASSUNÇÃO
(SECON-SMT)
lucianaassuncaoopsi@yahoo.com.br

Diante da dificuldade de encontrar trabalhadores com competências exigidas pelas empresas e do aparecimento de grande quantidade de jovens carentes sem experiência no trabalho, foi elaborado o "Projeto Despertar". O projeto objetivou promover o auto-conhecimento e o desenvolvimento do projeto ocupacional do jovem, auxiliando na tomada de decisão; treinar habilidades na busca ativa de emprego, e estimular a reflexão crítica sobre o contexto social, político e econômico do trabalho. Foram realizados 10 encontros, sendo a intervenção baseada na metodologia de oficinas em dinâmica de grupo. Além dos encontros, foi realizada a orientação profissional, palestras sobre segurança no trabalho, palestra para a família e visita a uma empresa. Como resultado, percebeu-se que os jovens aumentaram a percepção de suas habilidades e interesses profissionais, relataram estar mais seguros e confiantes em relação à possibilidade de conseguir um trabalho, iniciaram a distribuição dos currículos e a busca de novos cursos. As dificuldades apontadas foram em relação aos recursos financeiros e falta de opção de estágio na área de interesse do jovem. Após a análise do desenvolvimento do projeto, entendeu-se que iniciativas como esta, fortalecem a formação do jovem, além de possibilitar o processo de reflexão, compreensão e análise crítica do mercado e relações de trabalho.

Palavras-chave: PSICÓLOGO, JOVENS, MERCADO DE TRABALHO

**PROPOSTA DE TRABALHO JUNTO AO SISTEMA
PRISIONAL DE MINAS GERAIS**
ÉRIKA AMANDA TEIXEIRA DE MENDONÇA
(UFMG)
erikaatdemendonca@yahoo.com.br

O Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Psicologia Política da UFMG, em sua linha de pesquisa Trabalho e Sociabilidades se dedica ao estudo do trabalho humano em uma perspectiva sócio-política, pautada por análises da relação entre Trabalho e Ordem Social. O foco principal das pesquisas é a análise das possibilidades e limites do trabalho, discutindo sua função política de controle social em espaços marginalizados e em categorias profissionais desqualificadas socialmente. A partir disso, foram recolhidas histórias de vida das mulheres acauteladas no Departamento de Investigações de BH com o objetivo de compreender o papel do trabalho na vida das detentas e na prevenção à criminalidade. Buscamos responder à seguinte questão: se o trabalho possui uma função de organização pessoal e de integração, o que ocorreu na vida destas mulheres que impediu esta função? Qual é a história dessas pessoas com o trabalho cujas experiências não foram capazes de impedir o envolvimento com o crime, em especial através das drogas? Teria ainda o trabalho uma potencialidade para a reintegração social e para a re-estruturação da vida dessas mulheres? Mas qual trabalho? O modelo proposto atualmente no sistema prisional tem efetividade? Há que se considerar aqui a relevância de um projeto que busca reverter um processo de marginalização através do trabalho. Assim, uma pesquisa estabelecida com base em uma intervenção social que estabeleça o trabalho como referência central para a discussão de possibilidades de reinvenção de novas alternativas, poderá apontar contribuições importantes na solução dos problemas relativos à criminalidade.

Palavras-chave: CRIMINALIDADE, TRABALHO, INTERVENÇÃO

**ORIENTAÇÃO VOCACIONAL E PROFISSIONAL COM
ALUNOS DE ESCOLAS DA REDE**
VALÉRIA FELISBERTO FIOROT
Co-Autores: ANA CRISTINA SCOPEL, CARMELINA SOARES
BONADIMAN, CLEUZIANE FERREIRA, THAÍS PRANDO
OLIVEIRA
(UNILINHARES)
valeriafv@unilinhares.net

A escolha da profissão é um processo em que o indivíduo pesquisa qual das alternativas viáveis mais lhe agrada. Nesse processo,

dentre outros dados, são levados em conta os valores, as aspirações, as condições internas e externas do sujeito e seu projeto de vida. Nesse momento, a Orientação Vocacional e Profissional pode oferecer aos adolescentes um espaço para a reflexão acerca de suas questões subjetivas e objetivas e uma discussão sobre a realidade do mercado de trabalho, Possibilitando que a escolha profissional seja mais assertiva e madura. O projeto de extensão em orientação vocacional do curso de Psicologia da Unilinhares, baseado nas estratégias psicométrica e clínica, propicia esse espaço de reflexão aos estudantes mais carentes do município. Em pouco menos de um ano, o projeto atendeu cerca de cinquenta estudantes de escolas públicas. De cada um deles, podemos afirmar que as metas e objetivos do projeto foram superados de forma bastante satisfatória, visto que, na avaliação final feita pelos orientandos acerca de todo o processo, 82% classificaram o projeto como ótimo e 18% como bom. Não há dúvidas de que os programas de orientação vocacional e profissional têm sido úteis para ajudar milhares de jovens a tomarem decisões profissionais e realizarem ajustamentos pessoais e interpessoais de modo apropriado. Vale ressaltar que o projeto não se limita apenas a concretizar contribuições sociais à comunidade mais carente do município de Linhares, mas também se propõe a fornecer aos estudantes de Psicologia oportunidades de colocar em prática os ensinamentos recebidos em sala de aula.

Palavras-chave: ORIENTAÇÃO VOCACIONAL, PROFISSÃO, MERCADO DE TRABALHO

**"NEM TUDO NA VIDA É PASSAGEIRO": REPRESENTAÇÕES
SOCIAIS DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO E SAÚDE DOS
MOTORISTAS DE ÔNIBUS DE LINHARES**

NELSON GOMES JUNIOR

Co-Autores: ANA CRISTINA SCOPEL; JHONATAN LEITE MODESTO;
MARIELLA DALVI RAMPINELLI
(UNILINHARES)

nelsonjunior77@Terra.com.br

Com o advento dos veículos automotores, no início do século XX, era de se esperar um aumento da produção e utilização destes com o passar dos anos e, conseqüentemente um aumento dos acidentes, das doenças ocupacionais e de outros transtornos relacionados ao trânsito. Fatores como o trânsito intenso, a poluição sonora e atmosférica, o contato direto com os usuários, a baixa remuneração, os aspectos ergonômicos do posto de trabalho e as políticas trabalhistas das empresas do setor têm sido amplamente discutidos, em especial no que se refere a sua relação direta com uma série de morbidades e aspectos negativos na saúde e vida pessoal dos motoristas de ônibus. O objetivo do estudo é analisar, sob a ótica dos motoristas de ônibus de Vitória, como as condições de trabalho influenciam em suas qualidades de vida e saúde. A preparação para coleta de dados se deu através de contatos prévios com condutores de ônibus urbanos do município de Linhares/ES, numa tentativa de esclarecer os objetivos da pesquisa, bem como suas justificativas acadêmicas e sociais. Os motoristas que aceitaram colaborar com o estudo foram convidados a participar de uma entrevista semi-estruturada em dia, local e horário a serem agendados pela equipe da pesquisa. Durante a entrevista, os condutores responderam a uma série de questões relacionadas às suas condições de trabalho, vida e saúde. Os resultados ainda não estão disponíveis, pois a pesquisa ainda encontra-se em fase e análise dos dados. As informações estão sendo tratadas quantitativa e qualitativamente.

Palavras-chave: MOTORISTAS DE ÔNIBUS, REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, SAÚDE DO TRABALHADOR

**A CENTRALIDADE DO TRABALHO NA CONSTRUÇÃO
DA SOCIABILIDADE HUMANA**

MÔNICA QUEIROZ DE OLIVEIRA

Co-Autores: ALESSANDRO VINICIUS DE PAULA, MÔNICA
QUEIROZ DE OLIVEIRA ; MARIA APARECIDA MIRANDA;
MARIA ELIZABETH ANTUNES LIMA (UFMG)

monicaq@terra.com.br

O trabalho é uma complexa categoria que ocupa um papel estruturante na vida do ser humano. É, por excelência, a atividade mediadora através da qual o homem percebe sua condição de incompletude, e, ao se metabolizar com a natureza, ele busca no meio o sentido para sua existência. Somente o homem é capaz de pensar, idealizar e alcançar finalidades. Tais transformações permitem ao homem o desenvolvimento da subjetividade e dos processos de reconhecimento e realização. No entanto, no atual modelo de organização capitalista do trabalho a atividade humana assume significados e configurações que tentam impedir a expressão criativa dos trabalhadores, gerando adocimento físico e

psíquico. Em tal configuração, o trabalho assume um caráter destrutivo do homem. O trabalho pode ser fonte de adoecimento e sofrimento quando se transforma em algo estranhado e trabalhador, que vê diminuídas as possibilidades de se reconhecer em seu trabalho, já que não consegue se identificar com o seu fazer. Entretanto, essa visão não é consensual nos meios acadêmicos. Há um grupo de teóricos que defendem uma linha oposta, levantando uma polêmica em torno da centralidade do trabalho nos processos de sociabilidade humana. Pretendemos colocar em diálogo as teorias que apontam para o fim do trabalho com aquelas que defendem a sua centralidade, a partir de evidências apresentadas por um conjunto de trabalhadores(as) entrevistados. Os dados empíricos nos indicam que o trabalho continua exercendo sua centralidade na vida do homem e que, embora esteja inserido numa sociedade capitalista que camufla este sentido, ao se revelar coisificado e fonte de sofrimento é, também, fonte de prazer, reconhecimento, construção de identidade e, portanto, potencialidade do dever do homem até o fim de seus dias.

Palavras-chave: CENTRALIDADE DO TRABALHO, PROCESSOS DE SOCIABILIDADE HUMANA, SUBJETIVIDADE E PROCESSOS DE RECONHECIMENTO

existência. Espera-se que esta pesquisa possibilite uma visão de como os adolescentes pensam e vivenciam o trabalho em seu cotidiano e como as políticas públicas tem se organizado para criar subsídios para atender este público após os 18 anos, visto que, Programas com formação continuada, são escassos. Tenta-se refletir com os resultados desta pesquisa, a falta de perspectivas que este hoje adolescente, amanhã jovem adulto pode trazer para seu cotidiano, onde a realidade no mercado de trabalho pode tornar-se um pesadelo ao invés de realização pessoal.

Palavras-chave: ADOLESCÊNCIA, TRABALHO, POLÍTICAS PÚBLICAS

INFLUÊNCIA DO CURSO DE PSICOLOGIA NA ATUAÇÃO NO ENSINO VOLTADO PARA A CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL DE MÃO-DE-OBRA INDUSTRIAL

ALESSANDRA JUNHO GAMA

Co-Autores: LIDIANE DE ALMEIDA BARBALHO, MARLON RESENDE MACEDO, PAULA ANDRÉA FILARDI, TALITA FERNANDA DAS GRAÇAS SILVA, ULÍSSES EDGARD BARBOSA

(UFMG)

ajgama2002@yahoo.com.br

O CIPMOI – Curso Intensivo de Preparação de Mão-de-Obra Industrial é um Projeto de Extensão da UFMG que oferece um curso de qualificação profissional para soldadores, eletricitistas, pedreiros e mestres-de-obra que atuam ou tenham experiência na área. Desde sua fundação, em 1957, contou com instrutores de diversas áreas como, por exemplo, engenharia (mecânica, civil, elétrica e de produção), psicologia, comunicação, pedagogia e letras. Este trabalho relata algumas atividades elaboradas por alunas de psicologia que atuaram como instrutoras da disciplina Comunicação e Relações Humanas no CIPMOI. Foram analisadas três apostilas elaboradas por instrutoras e por uma ex-instrutora do CIPMOI. Dessas apostilas foram retiradas atividades que exemplificam a contribuição do conhecimento adquirido na graduação em psicologia para a atuação de estudantes como instrutoras na formação de trabalhadores no curso de qualificação profissional ofertado pelo CIPMOI. Relacionamos o material produzido com temas estudados nas disciplinas Psicologia Social, Psicologia da Indústria, Psicologia Política.

Palavras-chave: CIPMOI, PSICOLOGIA POLÍTICA, PSICOLOGIA SOCIAL

O QUE SERÁ, QUE SERÁ?': PERSPECTIVAS DE FUTURO DE JOVENS EGRESSOS DE PROGRAMAS SÓCIO-EDUCATIVOS

RENÉ DI NELLI

Co-Autores: FRANCISCO JOSÉ MACHADO VIANA (CENTRO UNIVERSITÁRIO NEWTON PAIVA)

horusphilos@hotmail.com

O trabalho que apresentaremos refere-se ao resultado de uma pesquisa realizada com adolescentes em situação de vulnerabilidade social/pessoal atendidos em um Programa Sócio-educativo em Belo Horizonte. É um trabalho desenvolvido por uma ONG, em convenio com a Prefeitura Municipal. O Programa atende há 12 anos adolescentes com idade entre 16 e 18 anos através de uma proposta sócio-educativa, a qual tem como base, o trabalho e geração de renda, na tentativa de promover o resgate da auto-estima, cidadania e bem-estar destes adolescentes. Uma equipe multidisciplinar composta pelas áreas da Psicologia, Pedagogia, Filosofia, Serviço Social e Artes Cênicas atuam como Educadores Sociais. A pesquisa está fundamentada no método qualitativo/quantitativo e observação participante, à qual partimos de uma visão sócio-histórica, respeitando a diversidade e o conteúdo que cada indivíduo traz ao espaço de convívio, neste caso, o trabalho, no qual carregado de sua estória subjetiva, reflete em suas relações com o mundo sua



ÁREA TEMÁTICA:
14. VIOLÊNCIAS

MINISTRANDO A DISCIPLINA 'VIOLÊNCIA E SAÚDE' NUM CURSO DE ENFERMAGEM
HIATA ANDERSON SILVA DO NASCIMENTO
Co-Autores: ROSEANE VARGAS ROHR
(FACULDADE BRASILEIRA/UNIVIX)
hiata@argentina.com

O aumento da violência e a amplitude dos danos por ela causados vêm exigindo a redefinição do papel do setor saúde nas estratégias de enfrentamento e atendimento das demandas geradas pela violência. Uma das formas encontradas para a atualização do atendimento dessas demandas, é a inserção da Disciplina Violência e Saúde (DVS) na grande curricular dos cursos de medicina e enfermagem. OBJETIVO: Descrever a experiência de implantação da DVS, no curso de Enfermagem de uma instituição de ensino privado, localizada em Vitória/ES. MÉTODO: Relato de experiência, de natureza descritiva. CONCLUSÃO: O processo ensino-aprendizagem está centrado na valorização/construção coletiva do conhecimento e nas percepções sobre a violência, acumulados pelo aluno em sua vivência diária. As discussões teóricas têm sido acopladas às encenações teatrais, que simulam situações do dia a dia. As apresentações em sala de aula apresentam-se como momentos de espontaneidade e Lúdica, e também de reflexões sobre um dos maiores problemas brasileiros. A visão tecnicista dos alunos tem dificultado a apreensão da violência como um problema de saúde. A DVS possibilita o desenvolvimento de novas concepções acerca das práticas de saúde, estando comprometida com a formação de um profissional capaz de fazer uma leitura crítica de seu tempo. Alia-se à proposta de fortalecimento da atenção primária e da prevenção, colaborando para o rompimento com um modelo de formação centrada exclusivamente na técnica. Ademais, amplia as concepções acerca do processo saúde/doença, rompendo com as visões centradas nos aspectos orgânicos do adoecimento.
Palavras-chave: VIOLÊNCIA E SAÚDE, ENFERMAGEM, ENSINO-APRENDIZAGEM

CONVERSANDO COM ADOLESCENTES SOBRE BULLYING E VIOLÊNCIA DOMÉSTICA
ODOISA ANTUNES DE QUEIROZ
Co-Autores: CRISTINA DURÃO MARQUES; CARMELINA SOARES BONADIMAN; JULIANA RIBEIRO DOS SANTOS; LORENA VALFRE ODOISA ANTUNES DE QUEIROZ; RENATA MONTEIRO GARCIA/; ROSICLEIA CORREIA LOUREIRO (UNILINHARES)
odoisa@terra.com.br

(Introdução) O fenômeno da violência ultimamente tornou-se um dos assuntos mais discutidos em nossa sociedade, mas esta problemática muitas vezes tem sido tratada de forma banal e corriqueira. Acreditando que o conhecimento é essencial para a construção do pensamento crítico e transformador, nos incomoda a falta de um espaço adequado para discutir temas pertinentes e importantes à construção de uma sociedade melhor e mais digna. (Objetivo) Por esta razão, o presente trabalho de intervenção teve como objetivo oferecer um espaço de discussão sobre a violência, enfatizando duas modalidades: o Bullying (Violência entre Estudantes) e a Violência Doméstica, para jovens estudantes do ensino fundamental, tendo como referência crítica de análise e intervenção o saber da Psicologia Social. (Metodologia) Participaram das discussões 254 alunos das sétimas e oitavas séries, de uma escola pública do município de Linhares-ES, com idade entre 12 e 17 anos. Os encontros foram realizados na própria escola no período de aula, nos turnos matutino e vespertino, nos meses de outubro e novembro de 2005. Utilizou-se como instrumentos de intervenção: palestra; dinâmica de grupo; técnica lúdica (confeção de cartazes); dentre outras. (Resultados) Durante as discussões percebeu-se que: os jovens desconheciam alguns aspectos das modalidades apresentadas; são influenciados pela mídia, pois representavam o fenômeno nos cartazes, de acordo com o noticiário da época; percebem que o Bullying existe na escola, principalmente em forma de violência verbal. (Conclusão) Concluindo, os encontros produziram novas reflexões entre os adolescentes, estagiários e professores sobre o tema, possibilitando vislumbrar o fenômeno por um novo prisma.
Palavras-chave: DISCUSSÃO, BULLYING, VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA MULHER - QUEM É O AGRESSOR?
ALEXANDRE FRANK SILVA KAITEL
Co-Autores: CLAUDIA ALVES DE ALMEIDA CABRAL (PUC MINAS)
akaitel@bol.com.br

A pesquisa "Relação entre violência doméstica e baixo rendimento/evasão escolar nas escolas públicas de Betim" iniciou-se em fevereiro de 2006. A pesquisa está sendo realizada pela graduanda em psicologia da PUC Betim Claudia Cabral, sob supervisão do professor Alexandre Kaitel. A primeira parte da pesquisa, terminada em agosto de 2006, consistiu no levantamento das denúncias de violência contra mulher realizadas no primeiro semestre deste ano junto à Delegacia de Mulheres de Betim. Foram selecionadas as denúncias contra homens (parentes consanguíneos, maridos e companheiros) residentes no mesmo domicílio das mulheres agredidas. As características dos agressores foram levantadas através do depoimento das vítimas e de análise documental. Verificou-se que algumas das características dos agressores são comuns a vários casos. Alcoolismo, desemprego e histórico de agressões perpetradas anteriormente se revelaram, até o momento, como fatores de incidência significativa dentro do grupo de homens agressores. Apresentaremos uma análise quantitativa das características encontradas e levantaremos algumas hipóteses explicativas sobre os motivos destas características serem frequentes entre os agressores betinenses.
Palavras-chave: VIOLÊNCIA, GÊNERO, AGRESSOR,



